Canudos

Da ordem do dia n. 140, do sr. [...]eral Arthur Oscar, publicada [...]-hontem pela *Gazeta*, extrahi[...] os seguintes topicos, sobre a [...]ada de Canudos:

Durante a noite, foram lançadas [...]venta bombas de dynamite, cujo effeito foi esplendido, maravilhoso, causando ao inimigo enormes perdas. Uma dellas cahiu em um hospital de sangue, ateando se violento incendio.

Era de confranger o coração o quadro que se observava:—gritos lancinantes de angustia, de dôr, de desespero!... crianças a chamarem por suas mães e por seus paes, mulheres que, feridas, mortas de fome e de sêde, se debatiam com as chammas, onde centenas dellas encontraram o seu tumulo!

De todos os pontos da linha, ouviam se os gritos desesperados e as lamentações dos desgraçados envolvidos nas labaredas do incendio, que se propagou durante a noite [...] [...]as occupadas pelos bandi[...] pelas [...] [...]as, em suas ruidos, ficando soterra[...] [...]nas, tudo carbonisado, muitas [...]ctimas do fanatismo e da exploração politica.

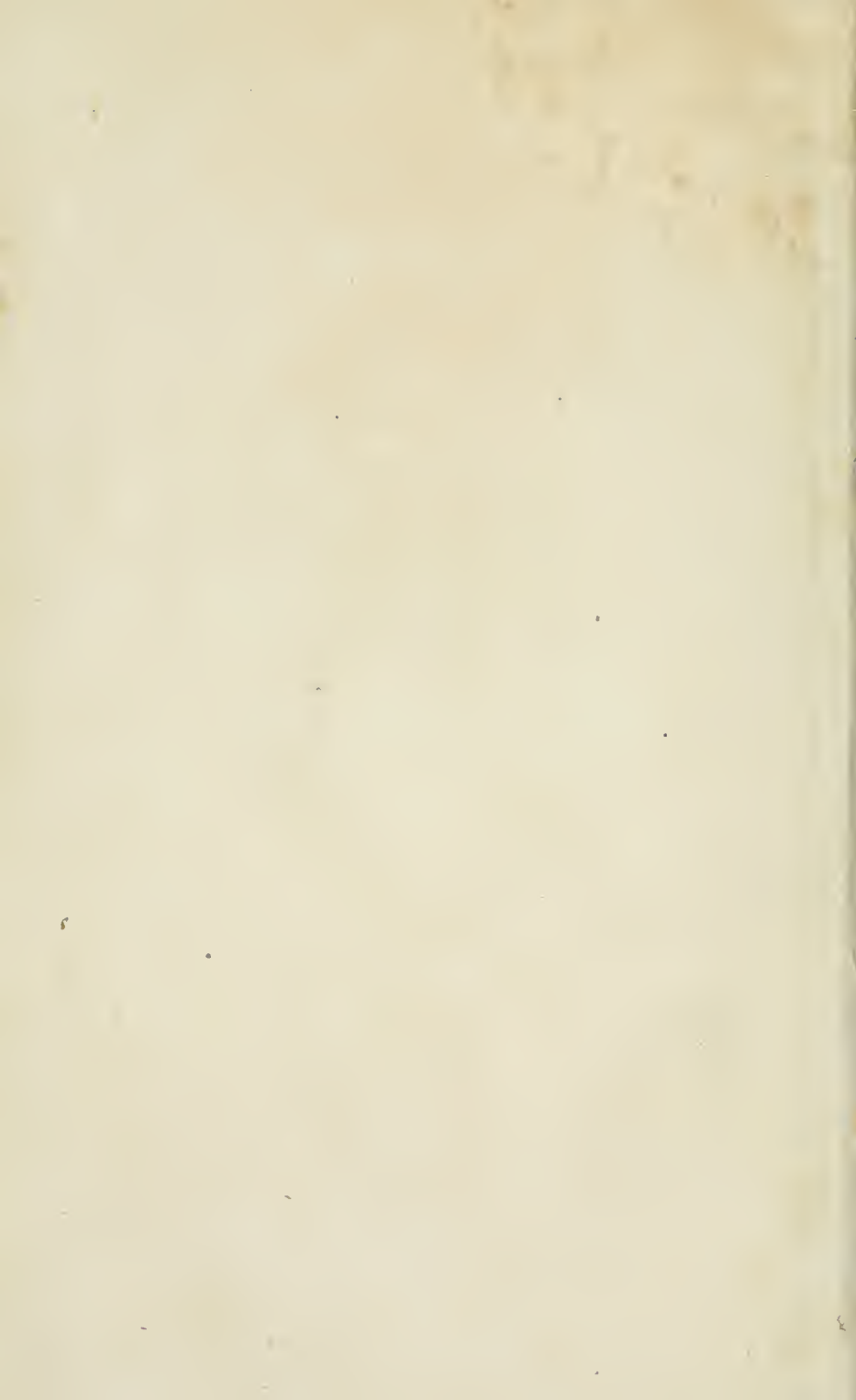
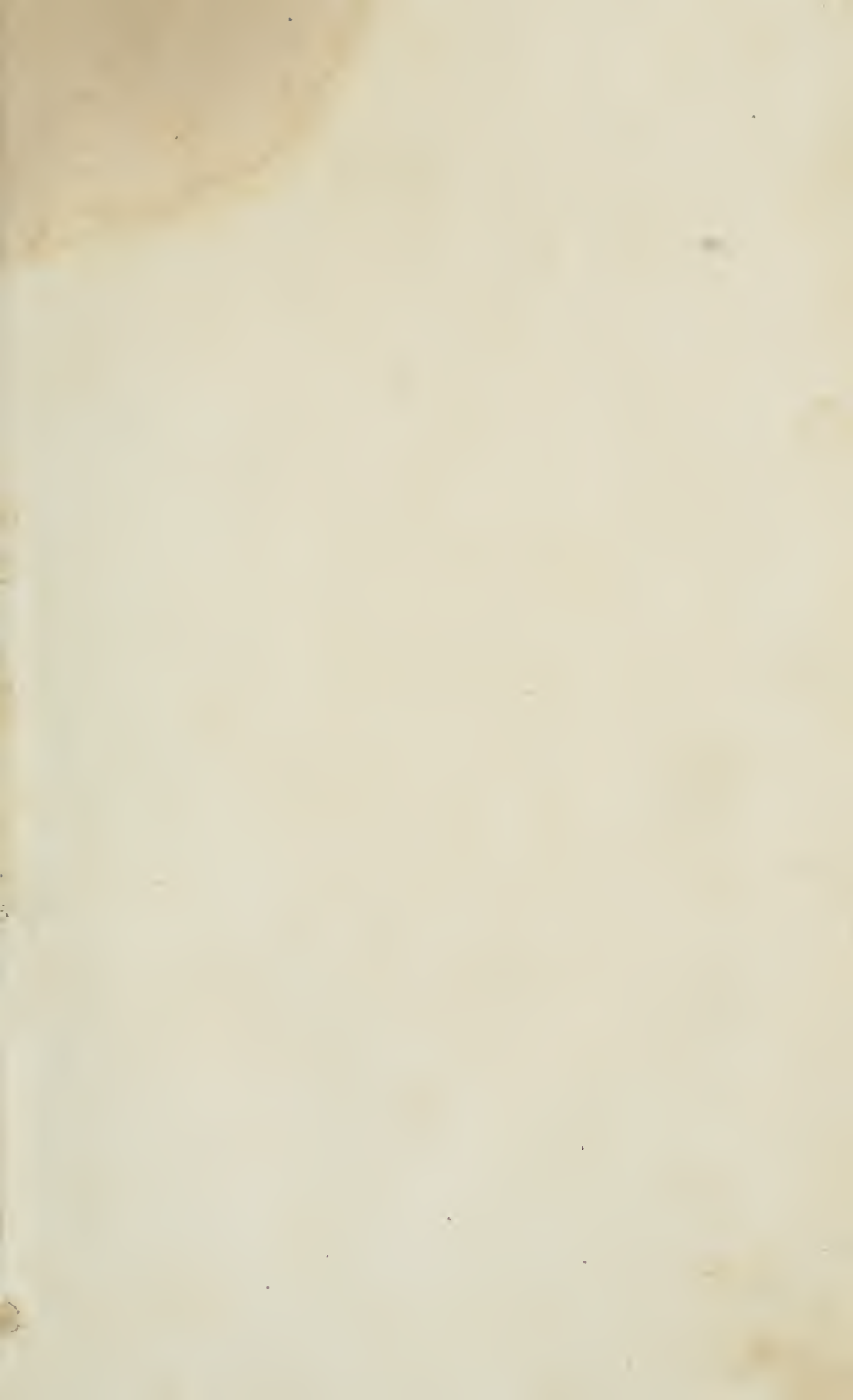
Mas isto era preciso, porque os jagunços são de uma atrocidade feroz, inaudita... no meio do incendio, tropeçando em centenas de cadaveres, elles, que já não tinham munições, iam agachados, esgueirando-se pelas paredes, evitando o clarão do incendio e a carabina das nossas forças nas trincheiras, tirar dos nossos soldados mortos a munição que tinham nas patronas para com ellas nos hostilisarem de novo!»

«Os inimigos perderam cêrca de 300 combatentes e mais de 500 mulheres e crianças. Os nossos prejuizos ainda não estão verificados mas ha quem calcule em 300 feridos e cêrca de 200 mortos.»

Gazeta de 17 Outubro de 1897

VIDA

DO

GRANDE CIDADÃO BRAZILEIRO

LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA

Duque de Caxias.

VIDA

DO

GRANDE CIDADÃO BRAZILEIRO

LUIZ ALVES DE LIMA E SILVA

BARÃO, CONDE, MARQUEZ, DUQUE DE CAXIAS

DESDE O SEU NASCIMENTO EM 1803 ATÉ 1878

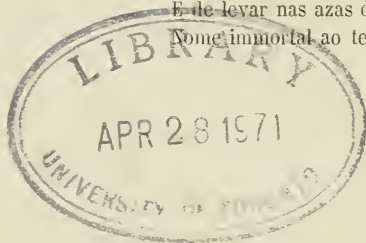
PELO

PADRE JOAQUIM PINTO DE CAMPOS

PRELADO DOMESTICO DE SUA SANTIDADE
DEPUTADO Á ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA DO BRAZIL
PELA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, ETC.

LISBOA
IMPRENSA NACIONAL
1878

Arde no humano peito
Nobre ambição de gloria,
E de levar nas azas do respeito
Nome immortal ao templo da memoria.

Elpino Nonacriense.

Á

Minha Querida Provincia

De Pernambuco

Colloco a vossos pés este modesto tributo de affecto: pertence-vos este livro, porque o seu assumpto é bem vosso; pertence-vos porque mais vosso é ainda o seu auctor.

Trata-se do primeiro guerreiro do Brazil. Ninguem melhor o póde avaliar que a Mauricéa, o torrão heroico onde brandiram armas Albuquerque, Camarão, Henrique Dias, Fernandes Vieira, Vidal de Negreiros, Barreto e outros admiraveis vultos que adornam os fastos militares do Brazil. Eis-ahi porque o assumpto é bem vosso.

Mais vosso é ainda o auctor do livro, porque na sua bôca todas as expressões de respeito e gratidão ficariam áquem dos deveres que a vossa inexhaurivel generosidade lhe impõe. Ao vosso obscuro concidadão, tendes permanentemente honrado com as mais desmerecidas, mas as mais solemnes provas de con-

sideração. É esta a setima legislatura em que me designastes para vosso representante na augusta camara dos deputados do Imperio. Tendo successivamente fallecido cinco senadores vossos, haveis constantemente apresentado o meu nome nas respectivas listas sextupla ou triplice, para occupar essas cadeiras. Da vossa parte nunca me faltou a justiça.

Não ha triumpho com que mais se deva desvanecer um homem publico do que esta espontanea e inalteravel opinião de uma provincia briosa, e que por nenhum titulo cede a palma a outro algum torrão sobre a terra.

A quem tudo deve, assim paga quanto póde

O pernambucano,

Lisboa, 4 de março
de 1878.

Pinto de Campos.

Ill.mo e Ex.mo Sr. Visconde de Seabra

Com a presadissima carta de V. Ex.a, em data de 4 do corrente, recebi os primorosos versos latinos que V. Ex.a se dignou dedicar ao humilde auctor da «Jerusalem», e da «Biographia» do immortal Duque de Caxias. A gratidão que d'esta generosa offerta resulta ao biographo e ao biographado é tanta e tão exuberante, que mais se póde afferir pelo silencio do confundido que pela voz do agradecido!

O que porém não posso preterir é o dever de tornar assás manifestos os sentimentos de alta sympathia, que n'estes versos se traduzem para com a nação brazileira. Bem estão elles denunciando que o coração de quem os produziu pulsou pela primeira vez sob as abobadas do formoso céu do cruzeiro! Que mysterioso e irresistivel não é o pendor do espirito para o torrão que nos foi berço! O pensamento que ahi lampeja, como astro peregrino, no penultimo verso, parece alludir a esse ineffavel pendor, e lembra aquella expansão de saudade, que o desterrado Ovidio exhalou n'esta sublime exclamação:

Nescio qua natale solum dulcedine captos
Ducit!...
«*Não sei com que doçura o patrio solo*
Nos arrasta e domina!»

Sem embargo de achar-se V. Ex.ª separado do Brazil por tanto oceano; sem embargo sobretudo do brilhantissimo papel que em todas as escalas da vida social tem representado no velho mundo; sem embargo em fim do enleio de tantas e tão varias diversões, e do embate de tantas e tão varias vicissitudes, V. Ex.ª se não esquecêra nunca de duas epochas, que lhe haviam encarnado no intimo do peito perennaes reminiscencias do grande Imperio, onde a luz da existencia lhe descerrára os olhos! São essas duas epochas — 9 de fevereiro de 1799 e 4 de setembro de 1802. — Na primeira, em que na freguezia de S. José, da cidade do Rio de Janeiro, em oratorio da casa do coronel Manuel Alvares da Fonseca Costa[1] recebêra V. Ex.ª a refulgente aureola de christão na piscina baptismal, facto que pela legislação constitue, de per si, a naturalidade do sujeito; na segunda, em que assentára praça de cadete no regimento de cavallaria de Minas Geraes, na villa do Principe, onde era então ouvidor seu venerando pae, cujas tradições de honradez, justiça e benignidade perduram na memoria d'aquelles bons habitantes.

[1] Tio avô, creio eu, do sr. Duque de Caxias.

Que para os brazileiros fôra sempre motivo de grato desvanecimento o terem por seu natural e conterraneo o illustre cadete da villa do Principe, não é preciso que o encareça. Uma das mais robustas intelligencias de que se ufana o Brazil, o sempre memorado conselheiro José Thomás Nabuco de Araujo, ha pouco roubado á admiração e aos affectos da sua patria, fallando de V. Ex.ª dizia, em carta que tenho ante os olhos: «Penetro-me do maior orgulho e enthusiasmo por ter sabido, ha tempo, que elle (Seabra) é brazileiro e bahiano. É uma gloria para o Brazil ver um filho seu como grande jurisconsulto e legislador de um povo tão civilisado como o povo portuguez».

Houve porém outra epocha da vida de V. Ex.ª em que o amor da terra natal mais que nunca lhe referveu e tumultuou no coração; epocha em que só o pensar na independencia do Brazil era crime de leso-espirito nacional! Sim, quando ninguem ousava, sequer, nos circulos mais intimos balbuciar a separação d'aquella importante parte dos estados da monarchia portugueza; quando nem mesmo estadistas do alcance e patriotismo do grande José Bonifacio de Andrada e Silva, julgavam então opportuna e conveniente essa separação, se-

gundo se exprimia em umas como instrucções ou conselhos por elle offerecidos aos deputados de S. Paulo, ao partirem para Lisboa a tomar assento na primeira assembléa constituinte, já V. Ex.ª com todo o denodo e coragem das profundas convicções, proclamava e discutia com pujança de logica e erudição a necessidade da independencia do Brazil no periodico «Cidadão Litterato», por V. Ex.ª redigido, em 1820, no artigo que tem por epigrafe: — Considerações sobre a união de Portugal com o Brazil.

N'esse artigo, que por sua importancia politica, em relação aos primordios da emancipação do Brazil, fal-o-hei transcrever no fim da Biographia do Duque de Caxias (A), affrontou V. Ex.ª os preconceitos nacionaes, para sómente consultar os verdadeiros interesses dos dois povos irmãos, que aliás por um estranho contraste de circumstancias, só se poderiam conservar amigavelmente unidos, separando-se amigavelmente, como V. Ex.ª aconselhava.

É pois honra-se V. Ex.ª com a prioridade de um tentame magnanimo, aliás tão ao nivel das naturaes exigencias da situação e da correnteza das idéas, que já por toda a parte alluia surdamente os alicerces da velha machina do obscu-

rantismo, que dois annos depois se convertêra em facto con=summado, de conformidade, mais ou menos, com os dictames e previsões do atilado mancebo, cujo talento de publicista pre=coce era a prophecia dos grandes fructos com que de futuro havia de opulentar a sua patria, honrar a humanidade e grangear para si a antonomasia de Papiniano portuguez.

Em fim, sr. Visconde, collocando em frente do meu livro os mimosos versos de V. Ex.ª, de par com outros não menos mimosos com que tambem me penhorou o nosso illustrado amigo, o sr. conselheiro Viale, fio que os brazileiros hão de ler agradecidos e orgulhosos esta eloquente e enthusiastica sau=dação com que V. Ex.ª termina seu brevissimo canto:

«Eu te saúdo em fim, terra ditosa!
«Mãe de tantos varões abalisados!
«Eia, prosegue na brilhante estrada,
«Que Deus e a natureza te assignala
«E consente, sequer, que dominado,
«De, não sei, que ineffavel sentimento,
«Te applauda, exulte, e sinta venturoso
«Pela tua sem par prosperidade!»

Releve V. Ex.ª a prolixidade d'esta carta, attendendo

ser esta uma das occasiões em que, no dizer galante do nosso Frei Luiz de Sousa, a penna corre tão de vontade pelo papel, que parece querer competir com a velocidade e irrupção do pensamento!

Sou com a mais distincta consideração e elevada estima

De V. Ex.ª

Am.º affectivo, e sincero admirador, obrigado servo

Lisboa, 7 de julho
de 1878.

Joaquim Pinto de Campos.

AD PRÆCLARISSIMUM BIOGRAPHUM

INVICTI DUCIS DE CAXIAS

Ipsus qui nuper, cœlesti incensus amore.
Adivit Jerusalem, mirisque coloribus pinxit.
Jam nunc, dilectæ patriæ haud immemor unquam.
Fata et eximia gesta viri, qui, primus in armis.
Brasiliæ nomen famamque ad sidera tulit,
Refert, et jubet œterno volitare per œvum.
Sic patriæ cari, insignes virtutibus ambo.
Hic eam ornat scriptis, at hic pectore servat.
Salve, denique, Tellus, parens magna virorum.
Perge! en! qua Deus, et natura uberrima ducit.
Et liceat me, nescio qua dulcedine captum,
Lætari tua, tanta prosperitate beatum.

VISCONDE DE SEABRA.

Mogofores: Quinta de Santa Luzia,
4 de julho de 1878.

CLARISSIMO VIRO

JOACHIMO PINTO DE CAMPOS

SANCTISSIMI PONTIFICIS ROMANI PRÆSULI DOMESTICO

Auctori Operis cui titulus «Hierusalem», Nunc Scriptori Vitæ Ducis Caxiensis

---

Qui Solymæ invisit non pridem mœnia sacræ,
  Et loca tot miris sanctificata modis,
Composuit, rediens, afflatus Numine, librum,
  Non minus ingenii quam pietatis opus.
Narrans, aut potius pingens quæ viderat illic,
  Pectora nostra simul flammat amore Dei,
Nunc, alia exorsus, describens horrida bella,
  Magnanimi celebrat splendida facta viri,
In patria nullus quo clarior exstitit armis,
  Robore cui pauci consilioque pares.
Tali te, merito, jactas, Brasilia, cive,
  Tot lauris, victrix, jure superba tuis:
Historico pariter gaude, Brasilia, docto,
  Qui tibi dat clarum perpetuumque decus.

D. S. C.

ANTONIUS JOSEPHUS VIALE.

INTRODUCÇÃO

I. Impulsos que deram origem a este livro. Elementos a que o auctor recorreu.— II. Da guerra.— III. Qualidades dos grandes generaes. De como ellas se reunem na pessoa do sr. duque de Caxias.— IV. Suas outras qualidades publicas e particulares.— V. A opinião a seu respeito.

I

Mais uma vez, por cordeal impulso, me cabe o encargo de fallar á minha nação de um de seus primeiros vultos.

Se a gratidão individual, affectuoso sentimento, inspirado por mercês e beneficios, é dever de cada homem, mais sagrado o é a gratidão nacional para com os homens grandes de um estado, para com aquelles que aos seus concidadãos prestaram, após as mais formosas acções, os mais relevantes serviços.

Tempos houve em que a sociedade pagava aos seus heroes esse feudo de admiração, rendendo-lhes culto como a semideuses, figurando-lhes alem campa uma residencia em intermundios. Outra, e mais rasoavel, é

hoje a recompensa dos coetaneos e a da posteridade: monumento melhor e mais duradouro que os bronzes, a imprensa, consagra, perpetúa, lega aos seculos, nomes e feitos dos varões preclaros.

Foi de uso antigo (disse Tacito) denunciar á memoria dos pósteros os feitos e o teor de proceder dos varões illustres; e nem ainda em nossos tempos, com quanto edade dos seus tão descuriosa, deixou de assim praticar-se, quando algum merito sobreexcellente venceu o vicio commum: o esquecimento da justiça e a inveja. Porém entre nossos maiores, como lhes estava mais em natureza obrar façanhas, assim tambem os engenhos abalizados se moviam a perpetuar exemplos gloriosos, não por favor ou ambição, mas pelo convencimento de se haverem d'est'arte honestamente.

E n'este gravar nos fastos da historia os titulos de excepcionaes benemerencias, dois grandes proveitos publicos se alcançam: paga-se a divida social; excita-se á imitação.

> «Quão doce é o louvor, e a justa gloria
> «dos proprios feitos, quando são soados!
> «Qualquer nobre trabalha que em memoria
> «vença ou eguale os grandes já passados.
> «As invejas da illustre e alheia historia
> «fazem mil vezes feitos sublimados.
> «Quem valorosas obras exercita,
> «louvor alheio muito o esperta e incita.»

Esquecido, por instantes, o desauctorisado da voz e o insufficiente das forças, ousei muito: afigurou-se-

me que poderia ser echo da opinião unanime da terra onde nasci, dando este testemunho de veneração, em nome da patria, ao mais heroico de seus servidores.

Encomios a quem os desmerece são moeda falsa a que vaidade dá curso; veneno da lisonja, que, d'entre todos, é o que mais vertigens produz. Não assim quando a modestia de um grande espirito o faz até ignorar quanto póde e quanto valê; não assim quando um côro universal retumba em torno do cidadão eminente.

Conhecido dos meus compatriotas e encanecido no serviço publico, dispenso justificações. Haverá ahi alguem tão mesquinho que, medindo-me por sua propria bitola, attribua estas paginas a impulso de ignobil adulação? Acaso vivemos nós no tempo da aristocracia grega, do patriciado romano, do feudalismo da media edade? Ha ahi porventura não sei que classe á parte, de cidadãos que só pareçam altos, porque nós de joelhos os contemplâmos? Não, não; para mim, grande é só o homem cujos feitos são grandes. Justiça a todos é devida: porque um cidadão é preclaro, não é rasão para que o seu elogio envergonhe nem a quem o recebe, nem a quem o tributa.

Se, porém, agora para este grato tentame algum outro estimulo me incita, consiste esse, confesso-o, nos velhos sentimentos de admiração, respeito e amisade que me prendem ao sr. duque de Caxias. Desde largo tempo o havia eu seguido com o coração e os olhos da alma; na sua vida publica, na opinião, no ameno trac-

to particular. tinha ido assim enthesourando as noticias, que ora confio ao publico: portanto em seus principaes lineamentos antiga obra é verdadeiramente esta. Por maior que a eminencia do homem seja, essa nem me offusca, nem me arrasta. Alem da cordeal benevolencia com que me honra, de s. ex.ª nada quero, nada preciso. Creia-se pois na imparcialidade de uma penna, que nunca trahirá a consciencia.

Escrever ácerca da vida do duque de Caxias, em qualquer quadra da sua já dilatada, e ainda mais preciosa existencia, é sempre compor uma pagina da historia do Brazil autónomo. Começou elle verdadeiramente a sua carreira com a patria independente, e quasi não ha um notavel successo, desde meio seculo, em que tal nome se lhe não ache honrosamente vinculado.

Outros se têem occupado, e outros muitos se occuparão de pôr ante os olhos do publico o estadio percorrido pelo homem fadado a assegurar a prosperidade d'esta nação; e quando a fouce inexoravel lhe deixar só o nome na memoria humana, virá o futuro historiador collocal-o na vanguarda das celebridades brazileiras, e, sob alguns aspectos, das celebridades universaes [1].

---

[1] Muito mais aparada penna que a minha descreveu já a primeira parte da biographia de que me occupo, levando o biographado do berço até a partida para o Paraguay. A opinião attribue ao illustre e recemfinado conselheiro José d'Alencar o notavel folheto, de dezeseis paginas, em duas columnas, publicado em 1866, e intitulado o *Marquez de Caxias.*

II

O cidadão de cuja biographia passo a occupar-me tem-se distinguido por muitos titulos, mas aquelle por que prima é o de militar. Sua espada, sempre e só desembainhada em defeza das instituições e da patria, tem prestado ao paiz os mais uteis e brilhantes serviços. Tem sido o guerreiro por excellencia, comquanto não haja quem mais do coração lamente os deploraveis abusos e usos da força.

Com effeito, quanto de horrores não funde a palavra negra, a que devemos desaggravos: a guerra! Situação tremenda, em que o homem se converte em fe-

---

Embora a largos traços, ha n'esse escripto tanta altura de pensamento, elegancia de phrase, justeza de apreciação, que eu me acanharia de desenvolver materia tão proficientemente tratada, se não entrasse em meu plano descer a mais amplos pormenores.

N'outras occasiões e em logares diversos, tive que fallar da guerra em geral, e especialmente da do Paraguay, assim como da parte que n'ella cabe a este valente general. Não se me leve a mal reproduzir n'este livro algumas das considerações então por mim offerecidas, e bem assim aproveitar, onde as circumstancias o demandarem, os dizeres de documentos officiaes e particulares, sempre que tendam a esclarecer os pontos descriptos, ou a expor factos que eu tão acuradamente não soubesse narrar.

Sei de antemão que ninguem procurará n'estas linhas uma historia do Brazil, nem das suas guerras civis e externas; sei que me devo restringir a exposições rapidas e abreviadas; sei que hei de ficar immensamente áquem do meu assumpto; sei que vozes mais competentes supprirão minha deficiencia; mas tambem sei que ninguem trará á apreciação d'estes successos maior fervor de intima convicção.

ra; em que a fraternidade, imposta por Christo, se transforma em impeto cerval; em que os corações e as mentes se petrificam; em que ao exterminio se chama heroicidade; em que são melodias suaves — rufar dos tambores — clangor das trombetas — sibilo das balas — troar dos canhões — galopear dos ginetes — rolar das carretas — retintim das espadas — e ais dos feridos, e o stertor dos moribundos!

E depois o brandão incendiario; e depois a expoliação triumphante; e a velhice abrindo a cova á juventude; e a mãe chamando pelo filho morto, a Rachel recusando consolação; e a esposa implorando protecção do consorte cadaver; e a creança, estupefacta no mundo, crescendo na orphandade; e a virgem tremendo pela sua corôa de pureza; e miseria, e pranto, e desolação, e morte!

E, ainda, males individuaes são esses. Vede ora, por sobr'elles, os desastres que assoberbam os povos. — A obra de Deus, que é a creação, contrariada pela destruição, que é obra de Satan; — leis da natureza e do homem abafadas pelo estrepito das armas; — povoados convertidos em ermos; — correrias dos soldados; — desmantelar das cidades; — generoso sangue derramado... eis a guerra com todo o seu pavoroso cortejo!

Quantas vezes não vem ella, com um sôpro, demolir obra de seculos de trabalho, paciencia e paz! Maldicto o que injustamente a provoca! Miserrimo o que é constrangido a acceital-a!

Pois não somos irmãos quantos Deus á sua imagem formou? Não é de nossos deveres primeiro, a caridade para com os proximos? O que o cidadão é para a familia, o que a familia é para a nação, cumpre sel-o cada nação para o genero humano, sem olhar a posições, influencias, forças ou proporções. Apenas Deus bafejou o primeiro coração, inoculou n'elle o amor a seu similhante; é lei natural-social, gravada nos dictames do Eterno, na voz da tradição, no peito de cada individuo.

A guerra, que pelo contrario consiste na destruição dos individuos, na devastação das propriedades, é contraria á lei natural-social; e quem injustamente a provoca é torpe réu de lesa-humanidade.

Por decreto providencial, esse attentado é muitas vezes punido na terra. Tal criminoso não raro se assimelha ao imprudente, que se compraz em pôr fogo á selva espessa e annosa, e que, ateadas as labaredas, lhes intenta impedir a conquista; então é tarde: zomba-lhe do arbitrio o elemento devorador; se podia, pouco ha, ser dominado pelo temerario, agora o domina a elle; amplia-se, enfurece-se; enraivecidas pelos ventos, vão as chammas lambendo quanto as circumda: florestas ou edificios, monumentos ou homens; é tarde!

Assim na mór parte das contendas iniquas, a guerra destroe o guerreiro; e o braço que accendêra o brandão, é pelo brandão consumido.

Abominavel cousa! e nem ao sacerdote do Deus de paz outro brado é licito senão o — *in terra pax homi-*

nibus—. Mas infelizmente o numero dos maus avulta, e estes podem suscitar-nol-a, forçar-nos; e ai, desde então, o mal é irremediavel.

Não será desastroso perder-se um membro do corpo? Não se hesite todavia em amputal-o, se a gangrena o invade. Será um bem derrubar mastros em meio do oceano, e alijar a artilheria ás ondas? Derrubem-se, alije-se, se outro modo não houver de conjurar o naufragio.

Curvemo-nos pois ao mal implacavel da guerra, quando se der com justiça o caso de defeza ou desaggravo: é o derrubar dos mastros, o amputar dos membros; é a vida; porque para nações, como para individuos, é vida a honra.

E n'esse dia Deus é com os justos: seus olhos misericordiosos descansam suavemente sobre o braço do valente, que prefere a honra á ignominia.

III

E visto como uma das necessidades de qualquer nação é contar com filhos seus, que no dia do perigo a defendam com as armas, bem hajam aquelles sobre cujo nome todas as suas esperanças repousam.

Longe estão as actuaes guerras do que foram nos varios tempos historicos. Ha mais: cada seculo tem sempre ido su[illegible]mente alterando os meios belli-

cos, diversidade enorme que não menos se dá, segundo os usos de cada localidade, de modo que um soberbo cabo, em um dado logar, nada faria em outro, se ahi quizesse empregar os mesmos meios de acção. Se Achilles, Annibal, Pompeo ou Cesar, após os seus millanarios somnos, resurgissem hoje, com as suas noções, suas estrategias e seus recursos, e commandando exercitos de Xerxes, seriam instantaneamente batidos por qualquer brigada das tres armas, commandada por um coronel graduado em brigadeiro. Ballistas, catapultas, arietes, vineas, escudos, hastas, pilos, falaricos, settas, fundas; e no mar quadriremos e deciremos, liburnos, phaselos, ou cymbas, tudo isso seria n'um fechar de olhos destruido ou pelos torpedos, ou pela polvora e bala, arremessada de ampla distancia, pelas espingardas fulminantes, ou pela artilheria de vasto alcance, emquanto os encouraçados zombariam de quantos raios o caduco Marte ou o impotente Jupiter Olympico ousasse vibrar sobre as actuaes invulneraveis guarnições.

E nem é só pelos tempos, como tambem pelos logares que as guerras variam em seus meios. Segundo o grau de civilisação dos belligerantes, ellas diversificam em tudo: nas suas origens, no modo da declaração, nas regras bellicas, nos instrumentos de acção, no direito das gentes desde a quasi anthropophagia até o *Honneur au courage malheureux.*

Mudam portanto com os tempos e logares os procedimentos do general, por o[illegible] guerra. Toda-

via esta consistiu e consistirá sempre n'uma serie de procedimentos destinados a vindicar a honra ou promover interesses de uma nação contra inimigo, que recusa conciliação. N'esse sentido, e no da direcção de exercitos, as qualidades do general devem hoje como hontem, aqui como alem, ser identicas.

E quando eu estudava o meu assumpto, uma circumstancia me impressionou: foi a singularidade de descobrir grandes paridades no modo de avaliar as partes do general eminente em seculos diversissimos de bellicosos estados, e a analogia que fui obrigado a reconhecer entre todos essas qualidades, e as que adornam o nosso illustre contemporaneo. Tão importante é a materia, e tão augustas as vozes, que se me não levará a mal enfeixar aqui algumas d'aquellas apreciações, para que o leitor possa julgar se a minha impressão foi ou não cabida.

Cicero, na *Oração pela lei de Manlio*, aconselhando os romanos sobre a eleição de um general, exprime-se assim:

«Temos um unico Pompeo, que excede em valor a quantos a antiguidade ha celebrado.

«...Quatro são, a meu ver, os predicados que deve ter um bom general: pericia militar, valor, auctoridade e fortuna.

«Quem foi mais *perito* que este varão, que saíndo das escolas e instrucções pueris, passou incontinente a metter-se n'essa grande guerra, sob a disciplina mili-

tar de seu pae? que desde menino foi soldado de um grande general? que ainda era moço, quando já commandava um exercito? que feriu mais batalhas que outros tiveram de contendas particulares? mais campanhas concluiu do que outros leram? cuja mocidade se instruiu na arte militar, não com documentos alheios, mas com a experiencia propria, não com desastres bellicos, mas com victorias? Que genero ha, de guerra em que a fortuna da republica o não exercitasse? A civil, a estrangeira...

«Quanto a *valor*, póde-se dizer cousa que não seja universalmente sabida? Não são as virtudes de um general sós aquellas que commummente se pintam como taes:—applicação aos negocios, fortaleza nos perigos. sagacidade em dispor, presteza em executar, prudencia em acautelar: todas estas qualidades se concentram n'este unico homem com tanto excesso quanto não houve em general algum dos que temos visto ou por fama conhecido.

«E outros insignes dotes se requerem n'um general completo. Que pureza de costumes não deve ser a sua? que moderação em tudo! que verdade! que comprehensão! que affabilidade! que benevolencia! Em tudo isso foi Pompeo eminente.

«Não é possivel que reprima um exercito. general que a si proprio se não reprime; nem seja severo em julgar. quem não quer que os mais o julguem com severidade.

«E quanta não é a sua temperança! D'onde cuidaes

vós lhe adveiu a celeridade com que tão immenso caminho venceu? Não foi a prodigiosa força de remeiros, nem segredo algum de arte de navegação, nem ventos desconhecidos... não foi isso, não, que o levou até os confins do mundo. Foi até lá, porque em caminho o não detiveram aquellas rémoras que aos outros costumam retardar; nem a avareza o desviou da vereda que emprehendêra, em cata de presas, nem o appetite o arrastou para os gostos, a amenidade para os recreios, a nobreza das cidades para o entretenimento da vista, nem emfim o cansaço para o descanso.

«Quanto á affabilidade com que admitte os particulares, que lhe querem communicar suas queixas, tão notavel se mostra que, excedendo elle pelo seu cargo aos maiores, dil'o-ieis, na lhaneza, igual ao infimo soldado.

«A prudencia de suas resoluções, e a magestosa fluencia de seus discursos, em que ha certa nobreza propria de quem nasceu para mandar, vós a tendes presenciado.

«Sua benignidade é tanta, que se não discerne facilmente qual seja maior nos inimigos, se o temor que elles têem do seu valor antes da peleja, se o amor que mostram á sua mansidão após a victoria.

«Quem pois duvidará encarregar esta importante guerra a um varão que parece ter-nos sido liberalisado por especial providencia divina, para concluir todas as campanhas dos nossos tempos?

«E pois que a *auctoridade* tambem vale muito na direcção da guerra e mando da milicia, ninguem me poderá negar haver n'este general essa excellencia. Quem não sabe ser de summa consequencia o conceito que formam os inimigos e os alliados dos nossos generaes?»

Tacito, na *Vida de Agricola*:

«Tinha olho a conhecer a provincia, e fazer-se conhecido do exercito: amestrar-se com experimentados; imitar os melhores; nada pretender por ostentação; nada engeitar por temor, procedendo em tudo com equanimidade de energia e prudencia.

«...Pensam muitos que os talentos dos cabos de guerra carecem de sagacidade, por isso que a administração da justiça entre soldados é mais summaria e desenredada: e resolvendo quasi tudo pelas armas, se torna alheia ás agudezas do fôro. Agricola, dotado de prudencia natural, comquanto se visse entre homens de lei, procedia sempre com acerto e rectidão. Eram-lhe cousas distinctas o tempo de serviço publico, e do repouso. Quando nas assembléas era grave, attento, severo, misericordioso; terminando os deveres do cargo, não mais se divisava o homem auctorisado: a austeridade, a sobranceria, a rigidez acabavam; e, o que é rarissimo, não lhe diminuia nem a sua lhaneza o acatamento, nem a sua severidade o affecto dos subditos.

«Memorar inteireza e sobriedade, tratando de tão illustre varão, fôra injuriar-lhe as virtudes.

«...Nem tirava desvanecimento de seus proprios successos, appellidando façanha ou victoria haver cohibido inimigos, nem tão pouco fazia constar por cartas laureadas as proezas que praticára.

«...Não promovia, levado de predilecção particular, nem do patrocinio ou das rogativas dos centuriões: mas para elle os melhores eram os que melhor procediam. Tudo procurava sabêr, mas não apurar tudo. Indulgente com as faltas pequenas, usava com as grandes severidade; e nem empregava sempre o castigo, antes folgava mais do arrependimento, e preferia nomear para os empregos os que acreditava se não desmandariam, a ter de punir os que delinquissem.»

Vejamos o que se diz de um d'entre mil dos nossos antepassados. Jeronymo Osorio, na *Vida de El-Rei D. Manoel*, tendo descripto em Affonso de Albuquerque todas essas qualidades que Cicero enumera em Pompeo, encara-o por mais outro lado, pintando o procedimento do heroe em lance muito apertado, depois que Pulatecão dera um assalto geral sobre Goa, e acrescenta:—«Mas já então os nossos desfalleciam de fadigas, de vélas, de golpes, e de quantos incommodos comsigo o assedio traz, e de quanto soffrem os destituidos de todo o adjutorio, e mais que todos Affonso de Albuquerque, que em despeito dos gravissimos cuidados, que o enredavam, ainda lhe sobrava coração com que, ora consolando, ora reprehendendo, aqui dando auroras de esperança, lá espavorindo com a des-

honra, reanimava, avivava os desmaiados, e com o seu exemplo accendia em muitos a afouteza e coragem para as fadigas. N'elle nunca fraqueou o officio de soldado intrepido, e menos o de general previsto.»

Venhamos já a tempos, proporcionalmente, modernos. Ouçamos a opinião de um eminente orador, relativa a um grande general francez, o principe de Condé. Diz Bordaloue:

«Foi um principe, em todos seus deveres completo, isto é: fiel ao seu rei, zeloso do publico bem, caritativo, prudente na administração de sua casa, para com todos justo, e quando preciso, superior a si mesmo, e a todo o interesse; na prosperidade modesto, na adversidade inabalavel, equanime em uma e outra fortuna.

«...O principio de suas façanhas era aquelle marcial ardor que, sem temeridade, lhe fazia ousar tudo; aquelle fogo que na execução lhe tornava tudo possivel, tudo facil; aquella firmeza d'alma, que nunca houve óbice que lhe obstasse, perigo que lhe infundisse temor, resistencia que o cansasse; aquella vigilancia, que nada surprehendia; aquella previsão a que nada escapava, aquella penetração com que, nas mais aventuradas conjuncturas, encarava, de um relance, quanto podia embaraçar, ou favorecer o exito, como olhar de aguia que instantaneo abarca vastas regiões; aquella promptidão não precipite, mas não immatura, antipoda da lentidão de outros; aquella perspicacia, que o tornava tão habil para aproveitar as occasiões,

prevenir os designios adversos apenas planejados, e não perder em deliberações vãs momentos que decidem da sorte das armas: aquella actividade que nada podia igualar, e que, multiplicando-o no dia da batalha, fazia que em toda a parte apparecesse, tudo supprisse, mantivesse tudo, soldado e general a um tempo, inspirando com sua presença a um exercito inteiro, e até aos infimos membros d'elle, o seu valor: aquella serenidade no auge do combate, tanto mais manifesta quanto mais encarniçada a refrega: aquella moderação e brandura para os seus: aquelle inflexivel olvido da sua pessoa, ante o qual barateava a vida.

«Quantos Roma exaltou, quantos admirou a França, possuiam um ou outro de taes dotes. Qual primava nos assedios: qual na arte dos acampamentos: estremava-se este no ataque, aquelle na defeza: a universalidade, porém, unida á eminencia de bellicas virtudes, era o caracter distinctivo do invencivel Condé, que de per si valia exercitos. Bastava seu nome para espalhar terror pelos mais aguerridos inimigos, tornar intrepidas as mais debeis forças, cobrir nossas fronteiras, pacificar nossas provincias, formar impavidos soldados, officiaes experientes.

. . . «Nunca homem, com tamanha gloria, foi a essa gloria tão superior: nunca homem com tamanho merito, do seu merito se orgulhou menos: nunca homem com tantos e esplendentes successos, tanto desadorou ostentações ou lisonjas: nunca homem a tanta grandeza reuniu

tal grau de modestia, llaneza e bondade: nunca homem com tanto engenho e saber, sentiu menos philaucia; nunca homem com tantas rasões de se desvanecer de si proprio, menos de si se occupou, menos se infectou do amor de sua pessoa.»

Ouçamos finalmente outra auctorisada voz, descrevendo de que modo actualmente se avaliam as partes do bom general. Tem a palavra o profundo estadista, o elegante historiador Thiers:

«Homem, chamado para commandar em campos de batalha, tem, como em todas as profissões liberaes, que adquirir instrucção scientifica... Deve possuir conhecimentos da força, dos interesses e do caracter dos respectivos povos. Cumpre sobre tudo conhecer os homens, porque os homens na guerra não são machinas; pelo contrario, tornam-se então mais sensiveis, mais irritaveis, e a arte de manejal-os com firme e delicada mão constituiu sempre parte importante da arte dos famosos capitães. Convem que o general conheça a administração, tenha espirito de ordem, porque não é tudo derrotar homens, é mister alimental-os, armal-os, vestil-os, e cural-os. Todo este vasto saber tem de applicar-se, a um tempo, e em meio das mais extraordinarias circumstancias. Cumpre a cada instante pensar em hontem, em ámanhã, nos flancos, na retaguarda: tudo mover comsigo: munições, viveres, hospitaes; calcular conjunctamente com a atmosphera e com o moral das tropas: e todos esses elementos, tão varios, tão moveis, que in-

cessantemente se complicam, ha de elle combinal-os, em meio do frio, do calor, da fome e das balas. Emquanto cogitaes sobre tantas cousas, retumba o canhão, ameaça-vos a cabeça: mas, o que é peior, milhares de olhos vos contemplam, e em vossos gestos procuram a esperança de salvação: lá está atraz d'elles a patria com louros ou goivos: e todas essas imagens tendes de as rechaçar: importa pensar; pensar acceleradamente. Cautela! um minuto desaproveitado, e a mais bella combinação perdeu a opportunidade, e em vez da gloria, é o opprobrio que vos aguarda.»

Comquanto ahi fiquem simples extractos, que com igual propriedade muito poderia ampliar, afigurou-se-me que essas apreciações bastam para reconhecer no general brazileiro, não só cada um dos preconisados dotes, mas o conjuncto de altas qualidades que em todos os tempos têem constituido titulo á admiração dos contemporaneos e dos pósteros. Cada phrase dos grandes escriptores de bellicosas e gloriosas nações que eu me deliciava transcrevendo, trazia-me á memoria um ou muitos successos da vida do sr. duque de Caxias, para quem como que parecem traçadas aquellas apreciações e aquelles encomios.

Comproval-o-hão as narrações que vão ler-se, e por isso a estas palavras restringirei o que sobre as prendas militares do nosso general me competia dizer aqui. É por estas eminentes qualidades que já em vida a sua espada lhe burilou nome no marmore da historia: é

por ellas que desde já, e sem os descontos da distancia, se ostenta esse vulto egregio em sua magestade esculptural.

IV

E serão porventura apenas bellicas as excellencias que n'este varão se admiram? Não certamente; e das muitas outras que o adornam, algumas contribuiram grandemente para seus constantes triumphos [1].

Fallarei, por exemplo, da sua infatigabilidade, e da sua temperança, attributos estes que tanto na idade provecta como na extrema juventude o têem assignalado. Mesmo em campanha, é sempre elle o primeiro a levantar-se, tendo por uso percorrer logo o acampamento, não havendo um só dia em que deixe de visitar os postos avançados. Toma em seguida uma parca refeição. Despacha. Tudo examina por si, tudo providenceia. Applica todos os momentos á mais acurada disciplina, á mais cautelosa vigilancia, sendo a isso que se deve nunca, em cinco campanhas, haver sido nem uma só vez surprehendido. É um modelo de sobriedade, e de uma actividade que raros mancebos poderiam igualar.

---

[1] Para completar a descripção, acrescentarei o seguinte: É o sr. duque de Caxias um homem reforçado, de mediana altura, pescoço curto, hombros largos, de cabeça e busto cheios de nobreza e dignidade, feições regulares, pallido, de grande mobilidade de physionomia, olhos castanhos; expressão suave nas relações sociaes, dizem que severa e terrivel, quando as circumstancias o forçam.

Outra circumstancia é digna de nota: não se engana por via de regra com os homens que escolhe. Mal bastaria a superioridade de seus planos, se para executal-os não podesse contar com idoneos auxiliares. Estes encontrou sempre para quantas emprezas tem imaginado. Não raro, a opinião de homens distinctos, constituidos em auctoridade, ha na occasião censurado a designação d'esses auxiliares: mas a experiencia mostrou sempre que o almejado exito correspondia á honrosa confiança.

Excellente administrador, tanto se manifesta á frente das tropas, como do governo do estado: e a sua passagem pelo poder, em qualquer cargo que seja, deixa de si traços luminosos.

No conselho, aquelle tino, aquella rara percepção, que ousam denominar senso-commum, faz-lhe instantaneamente reconhecer o lado bom da questão, e ajudar-lhe a victoria, com o voto, a coadjuvação, a palavra laconica, incisiva, fluente e clara.

Em politica, no primeiro plano dos chefes da opinião conservadora, tem sempre honrado essas briosas phalanges: tem sempre sido, a um tempo, homem do seu partido, homem do seu paiz.

Será licito ir mais longe? Penetrar em mais intimo sanctuario? Porque não!

Esse guerreiro é todo homem do coração, e a melhor de todas suas fidalguias está na grandeza de sua alma, na elevação de seus sentimentos.

Como a sua vida publica é um modelo, modelo é a sua vida privada.

Adorando a sua consorte, a mais digna e amante das senhoras, rodeou-a até á morte de umas attenções, um amor, uma veneração, que se perpetuou em sua memoria, d'onde aquella imagem se não apaga; as pessoas de sua mór affeição são as que ella distinguia.

Sincero em suas crenças religiosas, tem inalteravelmente procedido como quem está convencido de que todas as suas fortunas, como todas as suas provações, correspondem a um incontrastavel designio da Providencia: e não desdenha manifestar o seu respeito á religião, á moral, ao culto de seus avós.

O homem que n'este imperio maior somma de poder tem reunido em suas mãos; que desposára uma das mais opulentas herdeiras; que em proporção de sua hierarchia tem vivido sem fausto: não é rico. Apesar d'isso a sua mão generosa se tem estendido a muitos camaradas e a suas familias, e casos têem havido em que, faltando-lhe recursos, se tem dirigido a amigos para servir amigos. *Pertransit benefaciendo.*

Concluirei este ponto, sobre o qual a modestia de alheia modestia me não permitte demorar-me, com uma caracteristica phrase, eloquente em sua singeleza, e que me impressionou, porque ella retrata melhor aquelle coração do que o fariam as pompas de descripções.

A um illustre cavalheiro, em cujas veias gira o mesmo sangue, e que igualmente honra o honrado nome, pe-

dia eu uma vez a enumeração de mais alguns factos d'essa ordem, ao que me retorquiu incontinente com a mais sublime naturalidade:

—«Nem posso dizer-lh'o, meu amigo. Tão multiplicados são n'elle os actos perfeitos, que não dão nos olhos da familia.»

V

Eis-ahi porque o exercito adora o general; os amigos estremecem o amigo; a familia idolatra o chefe; a patria se ufana do seu mais dilecto filho. Percorrei cidades e sertões, mórmente das provincias que pacificou; rara será a casa, onde se não veja o retrato do duque de Caxias.

A natureza é inexoravel. Remova Deus para bem longe o dia em que o Brazil tenha de perdel-o: mas n'essa hora de lucto ter-se-ha partido um ramo da arvore genealogica dos Turennes, Condés, Albuquerques, Castros e Saldanhas.

Direi pois como de Agricola disse Tacito: Tudo quanto n'elle amámos, quanto n'elle nos maravilhou, subsiste e subsistirá no pensamento dos homens, na serie dos tempos e na recordação das cousas. Muitos dos varões da antiguidade cobril-os-ha, como inglorios e menos dignos, o esquecimento. Caxias historiado e transmittido á posteridade, vivirá sempre.

CAPITULO I

Por onde começarei? Por qual dos muitos lados honrosos entrarei a considerar o grande vulto de Luiz Alves de Lima e Silva?

Pelo sangue que nas veias lhe gira? Bem poderia eu descrever a como predestinação que torna os membros d'esta melhor familia Metella firmes e gloriosos sustentaculos da honra e dos interesses da sua patria. Brilhante legado foi esse, recebido de seus ascendentes [1]. Seu pae, o marechal de campo

---

[1] De um nosso distincto conterraneo, mui dado aos estudos genealogicos, recebi ácerca d'esta preclara familia os seguintes esclarecimentos:

O duque de Caxias é filho do fluminense marechal de campo, Francisco de Lima e Silva, que em 1824 commandou o exercito imperial na campanha de Pernambuco, contra a confederação do Equador, e em 1831 foi regente do imperio; declinou respeitosamente o uso do titulo, que lhe foi conferido, de barão da Barra Grande. Ainda lhe foi dado orgulhar-se dos esplendidos feitos da sua prole, pois falleceu em 2 de dezembro de 1853. Durante oito annos foram conjunctamente senadores pae e filho, facto que nunca mais se repetiu.

O dito regente, o general José Joaquim de Lima e Silva, visconde de Magé, tambem fluminense, e que na Bahia commandou o exercito brazileiro no ultimo periodo da guerra da independencia, e seus outros tres irmãos, eram filhos do marechal de campo José Joaquim de Lima e Silva, fidalgo cavalleiro da casa real portugueza, commendador de Aviz, natural de Lagos no Algarve, e que no rio de Janeiro casou com D. Joanna Maria da Fonseca Costa.

Este avô do duque era filho do sargento mór de infanteria, João da Silva da Fonseca Lima e de sua mulher D. Izabel Josefa Maria Brandão Ivo.

Esta D. Izábel era filha de Pedro Baptista Pedegache, natural de França, e residente em Lisboa, e da portugueza D. Dorothea Maria Rosa Brandão Ivo, etc. etc.

Francisco de Lima e Silva, regente do imperio, obteve de seus concidadãos as mais invejaveis provas de estima e de respeito. Irmãos, primos, sobrinhos, parentes, todos á porfia se têem esmerado em merecer a excepcional veneração que aureóla esta familia. Só nas armas tem ella sido tão conspicua, que conta entre proximos ascendentes paternos e maternos onze generaes e muitos outros officiaes de menores patentes [1].

---

[1] Seria curiosa a enumeração dos membros d'esta titanica familia, que tem honrado a carreira das armas, e servido n'ella gloriosamente. Em grau mui proximo conta onze generaes; a saber:

Marechal José Joaquim de Lima e Silva, avô paterno do duque.

Marechal Francisco de Lima e Silva, pae do duque.

Marechal barão de Suruhy, tio, irmão do pae.

Marechal visconde de Magé, tio, irmão do pae.

Marechal Luiz Manuel de Lima e Silva, tio, irmão do pae.

General João Manuel de Lima e Silva, tio, irmão do pae.

Coronel Luiz Alves de Freitas Bello, avô materno.

Marechal Venceslau de Oliveira Bello, tio materno.

Marechal Joaquim Mariano de Oliveira Bello, tio materno.

Tenente general barão da Gavea, primo paterno.

Marechal Barão da Penha, primo paterno.

Só na guerra do Paraguay perdeu o sr. duque quatro primos-irmãos, e um filho e primo-irmão: a saber:

Coronel André de Oliveira Bello.

Tenente coronel Francisco de Lima e Silva, morto a espada em Ivahy, a testa do seu corpo.

Capitão Affonso de Lima e Silva, morto em combate.

Alferes Carlos de Lima e Silva, morto em combate.

José Manuel de Oliveira Bello, filho do desembargador.

E em resultado de guerras, falleceram seus irmãos:

Tenente coronel Francisco de Lima e Silva.

Carlos Miguel de Lima e Silva, que foi ajudante de ordens.

CAPITULO II

I. Nascimento em 1803. Estudos. Carreira até tenente em 1822. — II. Batalhão do imperador. Campanha de 1823, na Bahia. — III. De 1825 a 1828, sublevação de Lavalleja. Campanha da Cisplatina. — IV. De 1829 a 1831. Major do batalhão do imperador. Procedimento d'elle e do sr. D. Pedro I, em 7 de abril. — V. Subsequente estado de anarchia militar. Creação do batalhão de Voluntarios da patria, Sagrado, ou de Officiaes-soldados, do qual é eleito segundo commandante. — VI. 1832. Creação do corpo de municipaes permanentes, cujo commando lhe é entregue. Sublevação de 3 de abril, esmagada á nascença. O major Frias.

I

Desde o berço o destinava a sorte com mais particularidade para a carreira das armas. Nascido quasi ao alvorecer do seculo [1], já aos cinco annos de idade o distinguia a estrella de cadete [2], havendo-lhe sido dada praça no regimento de seu avô, o brigadeiro Lima e Silva, sendo promovido dez annos depois a alferes [3]. Matriculando-se na real academia militar, cursou com brilho os estudos da arma [4]. Approvado plenamente em

---

[1] Aos 25 de agosto de 1803.

[2] Aos 22 de novembro de 1808.

[3] Por decreto de 12 de outubro de 1818.

[4] Pude obter uma certidão, que tenho presente, passada pelo secretario da academia, por ordem do director, relativa ao alumno Luiz Alves de Lima e Silva, e na qual se lê o seguinte:

todas as doutrinas do curso de infanteria, bem como no do segundo e terceiro anno do curso mathematico, passou a tenente [1] e em seguida a ajudante do primeiro batalhão de fuzileiros [2].

II

Tendo passado a servir no batalhão do imperador [3], foi fazer a campanha de 1823 na Bahia. Tenho presentes dois quadros de partes dadas pelo respectivo coronel, e assim intituladas: *Informação dos officiaes do batalhão do imperador, e dos que fizeram a campanha n'este corpo, e hoje se acham empregados em outros corpos,* contendo trinta e tres nomes, com diversas classificações, mas collocados segundo a ordem do merecimento, e n'ella apparece na primeira plana o nome de Luiz Alves de Lima e Silva [4]. Em outra informação são es-

---

«Em cumprimento do despacho do ill.^mo^ ex.^mo^ sr. director; certifico que revendo o livro dos termos dos exames, consta que o supplicante foi approvado plenamente nas doutrinas do primeiro anno mathematico, aos 10 de dezembro de 1818; no quarto anno plenamente, aos 7 de dezembro de 1819; em chimica plenamente, aos 11 de dezembro do mesmo anno; no segundo anno mathematico plenamente, aos 7 de dezembro de 1820; e no terceiro plenamente, aos 12 de dezembro de 1821. Nada mais consta dos referidos assentos a que me reporto.—Secretaria da academia militar, 31 de outubro de 1830.=*Luiz José da Fonseca Ramos.*»

[1] Por decreto de 2 de janeiro de 1821, com antiguidade de 4 de novembro de 1820.

[2] Por decreto de 12 de outubro de 1822.

[3] A formação d'este corpo de escolha foi curiosa. O sr. D. Pedro I, em outubro de 1822, mandou reunir todas as tropas da guarnição, no campo de Sant'Anna. Ahi escolheu homem por homem, 800, que logo constituiram o casco do batalhão do imperador. Nomeou commandante o barão de Magé e ajudante o barão de Suruhy. Era considerada grande distincção o pertencer a este corpo do exercito brazileiro.

[4] A lista dos assim recommendados á justiça do imperador rompe assim:
«Officiaes de primeira classe em distincção:
1 Major, Manuel da Fonseca Lima e Silva. Commandante, da primeira

pecificados os principaes serviços prestados por aquelles valentes, e ahi apparece novamente com honra o nome do joven tenente [1].

Depois d'esse periodo, e aos vinte e um annos de idade, achando-se já no posto de capitão [2] por merecimento, e condecorado com a ordem do Cruzeiro [3], recentemente instituida, entrou a accentuar-se essa alta individualidade.

Ninguem ignora o que era e significava o famoso *batalhão do imperador*, a principio destinado á libertação da Bahia. Escolhiam-se cautelosamente os simples individuos d'elle, e já tão notorio se ostentava o nome de Luiz Alves que em 1825 o moço de vinte e dois annos era designado capitão d'esse corpo, d'essa guarda de honra, na qual já na Bahia elle se tinha feito notar. Por esse tempo lhe era concedida a medalha da guerra da independencia na Bahia [4].

---

brigada do exercito, e foi instructor geral dos corpos de caçadores, distinguindo-se em toda a campanha, como é publico (depois barão de Suruhy, tio e cunhado do sr. duque de Caxias).

2 Capitão Bento José Galamba..... 3 Capitão João Chrysostomo da Silva 4 Ajudante Luiz Alves de Lima....	Estes officiaes desempenharam magnificamente as differentes commissões de que foram encarregados. A sua bravura e habilidade concorreram muito para o bom exito das operações, e devem merecer em primeiro logar a alta consideração de sua magestade imperial. »

[1] Lê-se n'est'outra informação: «Luiz Alves de Lima e Silva, ajudante. Assistiu ao ataque de 28 de março, e ás acções de 3 de maio e 3 junho, servindo distinctamente em toda a campanha. Na primeira acção, á testa de uma companhia, atacou uma casa forte, onde o inimigo estava intrincheirado, e o fez retirar com perda, perseguindo-o até o metter nas suas linhas. Nos dias de fogo, comparecia nos logares de maior perigo, mostrando sua exemplar bravura».

Por decreto de 22 de janeiro de 1824.

[3] Por decreto de 17 de fevereiro de 1824.

[4] Medalha concedida por decreto de 2 de julho de 1825 ao exercito imperial, que fez a guerra da Bahia.

III

Tinha o posto de capitão, quando a sublevação de Lavalleja obrigou o Brazil a voltar suas armas para o sul. Foi para lá mandado, e quatro annos fez essa campanha da Cisplatina, de 1825 a 1828, sendo ali nomeado major [1], distinguindo-se entre os valentes.

Apenas de corrida recordarei duas façanhas do nosso audaz guerreiro, as quaes n'esse tempo foram assumpto de geraes admirações.

A gente de Lavalleja tinha um corsario, que na bôca do Prata cruzava, armado de canhões á prôa, e que interceptava, com grande prejuizo para as armas imperiaes, as embarcações onde se transportavam petrechos e generos para o exercito, saqueando-as, e recolhendo-se de noite, a embicar na praia, collocando-se á retaguarda da linha inimiga, e protegido assim pelos fogos d'ella. Sendo de vital importancia pôr termo áquellas investidas, o major Luiz Alves, uma noite, á testa de um punhado de homens resolutos, atravessou, a galope e sem ser presentido, as linhas dos Orientaes, caiu inopinadamente sobre os cincoenta homens da guarnição, aprisionou-os, apoderou-se da embarcação, e regressou incolume para o seu campo.

A seu avô tinha sido concedida pelo governo portuguez a commenda de Aviz, em tres vidas; competir-lhe-ía portanto a commenda depois da morte do pae; mas por este audacissimo feito foi-lhe desde logo outorgado o uso d'aquella distincção [2].

Tambem em ordem do dia lhe foram dirigidos os mais altos encomios, pelo denodo e habilidade com que, em outra

---

[1] Por decreto de 2 de dezembro de 1828, com antiguidade de 12 de outubro do mesmo anno.

[2] Por decreto de 12 de outubro de 1827.

occasião, dispondo um ataque inopinado sobre os postos avançados, em frente de Montevideo, fez trinta e tantos prisioneiros.

Emfim, não cabe no meu plano especificar aqui todos os actos de bravura e intelligencia, que justificavam as esperanças concebidas. Commandava as linhas avançadas de Montevideo, quando foi louvado pela intrepidez, de que deu provas nas sortidas de 7 de fevereiro, 5 e 7 de junho, 14 de julho, 5 e 7 de agosto de 1827. Omittirei os pormenores, com que demasiado se alargaria este modesto escripto; só direi que esse periodo foi duplamente fecundo: mostrou que proezas se poderiam esperar de tal espada, e habilitou-o a ficar conhecendo a topographia da região que tinha um dia de percorrer, illustrando o pendão auri-verde.

IV

Regressando á côrte, em 1829, depois de concluida essa guerra[1], foi-lhe entregue (na qualidade de major) o segundo commando do seu batalhão do imperador[2]; n'esse honrado cargo o colheram os acontecimentos de 1831; e sobre o seu procedimento em similhante quadra não é possivel perpassar com igual celeridade.

Luiz Alves era soldado, na mais nobre extensão da palavra. Desde a infancia se persuadiu que o primeiro dos deveres mili-

[1] N'esse anno lhe foi outorgada a condecoração da ordem da Rosa.

[2] O batalhão do imperador era, como já disse, um dos mais qualificados corpos; d'elle saíram majores para milicias. Luiz Alves estivera, alguns dias, servindo n'essa qualidade no primeiro regimento de infanteria de milicias da côrte; e como nem lhe fosse possivel regressar ao batalhão na simples qualidade de capitão, e o cargo de major estava occupado por Guilherme José Lisboa, foi este promovido a tenente coronel, sendo immediatamente preenchida a vaga por Luiz Alves, de conformidade com o decreto de 27 de março de 1829.

tares era a disciplina, esse complexo de regras, que prescrevem a obediencia, peso que mais se sente como escudo que como jugo.

Considerava elle ao imperador D. Pedro I como principe, como fundador da independencia brazileira, como superior que sempre se lhe havia mostrado amigo, e sobretudo como seu generalissimo. Ante estas considerações maximas, todas as outras, até mesmo algumas de familia, gravissimas, se lhe ostentavam pallidas. E aqui se deu um formoso incidente, tanto mais proprio para pintar a lealdade d'este varão, quanto certas ponderosas rasões e estreitos vinculos de sangue lhe estariam negaceando um proceder diverso, tal como o que elevados impulsos politicos arrastaram outros a seguir.

Precipitaram-se os successos. No dia 6 de abril, chegaram successivamente a S. Christovam noticias da effervescencia que os clubs tinham feito promover nas praças publicas. N'essa tarde, o sr. D. Pedro I, passeiando no torreão, com seu filho pela dextra, conversou com quantos se lhe dirigiam, patenteando tal tranquillidade de animo, e discorrendo sobre tamanha variedade de assumptos que em similhantes circumstancias, a todos assombrava.

O batalhão do imperador (corpo, cujos membros collectiva e individualmente deviam todos ao soberano os maiores beneficios... e que a final de contas era a guarda do imperador) achava-se postado no pateo do palacio. Como os avisos se multiplicassem, mandou sua magestade, das nove para as dez horas da noite, o marquez de Cantagallo perguntar ao major Luiz Alves qual suppunha ser em geral o espirito da tropa? Respondeu-lhe este que:—«Os soldados da maior parte dos corpos que se achavam no campo de Sant'Anna estavam contaminados do espirito anarchico; porém não assim o batalhão do imperador, e a artilheria montada».

Voltou o mesmo fidalgo, da parte de sua magestade, e perguntando-lhe se, no caso de passar elle major a commandar o batalhão n'aquella mesma noite, poderia assegurar a fidelidade d'elle? teve como resposta:— «que o espirito da rebellião lavrava na maioria dos officiaes do corpo, e que tanto assim era que os anarchistas, contando com essa maioria, nem ao trabalho se haviam dado de perverter os soldados».

O que ahi se seguiu, não sei a quem mais honre, se ao soberano, se ao leal major! — Acrescentou este: — «Se sua magestade quizer debellar o movimento, nada será mais facil. Bastará seguir n'esta mesma noite para a fazenda de Santa Cruz, e ali reunir as milicias, á frente das quaes estou prompto para me collocar, devendo estacionar no Campinho os postos avançados. Se porém se adoptar este alvitre, deverá ser acompanhado de um decreto, concedendo baixa a todos os soldados da primeira linha, que a quizerem; pois, feito isso, dentro de vinte e quatro horas os officiaes se acharão a sós».

Terceira vez regressou o marquez de Cantagallo, para transmittir ao major estas magnanimas palavras:—«O expediente proposto é digno do major Lima e Silva; mas não o acceito, porque não quero que por minha causa se derrame uma só gotta de sangue brazileiro; portanto, siga o major a sorte de seus camaradas reunidos no campo de Sant'Anna [1]».

---

[1] A maxima parte d'esta narração, aliás já por mim reproduzida ha uns vinte annos, em documento que corre impresso, e por ninguem contrariado, foi bebida em uma carta do proprio marquez de Cantagallo a um amigo seu, companheiro das lides da independencia; e pessoa muito respeitavel, e muito sabedora das cousas do Brazil, onde residiu por muitos annos, assegurou-me aqui em Lisboa que mais de uma vez ouviu ao dito marquez a confirmação d'este facto.

V

Quiz a Providencia que os receios do honrado cidadão se não convertessem em realidades. A elle mui judiciosamente parecia improvavel que, em meio de tamanhos abalos e perigos, em tão tempestuosos dias, após uma revolução triumphante, podesse, em nação cercada de instituições diversas, subsistir a monarchia, confiada a impotentes regencias, e symbolisada por um monarcha impubere. É porém este um dos actos admiraveis e honrosos, na honrosa e admiravel vida do meu biographado.

Se as consequencias da revolução não tiveram tão incommensuravel alcance, como o major Luiz Alves sensatamente receiava, nem por isso deixou a quadra, que se lhe seguiu, de confirmar em grande parte suas previsões, sendo fertil em perturbações da ordem, em desprendimento de vinculos, em insubordinações militares, em tentativas desorganisadoras, e finalmente n'um estado geral de confusão e hesitação dos animos, que fazia sempre temer pelo dia de ámanhã, e por isso retrahir a sociedade no dia de hoje, para todos os commettimentos de progresso, só exequiveis quando no futuro se deposita confiança.

Os principaes riscos provinham então de uma grave circumstancia: a força publica revolvia-se indisciplinada; a pyramide voltára-se com o vértice para baixo; o precedente de 1831, de um tumulto armado e feliz, fazia crer que nem já mesmo a espada, mas a simples espingarda, disporia do destino d'este paiz; preparava-se uma anarchia de soldadesca; ennublava-se o horisonte, e era já no major Luiz Alves que os olhos dos amigos da patria se fitavam, para arredar a nau dos escolhos para onde, a vélas cheias, vogava enfunada.

Foi sobretudo á sua iniciativa que se deveu a creação da famosa cohorte de *Officiaes-soldados*, que tanto animou os bons como aterrou os desordeiros, robustecendo a auctoridade.

É o caso, que tendo sido dissolvidos os corpos, resultou d'ahi dividirem-se geralmente os seus elementos em duas classes: soldados insubordinados, e officiaes avulsos de todas as patentes, mas sem collocação.

Aproveitando-se d'esta circumstancia, Luiz Alves de Lima e João Paulo dos Santos Barreto conceberam a idéa da formação de um *batalhão sagrado*, a qual foi immediatamente levada a effeito. Dentro em poucos dias estava constituido com 400 officiaes um corpo, em que se alistavam até coroneis e brigadeiros, sem vantagem pessoal de especie alguma, pois continuavam todos a só receber os soldos das suas patentes; e faziam o serviço de guarnição, rondas diurnas e nocturnas contra os soldados desordeiros, juntando assim ao seu concurso physico a grande influencia moral, resultante do prestigio de tal corpo. Com o seu auxilio pôde pois principalmente a auctoridade dissolver os infrenes corpos anarchisados, que ainda subsistiam para terror dos bons. Luiz Alves fôra pelos seus companheiros nomeado segundo commandante d'esse batalhão, e assim coube ao joven lidador o raro privilegio de dar ordens a muitos officiaes valentes, provectos, e de muito mais elevada hierarchia no exercito [1].

VI

Entendendo o governo ser de bom aviso a creação de um corpo, disciplinado e de selecção, que a um tempo protegesse

[1] O general Raymundo José da Cunha Matos, no seu *Repertorio da legislação militar*, diz: «Voluntarios da patria, ou officiaes soldados: batalhão creado no anno de 1831, para proteger a tranquillidade publica. Tendo feito serviços mui relevantes, foi dissolvido no anno de 1833».

os cidadãos e atemorisasse os turbulentos armados, ainda não desafeitos dos perigosos excessos, incumbiu ao major Luiz Alves a organisação do corpo de *Municipaes permanentes,* ao qual coube prestar bons serviços á abalada ordem publica.

E pois se trata aqui de apontamentos historicos, sem que seja licito alterar a verdade dos acontecimentos, cumpre n'este logar alludir a um acontecimento, cuja narração, embora perfunctoria, não deve ser omittida.

O major Miguel de Frias Vasconcellos, particular amigo do major Luiz Alves, era da mesma idade; haviam sido condiscipulos; todos os laços os prendiam, mesmo os de correligionarios politicos, visto como até o acto da abdicação fôra Frias o mais decidido monarchista. Desde 7 de abril, porém, rompêra com as suas tradições, convertendo-se em exaltado republicano.

N'esse periodo, em que as desordens eram frequentes, manifestou-se Frias activo na propaganda, e os disturbios em que tomou parte, n'uma noite de theatro, obrigaram a auctoridade a apprehendel-o e fazel-o recolher á fortaleza de Villegaignon.

Ali chegado, e no estado de insubordinação em que se achavam geralmente os elementos da força publica, facil lhe foi no dia 3 de abril de 1832, seduzir a guarnição, pôr-se á testa d'ella, insurgir-se contra as auctoridades, prender o governador transportar-se n'um escaler á fortaleza de Santa Cruz, estender, até ahi o movimento, apoderar-se de uma peça de artilheria e desembarcar com a sua gente e o seu canhão em Botafogo, onde o esperavam os insurgentes da cidade, com quem elle estava em relação. Seguiu essa turba, que pelo trajecto se foi engrossando, com alaridos, vivas e morras, até chegar ao campo de Sant'Anna, onde se postou, com o seu canhão, e o major Frias proclamou a republica.

Avisado o major Luiz Alves de Lima correu sem detença

com o seu corpo de Permanentes sobre os revoltosos, a quem em breve praso dispersou. Frias, sentindo frustradas as suas tentativas, e perdidas as esperanças, largou redeas ao cavallo disparando em fuga. Luiz Alves, que o vê fugir, corre sobre elle a galope; um homem d'entre os revoltosos, um carpinteiro, engatilha uma pistola contra o commandante; este para evitar o tiro, curva-se para um lado violentamente; o cavallo, assim desequilibrado inopinadamente o peso, cáe; torna Luiz Alves a montar, e a galopar novamente, mas com este incidente havia-se Frias distanciado muito. Chega o nosso valente, sósinho, á rua do Areal, onde encontra um grande magote de gente, em frente á casa do desembargador Nabuco, gritando que o chefe dos insurgentes se havia ali refugiado.

Apparecendo o desembargador á janella, offereceu ao major para subir, o que este fez. Tendo penetrado na casa, que percorreu, vê um quarto fechado; dá volta á chave, abre a porta, avista o major Frias! Nada mais faz: fecha a porta novamente e retira-se sem dar uma só ordem, nem praticar um acto, nem trocar uma palavra [1].

Facil foi assim ao major Frias homisiar-se, e em seguida transportar-se aos Estados Unidos, onde se conservou, até que mudadas as circumstancias, entendeu poder regressar sem perigo á patria, como com effeito succedeu.

Visto haver descripto este acontecimento, é justo acrescentar o seguinte, embora se inverta a ordem chronologica.

Frias foi, depois de seu regresso, mandado para o sul. Quando o barão de Caxias se apresentou no Rio Grande, como com-

[1] Conserva o general um rico annel de brilhantes, com a inscripção— 3 de abril de 1832—, offerecido, em memoria d'estes factos, por alguns monarchistas de então.

mandante em chefe das forças legaes, dirigiu-se ao seu antigo condiscipulo, perguntando-lhe: — «Quer servir commigo?» — «Sim» foi a immediata resposta. E serviu; e desempenhou arduas commissões com inexcedivel lealdade, e procedeu como militar brioso e valente [1].

Basta. Ahi temos os principaes traços da vida de Luiz Alves de Lima até o anno de 1832. Antes dos trinta annos de idade, já este preclaro cidadão apresentava aos seus conterraneos uma historia esplendida, cuja gloria bastára para ufania de muitos, e que todavia mais não era que o crepusculo matutino da mais brilhante carreira.

---

[1] N'esse tempo foi o illustre barão mui censurado por estas provas de confiança. Mais tarde, e quando o accesso, por muitos titulos, lhe competia, foi ainda o nosso biographado quem propoz a promoção de Frias a brigadeiro, instando por ella, e obtendo-a, contra a opinião e vontade de muitos.

Testemunha presencial me narra esta anecdota, que, embora sem importancia relatarei, por ser galante. Largos annos depois, n'um dia em que o nosso guerreiro estava passando revista ás tropas, e exercitando-as no campo de Sant'Anna, subiu a cumprimentar uma alta personagem, que de uma janella estava assistindo ás evoluções. Diz-lhe esta: — «Está o senhor no seu theatro; aqui tem *brincado*». — «*E brigado*» — «Com o *seu brigadeiro*».

CAPITULO III

I. Primeiro e ultimo amor.—II. Casamento, a 6 de janeiro de 1833.—III. A senhora duqueza de Caxias. Suas qualidades. Sua influencia. Seu viver intimo. Seu passamento.

I

Quem liga á imagem do duque de Caxias a do anjo das victorias; quem encara esse egregio vulto pelo prisma das batalhas; quem portanto o phantasia fero Adamastor, gigante de olhos incendidos, bôca flammejante, espada sempre brandida em torno, prostrando, e destruindo, e jubiloso de nadar em ondas de sangue,

> a mão na espada, irado e não facundo,
> ameaçando a terra, o mar e o mundo,

forma a mais falsa das idéas, a mais antipoda da verdade. Sabem os que o tratam, que thesouros de suavidade e brandura aquelle peito encerra; não ha sentimento benigno, affavel, terno, que ali não impere. Era pois natural que chegasse, e chegou, um dia em que tambem o amor invadisse coração, que até ahi só pela patria pulsára. Foi o seu primeiro, foi o seu ultimo affecto. E porquanto o objecto d'elle exerceu a mais larga influencia na vida do heroe, pedirei a elle desculpa de

descer a pormenores, que obtive das mais puras fontes, embora pareçam menos proprios da publicidade, como se licito fosse omittir ou esconder factos preponderantes na vida dos grandes homens.

A senhora D. Anna Luiza Carneiro Vianna, filha legitima do conselheiro Paulo Fernandes Vianna, e da senhora D. Luiza Rosa Carneiro da Costa, era a esse tempo considerada como uma das primeiras donzellas da mais aristocratica sociedade: belleza, suprema elegancia, porte senhoril, educação esmerada, virtude, opulencia, tudo n'ella realçava o primor do nascimento. Chegada a idade de escolher esposo, é bem de crer que não faltassem pretensores á sua mão.

Mas a escolha estava feita; embora juvenil, era já firme aquelle coração. Talvez ella julgasse modesta a sorte que lhe caberia junto ao pobre official, comparada com os esplendores e opulencias que a aguardassem, desposando algum cavalheiro, não só de inclytas raças, mas de posição elevadissima, de sumptuosa magnificencia. Diz-se que até a propria mãe da illustre donzella, essa dama veneranda que devia ulteriormente ser a mais dedicada amiga, segunda mãe do joven Luiz Alves, cumprindo os seus deveres, consultou então a filha, interrogando-a se não seria prudente calar a voz do coração?

— «Não, minha mãe, lhe disse ella, não. Para companheiro da existencia, só a Deus, só aos meus sentimentos devo pedir conselho. Não almejo grandezas; preferiria a mais moderada posição com o meu eleito, á mais altiva sem elle. Não poderia dar a outro um coração que uma só imagem occupa. Alem d'isso, minha mãe, conheço o caracter d'elle; uma voz interior me brada, não só que serei com elle a mais feliz das mulheres, mas que elle será sempre digno de mim, continuará a nobilitar-se, e virá a ser dos primeiros vultos da nossa patria.».

II

Que havia a responder? verificou-se o matrimonio, no dia 6 de janeiro de 1833.

Cousa notavel! Se até então a indole de Luiz Alves fazia esperar leaes serviços ao paiz, desde essa hora se lhe escancararam as portas do mais glorioso porvir, e parte grande da sua gloria reverte áquella que mais de quarenta annos foi a estremecida amiga, a illustrada conselheira, a varonil incitadora de quasi todos os grandes actos que o Brazil teve de admirar!

Se foi producto de simples imaginação a fabulosa nympha do bosque de Aricia, que os romanos reverenciavam como divindade, foi realidade a intervenção d'esta melhor Egeria no viver íntimo, politico, social, militar do varão eminente.

III

Dotada de alto criterio, resolução energica, maneiras insinuantes, dedicação heroica, tudo isso punha ao serviço do mais ardente affecto conjugal. Era este amor fervorosamente reciprocado: em quarenta e um annos de convivencia, nunca a senhora duqueza deu a seu consorte senão um unico motivo de desgosto: foi no dia em que d'elle se separou para subir á mansão dos justos!

Formoso espectaculo era o d'aquelle casal-modelo: a vontade de um era a de ambos; nunca a mais tenue nuvem, nem mesmo da côr de rosa, toldou o céu d'aquella patriarchal morada; os oito lustros de intimidade, longe de esfriarem as relações, haviam-n'as acrysolado, e os amantes esperançosos de

1833 eram ainda os amantes felicissimos de 1874. Quantos frequentavam o palacio ducal, saíam impressionados da delicadeza d'aquelle tracto intimo: dirieis que o esposo não tratava a esposa como sua igual, e sim como ente de superior esphera, a quem consagrava acatamento grave e fervoroso culto; ella toda se desatava em entranhado affecto, na mais carinhosa bemquerença.

A mulher, para quem seu marido era um idolo; que nada via na terra senão através do prisma conjugal; que só na sua companhia desfructava delicias; que se considerava em exilio quando por horas se apartavam; era a propria que, apenas a patria tocava a rebate, lhe vestia o arnez, e lhe enfiava no braço o escudo, dizendo-lhe tambem: — «*Vae, e volta com elle ou sobre elle!*»

Quantas vezes, nos aprestos da partida para remotas regiões, onde aventuras e perigos tinham de tornar duvidoso o regresso, aquella heroina do lar domestico, occupando-se das mil minucias dos preparativos da jornada, não foi surprehendida transformando em apparente sorriso as mudas lagrimas, que pelas faces se lhe deslisavam! E o esposo, em cujo coração ellas queimavam como lava incandescente, occultava com igual anciedade a pungentissima dor. Admiravel duello, em que dois entes luctavam por illudir-se reciprocamente, em que dois entes eram, por igual, vencedor e vencido!

E aqui denunciarei um facto, pouco sabido.

Annullados os obstaculos que haviam difficultado a almejada união, e no começo da lua predestinada a conservar-se de mel emquanto ambos vivessem, a nobre dama, toda embebida em seu puro affecto, e manifestando com o mais sympathico dos egoismos o desejo de conservar sempre a seu lado o consorte, isento de fadigas e riscos, approximou-se um dia d'elle, e com o accento insinuante da mulher amada, disse-lhe:

— «Luiz; está nas mãos do mundo proporcionar-nos mais ventura? Temos quanto basta para a existencia, e a sociedade nos respeita. Que mais querer? Não seria melhor depores a tua espada, e concentrarmo-nos nos ineffaveis gosos da vida particular?»

Como no fôro intimo da consciencia só penetra Deus, perdoe-me a inclyta memoria se eu hesito sobre o impulso que taes palavras dictou. Afigura-se-me que eram ellas simples provação; que a interrogação só se destinava a verificar o grau da sua influencia no animo do marido, a reconhecer de que modo elle encararia tal proposta, e se se promptificaria gostoso ao maximo sacrificio, que era possivel exigir-se de um cavalheiro, para quem a vida das armas constituia segunda natureza.

Se essa foi a intenção, nunca mais prestes se colheu o resultado de uma experiencia. O valente major beijou em silencio a mão adorada, recolheu-se por momentos ao seu gabinete, e voltando á presença da esposa, mostrou-lhe a petição em que requeria a sua dispensa do serviço militar, que se dispunha a levar pessoalmente ao ministro da guerra. Tinha montado a cavallo, e ia partir quando a dama o chamou, e encarando-o com ineffavel ternura, balbuciou estas palavras:— «Errei, meu amigo, perdoa-me. Ao egoismo do meu affecto sacrificava-te. Não; não; nunca mais me ouvirás desviar-te da honrosa estrada, que trilhas. Continuem a encher-te o coração o dever, a patria, a gloria: com taes imagens ufana-se a minha de associar-se».

A petição foi rasgada.

E desde então, nas innumeras vezes que as circumstancias pediram o concurso do soldado, do politico, do cidadão, a sua magnanima inspiradora esquecia-se de si mesma para só lhe apontar a senda do dever. O claro juizo, a sagacidade, a pe-

netração, o raro dom que ahi ousam denominar senso commum, a perspicacia que de um relancear de olhos faz descobrir as diversas faces, as vantagens e inconvenientes de um acto qualquer, esse complexo de altas qualidades distinguia a senhora duqueza de Caxias, e bem explica a como fascinação que ella exercia sobre o consorte. Ao sr. duque ouvi eu declarar, com a expressão da mais profunda crença, que nem um só acto dos que lhe exaltam deixou de ser suggerido, inspirado, ou animado por ella, ou pela lembrança d'ella; que se em sua larga carreira, dizia elle, algum motivo ha para glorias, inteiro e intacto para ella reverte.

Pelo menos confirmam estas expressões o grau de amor e admiração que a senhora duqueza de Caxias havia incutido na mente do seu digno consocio na terrestre peregrinação.

Sustentou-se essa branda harmonia ininterrupta, até que á providencia aprouve dar á mulher forte a recompensa grande. E aqui direi que, achando-me eu longe, e ousando perguntar por escripto ao meu illustre amigo o dia do infausto passamento, conservo, com religiosa reverencia, a resposta sublime na simplicidade que de s. ex.ª recebi: «—Perdi o maior bem que n'este mundo gosava, a minha virtuosa companheira de quarenta e um annos, no dia 23 de março de 1874».

Ninguem terá olvidado a parte que então foi tomada por todas as classes no angustioso transe, que despedaçou a alma do viuvo. Elle conserva grato os testemunhos então recebidos, e entre esses a mensagem que lhe foi dirigida por quasi toda a officialidade do exercito na côrte [1].

---

[1] Tambem sob o titulo de *Musa consolatrix*, lhe dirigiu o sr. dr. Rozendo Moniz Barreto uma valiosa ode, que por extensa deixo de reproduzir, tomando-lhe aqui apenas algumas estrophes:

> Socega, meu guerreiro, espera ainda!
> Peza-te a vida em viuvez amarga?
> Espera! Antes de entrar na paz infinda,

Tão penetrante golpe foi esse, que a elle teria o viuvo succumbido, se não houvesse haurido forças da religião, do seu dever para com a patria, e da convicção de que a bella alma

por mais que solitario te lamentes,
não te queixes da carga
cheia de benções e laureis virentes;
de tedio não te ensombre a patria terra
em que tanto has luzido, astro da guerra!

Mas, coragem, coragem, meu guerreiro
aguarda o teu destino, enxuga o pranto,
volve-te para a patria! attende, escuta:
Imagina que o nome brazileiro
insultam inimigos desvairados
de inveja cega e bruta;
suppõe que, por encanto,
aos ouvidos dos brázilos soldados
resôa o grito precursor da luta!...

Herval, Pelotas, Porto-Alegre acordam
do já longo pacifico lethargo...
Em cavallos aligeros montados
olham os campeões ao céu, ao largo
e somem-se no Pampa!... Já transbordam
nos plainos do heroismo ondas de gente
em que se afoga o ultrage audaz, inulto!...
Medem-se as hostes... fere-se a peleja
treme o chão sob a furia, que troveja,
dos canhões e fuzis no embate ardente!

Presto a luctar, a invicta espada tomas,
esquecida entre os louros
de Itororó, de Lomas...
Depois que dizes terno adeus á lousa
da memorada esposa,
fitas a estrella que te acclara o rumo,
recommendado á benção dos vindouros,
e, devorando o espaço, o prelio alcanças,
a romper véus de fumo
e as chuvas sibilantes de pelouros,
ó velho duque, ó nuncio de esperanças!

Do teu caminho a morte se afugenta!...
Já nos seus baluartes mal se arrima
o inimigo!... Desfraldam-se bandeiras
só por tua presença que as anima!...

lá continúa no empyreo a protegel-o, a inspiral-o, a ser alem-campa, como em vida o fôra, o seu anjo tutelar.

promptas manobras o clarim sustenta...
cerram-se aqui e ali rotas fileiras...
o exercito se alenta
do ardor com que te apossas das trincheiras!

Rompe a final o hymno da victoria!...
e na imagem pulcherrima, festiva,
—mensageira divina—
que teus olhos de subito illumina,
reconheces a esposa!... Ella revôa
ao céu, dizendo:—«Eu sou a rediviva
«que aos pés de Deus em teu porvir só pensa
«Na vida transitoria
«guarde-te, meu guerreiro, a eterna crença,
«e emquanto a patria ufana te abençôa,
«celeste recompensa
«em mim te espera na infinita gloria.»

CAPITULO IV

I Estado do Brazil, por esses tempos.—II. 1835 a 1837. O commandante do corpo de permanentes acompanhando o ministro da guerra ao Rio Grande.—III. 1839 a 1841. Revolução do Maranhão. O coronel Luiz Alves, commandante das forças e presidente do Maranhão.—IV. Divisão pacificadora do norte. Operações. Conclusão d'essa guerra.—V. Apreciação dos serviços, como militar e como administrador. Distincções. É nomeado barão de Caxias.

I

Continuemos a rememorar, embora rapidamente, os successos, e vejamos os que d'esses tempos as chronicas nos deixaram relatados, repetindo tambem em parte considerações que n'outro logar expendi.

Pouco tempo havia que um menino de seis annos fôra proclamado imperador. Periodo esse da minoridade, que foi cheio de muitas perturbações, explicaveis pela dupla circumstancia do trabalho da transformação e agitação das idéas, começadas desde 1820, e da situação provisoria e incommoda de todo e qualquer paiz monarchico, sob transitoria duração de regencias.

Quatro foram estas: compozeram a primeira o marquez de Caravellas, Vergueiro e Lima e Silva (pae do sr. duque de Caxias); a segunda o mesmo Lima e Silva, Braulio e Costa Carvalho; a terceira Feijó; a quarta Pedro de Araujo Lima. Eram,

sim, auctoridades supremas, porém que as circumstancias tornavam fracas, provisorias, filhas de actualidades, variaveis, desprestigiadas; estatuas de Nabuco com pés de barro.

E durante esse praso, as facções nas provincias alçavam o colo, ameaçando muitos excessos. Aos germens de dissolução, que iam lavrando, suppoz-se pôr termo, em 1834, com a lei das reformas constitucionaes que, descentralisando o poder, conferia ás provincias quasi autonomia, convertendo as instituições n'uma especie de monarchia federativa (se é licita a expressão).

Mas as largas concessões não satisfaziam as exigencias, incessantemente renascentes. Conflagrações e revoltas ensanguentadas, perigosas, multiplicadas, diuturnas, com aspirações, bandeiras e principios diversos, iam invadindo formosas provincias do imperio: Pernambuco, a Bahia, o Maranhão, o Pará, o Rio Grande do Sul e ainda mais tarde S. Paulo e Minas, foram theatro de tremendas convulsões, que mais de uma vez pozeram em risco a instituição monarchica, a integridade do imperio e a propria existencia da nação. Deu-se ahi outra lamentavel circumstancia: por vezes as insurreições se manifestaram, sem que nem ao menos se podessem deslindar quaes as pretensões dos conspiradores, qual o seu programma, quaes as suas queixas ou aspirações: era a desordem sem rasão, sem base, sem intuito; desmoronamento, não para fundar, mas para destruir; convulsão irracional, desordem simplesmente para desordem.

II

A revolução, iniciada em Porto Alegre em 1835, apresentou-se, d'entre todas, com o aspecto mais grave, e a traição de um commandante das forças legaes em 1837 lhe augmen-

tou os perigos. Decidiu-se a partida do ministro da guerra, o conselheiro Sebástião do Rego Barros, para o theatro da lucta. Entre as providencias então tomadas pelo governo distinguiu-se a escolha do já tenente coronel[1] Luiz Alves de Lima e Silva, para acompanhar o ministro, servindo-lhe como auxiliar e consultor. Partiu o commandante dos permanentes, levando alguma força e levando por sobre tudo o seu conselho e sua experiencia.

Omittirei os muitos factos que n'essa honrosa commissão lhe captaram a estima dos superiores e a admiração do exercito. Apenas apresentarei um caracteristico occorrido n'essa conjunctura, porque é veridico, inedito e revelador da precocidade do talento estrategico do atilado official.

Achavam-se os rebeldes, com forças consideraveis, em Itapua, na margem occidental da lagoa dos Patos, abrigados n'um forte, que depois foi demolido em 1840, após o assalto dado pelo chefe de esquadra Greenfell. O ministro reuniu os generaes e officiaes superiores, e consultou-os sobre o plano que concebêra do ataque áquellas posições. Feita a sua exposição, todos unanimemente foram emittindo sua opinião, accorde com a do conselheiro Rego Barros. Chegando a palavra ao tenente coronel Luiz Alves, em derradeiro logar, por ser o mais moderno, pronunciou-se energicamente contra o parecer geral, desenvolvendo as numerosas rasões em que se fundava, para lembrar plano diverso e repellir a idéa até alli abraçada. Fosse qual fosse o motivo, o certo é que o ataque não foi realisado.

Dias depois, após uma escaramuça, caiu em poder das forças legaes o archivo dos rebeldes, que foi entregue ao ministro, o qual avidamente o compulsou. No dia seguinte, o ministro, sorrindo, voltou-se para Luiz Alves, e lhe disse:

---

[1] Por decreto de 12 de setembro de 1837.

— «Então v. tambem é farrapo?» (Era o nome que davam aos sublevados).

— «Eu farrapo! Porque?»

— «Porque este documento foi achado no archivo apprehendido. É uma memoria do chefe rebelde, onde apparecem todos os argumentos que v. na conferencia adduziu. O que v. receiava era exactamente tudo quanto os contrarios se propunham aproveitar, se dessemos o ataque.»

— «Concordo, sr. ministro, serei farrapo.»

Mostra este facto a excepcional perspicacia, com que já então o valente official revelava os dotes de general.

A circumspecção de que este sempre deu provas, fêl-o recusar o projecto, por esse tempo concebido, de se lhe entregar o commando geral das tropas a elle, tão moço, e de patente tão inferior ás de muitos que n'aquelle exercito militavam.

III

Por esses dias, em 1838, outra sedição rebentou, a principio olhada como insignificante, mas prestes tornada formidavel, no Maranhão, contra a qual e seus horrores iam naufragando as diligencias, geralmente infelizes, de varios presidentes e commandantes.

Em 16 de maio de 1830 organisou-se um novo ministerio, sendo a repartição da guerra confiada ao conde de Lages; e nas circumstancias criticas em que se achavam as cousas n'aquella provincia, entendeu o governo que o tenente coronel Luiz Alves, por seus honrosos precedentes, espirito recto e disciplinador, e provada intelligencia militar, era o nome mais idoneo entre os indicados para a importante commissão.

Foi promovido a coronel [1] e nomeado logo em seguida presidente [2] e commandante geral das forças no Maranhão, para que na mesma mão ficassem as urgentes providencias de ordem administrativa e militar, com attribuições que se estendiam a provincias limitrophes.

Immediatamente se lhe offereceram muitos officiaes de diversas armas, entre os quaes escolheu os mais probos e prestantes. A 7 de fevereiro de 1840 tomou o coronel Luiz Alves posse no Maranhão dos seus altos e melindrosos cargos, rodeado dos hosannahs dos grandes, da imprensa e do povo.

A habil proclamação, que n'esse mesmo dia publicou, encerrava um trecho que por si só valia um programma:

— «Maranhenses! Mais militar que politico, eu quero até ignorar os nomes dos partidos que entre vós existem.»

Nem foi isso vã promessa, pois distribuiu sempre justiça egual; e nada mais exemplar que as providencias então tomadas para alcançar economia, moralisar a administração, restabelecer a disciplina.

IV

Denominando o seu exercito: *Divisão pacificadora do Norte,* determinou se compozesse de tantas columnas volantes, quantas fossem necessarias, começando por tres brigadas, situadas nos pontos convenientes.

Os rebeldes em armas eram muitos mil, numero consideravelmente superior ao dos soldados imperiaes. Não tinham acampamentos fixos, e as suas columnas fugiam do exercito e caiam ás subitas sobre as fazendas e povoações inermes ou mal guarnecidas.

Tendo-se accumulado uma força grande na comarca do

---

[1] Por decreto de 2 de dezembro de 1839.

[2] Por carta imperial de 12 do mesmo mez.

Brejo, para ali mandou o coronel uma columna que a destroçou. Ordenou que a tropa acampada em Caxias, depois de fortificar a cidade de modo tal, que não deixasse probabilidade de ser retomada, perseguisse outro consideravel nucleo, impellindo-o para o lado do Brejo, a fim de o collocar entre dois fogos. Congregou muita gente em diversas comarcas, entregou o commando militar da capital, com as competentes instrucções, a um habil official, e a 7 de março marchava pessoalmente para a campanha.

Foi pelo caminho dispondo as operações, tomando providencias sobre economia e disciplina, e dando ás suas columnas os parciaes destinos que convinham: informado de que os rebeldes de Pastos Bons tencionavam atravessar o Tocantins, e do Pará fazerem a guerra por largo tempo, officiou logo ao presidente para que este, guarnecendo a margem esquerda do rio, evitasse o contagio da rebellião; do que surtiu bom resultado.

Estabeleceu na villa de Itapicurú-mirim o principal deposito central de munições e viveres, para facilmente soccorrer quaesquer pontos, e um hospital, tudo bem entrincheirado. Expediu d'ali, e de Icatú partidas para Miritiba, onde a imprudencia de um official occasionára um desastre, e via a rebellião estender-se pela provincia do Piauhy, sem receber os auxilios que cada vez mais urgentemente precisava.

A villa do Brejo, occupada por 1:200 homens, foi recuperada por duas columnas legaes, que o coronel Luiz Alves mandára avançar de dois pontos diversos, e que dispersaram essa importante partida.

Atravessaram os rebeldes o Parnahyba, d'onde projectavam contra-marchar todos para atacar os pontos mais fracos; mas o coronel immediatamente fez fortificar e guarnecer esses pontos com toda a segurança.

Expediam-se forças para o Piauhy, que ahi derrotaram varias partidas. Depois de abrir a assembléa provincial, cujo apoio sempre teve, partiu a 17 de maio para a Miritiba, onde se affirmava haver bastantes turbulentos, que elle desejava pessoalmente escarmentar; mas já os não encontrou. Mandou a força até á Ribeira, onde ella tomou o entrincheiramento adverso, e á volta houve outra refrega no Matão Grande.

As attenções do governo concentravam-se na guerra do sul, e desdenhava-se a do norte. Por falta de pagamento sublevou-se em junho a guarnição de Itapicurú-mirim, desarmando e prendendo os soldados aos officiaes, que todavia prestes se evadiram.

No dia 16, o presidente, ao receber a noticia, mandou ordens a todos os pontos circumvizinhos, e seguiu logo pessoalmente com um destacamento para o ponto sublevado, onde desembarcou vinte e quatro horas depois. Outras forças convergiram para o mesmo logar para onde tambem seguiram 300 rebeldes, dando-se um sanguinolento encontro, e o presidente, de posse da villa, fez castigar os revoltosos, e guarnecendo-a de tropas novas, deixou-a tranquilla, e regressou para a capital no dia 25.

Com um exercito de 6:000 homens (dos quaes 2:000 sempre nos hospitaes) em grande parte composto de rebeldes apresentados, e de muito má gente, com a necessidade de guarnecer muitos pontos, e de andarem partidas volantes em continuas explorações; havendo pelas matas muitos e grandes magotes, que espreitavam o menor descuido, e sublevavam os escravos: achando-se reunidos poderosos nucleos, taes como um de 3:000 homens na Miritiba, e com pequenissimo auxilio do governo geral; eram enormes as difficuldades com que luctava o coronel presidente da provincia. Deram-se mais de trinta tiroteios mensaes, e foi-se successivamente tomando

posse de pontos importantes, desfalcando-se as fileiras rebeldes e vigorando-se as legaes.

Deixou o presidente a capital a 9 de agosto, e em 12 apresentou-se segunda vez no acampamento da Vargem Grande, 30 leguas ao sueste. D'esse acampamento despachou seis partidas exploradoras, algumas das quaes contra os escravos aquilombados; apresentaram-se-lhe logo 200 rebeldes, e depois muitos mais. Ali recebeu elle a noticia da proclamação da maioridade, a qual foi acolhida por elle e pelo exercito com enthusiasmo; no dia 27 renovava na capital as demonstrações de jubilo, e proclamava: — «Maranhenses! Um sublime pensamento deve agora inflammar o coração brazileiro. Asperrima foi a longa experiencia; aproveitae-a! Amor ao imperador, respeito ás leis e esquecimento de vergonhosas intrigas, que só têem servido para enfraquecer-vos; um só partido emfim, o do imperador!»

Pouco depois d'isto occorreu uma grave desordem em Vianna, para onde o presidente logo se transportou, tomando taes providencias, que os animos se acalmaram, e a cidade se tranquillisou. Houve ainda varias refregas, e entre ellas um grande ataque na comarca de Pastos Bons. Publicou em seguida o decreto de amnistia. A 22 de outubro seguiu para o interior da provincia, com destino a Caxias, percorrendo rapidamente esse largo tracto de terreno, «e sendo recebido em Caxias com todas as demonstrações de alegria, não só pela primeira columna ali acampada, como pelos habitantes ainda cobertos de lucto, e que apesar d'isso festejaram com tres noites de luminarias a primeira visita de um presidente áquella cidade do deserto, que um anno antes estivera anodoada de sangue, e coberta de cadaveres insepultos, e com suas casas servindo de abrigo aos salteadores. D'ali mandou o presidente cercar o acampamento rebelde em S. Francisco, intimar a 900

rebeldes que depozessem as armas, aliás que a um só d'elles não daria quartel. Como vissem que tão perto se achava quem tão rapido surgia por toda a parte, tão pesado lhes fôra, e tão facil executava o que dizia, cederam, pedindo vinte dias para reunir a sua gente espalhada, e escondida˙ o que lhes não pôde negar o presidente, por conceder o decreto de amnistia o praso de sessenta dias. Teve-os cautelosamente em vista, e até concordou em que, unidos aos leaes, empregassem as armas contra os escravos aquilombados, habil expediente d'onde colheu os melhores resultados.

Depois de tomadas outras disposições, poz-se em marcha para regressar á capital, falhando então o projecto de um dos caudilhos, de surprehender o presidente em caminho e prendel-o, reanimando dest'arte o agonisante espirito de rebellião. Dos insurgentes armados os ultimos recusaram depor as armas, antes de fallarem com o presidente. Este, concluidas as eleições primarias, saíu a 11 de janeiro de 1841 para Icatú, e em sua presença entraram os pelotões com armas carregadas e escorvadas de novo, e á voz imperativa do presidente foram humildemente depondo 900 as armas a seus pés; e dentro em poucas semanas, tal era já o estado da provincia, a despeito de tão multiplicadas contrariedades, que lhe foi facil destacar 1:500 soldados com destino á provincia de S. Pedro.

V

E emquanto o chefe militar operava estes prodigios, ainda lhe sobrava tempo para se ostentar preclaro chefe administrativo. Elevou o corpo de policia a estado completo. Poz em execução varias leis promulgadas. Ordenou o concerto de muitas egrejas, limpeza de rios, reparo de fontes e calçadas. Provi-

denciou sobre urgencias do culto. Estabeleceu uma colonia de indios em Pindaré. Auxiliou a creação de fazendas de lavoura e de povoações livres. Preparou navegação a vapor, melhoramento do porto da capital, a abertura de um canal, etc. Concertou fortalezas, quarteis e armazens de polvora. Reparou o palacio do governo. Mandou organisar e corrigir o mappa da provincia com os fragmentos que obteve de mãos particulares. Fez melhorar a planta do Maranhão, e levantou a de Caxias com suas novas fortificações, e os mappas de varios rios. Fez construir, sem dispendio da fazenda publica, varias pontes, taes como a de Paulica, com mais de cem pés de comprimento. Deu á repartição do correio impulso, que lhe duplicou o movimento. Quem faria mais em um anno, ainda quando conservasse o espirito livre das apprehensões da guerra?

Em relação a este periodo, eis como se exprimiu o meu nobre amigo o sr. visconde de Araguaya [1], cujas palavras têem o duplo sêllo da respeitabilidade da penna que as traçou, e da circumstancia de haver sido o auctor testemunha ocular, e algumas vezes cooperador dos factos narrados: — «Nas pequenas cidades e villas mais proficuos são os bons exemplos que a doutrina. Em nenhuma porém d'estas virtudes foi escasso o presidente. A severidade de seus costumes, e a dignidade de seu proceder lhe angariaram bem cedo geral respeito e estima, e obstaram ao descomedimento dos publicos funccionarios. Seus puros sentimentos e sua presença em todos os actos religiosos inspiraram mais veneração ao culto publico. Foi sua politica franca, liberal, civilisadora e previdente, e a elle

[1] Veja-se a excellente *Memoria historica da revolução da provincia do Maranhão* pelo illustrado sr. dr. D. J. G. de Magalhães, hoje visconde de Araguaya, pelo qual, n'este passo, em grande parte me guiei, chegando a transcrever d'ella alguns trechos litteralmente.

se deve a prompta extincção da rebellião, que bastantes elementos tinha para mais larga existencia. Tendo concluido sua nobre missão de pacificador, pediu sua demissão, que só lhe foi dada depois de reiteradas instancias[1]. Entregou ao seu successor a administração em maio de 1841, e regressou á côrte no dia 30 de junho».

Acolhido pelo governo e pelo povo com as maiores provas de consideração, foi n'essa quadra nomeado veador de Suas Altezas[2], promovido a brigadeiro[3], unanimemente eleito representante da provincia do Maranhão á quinta legislatura, e pouco depois investido no cargo de commandante das armas da côrte.

Querendo o governo imperial conceder-lhe o titulo de barão, e deixando-lhe a escolha, acceitou o baronato de Caxias. Que motivo o induziu a essa preferencia? Caxias symbolisava a revolução subjugada. Essa princeza do Itapicurú havia sido mais que outra alguma affligida dos horrores de uma guerra de bandidos; tomada e retomada pelas forças imperiaes, e dos rebeldes varias vezes, foi quasi ali que a insurreição começou, ali que se encarniçou tremenda; ali que o coronel Luiz Alves entrou, expedindo a ultima intimação aos sediciosos para que depozessem as armas; ali que libertou a provincia da horda de assassinos. O titulo *Caxias* significava portanto:— disciplina, administração, victoria, justiça, egualdade e gloria[4].

---

[1] Por carta imperial de 2 de abril de 1841.

[2] Em 2 de agosto de 1840.

[3] Por decreto de 18 de julho de 1841 «em remuneração dos serviços prestados na pacificação da provincia do Maranhão».

[4] O titulo de barão de Caxias foi-lhe conferido por decreto de 18 de julho de 1841.

CAPITULO V

I. 1842. Sublevação da provincia de S. Paulo. Ao brigadeiro barão de Caxias é entregue a direcção militar e a vice-presidencia da provincia.—II. Partida para Santos. Operações e seus resultados.—III. Revolução de Minas, começada em 10 de junho. Sua importancia.—IV. Chamado o sr. barão de Caxias á côrte, é-lhe confiada a pacificação d'esta provincia e parte logo. Seus primeiros actos.—V. O sr. coronel José Joaquim de Lima e Silva. Continuação das operações. Batalha de Santa Luzia. Pacificação completa da provincia.—VI. Apreciação d'essa revolução, e do serviço então prestado pelo sr. barão de Caxias.

I

Continuava a confusão e o tumulto a lavrar em varias provincias. Imaginava-se que a precoz exaltação do imberbe imperador ao governo real do paiz poderia servir de calmante ás paixões effervescentes, ás ambições soffregas, á desorganisação latente. Não bastou. Após a Bahia, o Rio Grande, o Maranhão, chegou a vez de S. Paulo. A cidade de Sorocaba, sita entre as provincias do Rio e de S. Pedro, recebeu a lava que d'este vulcão fôra arrojada; sublevou-se; a republica de Piratinim repercutiu em S. Paulo, e grandes foram na côrte os receios de que esta insurreição, que desde logo se apresentou formidavel, tomasse caracter de maior gravidade; porque as forças rebeldes, sem resistencia, avançavam para a capital da provincia, por cuja sorte se temia.

Todos os olhos se volveram para o brigadeiro barão de Caxias. Já a esse tempo havia elle sido investido no mais alto cargo militar do imperio, o de commandante das armas da côrte e provincia do Rio de Janeiro[1]; cargo esse que não tendo por superior senão o ministerio da guerra, era analogo ao que depois se condecorou com o nome de ajudante general.

Apenas nomeado, pronunciou-se unanime a opinião publica, bradando que em tão criticas circumstancias, devia a pacificação de tão larga zona de territorio insurgido ser confiada a quem tão dignamente se havia desempenhado de outro[2] encargo similhante. Não fez pois o governo mais que corresponder ao voto geral, chamando o sr. barão de Caxias a dirigir estas novas e difficeis operações.

Entregando-lhe pois toda a direcção militar, e a vice-presidencia de S. Paulo[3] (cuja presidencia estava occupada pelo depois marquez de Montalegre); para logo se patenteou novamente a febril actividade com que este chefe, nos casos ur-

---

[1] Por decreto de 21 de março de 1842.

[2] Cumpre dar aqui conhecimento de um documento importante, comprobativo do altissimo conceito, que já então elle merecia ao governo imperial, e a tamanho vulto como era o ministro da guerra José Clemente Pereira; o qual declarava deixar-lhe os braços livres, para proceder a seu talante, como conviesse. Eis-aqui o teor das instrucções (?), que este dirigiu ao sr. barão de Caxias, em 11 de maio de 1842:

«A commissão com que Sua Magestade o Imperador acaba de honrar a v. ex.ª é de tal natureza que se lhe não podem actualmente prescrever instrucções determinadas. O fim é obter, que a sedição que acaba de apparecer na provincia de S. Paulo seja suffocada no seu principio, antes que tome maior força. Os meios deixam-se á intelligencia, discrição e actividade de v. ex.ª, fazendo o uso que julgar mais conveniente da força de linha, que se manda pôr á sua disposição, e organisando na sobredita provincia toda a mais que julgar necessaria, tanto da mesma primeira linha, como da guarda nacional, e praticando tudo o mais que entender conducente ao sobredito fim».

[3] Por carta imperial de 18 de maio de 1842, para servir em primeiro logar, na falta ou impedimento do presidente.

gentes, se multiplica, operando prodigios de celeridade e vigor.

II

Não eram decorridas vinte e quatro horas da sua nomeação, e já o energico barão vogava para a cidade de Santos, quasi sósinho, sem recursos sufficientes e sem exercito; pouco importa! pois entendo que lhe era licito exclamar como Cesar na barca: *Quid times? Cæsarem vehis.*

Levava 400 recrutas, bisonhos, e tirados do deposito[1], para fazer face a 3:000 homens, já enthusiasmados com a sua não obstada marcha triumphal; o resto lá o iria arranjando pelo caminho, conforme podesse, com os elementos que se lhe proporcionassem.

Chegou por mar a Santos com essa insignificante força; e apenas desembarcou, expediu circulares ás estações competentes, ordenando-lhes preparassem rações para 3:000 homens. Que impulso o moveria para tal requisição? imaginaria que o seu diminutissimo nucleo guerreiro instantaneamente se engrossasse a tal ponto? ou seria no intuito de que se espalhasse a noticia, escondendo assim dos insurgentes o numero real dos seus soldados? não o saberei dizer. Só sei que apenas poz pé em terra, perguntou se a serra do Cubatão estava occupada pelo inimigo, pois se o estivesse lhe houvera sido impraticavel marchar; e como se lhe respondesse pela negativa, não parou um só instante, e seguiu sem descanso até ao

---

[1] De tal ordem eram esses soldados que o conselheiro Antonio Carlos, escarnecendo de similhante exercito, bradava: «Como! para combater fosse a quem fosse, e especialmente para combater homens da patria de Amador Bueno, para subjugar Paulistas, mandam-se 400 cadaveres ambulantes!»

alto d'aquella serra; sendo só então que pôde tomar banho e refeição e até fallar. Nem ahi mesmo se demorou, e proseguiu acceleradamente para a capital. Era tempo; aos Pinheiros, a uma legua de distancia, chegavam as hordas revolucionarias, quando o general entrava em S. Paulo. Apesar do cansaço e da desigualdade das forças, o barão tomou logo a offensiva, em vez de se limitar a defender a cidade; e indo ao encontro do inimigo, que, estupefacto d'esta inesperada attitude, parou e deu tempo para rapidamente se organisarem meios de defeza, paralysando as operações adversas.

Depois, pondo-se as forças imperiaes em marcha para Sorocaba, fóco da rebellião, ali entraram no dia 20 de junho, afugentando os rebeldes e caindo em poder do barão as proprias peças de artilheria, que elles haviam assestado nas avenidas da cidade, o armamento e prisioneiros.

Para logo foi extraordinaria a desmoralisação nas fileiras dos insurgentes; grão numero dos que lhe seguiam o estandarte se apresentaram ao general; e esvaeceu-se o prestigio dos chefes.

No entretanto, desenvolvia-se a rebellião com feroz e assustador caracter ao norte da provincia, cujas villas a pouco e pouco se iam declarando. Taubaté, Pindamonhangaba, Lorena, Silveira, eram theatro de deploraveis scenas; mas as providencias tomadas diminuiram-lhes a importancia, e esmagada a insurreição em seu principal antro, rebentou com muito maior impeto em Minas, e por esse motivo o governo recorreu immediatamente ao sr. barão de Caxias, cujos serviços em S. Paulo já eram dispensaveis[1], e mesmo sem o consultar,

[1] Circumstancia digna de significativa menção! Taes foram sempre os sentimentos de sympathia e respeito inspirados pelo honrado varão, que os povos para onde elle era mandado fazer a guerra acabavam pela mais solemne prova de adhesão, nomeando-o representante d'elles aos comicios nacionaes. Foi a provincia de S. Paulo que o elegeu deputado geral na legislatura de 1842 a 1845.

e achando-se o general n'aquella provincia, nomeou-o commandante em chefe do exercito pacificador em Minas Geraes [1], convidando-o para esse fim a sem detença regressar á côrte, aonde com effeito chegou a 23 do mesmo mez.

III

D'este assumpto, portanto, devo occupar-me mais extensamente, visto como essa tremenda insurreição teve excepcional importancia pelo seu andamento, pelos serios pretextos que aparentou, pelos personagens que n'ella figuraram, por seu tragico desfecho.

A 10 de junho de 1842 fôra soltado o primeiro grito em Barbacena, creando-se logo um presidente interino da provincia, o qual publicou manifesto e proclamação, em que se descrevia com as mais negras cores a existencia de uma olygarchia, se attribuia ao acto addicional o cerceamento dos poderes das assembléas provinciaes, se imputavam ao ministerio de 23 de março de 1841, planos liberticidas, se stygmatisavam os promulgados codigos criminal e de processo, se denunciava a destruição do poder judiciario, se hostilisava o conselho d'estado, se imputava ás auctoridades perseguição da imprensa, violencias e tyrannias, se reprovava a dissolução da camara dos deputados, e se dava como desnaturado o systema representativo.

A estas asserções do manifesto juntavam-se outras muitas estranhas, que á boa fé das turbas faziam acreditar: — que o conselho d'estado e o codigo do processo iam acabar com as liberdades publicas, sendo essa a intenção premeditada do

[1] Por decreto de 10 de julho de 1842, em que o guerreiro é louvado pelo bem que desempenhou igual commissão na provincia de S. Paulo.

governo; que os homens iam ser reduzidos ao captiveiro; que os válidos passavam a ser recrutados, em virtude da lei da reforma; que aquella lei era destinada a acabar com a religião; que urgia libertar o imperador da coacção em que o tinham o ministerio e seus adherentes.

Infelizmente, em parte parecia quasi ecclesiastica essa insurreição, capitaneada por diversos padres, aliás distinctos. Ia campeando a revolução, e já o presidente intruso expedia a 15 de julho providencias para marcharem todas as forças rebeldes sobre a capital da provincia.

IV

Taes eram as circumstancias quando o sr. barão de Caxias chegou á côrte, sendo no mesmo dia nomeado ajudante de campo de Sua Magestade o Imperador [1]. Após quarenta e oito horas consagradas a aprestos, recebeu no dia 25 de julho as denominadas instrucções [2]; uma hora depois partia para Oiro

[1] Por decreto de 23 de julho de 1842.

[2] O mesmo ministro, que dois mezes antes dera ao mesmo general instrucções correspondentes a plenipotencia, vinha agora em ulteriores instrucções, para mais grave commettimento, dar ainda mais terminante prova da conquistada confiança, e do peso que a patria, em suas afflicções, dava ao auxilio de tão prestimoso filho. Eis-aqui essas instrucções:

—Instrucções para o brigadeiro barão de Caxias, general commandante em chefe das forças de operações da provincia de Minas.

Espera o governo de Sua Magestade o Imperador que na importante commissão que lhe é confiada, empregue todos os meios que a sua discrição e intelligencia lhe dictarem, não só para a pacificação da provincia de Minas, com a maior celeridade possivel, mas tambem para organisação de uma força provisoria composta de gente da mesma provincia, que seja por si sufficiente para fazer manter a ordem, sem dependencia da tropa de linha, que não póde ser n'ella conservada por muito tempo pela necessidade que existe de dispor d'ella para outro destino.

Logo que a referida provincia se achar livre de grupos rebeldes ar-

Preto; e já a 30 publicava, do seu quartel general no Brumado, um edital declarando que podiam voltar a seus domicilios, e continuar em sua vida domestica os que, não sendo chefes de revolta, se apresentassem com armamento, e que os recalcitrantes seriam recrutados para a primeira linha do exercito.

V

E aqui importa fallar de outro vulto, que ao diante tinha de desempenhar tambem importante papel n'esta memoravel campanha.

O sr. coronel José Joaquim de Lima e Silva (hoje visconde de Tocantims) e irmão do sr. duque de Caxias, occupava-se, a esse tempo, de sua extensa lavoura na provincia do Rio de Janeiro, proximo de Minas. Acquiescendo ás instancias do governo, deixou seus lares, pondo-se em campanha, á testa de uma força de guarda nacional do Rio Preto, e tropa de primeira linha da provincia do Rio, com que entrou em S. João de El-Rei, engrossando logo suas fileiras, ás quaes estava reservado um admiravel serviço.

Venhamos porém aos acontecimentos, chronologicamente relatados, em que o sr. barão de Caxias tomou parte.

Constára-lhe que os rebeldes, em numero superior a dois mil, depois de terem alcançado em Queluz, no dia 26 de julho, uma triste victoria, haviam marchado sobre a capital, á vista da qual já se achavam, com o intento de atacal-a. Forçou pois, o mais que pôde, a marcha de uma columna de setecentas praças, por ingremes serranias, sem alimento, e per-

---

mados, se recolherá a esta côrte, onde a sua presença se faz necessaria para organisação de forças de linha, destinadas a outro serviço.

Paço, em 25 de julho de 1842.=*José Clemente Pereira.*

correndo rapidamente grandes distancias, columna com a qual entrou em Oiro Preto, sem ser presentido nem incommodado. Teria immediatamente atacado no mesmo dia (6 de agosto), se não fosse a extrema fadiga dos soldados, e tambem a esperança de que não tardasse em chegar a tropa do coronel José Joaquim de Lima com que tencionava cortar os rebeldes, collocando-os entre dois fogos. Tiveram estes porém o bom accordo de evitar o combate, retirando-se acceleradamente na direcção da cidade de Sabará, para onde os fez perseguir, picando-lhes a retaguarda. Grande serviço foi este prestado á capital; porquanto o saque d'ella tinha sido promettido pelos chefes aos soldados, os quaes, em consequencia d'esta fuga, começaram a desertar, e a causa da rebellião a desmoralisar-se cada vez mais.

Chegaram, com effeito, após um tiroteio, a apossar-se no dia 11 de agosto da cidade de Sabará, não sem alguma devastação, e pela tarde pozeram-se em marcha para o arraial de Santa Luzia.

Tal era porém o desanimo dos rebeldes que o intruso presidente já no dia 14 auctorisava um emissario para promover a pacificação da provincia, solicitando uma amnistia geral, e instando por empenhar o valimento do sr. barão de Caxias junto ao governo de Sua Magestade Imperial, apesar, diziam elles, de poderem ainda muito bem sustentar-se á frente de tres a quatro mil homens victoriosos. As circumstancias, entretanto, não deixaram tempo para que, em tal sentido, tivessem exito as diligencias de pacificação.

O presidente intruso deu suas ordens a um engenheiro, que a 19 de agosto lhe communicou ter, perto do arraial de Santa Luzia, achado, para uma fortificação, tão adequado logar que, com tres linhas de trincheiras inexpugnaveis, dominadas umas pelas outras, podia uma força de quinhentos homens disputar

a passagem, com certeza de bom exito, a tres mil; só pedia sessenta trabalhadores, e quarenta e oito horas. Não lhes deixou tempo o general de realisarem seus planos.

Havia-se com effeito concentrado na cidade de Sabará todo o exercito rebelde, composto de tres mil e trezentos homens. Nos dias 18 e 19 tinha o general em chefe feito convergir duas columnas sobre esse ponto, de tão facil defeza. A 20, marchou elle mesmo, á testa da segunda columna, do Sabará para Santa Luzia; e atraiçoado por um desertor, que revelou o seu plano, foi mister varial-o, e ir rechaçando o inimigo, a passo de carga, de posição em posição, até que elle occupou a alta collina, que domina o arraial. Tomava posições, para no dia seguinte empenhar o combate formal, quando os rebeldes, interpretando a apparente irresolução por fraqueza, e conscios da sua superioridade numerica, romperam combate com os tres mil e trezentos caçadores, e uma peça a cavalleiro do campo legal.

Contra a irresistivel primazia de numero e posição, luctaram indomitos os oitocentos valentes da segunda columna, e já parecia a situação desesperada, a ponto de tentar o inimigo flanqueal-a pela esquerda, e investir sobre os dois canhões, que aliás disparavam com pouca vantagem para a posição dominante, occupada pelo inimigo. Eram tres horas da tarde. Que succedeu então?

Para bem comprehender, é precisa uma explicação.

O logar accidentado, onde se passavam estes successos, era em duas collinas: na inferior estavam as forças legaes; os insurgentes occupavam a encosta da mais alta. O coronel Lima e Silva achava-se a grande distancia, na estrada da Lapa, isto é, na prolongação longinqua da serra que os rebeldes calcavam. Não podia o general mandar-lhe aviso algum, porque o unico caminho estava interceptado pelo inimigo.

Tinham entre ambos combinado o ataque para o dia 21, e nenhuma communicação em contrario recebêra o coronel. Este porém, no dia 20, impressionou-se com ouvir, desde as oito e meia horas da manhã, uns como trovões mui distinctos. Collou o ouvido contra a terra, e convenceu-se de que eram descargas de artilheria. Occorreu-lhe então que poderia ser combate entre oitocentos homens e tres mil bem armados e municiados, que se antecipasse por motivo que ignorava. N'isto, sem demora, e sem ordem de ninguem, e sómente por propria iniciativa, desprezando a força que os rebeldes haviam posto de observação á sua columna, avançou com a rapidez do raio [1], e caiu, no momento do grande perigo, sobre o flanco esquerdo do inimigo.

Reconhecendo o barão a opportuna chegada de tão valioso auxilio, e prevendo que a columna do coronel difficilmente entraria no arraial, emquanto os rebeldes permanecessem nas alturas dominantes, visto que occupavam um teso que lhes servia de padrasto, simulou fugir, mandou tocar á retirada, e os insurgentes caíram na cilada, vindo-lhe no encalço, e facilitando assim a manobra do coronel Lima e Silva, pela qual os imprudentes, perdidas as inexcediveis vantagens da posição, ficaram entre dois fogos.

Apenas o barão conseguiu o seu intento, contra-marchou sobre elles e com uma carga de bayoneta commandada por

[1] Singular situação esta em que se collocou o valente official, comprimido entre dois altissimos deveres, oppostos. Ordenava-lhe a disciplina, e a legislação militar que não arredasse pé, sem ordem superior, do ponto que lhe fôra designado. Ordenava-lhe o patriotico sentimento da situação que voasse ao logar onde as armas do seu paiz estavam em perigo. Sabia perfeitamente que as leis inexoraveis condemnavam o seu audacioso acto, pelo qual podia até pagar com a vida em holocausto á disciplina; mas apesar d'isto nem um momento hesitou. É dos casos em que a consciencia publica brada unanime: honra á patriotica indisciplina! Gloria á culpa nobre!

elle em pessoa, desalojou o inimigo, em menos de meia hora, de posições que pareciam inexpugnaveis; obrigando-o a abandonar a sua artilheria, munições de guerra e bôca, armamento, cerca de trezentos prisioneiros, e o campo juncado de cadaveres. Figuraram entre aquelles prisioneiros os dez principaes chefes da rebellião [1]. Sem duvida ainda alguns sedicio-

---

[1] Hoje, esfriadas as paixões politicas, chegou o tempo da justiça, e para isso estão nobremente dispostos os animos de todos. Com o facto a que acima alludo, prende uma atroz calumnia, que importa expurgar da historia, fazendo reverter em honra do meu biographado o proprio successo com que a inveja buscou prejudicar o conceito do homem, cujos primeiros cuidados na guerra, especialmente na civil, foram sempre mitigar os horrores d'ella, quanto em sua mão coubesse. Sem mais preambulos, passo pois a dar noticia de um officio, da mais competente e insuspeita penna, que põe a claro todas as circumstancias do assumpto de que se trata, e sobre o qual eu, por mim, não desejo mais espraiar-me:

«Ill.^{mo} e ex.^{mo} sr.—Havendo-me sido ordenado verbalmente por v. ex.ª para que eu declare por escripto o que souber sobre o que occorreu na digressão dos presos de estado, da cidade de Sabará para a capital da provincia de Minas Geraes, nos fins de agosto do anno de 1842, passo a fazel-o pela maneira seguinte:—Sendo eu então capitão, e assistente do ajudante general das forças em operações ao mando de v. ex.ª n'aquella provincia, com v. ex.ª retirei-me do arraial de Santa Luzia para a cidade de Sabará, e ali chegando pessoa competente communicou a v. ex.ª que os mencionados presos de estado, e outros haviam seguido d'ali com destino á capital sob a guarda do tenente coronel Marinho, mas que o mesmo tenente coronel não consentíra que os presos seguissem montados e sim a pé, e algemados, e com similhante communicação ficou v. ex.ª summamente incommodado, e pelo que immediatamente me chamou, para me ordenar que estivesse prompto a marchar em commissão; pouco depois entregou-me um officio para o dito tenente coronel Marinho, dizendo-me: «N'este officio ordeno ao tenente coronel Marinho que tire as algemas aos presos, e os entregue á sua guarda, e se porventura fizer alguma objecção, prenda-o incontinente á minha ordem, e conduza v. os presos ao seu destino, procurando todos os meios de tratal-os bem, significando-lhes ao mesmo tempo que muito me incommodou o procedimento do dito tenente coronel Marinho, e que, permittindo-lhes que vão montados, sinto não lhes proporcionar a necessaria cavalgadura, por não tel-a á minha disposição.»

Pondo-me logo a caminho, só em Congonhas do Sabará alcancei o tenente coronel Marinho, a quem logo entreguei o officio de v. ex.ª, cujas

sos continuaram por pouco tempo a vagar sem chefes, nem armamento; mas desde aquelle dia póde considerar-se extincta a revolução de Minas. Tal resultado se alcançou no espaço de dois mezes; pois no dia 20 de junho o sr. barão de Caxias annunciára do palacio do intruso presidente de S. Paulo, em Sorocaba, que o exercito prestes alcançaria victoria, e no dia 20 de agosto a promessa estava cumprida.

No dia 21 mandára o barão ao coronel Lima e Silva que perseguisse e desarmasse os rebeldes evadidos de Santa Luzia, e não só esta ordem foi brilhantemente executada, desarmando consideraveis partidas, mas successivamente, e logo desde os primeiros dias do mez de setembro todos os sublevados tinham deposto as armas.

Póde então o governo imperial dar esta grata noticia ao paiz; declarar-lhe que, graças ao enthusiasmo dos defensores do throno e das instituições, e á direcção de um prestimoso general, a rebellião tinha sido debellada; que a tranquillidade do Brazil só dependia então de apagar-se no Rio Grande do Sul a cratera revolucionaria d'onde haviam partido as centelhas, que inflammaram varios pontos do imperio[1].

---

ordens foram cumpridas promptamente, tirando-se as algemas aos presos e recolhidos estes em uma igreja.

Então communiquei ao preso T. O. as ordens de que fôra eu portador, mostrando-se elle, por si e seus companheiros muito agradecido para com v. ex.ª

No dia seguinte continuámos a seguir para Oiro Preto, onde foram os presos recolhidos á cadeia, parecendo acharem-se satisfeitos commigo pelo meu procedimento para com elles, procedimento que foi inalteravel até ao fim da jornada.

É tudo quanto tenho a informar a v. ex.ª

Deus guarde a v. ex.ª Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1861.—Ill.^mo e ex.^mo sr. tenente general marquez de Caxias.=*Bento José Leite de Faria*, brigadeiro reformado.

[1] É muito digno de ler-se o importante relatorio dirigido á assembléa geral legislativa, em 11 de janeiro de 1843, pelo ministro da justiça de então Paulino José Soares de Sousa (o illustrado e sempre lamentado visconde de Uruguay).

O serviço prestado com a pacificação material foi mui grande por certo, mas muito mais longo foi o alcance d'esse grandioso termo imposto a nefarias esperanças.

VI

Os estragos que nas duas provincias de S. Paulo e Minas produziu a rebellião foram immensos. Alem das vidas que ceifou, dos incendios e devastações a que deu logar, das despezas que occasionou ao estado, do desfalque que produziu nas rendas geraes e provinciaes, reduziu muita gente á miseria, principalmente na ultima provincia e nas classes menos abastadas.

Calcule-se quanto foi o sangue derramado, visto que só em dois mezes, de 24 de junho a 20 de agosto de 1842, houve combates mais ou menos importantes em Mendanha, Presidio, Parahybuna, Caéthé, Queluz, Cajú, Cafesaes, Baependy, Rio Verde, Ribeirão, Araxá, Córrego Santo, Alagoa Santa, Sabará e Santa Luzia!

O procedimento dos que fomentaram a rebellião é tanto mais indesculpavel, quanto foram falsos e futeis os seus pretextos.

Diziam haver appellado para o recurso dos povos livres, como se fosse recurso tal a sublevação armada das minorias, e como se essas fórmas violentas fossem as adaptadas ao mechanismo do governo representativo.

Aquelles pretextos, pelo menos os que alardeavam, podem reduzir-se aos seguintes:

1.º Libertar o imperador da coacção que o ministerio lhe impunha, como se por todos os actos se não reconhecesse a sua plena liberdade de acção, e a impossibilidade de haver *Maires* do palacio no Brazil:

2.º Sustentar a dignidade da provincia, como se fosse indecoroso obedecer ás leis que vigoravam em vinte provincias, ou se houvesse desar em cumprir leis elaboradas pelos legitimos legisladores;

3.º Evitar que fosse aniquilada a constituição, ameaçado e rebaixado o throno com a execução das leis do conselho de estado, e da reforma do codigo do processo. Toda a cansada argumentação com que esta these se ostentava nas proclamações dos insurgentes já tinha sido largamente desenvolvida, aquilatada e sentenceada pelo poder legislativo, unico competente, e que profusamente estudou e resolveu taes materias;

4.º A dissolução da camara: Mostravam com esta exigencia quanto os incommodava o jogo regular das instituições. Procuravam assim arredar ou falsear com armas interessadas e interesseiras o juizo que a nação era chamada a proferir, segundo a constituição do estado. Grande prova deram de que temiam aquelle juizo aquelles que o não acceitaram.

E eis como a terminação de similhante guerra não era sómente a restituição á paz de uma importantissima região do imperio; era muito mais do que isso: a volta aos bons principios, a consolidação das tradições regulares da nossa fórma de governo, a força auxiliadora da legalidade triumphando sobre a força representante da desordem e da anarchia.

Ao sr. barão de Caxias coube a immarcessivel gloria de reconquistar para a patria mais esta luzente estrella.

Foi assim que em setembro d'esse memoravel anno de 1842, no meio dos applausos de uma provincia e de uma nação inteira, o general se despediu de seus companheiros de armas, regressando á côrte, tendo sido promovido antes dos quarenta annos de idade a marechal de campo graduado[1], e após uma

---

[1] Por decreto de 29 de agosto de 1842 «pelos relevantes serviços prestados nas provincias de S. Paulo e Minas».

ardua campanha contra uma insurreição *de utero translata ad tumulum*, visto como apenas dois mezes e dez dias mediaram entre o seu nascimento em Barbacena, e a sua morte em Santa Luzia; e todavia bem temerosa se ostentava ella — pela incontestavel importancia de muitos dos seus talentosos chefes — pela gravidade dos *items* do seu programma — pelas aspirações que já se íam segredando, ameaçadoras das instituições monarchicas — pelas ligações com outras provincias mais ou menos contaminadas — pela velocidade com que foi reconhecido o governo em muitas e principaes cidades e villas da provincia[1], — pelo perigo que corriam as cousas publicas, quando apenas se apalpava um novo regimen, assim hostilisado por tantos lados, como tambem o anterior o fôra — pela difficuldade, emfim, de todas estas operações bellicas a grandes distancias, em tempos em que para ellas os obstaculos eram quasi insuperaveis, e se não estava assás preparado.

Foi pois a gloria do sr. barão de Caxias, menor ainda como general, do que como salvador dos grandes principios em que se estriba a monarchia constitucional.

---

[1] Taes como Barbacena, Pomba, Lavras, S. João de El-Rei, S. José, Oliveira, Santa Barbara, Queluz, Bom-Fim, Ayuruóca, Baependy, Curvello, Caethé, Sabará, Paracatú.

CAPITULO VI

I. Revolução da provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul; suas circumstancias; sua duração. —II. O sr. barão de Caxias, em 1842 nomeado presidente, e commandante em chefe do exercito de operações. Da fortuna d'este general: das estrellas Caxias. — III. Toma posse do cargo. Primeiras disposições. — IV. Continuação das operações. Creação da povoação de Uruguayana. David Canavarro. Batalha de Ponche Verde. Subsequentes movimentos. O coronel Marques (depois conde de Porto Alegre). — V. Os sublevados auxiliados pela sympathia e coadjuvação das republicas vizinhas. Novos incidentes. O ordenança Galvão. Completa-se a pacificação em fevereiro de 1845. —VI. Procedimento do sr. barão de Caxias, durante toda esta lucta. —VII. O sr. barão considerado como general, como administrador, como politico. Consolida-se a integridade do imperio. Recompensas nacionaes. É unanimemente proposto para senador pela provincia que acabava de pacificar.

I

Nem as circumstancias do imperio permittiam descanso, nem tão invencivel espada podia embainhar-se, emquanto a patria precisasse os serviços do seu mais estremecido filho e soldado.

O fermento da insurreição, por varias provincias lavrado, e por vezes com risco para as instituições e integridade nacional, em nenhum ponto se ostentava tão vigoroso e tenaz como na provincia de S. Pedro. Nas outras, a grave enfermidade social manifestava-se com caracter agudo, e não tardou em desvanecer-se; no Rio Grande, já revestíra apparencia

chronica, e desde oito annos que podia considerar-se o territorio de tal provincia como segregado do imperio.

De feito, essa insurreição, radical em suas aspirações[1], audaciosa em seus commettimentos, extensa em suas ramificações, planejada por habeis, servida por dedicados, victoriosa em frequentes recontros, sympathica ao estrangeiro vizinho e trefego, lançára desde seu começo fundas raizes, depois fortificadas pelo lapso do tempo, pela inutilidade dos esforços legaes, e pela convicção, já assás generalisada, de que essa estrella teria de ser apagada da constellação brazileira, e de que um novo estado ahi surgiria, regido pelas instituições republicanas, aliás tão discordes dos sentimentos que através dos seculos têem prevalecido sempre em todas as terras do nosso idioma.

Vejamos mais especificadamente quaes eram as circumstancias d'aquella parte do imperio, e o que por esse tempo occorreu.

O programma dos revoltosos inscrevia como seu *desideratum* separação, autonomia, instituições democraticas. Não é este o logar de expor miudamente o que se passára desde que a sublevação hasteára seu estandarte. O certo é que, no anno de 1842, se achava ella em sua pujança. Póde dizer-se que de toda a campanha estava senhora. Uma opinião, assás recebida, fazia crer que o elemento cavallaria era quem n'aquellas regiões decidia o destino das batalhas; os faccio-

[1] Nos fastos do Brazil, das suas historias politica e militar, e da biographia do grande cidadão, fulgura como brilhante pagina esta guerra do Rio Grande. Mereceria ella as honras de um commentario como o da *Guerra das Gallias*, e sem duvida que essa tarefa enamorará algum grande escriptor nosso. Já uma distincta penna, sob o titulo *Reflexões sobre o generalato do conde de Caxias*, compoz uma obra, em que esta guerra vem descripta a largos traços; precioso subsidio de que n'este passo muito me aproveitei. Só lamento que os estreitos limites em que devo circumscrever-me me forcem a encurtar estas linhas.

sos tinham comsigo toda a cavalgada da provincia, em numero superior a 25:000; os seus 3:000 cavalleiros estavam aguerridos, equipados, afeitos á vida militar, movendo-se ou concentrando-se facilmente, enthusiasmados pela sua causa, confiados em seus chefes, e orgulhosos de suas phantasticas victorias.

A legalidade achava-se como sitiada. Não podia contar senão com tres cidades, ou com o terreno que os nossos soldados occupavam. Estes tinham-se costumado a ser friamente commandados por chefes, que se revesavam, tão frequentemente que até ahi já onze, entre generaes e presidentes[1], se tinham succedido desde o começo da lucta, e geralmente sem darem impulso ás operações, ou tentando-as raramente, com pouco methodo e sem felicidade. As tres armas eram representadas por 11:500 homens, mas reduzidos a 7:000 para combate, disseminados em Porto Alegre, Rio Pardo, S. Gonçalo e Jacuhy; o grosso do exercito, no paço de S. Lourenço,

---

[1] Releva fazer aqui uma excepção de honra, que não podia, nem devia escapar á penna que, na exposição dos successos, tem escrupulosamente timbrado em não faltar aos principios da mais severa imparcialidade.

Fallando dos presidentes que por aquelles tempos dirigiram os destinos da provincia do Rio Grande do Sul, pede a justiça que mencione com distincção o nome do dr. José Mariani, oraculo e ornamento da magistratura brazileira; o qual, sendo nomeado presidente d'aquella provincia em 1833, entrou em exercicio em dezembro do dito anno; e porque presentisse logo, ou por indicios ou por confidenciaes revelações, que se tramava uma revolução, e procurasse por todos os meios preventivos ir quebrando os fios da funesta urdidura, foi demittido, poucos mezes depois, a instancias dos homens que em 1835 proclamaram a republica de Piratinim! Isto bem demonstra o vigor das providencias encetadas, que de certo não podiam convir aos machinadores.

Em outro escripto que trago em mãos, talvez tenha de registrar serviços de mór importancia prestados ao paiz pelo conselheiro José Mariani, dos quaes outro galardão não teve, alem da estima e veneração de seus compatriotas, de que são documentos de alta significação as successivas vezes que seu benemerito nome fez parte de listas triplices e sextuplas para senador do imperio.

havia quatorze mezes que se não movêra do seu acampamento; tinhamos poucos cavallos, em pessimo estado, e difficuldade de os sustentar, por se não dispor dos campos; e armamento deficiente.

Guerra, em circumstancias taes, ameaçava eternisar-se, inglória e inutilmente, talando as forças inimigas tão formosa região, e condemnando-a á ruina, para que ia marchando a passos agigantados.

II

Foi n'estas melindrosas circumstancias que o dois mezes antes vencedor em Santa Luzia era nomeado commandante em chefe do exercito em operações[1] e presidente da provincia do Rio Grande[2]. Foram-lhe dadas mais uma vez tão latas instrucções, que correspondiam a carta branca, prova esta de merecida confiança, que o sr. barão de Caxias acceitou, não por presumpção temeraria, mas sim por convicção de taes serem as publicas conveniencias. Em 12 de novembro tomava posse em Porto Alegre de ambos os altos cargos.

Eil-o mais uma vez a braços com uma guerra civil, a mais deploravel de todas as luctas, aquella em que os filhos destroem os que lhes deram o ser, em que os irmãos encarniçadamente arremettem contra os que andaram no mesmo seio, e ensopam as mãos em sangue que é seu. Guerra é essa, em que a gloria apenas consiste em terminal-a, porque n'ella os maiores actos de valentia e de intelligencia não dão louro para corôas. Assim pensou sempre o nosso guerreiro, cujos esforços têem constantemente tendido a conciliar a brandura com as necessidades bellicas, a harmonisar a convicção com

---

[1] Por decreto de 24 de dezembro de 1842.

[2] Por carta imperial de 28 do mesmo mez.

a victoria; tarefa difficilima, porque, a despeito das mais nobres intenções, raro se póde conservar a prumo o fiel da balança, sem que a suavidade se converta em imprudencia, ou o rigor em deshumanidade.

É d'est'arte que muitas vezes os generaes habeis predispõem as cousas para alcançarem a invejavel fama, que os exercitos, os povos, a historia, em seu deslumbramento, qualificam de felicidade, sina, estrella.

E já que toco n'este ponto, seja-me licito interromper a narração com certas ponderações que é prudente aventar desde já, visto como n'esta campanha tanto como em outras, anteriores e posteriores, ellas têem cabimento.

Tem sido usual dizer-se a estrella de Cesar, a de Napoleão, e de outros grandes militares, *dextro sidere editi,* como diz Stacio. Tem-se attribuido influencia nos actos d'esses chefes á coincidencia de movimentos de astros ignotos. Não admira pois que dos contemporaneos do nosso general, afeito quasi desde o berço até á edade madura, a vencer toda a especie de inimigos, sem jamais ser vencido — uns o qualifiquem de feliz — outros levem a superstição até lhes attribuirem, á moda antiquissima, influxo de astros. A fortuna é grande elemento de confiança militar: os soldados adoram os generaes sempre vencedores. Os nossos começaram por notar ter Caxias nascido no porto denominado da Estrella, como se tal circumstancia augurasse desde logo ao soldado prosperos fados. N'esta campanha, porém, duas vezes a crença popular se impressionava com inopinadas apparições de cometas. A primeira foi em fins de fevereiro de 1843, antes do exercito se pôr em marcha; apontava a cauda para o logar occupado pelos rebeldes, Alegrete. A segunda foi em fins de fevereiro de 1845, quando terminava a lucta! O certo é que os soldados denominavam estes astros — as estrellas Caxias — e grata lhes era a persuasão, embora

infundada, de que essas sobrenaturaes indicações asseguravam triumpho ao seu invicto chefe. E não seria providencial tambem a circumstancia de figurar nos estandartes da chamada republica de Piratinim, como emblema, uma fulgurante estrella? não seria esta?

E não deixa de tambem caber aqui a resposta aos que na vida e feitos do meu biographado, assignalam grande parte á fortuna. Póde bem ser que elle lhe deva muito, pois, com effeito, raro será apontar igual caso de uma espada, meio seculo desembainhada, e nem um só dia trahida pelo destino; mas a isso responderei com Capistron: «*Ma foi la fortune n'est pas si aveugle que l'on pense; elle fait assez bien toutes choses, et donne à chacun, comme l'on dit, la robe selon le froid*».

Assim pensava provavelmente Cicero quando na sua oração pela lei de Manlio dizia: — «Não se póde negar ter havido em alguns homens grandes uma certa felicidade divina, como que annexa, para tudo o que era excellente e glorioso, e para acabarem com acerto todas as emprezas».

Em verdade a denominada fortuna é frequentemente menos uma causa que um effeito; mormente na carreira militar, não é ella a mythologica deusa, caprichosa reguladora dos humanos destinos; é, o mais das vezes, a recompensa da previsão, da intelligencia, da actividade, da habilidade emfim, se é licito o emprego do termo. Ser feliz! vantagem enorme; não é dada a qualquer. Attento exame das circumstancias dos successos grandes, que é de uso attribuir á felicidade na historia do sr. duque de Caxias, demonstra que resultaram elles, não de fortuna cega, mas longamente preparada, e com olhos de Argos.

III

Reatando o fio da exposição, direi que chegou o sr. barão de Caxias da capital da provincia de S. Pedro, a qual se achava desde o anno de 1835 theatro da mais extensa e ramificada sublevação. Ardua era a sua missão; a tres alvos tinha de visar o administrador, o politico, o general. Em seu superior espirito desde logo assentou o plano que o devia guiar na solução do triplice problema.

Resolveu ter sempre presente ser aquella uma lamentavel pugna de irmãos, na qual mais gloria advem do sangue poupado, que do derramado, qualquer que elle seja; formou votos por que lhe fosse licito temperar os horrores da guerra.

Reconheceu que o moral do soldado estava deprimido por tantos annos de inacção, e parciaes revezes, urgindo disciplinal-o e reerguel-o á altura da situação.

Viu que os corpos das diversas armas estavam desfalcados, mal municiados, e sobretudo desequilibrados quanto ás exigidas proporções, e em relação á natureza das forças inimigas, e do terreno.

Sentiu que faltava uma organisação methodica, e que similhante guerra seria interminavel, se os elementos bellicos se não dispozessem de modo que se annullassem os recursos hostis, proporcionados pela maioria dos habitantes dos campos.

Precisou conhecer o seu exercito, e especialmente os officiaes dignos ou indignos de confiança; aguerrir as tropas, experimentando-as em recontros, e costumando-as á dureza e aos azares das campanhas.

Applicou-se a estudar o inimigo: seus recursos, suas aspirações, seus projectos; a intelligencia, a estrategia, a capaci-

dade dos chefes; o valor, a disciplina, a mobilidade dos corpos a quem combatia.

Determinou, finalmente, preparar de antemão as cousas de modo que as operações militares se succedessem sempre tão auspiciosas quanto fosse dado á humana previsão.

Tudo isso foi desde o primeiro momento antevisto por aquelle olhar de aguia com que os inclytos capitães e politicos abrangem de um jacto, e das alturas, todos os horisontes em torno.

Não permitte a estreiteza do espaço relatar o que se praticou então, em demonstração d'aquelles empenhos. Apenas superficialmente recordarei alguns dos factos memoraveis, que tendam a exemplifical-os.

Até esse tempo, como verdadeiramente a legalidade só dominava tres cidades, e toda a provincia jazia sob o azorrague republicano, entendêra-se ser de bom conselho prohibir que as alfandegas tolerassem a expedição de algum artigo de commercio para a campanha. O novo administrador deu as mais terminantes ordens em sentido diametralmente contrario, auctorisando a circulação liberrima em toda a provincia. D'esta sabia determinação resultou logo—que o immenso contrabando, que se fazia por uma infinita fronteira aberta, ficou reduzidissimo,—que as alfandegas quadruplicaram de rendimento,—que muitos generos do paiz tiveram extracção,—que se contentaram innumeraveis habitantes, victimas innocentes de privações—e que logo depois o exercito, ao mover-se, dispensava levar após si todo o necessario, visto achar sem difficuldade providas as povoações onde estacionava.

Quando sr. o barão de Caxias tomou o commando das forças legaes, provinha a principal vantagem, nas adversas, da sua extrema mobilidade; e essa mobilidade, da excellente cavallaria de que dispunha, em contraposição á penuria de animaes e

pastos nos sitiados arraiaes da legalidade. É admiravel o modo como alcançou esse *desiderandum*, sem o qual a campanha não poderia começar em 1843. Sendo preciso atravessar perto de 70 leguas de terreno em poder do inimigo; estando este senhor de todas as gargantas do caminho; dispondo de cavalleiros numerosos e audazes; não podendo escoltar a cavalhada com força imponente, bastando para dispersal-a através dos campos os alaridos de alguns punhados de homens; correndo-se o perigo de assim entregar ao inimigo um tão poderoso elemento; cumpre confessar que a campanha principiava por uma arriscadissima empreza, que só o mais destro estratagema podia coroar de bom exito. Assim succedeu.

Preparavam-se os rebeldes, e Caxias manobrou de modo que os persuadiu ser seu intuito levar o campo de operações para as fronteiras do Rio Grande e do Rio Pardo, fazendo seguir os contingentes até S. Gonçalo por agua. A ninguem, nem aos mais intimos, revelou o seu segredo. Os rebeldes correram logo de Alegrete para o rio de Santa Maria, e em observação da columna de S. Gonçalo. N'este meio tempo voou Caxias á margem direita de S. Gonçalo, e capitaneou em pessoa a escolta, que conduziu, com a rapidez do raio, os 7:000 cavallos até ao Camacuã, d'onde, graças ás disposições do terreno, offerecia menores difficuldades a marcha até S. Lourenço, aonde chegou sem haver trocado um tiro em todo o trajecto, sendo esta operação enthusiasticamente celebrada como uma das mais destemidas e ousadas que esta parte da America tinha presenceado.

Passava-se isto em fins de janeiro, e já em 12 de fevereiro era publicada uma ordem do dia, junto ao passo de S. Lourenço, na qual dava ás suas forças a organisação que lhes faltava; estabeleceu 3 divisões, proporcionada cada uma d'ellas ao serviço que lhe destinava, segundo a natureza do terreno

e as conveniencias da guerra; creou brigadas; completou os corpos, nomeou os commandantes, e decretou as substituições, para quando se dessem reducções n'esses corpos.

IV

Estabelecida esta base, concentrou forças em pontos bem fortificados, dispostos para apoiarem em larga zona os movimentos marciaes, caindo de subito sobre o inimigo, quando fraccionado, emquanto ás grandes divisões cabia perseguil-o e destroçal-o em massa.

Concentrando o grosso das forças no S. Lourenço, destacou o general um pequeno corpo, que foi afugentando de cima da serra varias partidas rebeldes, até que, reunindo em Vacacahy o exercito, occupou este a povoação de S. Gabriel, a 24 leguas de S. Lourenço, tendo assim atravessado tres arroios, e vastas planicies, bem proprias para a arma de cavallaria, sem que um só adversario ousasse antepor-se-lhe.

Seguiu até Santa Anna do Livramento, d'onde o grosso das forças rebeldes fugiu, sem dar a esperada acção. Ali chegou a triste informação de que os rebeldes, por uma indesculpavel surpreza, tinham feito uma tremenda carnificina em S. Gabriel, onde se haviam apossado de todos os cavallos confiados á divisão ali estacionada.

O general dirigiu-se sem detença a S. Gabriel, percorrendo em quarenta e oito horas, com 4:000 infantes e 9:000 cavallos, as 24 leguas que o separavam d'aquelle ponto. Mais uma vez esperou poder medir-se com o inimigo em batalha campal, mas as columnas d'este retiravam-se das alturas que occupavam, passando depois a dividir-se em partidas, com a intenção de illudir o general, induzindo-o a imital-os, para en-

tão sobre corpos fraccionados cairem com as suas forças que facilmente reconcentrariam, tendo para isso os chefes rebeldes passado palavra; tal plano foi comprehendido, e conseguintemente frustrado.

Tantas retiradas, marchas e contramarchas íam de dia em dia desmoralisando os insurgentes, cujas fileiras, a olhos visto, se rareavam pela deserção. Era pois já uma necessidade indeclinavel passarem, pelo menos uma vez, da fuga á offensiva; emquanto o general, por sua parte, projectava perseguir as columnas adversas, batel-as, ou forçal-as a transpor a fronteira [1]. Em execução do intuito de cada um dos belligerantes, Caxias fez avançar uma columna pela margem direita do rio Santa Maria, no incalço do inimigo, e seguiu posteriormente pela esquerda com o grosso das forças; o chefe rebelde, após movimentos simulados, concentrou todos os elementos de combate, resolvido a atacar com toda a possança a columna da direita, antes que o general imperial lhe podesse acudir [2].

---

[1] De passagem aqui recordarei que as frequentes excursões dos rebeldes para o territorio oriental foram a origem da povoação da Uruguayana, que não existia antes da revolução de 1835, mas que elles escolheram como bom ponto estrategico, para communicação com os orientaes e argentinos, e com a segurança das suas retaguardas. Foi porém o sr. barão de Caxias quem, durante esta sua administração, creou a villa (hoje cidade), tendo para isso mandado levantar a respectiva planta pelo brigadeiro sr. Alexandre Manuel Albino de Carvalho. Ahi acampou o general muitas vezes; e relato aqui esta circumstancia porque terei mais tarde de alludir a ella.

[2] Os sublevados tinham tido, dirigindo-os, algumas espadas valentes, merecedoras de melhor causa, entre as quaes talvez algumas devessem o seu renome principalmente á desidia ou tolerancia de alguns dos chefes legaes. Merece superior menção o astuto, incansavel, e destro David Canavarro, que da segunda plana em que se conservára largo tempo, subiu, por merito, á posição de general em chefe dos insurgentes. Bem ou mal delineados, quasi todos os expedientes d'esta accidentada lucta, da parte dos republicanos, foram por elle concebidos, e executados ou coadjuva-

No dia 26 de maio, 2:500 rebeldes, e alguns orientaes, nos arredores de Ponche Verde, defrontaram com 1:424 cavallei-

---

dos; e já assim succedia emquanto Netto occupou o cargo que depois lhe coube.

Havia incontestavelmente n'esse homem talento militar, auxiliado por muita energia, decisão, e concepção variada e vasta. N'este proprio periodo do commando do nosso illustre general, muitas vezes manifestou elle aquellas qualidades, embora baldadamente, visto como as suas minas encontravam sempre as contraminas em actividade. Era um Protheo, revestindo mil fórmas, e imaginando constante e successivamente novos ardis; fôra interminavel apontal-os; mas, como exemplo, aqui referirei algumas das ora habeis, ora ousadas tentativas, e providencias d'esse caudilho, no periodo a que alludo.

Logo que o sr. barão de Caxias fez mover o exercito, já organisado, comprehendeu Canavarro que o systema de guerra devia diversificar muito do que até então podéra ter sido. Achava-se elle na cochilla de Santa Anna, e ali se congregaram forças esparsas, representando um effectivo de perto de 3:000 homens.

Seguro da sua retaguarda, por ter uma retirada facil, approximou-se da séde do seu governo, Alegrete.

Depois, marchando o exercito para S. Gabriel, dirigiu-se para a fronteira, e pela banda oriental seguiu para Sant'Anna do Livramento, mas chegando ali o general quasi ao mesmo tempo, apenas houve um tiroteio de piquetes, e aproveitou a noite para escapar-se, em direcção a Bagé. Fez esta marcha costeando a raia, para poder internar-se na republica oriental, em caso de encontro com as forças legaes. O general imperial transpoz então a fronteira para se refazer de cavalhada.

Canavarro julgou que o general teria de demorar-se muito n'aquella diligencia e pensou em surprehender as forças desprevenidas. Fez cautelosa e rapidamente seguir quatro esquadrões para S. Gabriel, que se engrossaram no caminho, e caíndo inopinadamente sobre os piquetes, que o descuidado commandante legal tinha de guarda ao gado e cavalhada, passou tudo á ponta de lança, tanto no campo como na povoação.

Esse tenente de Canavarro exigiu repetidamente d'este mais força para atacar o nosso acampamento, mas o astuto caudilho desprezou tão perigosa e louca pretensão.

Dirigiu-se em pessoa para S. Gabriel, quando foi informado de que uma força adversa se lhe approximava. Vendo as manobras d'ella, e adivinhando (como realmente era) que uma tão pequena columna só teria por missão travar o combate, para em seguida lhe caír em cima o exercito collocando-o entre dois fogos, habilmente mudou de proposito, retirando-se para Bagé, evitando toda a refrega.

ros, e infantes, pois desta ala haviam sido destacados 700 para Alegrete. Duas horas durou esse combate sangrento, até

Dividiu suas forças em pequenas partidas, esperando que o general imperial fizesse o mesmo, e preparava as cousas para então se concentrarem as mais proximas, atirando-se sobre o seu inimigo enfraquecido; mas os rapidos movimentos e marchas do sr. barão de Caxias inutilisaram estas diligencias; seguiram-se alguns tiroteios, e posteriormente o combate de Ponche Verde, apressado pelo caudilho para evitar a juncção das forças que atacou com as commandadas pessoalmente pelo general em chefe, e aproveitar a superioridade do numero e da posição.

Ainda se transportou a Alegrete, esperando baldadamente vencer uma pequena força legal que ali se achava, e deixando uma partida para illudir o general, fazendo-lhe crer que o grosso da sua gente estava de observação ao acampamento imperial.

Depois de ter penetrado no estado limitrophe, contramarchou logo novamente sobre Alegrete, e concebeu o projecto de aggredir as policias de varias comarcas.

Multiplicou ainda marchas e contramarchas, ciladas e expedientes; mas suas operações eram comprehendidas logo pelo general, e contrariadas de modo que nenhuma só vez logrou achal-o desapercebido, até que se deu o destroço de Porongos, após o qual foram impotentes os esforços que ainda fez, em desespero de causa.

Era pois David Canavarro um habil, sagaz e valente caudilho, e pois não devo tornar a fallar amplamente d'elle, aproveitarei o ensejo para narrar uma curiosa anecdota, algum tanto ligada com o assumpto de que me occupo.

Mais tarde essa transviada espada desembainhou-se contra o estrangeiro em defeza do pendão brazileiro, e Canavarro, ás ordens do nosso general, prestou importantes serviços. Dispunham-se as operações contra Rosas. Um dia, estava o general dando suas instrucções a Canavarro, na mais amigavel harmonia; ía-lhe desenvolvendo todo o seu plano, e ao passo que delineava as projectadas operações, ía não menos prevenindo quaes os movimentos ou as surprezas que da parte contraria podessem sobrevir, e o modo de evitar ou de aproveitar as adversas estrategias. Observava o general que Canavarro ria com frequencia; e, admirando-se de similhantes disposições, em tão solemne conjunctura, suspendeu o seu discurso, perguntando-lhe, por que ria? ao que elle respondeu litteralmente com estas palavras:

—«Rio, ex.^mo sr. porque agora é que estou vendo a rasão por que eu nunca o pude apanhar de geito; é que v. ex.^a sabe todas quantas eu sei, e sabe outras cousas que estou aprendendo.»

Nada mais significativo na bôca do surprehendedor-mór do imperio!

que o inimigo, vendo que nenhum resultado tirava, que já alguns dos seus corpos estavam reduzidos á metade da força com que haviam entrado na acção, que os seus soldados recusavam encarar de perto os legaes, e que o campo de batalha se achava juncado de cadaveres, retirou-se confuso e abatido, sem ser perseguido, por causa do estado dos cavallos.

O chefe rebelde correu então sobre Alegrete, onde sabia existir diminuta força, que soube galhardamente resistir-lhe. O sr. barão de Caxias, conhecendo pelos movimentos ser aquelle o novo plano do seu contrario, destacou para Ibirapuitan uma columna, que seguiu com pasmosa celeridade, marchando os cavalleiros a pé, e levando ás costas o equipamento ou os arreios dos seus cavallos. Vendo isto o chefe rebelde, vadeou o rio Ibirapuitan, indo asylar-se na Cisplatina.

Outros incidentes gloriosos se deram, entre os quaes avulta aquelle em que, na execução de ordens do general em chefe, o tenente coronel Francisco Pedro de Abreu (depois barão de Jacuhy) foi em perseguição de 500 rebeldes, valentemente capitaneados, mas dos quaes ficaram 13 mortos, 80 feridos, 100 extraviados, resultado unico obtido pelo inimigo n'um combate em que todas as probabilidades eram a seu favor.

Variou então com as circumstancias o systema. Foram mandadas occupar successivamente Caçapava, S. Gabriel, Alegrete, e as outras povoações, antes taladas pelos republicanos. Na organisação do exercito operaram-se para isso as convenientes modificações. Ficavam essas guarnições de campos intrincheirados consideradas como reservas. Assim, subtrahidos ao inimigo os seus recursos, dispunha-se de força, para, em qualquer evento, proteger as fracções de columnas moveis.

Em todos os pontos é digna de estudo a tactica, concebida

e executada pelo nosso grande capitão: — como, a principio, aproveitou a linha de base que rodeava, de S. José do Norte, por Porto Alegre, e esquerda de Jacuhy, ao Rio Pardo; — como, ao dispor de mais meios, estabeleceu a segunda, que do Rio Grande se dirigiu a Caçapava, pontos ambos importantissimos, e que fortificou poderosamente; — como emfim completou sua habil estrategia, creando a terceira linha, que do Serrito, sobre o Jaguarão, seguia para Bagé, S. Gabriel e Alegrete, a Santa Anna do Livramento. Estas linhas, e outras estações militares foram consecutivamente coarctando ao inimigo os seus meios de acção; foram-n'o arremessando das povoações e dos campos convizinhos, e reduzindo-o á mais afflictiva extremidade [1].

Não ha negar que a tenacidade dos sublevados protrahiu ainda a conclusão da guerra; porquanto não poucos incidentes se repetiram, e diversas vezes teve o general em chefe de nullificar atrevidas diligencias, em muitas das quaes coube ao heroico coronel Marques (depois conde de Porto Alegre) desempenhar o mais varonil papel [2].

---

[1] O governo imperial, em galardão de tamanhos serviços, conferiu ao general, por decreto de 11 de setembro de 1843, a gran-cruz da ordem de Aviz.

[2] Tenho evitado especificar nomes; mas não é licito, ao passar ante esta veneranda memoria, omittir duas palavras, ao menos. O conde de Porto Alegre, a quem tão assombroso papel veiu ainda a caber nas memoraveis campanhas de Buenos Ayres e do Paraguay, já em todas as anteriores luctas do sul, havia patenteado os mais raros e inexcediveis dotes de bravura, probidade, intelligencia, actividade e dedicação. N'este periodo da guerra do Rio Grande, sob as ordens do sr. barão de Caxias, o coronel Marques provou muitas vezes admiravelmente aquellas qualidades. Foi elle quem organisou a defeza da capital (Porto Alegre), quando no principio da lucta se viu ameaçada de ser atacada pelas forças superiores dos sublevados, feito este, que recorda a heroica defeza de Tuyuty (em 3 de setembro de 1866). Desde a primeira organisação do exercito, foi elle nomeado commandante da 7.ª brigada, composta do 2.º corpo de cavallaria ligeira, 5.º corpo da guarda nacional, e dos esquadrões do Fa-

V

O principal caudilho, logo depois de refugiado na republica de Uruguay[1], regressou e acommetteu Alegrete, retirando-se

chinal, Triumpho e S. Leopoldo; e formava parte da 1.ª divisão, commandada pelo brigadeiro Filippe Nery de Oliveira.

Pouco depois da batalha de Ponche Verde, foi incumbido do commando das forças em S. Gabriel, e, em seguida, das mais delicadas operações, das quaes sirvam como exemplo as seguintes:

Em julho de 1844, informado o general Caxias de que o inimigo ía envidar todos os esforços para arrebatar a cavalhada em deposito na margem do S. Gonçalo, simulou uma retirada para Caçapava, como se ahi quizesse estabelecer quarteis de inverno. Segredou porém ao coronel Marques que levasse a marchas forçadas uma columna de mil homens, diligenciando caír inesperado sobre os rebeldes que infestavam S. Gonçalo, e conduzindo para o exercito toda a cavalhada dos depositos. Marques fez isto e fez mais: diligenciou capturar em Piratinim o chefe, e os ministros da agonisante republica, o que por uma casualidade deixou de realisar-se: chegou rapido á villa, d'onde se apressaram a fugir os rebeldes, os quaes foram ainda perseguidos, aprisionados, mortos, ou internados nos matos, e regressou ao exercito com os 4:000 cavallos da reserva.

Constando ao general que algumas partidas vagavam pelas cercanias do seu campo, mandou na noite de 1 de dezembro, o coronel Marques hostilisal-as, continuar no recrutamento, e acquisição de cavallos, apoiar outra pequena força, incumbida de tomar uma invernada de mais de 500 cavallos, e destroçar os que a guardavam, o que tudo alcançou.

É pois tambem o coronel Marques um grandioso vulto, merecedor de eterna gratidão da sua patria.

[1] Não ha negar que entre os elementos mais contrarios á causa imperial figurou, durante toda essa guerra, a connivencia dos homens que dirigiam as cousas no estado oriental. Por mais habeis e resolutas que fossem as providencias tomadas, havia sempre um terrivel embaraço, que perturbava todos os calculos: a attitude da republica limitrophe. De tal natureza era esta, que mais valêra uma guerra franca e leal, que uma neutralidade perfida: com a guerra, poderiam os nossos soldados desprezar fronteiras, estender a área das operações, envolver os inimigos, quaesquer que fossem, e onde quer que os encontrassem; sem ella declarada, cumpria respeitar os limites, e assim, com demasiada magnanimidade, se consentiu que o vizinho solo estrangeiro se tornasse valhacouto de profugos, e base de renascentes operações. O inimigo, hontem expul-

com perda. Emquanto se esperava a remonta dos cavallos ordenada pelo barão, projectou o inimigo aggredir as policias da comarca de Missões, saquear S. Borja e Itaquy, mas ficou attonito, e fugiu precipite, ao ver inesperadamente as providencias com que o general frustrou o concebido plano.

Inutilisados outros esforços dos insurgentes, já cansados seus cavallos na fuga, estropiados os soldados pelas marchas violentas, abandonadas as bagagens, pronunciada a indisposição dos habitantes, desmoralisada a insurreição, o general recebeu parte de que pediam amnistia crescido numero de individuos, entre os quaes dois dos denominados ministros de estado da republica.

Os mais tenazes ainda procuravam, por força ou surpreza, alcançar victoria em algum recontro, e para isso com vertiginosa ligeireza multiplicavam movimentos; mas o sr. barão de Caxias, por si ou por seus immediatos, em toda a parte lhes ap-

---

so, resurgia hoje; e alem d'estas damnosas sympathias, os proprios orientaes forneceram consideraveis contingentes armados. Nos archivos rebeldes foi depois encontrado uma especie de tratado de alliança secreto entre os caudilhos Netto e Rivera (o chefe dos colorados, que luctára contra Oribe) pelo qual brazileiros insurgentes e orientaes concordavam em auxiliar-se reciprocamente.

Mas nem se creia terem apenas sido os colorados orientaes que auxiliaram a insurreição rio-grandense. Desde muito procurava o dictador de Buenos Ayres anarchizar o Brazil, e implantar aqui as instituições demagogicas, juntando pelo menos o estado do Rio Grande á confederação argentina. É por isso que Oribe mandou de S. Servando felicitar Bento Gonçalves no Jaguarão; é por isso que debalde o Brazil reclamou, maxime em 1837 e 1838, contra o fornecimento de cavallos e artigos de guerra aos rebeldes nas provincias argentinas de Entre Rios e Corrientes a troco de gados extorquidos aos imperiaes; é por isso que Rosas em 1839 acolheu um enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da republica de Piratinim junto á confederação argentina.

Não há duvida que estas multiplices e valiosas coadjuvações á desordem foram impotentes contra o valor do exercito brazileiro; mas comprehende-se de que embaraço não terão sido para a celeridade da pacificação.

parecia, e dirieis uma lucta perenne entre — de um lado a concepção de um projecto hardido — do outro a intuição, a como adivinhação de tal projecto, malogrado sempre por adequadas cautelas, prevideute e opportunamente tomadas.

Entre os notaveis successos d'esta natureza, figura a marcha de S. Gabriel á fronteira do Estado Oriental (108 leguas, em poucos dias) com que o nobre barão impossibilitou o regresso á provincia de um perigoso chefe contrario.

«Com effeito, mal se havia este apresentado sobre a margem direita do Uruguay, no passo de Santa Anna [1], com o fim

[1] Não deve ficar em olvido um acto heroico, occorrido n'este logar. Santa Anna do Livramento, no districto de Bagé, entre as nascentes do rio Ibicui, é separada da capital, Porto Alegre, por 64 leguas, geralmente de planicies, *um oceano de capim* (na pittoresca phrase do sr. duque de Caxias), que se achavam em poder dos rebeldes. Estava o general em Santa Anna totalmente exhausto de numerario, e impossibilitado de distrahir força consideravel para o ir buscar á capital. N'isto, chamou um sargento, que era seu ordenança, Galvão José de Sousa, que lhe merecia plena confiança por honradez, viveza e resolução, e perfeito vaqueano, que a qualquer hora da noite, pelo simples cheiro da herva, tomava o caminho que queria; e entre ambos se passou o seguinte dialogo:

— Camarada, tenho a dar-te uma commissão difficil e arriscada.

— Prompto, meu general.

— As probabilidades são de perigo de vida.

— Se me mandar ao inferno, vou.

— Desejo que vás a Porto Alegre buscar e trazer-me 200 contos.

— Irei e trarei. Só lhe peço uma cousa.

— O que é?

— Que consinta escolher nove homens da minha confiança.

— Escolhe e leva-os.

O sr. barão de Caxias ainda hesitou se a um punhado de bravos podia fazer entregar tão valiosa quantia, em melindrosas circumstancias, e com risco de vir a aproveitar aos insurgentes, que em numero de cinco mil talavam esses campos; mas a necessidade era irresistivel, escreveu em cifra para a capital; entregou-lhe a ordem, aprasando o dia e logar onde elle general iria receber o dinheiro.

Partiu Galvão com os seus companheiros através dos campos talados pelos sublevados. No dia fixado, e poucas horas antes da que o general designára, surgiu Canavarro no proprio logar aprasado, e sendo isto obser-

de ali realisar a passagem de sua força, que já na opposta, para lh'a disputar, o esperava o general, que a marchas forçadas tinha conseguido occupar com muita antecipação aquellas paragens.»

Seguiu-se em março de 1834 a ida do mesmo general até Orqueta, acossando o inimigo.

Pouca significação tiveram as ulteriores tentativas da já desesperada causa, derradeiro bruxulear da alampada que se extingue, ou antes desnaturaes e desordenados movimentos de moribundo. Em fevereiro de 1845 tinha o sr. barão de Caxias conquistado para a sua patria, e para a monarchia até o ultimo torrão da famosa provincia de S. Pedro, por tantos titulos digna do respeito e estima de suas irmãs.

---

vado pelo sr. barão, apressou-se este a correr ao sitio onde esperava o seu medianeiro, e a desalojar o caudilho, que assim esteve por momentos habilitado a apoderar-se de um então importante recurso.

Batia a hora convencionada, e os dez cavalleiros chegaram ao acampamento, portadores dos 200 contos em oiro! somma que constituiria a independencia de dez pobres, que, aliás apoderando-se d'ella, seriam considerados como benemeritos nos arraiaes adversos, se n'elles se ficassem.

A primeira vez que ouvi ao proprio sr. duque narrar esta façanha de um punhado de valentes, que, para satisfazer um desejo do seu chefe, arriscavam a vida, atravessando acampamentos inimigos, trouxe-me logo á lembrança aquelles tres homens fortes de David que, ouvindo o rei queixar-se de sêde, e lembrar-se da cisterna de Belem, atravessaram pelo meio do campo dos philisteos, e foram tirar d'aquella cisterna agua que trouxeram ao seu capitão, tradição esta, que ha perto de tres mil annos tem merecido a honra de celebrar-se com grande gloria.

O sr. Galvão é vivo, e tem continuado a residir na provincia, onde é estancieiro, rodeado da geral estima; e tornou a distinguir-se por occasião da guerra do Paraguay. Apresentando-se ao sr. duque de Caxias em dezembro de 1876, quando já era tenente coronel da guarda nacional, é de suppor que s. ex.ª tenha relatado estes factos á imperial regente, visto como de ordem de Sua Alteza Imperial foram conferidas ao prestimoso cidadão as honras de coronel do exercito.

VI

Tendes ahi visto o chefe engenhoso, valente e sagaz. Talvez julgueis que esse soldado glorioso se comprazia em seus louros salpicados de sangue. Engano! Era pranto que cada victoria lhe custava. Aqui reproduzirei um facto, digno de inscrever-se em letras de oiro.

Quando foi o ultimo acto do triste drama, em Porongos, o sr. barão estava proximo; e ao entrarem as forças em Bagé, convocou os commandantes dos corpos, a quem disse que não queria, da parte das tropas, a minima demonstração de jubilo pela victoria. Perguntando-lhe em seguida o vigario de Bagé, a que hora ordenava o *Te Deum*, cumpre conservar a nobre resposta que lhe foi dada.

«Reverendo! Precedeu a esse triumpho derramamento de sangue brazileiro. Não conto como trophéus desgraças de concidadãos meus. Guerreio dissidentes, mas sinto as suas desditas, e choro pelas victimas como um pae por seus filhos. Vá, reverendo, vá! e em logar de *Te Deum*, celebre missa de defuntos, que eu, com o meu estado maior, e a tropa que na sua igreja couber, irei ámanhã ouvir-lh'a, por alma dos nossos irmãos illudidos, que pereceram no combate.»

Se é certo que em todos os generos, a verdade é, a um tempo, o que ha de mais difficil e mais simples, de mais sublime e mais natural; se o sublime é sempre grande e dispensa ornatos; se o sentimento do sublime acorda em nós o que ha elevado, nobre, grande e serio em nossa natureza, o que nos exalta acima de nós mesmos, e nos dispõe ao desprezo de tudo quanto é vil, aos generosos sacrificios, ás virtudes severas; entrego sem reflexões essas magnanimas palavras ao julgamento dos bons: elles dirão se a sublimidade do pensamento as póde ultrapassar.

Se fosse licita a expressão «brandura de guerra», esta se applicaria á lenidade dos meios postos em pratica pelo sr. barão de Caxias, em contraposição com a violencia e o rigor anteriormente exercidos. Eis-aqui alguns exemplos da moderação imparcial, da politica militar do illustrado chefe.

Cumpre confessar que anteriormente a guerra tinha sido rancorosa, selvagem, e não sei se estas palavras de exprobração não podiam ser dirigidas a ambos os lados. Entendia-se que uma boa victoria tinha de ser uma carnificina. Estes habitos sanguinarios não se extirpam instantaneamente. Mais de uma vez se queixou o general aos seus auxiliares de que nas suas partes dos recontros mencionavam um desproporcionado numero de mortos, o que muito lhe repugnava. Por ultimo, vendo que assim continuavam, fez a seguinte declaração: — «Prisioneiros, quero vêl-os; mortos, como os não vejo, não registro.»

Assim manifestou a sua reluctancia ao barbaro systema de mortandade inutil. E não merece esta phrase ser estampada em letras de oiro?

As conveniencias da insurreição tinham constrangido quasi todos os homens válidos a pegar em armas, ou a empregar-se no serviço d'ella, de onde resultava extrema penuria para a mór parte das familias. Por isso, nas povoações onde se achavam as suas tropas, mandava o sr. barão de Caxias matar muito maior numero de rezes que as necessarias, e as largas sobras mandava que se distribuissem pelas familias necessitadas, embora pertencessem aos mais encarniçados sediciosos.

No uso da sua inventiva caridade, ordenou que os fardamentos, e os serviços de agulha, fossem confiados a essas familias, tambem sem descriminação de opiniões, ainda quando podesse prescindir de similhante concurso, remunerando o trabalho com pagamento á bôca do cofre.

De todos estes meios resultaram innumeraveis amnistias solicitadas por taes familias a favor de membros seus, e até mesmo espontaneamente offerecidas pelo general. Com este systema, alcançou elle muitas vezes duplo effeito, qual era o de augmentar as suas forças com tantos braços, quantos eram os que, pelo outro lado, arrebatava aos insurgentes.

Igual impulso de imparcial justiça, e o desejo de restabelecer a abalada disciplina, frequentemente o fez empregar severidade para com os seus proprios, aconselhando-os, advertindo-os, castigando-os.

Veja-se a ordem do dia, publicada pouco depois de tomar conta das operações, em 17 de março de 1843:

«Não póde o sr. general deixar de contristar-se pelos abusos que, a despeito de suas terminantes ordens, têem sido commettidos pelas immediações dos acampamentos das forças do exercito, vexando os proprietarios estancieiros, matando-lhes seus gados, apropriando-se de sua cavalhada, e praticando outros actos, em nada dignos do soldado imperial. S. ex.ª espera que não mais se reproduzam similhantes extorsões, para que de novo lhe não appareçam as tão frequentes representações que ao seu conhecimento têem chegado; e por este motivo recommenda aos srs. commandantes de divisões, brigadas e corpos, desenvolvam sobre este ponto toda a sua vigilancia, para pôr termo a tão escandalosos procedimentos, fazendo prender immediatamente á sua ordem qualquer praça ou individuo que for encontrado, ou ao certo se conhecer como infractor, a fim de ser exemplarmente castigado.»

Sendo possivel que muitos se conservassem nas fileiras contrarias transviados por falsas idéas de apparente patriotismo, appellou para esse mesmo patriotismo, dizendo-lhes: — «Lembrae-vos que a poucos passos de vós está o natural inimigo de nós todos, o inimigo de raça e de tradição. Não póde

tardar que nos meçamos com os soldados de Rosas e de Oribe; guardemos para então nossas espadas e nosso sangue. Vêde que esse estrangeiro exulta com esta triste guerra, com que nós mesmos nos estamos enfraquecendo e destruindo. Abracemo-nos e unâmo-nos, para marcharmos, não peito a peito, mas hombro a hombro, em defeza da patria que é nossa mãe commum!»

E em muitos corações bem formados acharam echo estas vozes; tanto que o proprio Canavarro veiu depois, sob as ordens do general que combatêra, commandar nada menos que a vanguarda de 3:000 homens, que do exercito imperial marchou contra Rosas[1].

---

[1] É digna de transcripção a proclamação, datada de Ponche Verde, com que o mais resoluto e sagaz dos defensores da rebellião se dirigiu aos seus concidadãos, ao concluir-se a guerra. Com effeito, tão sincera foi a sua resolução, e tanto n'ella confiou o nosso general, que seis annos depois, ao organisar este o exercito brazileiro, que ía pacificar as provincias do Prata, entregou a Canavarro nada menos que a 4.ª divisão, denominada a *Ligeira,* composta de duas brigadas, com as cavallarias do Alegrete, S. Gabriel e de voluntarios, sendo esta a divisão da vanguarda do exercito imperial, de combinação com as tropas correntinas.

Eis-ahi a referida proclamação de David Canavarro:

«Concidadãos! Completamente auctorisado pelo magistrado civil, a quem obedeciamos, e na qualidade de commandante em chefe, concordando com a unanime vontade de todos os officiaes da força do meu commando, vos declaro que a guerra civil, que ha mais de nove annos devasta este bello paiz, está acabada. A cadeia de successos por que passam todas as revoluções tem transviado o fim politico, a que nos dirigimos, e hoje a continuação de uma guerra tal, seria o *ultimatum* da destruição e do aniquilamento da nossa terra.

«Um poder estranho ameaça a integridade do imperio e tão estolida ousadia jamais deixaria de echoar em nossos corações brazileiros. O Rio Grande não será o theatro de suas iniquidades, e nós partilharemos a gloria de sacrificar os resentimentos creados no furor dos partidos ao bem geral do Brazil.

«Concidadãos! Ao desprender-me do grau que me havia confiado o poder, que dirigia a revolução, cumpre assegurar-vos que podeis volver tranquillos ao seio de vossas familias.

«Vossa segurança individual e de propriedade está garantida pela pa-

VII

E eis-ahi como terminou a renhida lucta, que dez annos durava. Foi seu termo evidentemente devido á direcção dos negocios — pelo general em chefe, admiravel em sua estrategia — pelo supremo administrador, admiravel em suas providencias — pelo estadista, admiravel em sua politica.

Como general, seu nome incutia taes receios, que os mais ousados adversarios fugiram sempre de se medir com elle, diligenciando sómente bater-se com os seus tenentes e auxiliares; mas todos os seus planos foram sempre coroados de exito, todos os adversos frustrados.

Como administrador transformou todo o serviço, não havendo n'elle minucia a que não attendesse, e especialidade sobre que deixasse de providenciar com acerto, economia e promptidão.

Como politico alcançou o brilhante triumpho do modo mais incruento que era humanamente possivel, e com a mais paternal brandura, sendo digno de recordar-se este curto e eloquente dialogo:

— Como foi, general, que chegou ao porto onde tantos naufragaram?

— Por isso mesmo, senhor, serviu-me de pharol essa experiencia. Como já não havia erro possivel, só tive em vista não fazer nada do que se tinha feito.

— Vejo, general, que não venceu só; convenceu.

---

lavra sagrada do Monarcha, e o apreço de vossa virtude ao seu magnanimo coração. União, fraternidade, respeito ás leis, e eterna gratidão ao inclito presidente da provincia, o ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. barão de Caxias, pelos afanosos serviços que ha feito na pacificação da provincia. — Campo em Ponche Verde, 28 de fevereiro de 1845. — *David Canavarro.* »

E aqui direi tambem que, mais tarde, ao ser nomeado conselheiro de guerra, foi dito pelos mesmos labios: —«Mais proprio ainda lhe seria o nobre titulo de conselheiro de paz».

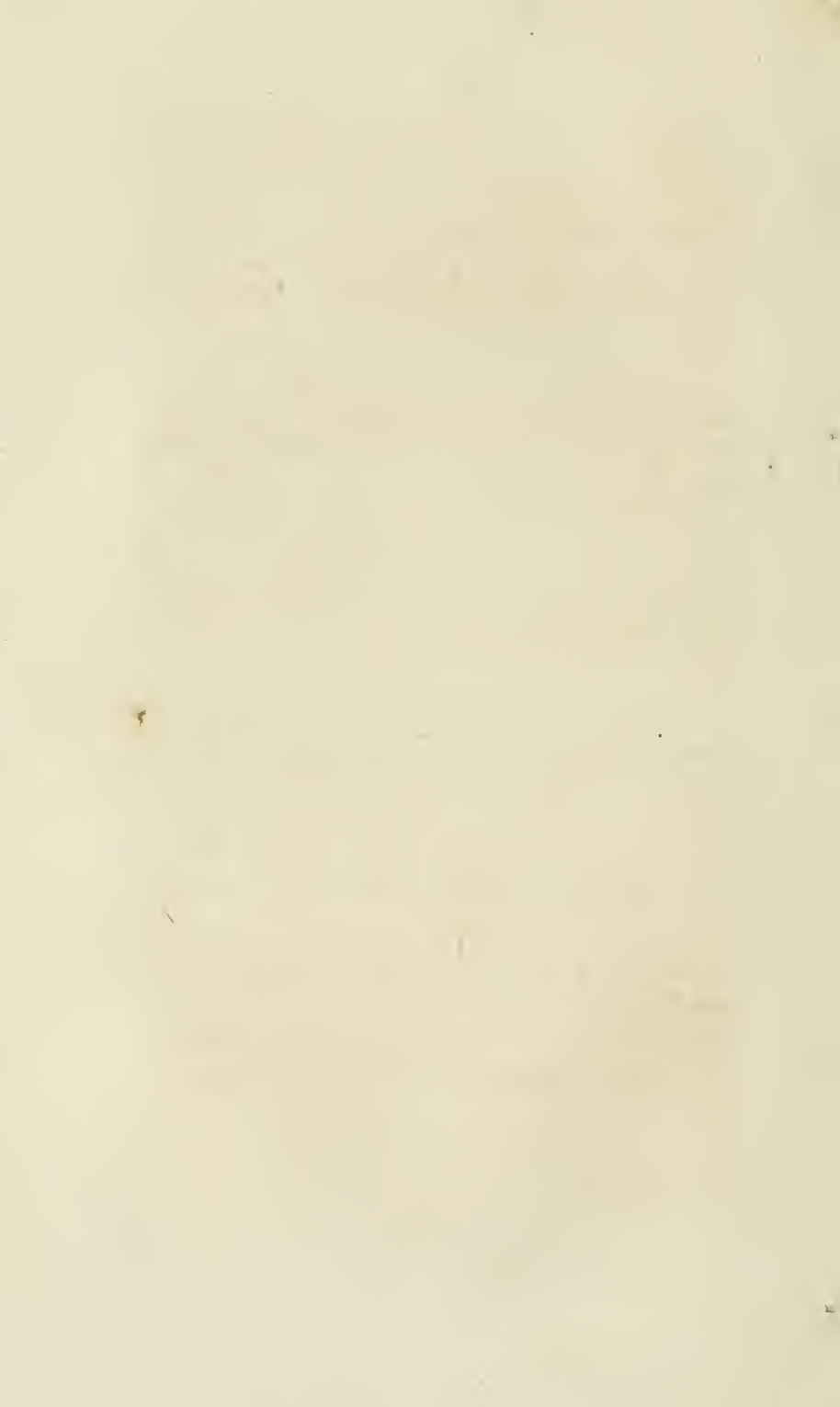
Finda a campanha, foi nomeado pelo poder conde [1], e marechal effectivo [2]. Do povo recebeu quantas recompensas póde um benemerito desejar em manifestações de applauso e gratidão; mas de todas a mais significativa é esta: Procedendo-se, em seguida, á eleição de senador, pela provincia onde estivera tres annos fazendo a guerra, e não dirigindo uma só carta, nem se apresentando como candidato, apenas lhe faltaram treze votos em toda a provincia para reunir a unanimidade dos suffragios, facto este que nunca antes nem depois se verificou, desde que entre nós existe governo representativo [3].

D'est'arte foi remunerado o transcendente serviço da consolidação da integridade do Brazil.

---

[1] Por decreto de 25 de março de 1845.

[2] Marechal de campo effectivo, por decreto da mesma data.

[3] Foi designado senador do imperio por carta imperial de 1 de setembro de 1845.

CAPITULO VII

I. Volta o sr. conde de Caxias ao commando das armas em 1846. Entra no senado. Membro da commissão de distribuição dos officiaes.—II. Questões platinas. Oribe e Rosas.—III. As relações do Brazil com a republica do Uruguay. Alliança do Brazil com Entre-Rios. Urquiza.—IV. O sr. conde de Caxias, nomeado presidente da provincia de S. Pedro, e commandante em chefe, em junho de 1851. Transporta-se com o exercito que organisou para alem da fronteira. Suas disposições.—V. Urquiza, com mais mobilidade, adianta-se. Oribe capitula, sem batalha campal. Conclue-se a campanha oriental, em pouco mais de tres mezes depois que o sr. conde de Caxias tomou posse do commando do exercito.

I

Finda gloriosamente a sua missão na provincia de S. Pedro, volveu á côrte o sr. conde de Caxias, sendo em março de 1846 exonerado da presidencia do Rio Grande[1] e louvado «pelos bons e importantes serviços que prestou, promovendo e conseguindo a inteira e completa pacificação d'essa provincia».

Voltando ao commando das armas, em que tinha sido investido antes da guerra de Minas, n'esse cargo se conservou até que, em annuencia ao seu pedido, foi d'elle exonerado, recebendo igualmente os devidos louvores pelos relevantes serviços prestados[2].

[1] Por decreto de 8 de outubro de 1846.

[2] Por decreto de 21 de setembro de 1846.

Mas não podia o paiz prescindir da activa coadjuvação do seu mais dedicado servidor, que aliás no senado exercia as altas funcções legislativas[1]; e apenas concedida a demissão, foi elle nomeado membro da commissão encarregada da classificação e distribuição dos officiaes do exercito, consoante suas habilitações, incumbencia que ninguem melhor estava em circumstancias de bem preencher.

Assim applicava o sr. conde de Caxias nobremente suas elevadas faculdades, tanto na paz como na guerra, quando a honra do estado exigiu novos sacrificios.

II

Somos chegados a nova phase na historia contemporanea do Brazil, e portanto a nova phase na biographia do illustre cidadão, cujos trabalhos e glorias acompanham em todas as emergencias graves os trabalhos e as glorias da patria. Trata-se agora de uma questão internacional, a qual por isso importa esclarecer, mas que seja de um modo perfunctorio[2].

[1] Nada mais eloquente do que estes factos para demonstrar o amor com que o acolhiam os povos que pacificava. Deputado á assembléa geral legislativa, de 1842 a 1845, pela provincia de S. Paulo, senador em 1845 pela do Rio Grande do Sul; isto é, representante de ambas as provincias, apenas por elle libertadas.

E cabe aqui relatar uma anecdota que não honra só o meu biographado (pois se trata de sua entrada no parlamento). Já no ministerio de 2 de fevereiro, presidido pelo finado visconde de Macahé, grande numero de influentes eleitoraes propozeram o nome d'elle; o ministro da fazenda Alves Branco, vulto proeminente do gabinete, queria que o partido liberal acceitasse essa candidatura na côrte. Foi recusada pelos directores da eleição, sob a allegação de ser uma espada dos governos, e que tinha combatido contra liberaes, ao que o ministro liberal redarguiu indignado: «Imprudentes! quereis matar o sentimento do dever!» O certo é que não foi então votado sufficientemente: essa honra lhe estava reservada em circumstancias mais gloriosas.

[2] Entre os subsidios importantes para a historia d'estas campanhas nas

O Brazil, obrigado pela convenção de 27 de agosto de 1828 a proteger a independencia da nacionalidade oriental, via reluctantemente que o dictador argentino invadira com as suas forças a republica do Uruguay, e arvorára em presidente um seu *alter ego*. Fôra o general Oribe valente espada e homem de acção; durante a guerra da independencia do seu paiz, já em idade verde se ostentava entre as figuras mais proeminentes. Fosse porém dedicação a Rosas, fosse ambição de mando e riquezas, ou qualquer outro impulso, o certo é que resolutamente se prestou a servir os designios d'aquelle tyranno.

Supprimindo mil precedentes, proprios para desenganar ácerca das disposições do dictador Rosas, apenas apontarei o seu plano de encorporação da republica do Paraguay, de dominio da republica oriental, da suppressão da independencia de ambas, do trancamento dos rios, da formação de um estado poderoso em frente do Imperio, e, em seguida da lava revolucionaria alastrando-se pelo Brazil, derrubando o throno e constituindo, em caricatura, uma especie de Estados Unidos da America do Sul, de que esse aventureiro se tornasse arbitro omnipotente.

Para ir preparando o plano infernal, protegeu os movimentos hostis dos rebeldes rio-grandenses, e até alliciou os selvagens bugres para aggredirem os habitantes pacificos, e não houve injuria que a imprensa portenha e o governo argentino não vomitasse contra o Brazil.

Assentava esta situação n'uma longa e ininterrupta serie de horrores perpetrados pelo dictador, e pelo seu logar tenen-

---

republicas do Uruguay e Argentina, e alem dos elementos officiaes, distingue-se o livro (que me foi valioso auxiliar) do sr. Ladislau dos Santos Titára, intitulado:—Memorias do grande exercito alliado libertador do sul da America contra os tyrannos do Prata.

te na Cisplatina[1], sendo por isso o abater taes homens acto mais ainda de humanidade que de politica.

---

[1] Comquanto só no capitulo seguinte terei de tratar da campanha argentina em particular, é tal a ligação entre os negocios de Montevidéu e Buenos Ayres n'este periodo, e tal prioridade e iniciativa cabe n'elles ao dictador argentino, que importa aqui retratal-o a grandes traços.

As proscripções de Mario e Sylla, as monstruosidades de Calligula e Nero, foram offuscadas pela barbaridade de João Manuel de Rosas; exercendo-se esta contra estrangeiros, e sobretudo contra nacionaes, espanta como foi possivel conservar-se o poder tão largamente em similhantes mãos, sem que uma explosão de indignação nacional arremessasse ao abysmo tão hedionda situação. Aqui transcrevo em resumo alguns d'esses factos incriveis, de que as memorias do tempo legaram a narração.

Em 1830, simulando amisade ao major chileno Monteiro, deu-lhe uma carta de recommendação para o irmão Prudencio Rosas, a quem, em outra reservada, ordenou que o espingardeasse, determinação incontinente executada.

Em 1832, fez que fossem passados pelas armas 80 indios e outros prisioneiros.

Em 1833, capitaneou Rosas uma revolução; e vencendo, e proscrevendo o seu bemfeitor Balcarce, prohibiu que se lhe fizesse o enterro em chão da patria, quando por sua familia reconduzido o cadaver.

Recolheu o governador de Santa Fé, Lopes, em sua casa, onde esse misero morreu envenenado.

Cullen, que o substituiu, foi mandado arcabuzar.

Queiroga foi assassinado.

Os morticinios executavam-se sem averiguações legaes, nem defeza dos pacientes.

Rosas, que por morte de sua mulher, decretou lucto geral, prohibia que os filhos o pozessem por seus paes, quando era elle que os matava.

Fez cortar a cabeça ao coronel Zellarayan, cuspindo n'ella, e fazendo-a com os pés rolar muitas horas.

Commutou a morte do commandante Céspedes na obrigação de permanecer quotidianamente duas horas, em oito dias successivos, com os olhos fitos n'aquella cabeça do seu amigo.

Fez espingardear a muitos prisioneiros do general Paz, e com elles o filho de um coronel Villela, governador de S. Luiz, pelo crime de estar abraçado com seu pae, intercedendo por que lhe poupasse a vida, ao que Rosas respondeu que, para não perder tempo, matassem ambos.

Em 1840 degolou varios officiaes do exercito de Lavalle.

Fez outro tanto em 1841 aos coroneis Rojas, Pieres, e aos Salvadores, que fizeram a independencia.

Apunhalou o dr. Maza, presidente da camara dos representantes.

III

Já em 1850 havia 322 estancias de brazileiros, residentes no estado oriental embargadas ou desampara-

---

Em 1842 mandou assassinar quatro sexagenarios sacerdotes, ordenando que primeiro os degradassem do caracter sacerdotal, esfolando-lhes as mãos e a corôa.

Mandou, por intermedio de Oribe, apunhalar nas ruas de Montevidéu o emigrado argentino, D. Florencio Varella, talentoso redactor do *Comercio del Plata,* athleta infatigavel da imprensa, um dos primeiros vultos d'aquellas regiões.

Mandou espingardear Camilla Orgiman, de dezoito annos (baptisandolhe porém o ventre, por estar gravida de oito mezes) e o cura Gutierrez, que a seduzíra.

Em 1847 foi morto á traição o encarregado de negocios da Bolivia.

No mesmo anno approvou, *com intima complacencia,* o espingardeamento de grande parte de 1:200 prisioneiros na batalha de Protero de Vences.

Em 1851 arcabuzou o montevidiano ex-ministro da fazenda, Lecocq.

N'esse anno trabalhou na sua quinta de Palermo mais que nunca a *resbalosa,* supplicio em que nua a victima, e amarrados os braços, íam serrando lentamente o pescoço com um instrumento que não cortava, ao compasso de uma canção brutal, até se destacar a cabeça, ao som de tripudiantes berros. Mais de 100 infelizes foram assim prostrados, escapando uns 300 de ambos os sexos, a quem coube serem zurzidos, ao som de musica, com 300 a 500 fortes açoites. De 6 de janeiro a 5 de abril de 1851 contaram-se 189 assassinados, e mais de 1:000 açoitados, que morreram em seguida.

A formula *Á la lanterne* dos *sem-cucas* da revolução franceza, era em Buenos Ayres substituida pela formula *Á mazorka.* A mazorka era uma tropa de sicarios, prompta sempre á voz do tyranno para, ao mais leve aceno seu, commetter todos os horrores, ora individualmente, ora em massa. Quando Rosas resolvia decretar um dia de terror, passava-se palavra á mazorka, que por toda a cidade se desenfreava. Umas vezes espalhavam-se pelas ruas e praças, invadindo as casas das victimas proscriptas, matando-as com mil atrocidades, ou tomando como divertimento acommetter os transeuntes, mesmo desconhecidos. Outras vezes, commettiam outros excessos, pelo minimo esquecimento da saudação ao barrete de Gessler. Por exemplo: adoptára Rosas como distinctivo dos seus fieis um tope vermelho, por ser a côr do sangue, composto de uma fita e um laço com a inscripção: *Mueran los selvages unitarios.* Se a mazorka

das[1], e o governo imperial baldadamente reclamou contra os innumeros assassinatos de brazileiros nas regiões do Prata, e contra as inauditas tropelias de que o Brazil estava sendo victima; as relações diplomaticas entre o imperio e Buenos Ayres tinham-se interrompido.

Na republica oriental conservava-se, embora hostilisado pelo general Oribe, um governo legal. O estado de Entre-Rios, cansado, emfim, de supportar a tyrannia do dictador, sublevára-se[2]. N'estes termos, o Brazil contratou com ambos em que juntos afiançariam a independencia e pacificação da Cispla-

---

encontrava senhoras, qualquer que fosse a sua distincção, que não levassem o tope sobre os cabellos *(mognos)*, caíam os ferozes sobre ellas, e collavam-lh'os á cabeça com breu, até ás portas das igrejas.

Eis-ahi, em pallido transumpto, o que estava sendo Buenos Ayres em 1851, sob o dominio de uma figura humana, que um destino cego fadára para morrer pacificamente, em Inglaterra, deitado nos fofos colchões de sumptuoso leito!

[1] Estas reclamações datavam de longe, e tinham-se quasi periodicamente repetido. Apontarei, entre anteriores, e posteriores, a que a legação imperial em Montevidéu apresentou ao general Oribe em 30 de dezembro de 1845, pedindo-lhe providencias rapidas para terem termo as vexações de que muitos proprietarios se queixavam ao sr. conde de Caxias, então presidente do Rio Grande. Provaram elles que a invasão argentina no Estado Oriental fez com que os constrangessem a deixar suas fazendas e bens, procurando asylo no solo patrio, sem poderem regressar ás suas propriedades; — que, apesar de finda a guerra no territorio d'essas propriedades, ainda vigoravam lá tão violentas disposições, que para com os neutros nem o estado de guerra justificaria, pois se tolhia aos proprietarios o custeio das estancias, marcação e venda d'ellas, etc.

[2] Presidia a provincia de Entre-Rios Justo José Urquiza, que desde muitos annos fôra a mais adestrada e temivel espada de Rosas. Decretou a Providencia que essa espada resurtisse contra quem tão barbaramente ordenára se brandisse; e converteu-se em instrumento de libertação a arma que o fôra de tyrannia. Insurgiu-se Urquiza contra o chefe a quem tinha servido. Que movel lhe actuou no animo, não é licito julgar. Seria o remorso, ao ver os effeitos da infrene tyrannia, de que fôra o mais activo sustentaculo?

Seria o receio, que alheia experiencia lhe incutia, do seu proprio prestigio, que assim ameaçasse de lhe ser fatal? Applaudâmos os effeitos, sem perscrutar as causas.

tina, cooperando para que o seu regimen politico voltasse ao circulo traçado pela constituição de 1828, firmando a estabilidade das instituições e as boas relações com as nações vizinhas. Concordou-se em que esta alliança se continuaria contra a republica argentina, se as circumstancias o exigissem; e, finalmente, que os estados de Entre Rios e Corrientes, como argentinos, e mais directamente interessados, tomariam a iniciativa das operações, procedendo o Brazil e a Cisplatina como auxiliares. Estas foram as principaes estipulações do convenio de 23 de maio de 1851.

IV

Tinha portanto o Brazil que desempenhar importante papel, do qual dependiam sua honra e seus mais caros interesses materiaes e moraes. Para dirigir esta guerra, que general podia ser nomeado, mais activo, mais prudente, mais energico, mais experimentado, mais prestigioso, mais feliz, mais affeito á victoria, mais habilitado a influir na bellicosa provincia limitrophe do theatro das operações?

Era o sr. conde de Caxias nomeado commandante em chefe de um exercito, ainda não organisado[1] e presidente da provincia de S. Pedro[2]. De accordo com o seu systema de celeridade, achava-se aos 26 de junho, no Rio Grande, partindo a 27 para Porto Alegre, tomando posse a 30, regressando a 4 de julho ao Rio Grande, d'onde saccou 800 contos de réis na especie conveniente, e apressando tudo para o exercito se organisar, mover-se e entrar em campanha. No dia 9 dirigiu-se para Pelotas, d'onde mandou um brigadeiro dispor as forças em Or-

[1] Por decreto de 16 de junho de 1851.
[2] Por carta imperial de 15 de junho de 1851.

queta, para as achar em ordem de marcha, quando ali se apresentasse. No dia 15 seguiu o general para aquelle ponto; tendo, a 23, recebido as informações que esperava, reiterou ordens para que todos os corpos do exercito avançassem nas direcções anteriormente marcadas: na immediata madrugada saiu com a sua força, e assim se foi encaminhando pelo Arroio Grande e Bagé a Santa Anna do Livramento, onde uma dolorosa enfermidade o prostrou no leito, dando logar ás mais sentidas manifestações de amisade e consternação, por parte de todo o exercito. Subjugada porém logo a molestia, continuou nas providencias que infatigavelmente tinha ido adoptando.

A 19 de agosto vedou que os brazileiros passassem á Cisplatina a receber gados. A 26 levantou muitos corpos de guarda nacional de cavallaria e infanteria, e ordenou a concentração de varias forças disseminadas. A 28 organisou o exercito de operações, compondo-o de 4 divisões, com 14 brigadas, nomeando os officiaes superiores, a cujo mando cada uma d'ellas ficava.

Já a esse tempo o general Urquiza, commandante das forças alliadas argentinas, tinha começado as operações precipitadamente. E aqui importa fixarmo-nos sobre um ponto importante.

Urquiza tinha muito menor distancia a transpor que o exercito brazileiro, para se postar em frente do inimigo. A força d'elle era de extrema mobilidade, pois se compunha quasi exclusivamente de optima cavallaria, emquanto a nossa constava das tres armas.

Já então a esquadra imperial, capitaneada pelo perito e intrepido Greenfell, destruindo os obstaculos antepostos, subira o Paraná, e não só vedava as communicações entre Rosas e Oribe, senão que lhes afiançava, em qualquer emergencia, o

mais poderoso auxiliar. E pois que o exercito brazileiro ía marchando na mesma direcção, Urquiza apressou-se em aproveitar a força physica e moral que o imperio assim lhe proporcionava; aos individuos e aos grupos Rosistas que ía encontrando, bradava que era mais honroso para argentinos renderem-se ante um argentino que ante um brazileiro; e d'est'arte foi accelerando a marcha, colhendo os fructos da influencia que a nossa força exercia sobre os animos dos habitantes do campo que pisava.

Sigamos porém o andamento dos successos depois que as nossas quatorze brigadas se pozeram em marcha.

Constou ao sr. conde de Caxias que Oribe projectava revolucionar novamente a provincia do Rio Grande, por meio de varios agentes, e que expedíra ordem a Dionysio Coronel para que, apenas o general em chefe penetrasse no territorio oriental, o contornasse com os seus mil ou dois mil homens, das tres armas, e progredisse sobre Jaguarão e as charqueadas, proclamando a liberdade da escravatura e a independencia da provincia. Para impedir este plano, o general contra-mandou a marcha de uma força, ordenando que, pelo contrario, repassasse o rio Jaguarão e cobrisse aquella fronteira,

Compunha-se já então o exercito imperial de sete mil homens de infanteria, nove mil de cavallaria, dezenove peças e obuzes. O sr. conde, passando a presidencia da provincia ao vice-presidente, transpoz a fronteira a 4 de setembro, com direcção ao Rio Negro, para onde tambem convergiam as forças entrerianas, a fim de se operar a juncção de umas e outras. E porque importa ir sempre, com provas e documentos solemnes, estudando o caracter politico e militar dos actos do illustre biographado, cumpre transcrever aqui a ordem do dia, então firmada no quartel general das Pontas de Cunha Perú, de 4 de setembro de 1851:

«O marechal de campo conde de Caxias, commandante em chefe do exercito, intimamente convencido da nobreza dos sentimentos, moralidade, subordinação e disciplina dos bravos, que tem a honra de commandar; contando com a efficaz cooperação dos seus distinctos chefes e officiaes, não póde prescindir do dever, que lhe impõe a tão honrosa, quão ardua tarefa, que ás suas debeis forças confiou o governo de Sua Magestade o Imperador, de hoje que o grosso do exercito de operações pisa a banda oriental, traçar aos seus commandados a politica militar que cumpre religiosamente observar.

«Soldados! ides pelejar a par de bravos amestrados no combate; esses bravos são nossos amigos, são nossos irmãos de armas. A mais perfeita e fraternal união deveis pois com elles manter.

«Que nenhum outro sentimento em vós se manifeste, alem do desejo de excedel-os, a ser possivel, nas virtudes do verdadeiro soldado.

«Não tendes no Estado Oriental outros inimigos, senão os soldados do general D. Manuel Oribe, e esses mesmos emquanto illudidos empunharem armas contra os interesses da sua patria: desarmados ou vencidos são americanos, são vossos irmãos, e como taes os deveis tratar. A verdadeira bravura do soldado é nobre, generosa e respeitadora dos principios de humanidade. A propriedade de quem quer que seja, nacional, estrangeiro, amigo ou inimigo, é inviolavel e sagrada; e deve ser tão religiosamente respeitada pelo soldado do exercito imperial, como a sua propria honra. O que por desgraça a violar, será considerado indigno de pertencer ás fileiras do exercito, assassino da honra e reputação nacional, e como tal severa e inexoravelmente punido.

«Soldados! É bem pouco o que vos prescreve o vosso ge-

neral: sua execução facil, e de summa transcendencia para nossa patria. Não vos recommendo resignação, constancia e valor, porque essas virtudes são innatas no soldado brazileiro. Eia pois! Marchemos a cumprir o que á patria devemos. = *Conde de Caxias*[1].»

Eis-ahi pois reproduzidos, em guerra exterior, os nobres principios e sentimentos que, nas internas, animam sempre este digno general, humanidade, disciplina, imparcialidade, justiça e generosidade. É d'esta politica que elle tem sempre colhido as bençãos de amigos e adversos; é d'ella que a patria colheu n'essa occasião a encorporação nas fileiras dos seus

---

[1] E nem ficou esta recommendação em vãs palavras; felizmente só uma vez teve ella applicação, e essa bem publica; foi exarada na ordem do dia, datada das Pontas do Tambor, aos 25 de setembro:

«Tendo chegado ao conhecimento de s. ex.ª o sr. general conde de Caxias, commandante em chefe do exercito, que, apesar de suas reiteradas ordens, de todos os seus esforços para manter illesa a reputação e dignidade do exercito de operações a seu mando, fôra desrespeitado o direito de propriedade de Maria Mendes, carneando-se-lhe duas rezes mansas, e destruindo-se-lhe um cercado ou curral; damnos que foram por s. ex.ª reparados com mão larga, procurando attenuar d'est'arte a desfavoravel idéa que ordinariamente se faz da civilisação, moral e disciplina do exercito que assim procede; e nada tendo s. ex.ª tanto a peito como pôr termo a tão revoltante e criminoso procedimento: manda fazer publico ao exercito que será gratificado com dez onças de oiro todo aquelle que apprehender em flagrante, ou noticiar com as precisas provas, os perpetradores de taes attentados.

«S. ex.ª o sr. general em chefe sente a maior satisfação em poder n'esta mesma occasião louvar e recommendar á consideração do exercito os soldados Manuel José Soares, José Lanoya do Espirito Santo, André Lopes e Paulo Antonio dos Santos, todos do 7.º batalhão de infanteria da 2.ª divisão, pela prova de honradez e moralidade, que acabam de dar, apresentando ao sr. commandante da referida divisão a quantia de cento e vinte e tantos mil réis, por elles achada na marcha, e que se verificou pertencer ao sargento do 8.º batalhão da dita arma Francisco Correia da Silva; e determina que seja esta ordem lida ás companhias nas revistas do costume, por tres dias consecutivos, dando-se parte ao quartel general de assim se haver cumprido.=O coronel chefe do estado maior, *Miguel de Frias e Vasconcellos*.»

defensores de valentes espadas que pouco antes haviam militado em arraiaes contrarios, realisando assim a expectativa do general, quando lhes proclamava que reservassem o seu marcial ardor para o dia em que fosse contra o estrangeiro, que tivessem de empregal-o[1].

A 3.ª divisão do exercito, composta das 4 brigadas 8.ª a 11.ª, que transpozera o Jaguarão no 1.º de agosto, marchára para Arredondo até o Passo do Techo, mas depois retrogradára para cobrir a fronteira, ficando assim mui distanciada do grosso do exercito. Vendo isto Oribe, congregou suas forças, projectando ir bater aquella divisão isolada; mas apenas tal plano foi concebido, destacou o sr. conde de Caxias diversas forças que, incorporadas no Passo de Sarandy, apresentavam desde logo tal aspecto, que essa attitude bastou para desmoronar o concebido projecto audacioso.

V

Emquanto o exercito imperial marchava, vencendo grandes distancias e difficuldades, Urquiza, ido de mais perto, approximava-se do centro das forças inimigas, e só com os seus velozes cavallos, recebendo diariamente muitos transfugas individual e collectivamente. Já enfraquecido, e incapaz de resistencia, desanimado ante os poderosos elementos que o as-

[1] Em honra do nome brazileiro, cumpre aqui reconhecer que Oribe se illudiu, imaginando achar no imperio homens da sua estofa, Coriolanos de obra grossa. Já expuz o que praticou David Canavarro. Neto, em quem os Rosistas collocavam esperanças, poz-se, pelo contrario á testa de muitos brazileiros, e até de orientaes, e apresentou-se ao sr. conde de Caxias, offerecendo aquellas espadas em defeza do imperio.

De igual modo procederam muitos que o esforço do inimigo indigitava como suspeitos, e que obraram unanimemente como dignos brazileiros.

sediavam, tentou Oribe uma capitulação traiçoeira, que lhe foi recusada; e para lhe impedir a fuga, collocaram-se convenientemente nas margens do Prata as forças navaes do imperio, que vigiaram ininterruptamente costas, rios e portos. Reconhecendo que o exercito imperial, commandado pelo sr. conde de Caxias, ia effectuar a juncção com a vanguarda dos alliados, reiterou o pedido de capitulação, a qual lhe foi concedida aos 10 de outubro, nos termos mais generosos; pois, esquecidos os praticados horrores, se estabeleceu que elle ficasse, como os mais cidadãos, submettido ás auctoridades constituidas, e que se não distinguissem vencedores ou vencidos, reconhecendo-se em todos os cidadãos indistinctamente iguaes direitos, não segundo as opiniões, mas consoante seus serviços ou meritos.

A este resultado se chegou, preenchendo-se satisfactoriamente o principal objecto da campanha, menos por meio de effusão de sangue, do que pelo apparato das forças alliadas, e pela habilidade com que os respectivos commandantes em chefe tinham disposto as cousas para assegurar indisputavel victoria, se porventura os 8:500 homens das tres armas, que ainda Oribe contava, quizessem experimentar os canhões dos alliados.

O general em chefe do exercito imperial, recebendo do da vanguarda dos alliados communicação do que se passára, com a explicação dos motivos de urgencia que tinham actuado no seu animo, dirigiu-se do passo de Polanco ao quartel general entreriano, no Pantanoso, e depois das explicações que entendeu indispensaveis, seguiu para Montevidéo, onde foi geralmente acolhido como libertador, e com os mais brilhantes testemunhos de gratidão de um povo libertado. Deixára elle o seu exercito em Santa Luzia, a dezeseis leguas de Montevidéo; disposição que tomou não só porque nunca em territo-

rio inimigo deixou de adoptar as precauções recommendadas pela prudencia, mas tambem por delicadeza para com os alliados, a fim de que o desfraldar da bandeira armilar não parecesse uma ostentação de força, ou uma humilhação dos vencidos.

E assim mais uma vez coube ao digno general a gloria de ver em curtissimo praso desempenhada a missão que a patria lhe commettêra, concorrendo para tal exito não só a sua bravura e actividade, mas sobretudo a sua habilidade e prudencia, que lhe tem elevado em toda a parte o prestigioso nome tão alto, que basta elle para fascinar os discolos, e fazer-lhes cair das mãos as armas.

Comquanto a capitulação fosse concedida pelo general da vanguarda dos alliados, aliás sem precedencia de batalha campal, é obvio que o inimigo só a impetrou, movido pelo terror que lhe inspiravam os exercitos, imperial e confederado, e seus prestantes chefes.

Pouco mais de tres mezes tinham decorrido entre a posse do commando do (ainda então nominal) exercito do Brazil pelo sr. conde de Caxias, e o termo victorioso da campanha na republica oriental do Uruguay.

CAPITULO VIII

I. Relações do Brazil com Buenos Ayres. Declaração de guerra, por parte de Rosas.—II. Alliança do Brazil, Uruguay, Entre Rios e Corrientes. Operações do sr. conde de Caxias, e nomeação do brigadeiro Manuel Marques de Sousa. Partida das forças. O vice-almirante Greenfell. O Passo do Toneleró.—III. Caxias e Greenfell, sondando e estudando o porto de Buenos Ayres. Rosas fixa o seu quartel general nos Santos Logares.—Batalha de Mouron, e suas consequencias. Fuga de Rosas.—V. Medalhas de honra. Regresso das tropas brazileiras. Ultima ordem do dia.—VI. Despede-se o exercito do seu general, que volta ao Rio de Janeiro. Distincções que lhe são conferidas.

I

Confessemol-o; o verdadeiro objectivo era Sebastopóli, e só Malakoff estava tomada; com ser esta a chave de oiro da grande fortaleza, não era ainda ella. A guerra da Cisplatina tinha forçosamente de completar-se nos campos de Buenos Ayres.

Já vimos que Oribe não passava de um instrumento de Rosas; que este, por sua omnimoda importancia, supremacia e barbaridade, tinha assumido a primeira posição nas questões platinas; que contra a sua pessoa se tinham ido successivamente accumulando odios antigos e modernos de nacionaes, estrangeiros, vizinhos e longinquos.

Assim, desde o anno de 1845, se tinha formado um tratado de alliança entre o governo do Paraguay, o de Corrientes e o

general Paz, commandante de um exercito de operações composto de argentinos, para obstar a que Rosas continuasse no uso do poder despotico, illegitimo e tyrannico.

No mesmo anno, os plenipotenciarios de França e Inglaterra, cansados de tamanhas barbaridades como as que denunciaram, dirigiram ao governo de Buenos Ayres um protesto, em que se liam taes phrases como estas: — «A Europa começa a conhecer a verdadeira situação do Rio da Prata... Os abaixo-assignados julgam do seu dever protestar, alto e solemnemente, contra um decreto, e contra actos tão barbaros. Assignalam-os á mais seria attenção d'esse governo, porque elle, que viola obstinadamente esses grandes principios de civilisação e de humanidade, que nem o mais illimitado exercicio do direito de guerra permitte quebrantar, acaba de lançar sobre si mesmo uma perigosa responsabilidade».

Todas estas geraes indisposições se tinham ido aggravando até o anno de 1851, em que occorreram os factos narrados no capitulo precedente, e então a cheia trasbordou do alveo, alagando tudo.

Desde o mez de agosto instava o governo de Montevidéo com o do Rio de Janeiro, para que se celebrassem os tratados designados na convenção de 21 de maio; e acquiescendo este, nomeou dois plenipotenciarios, os srs. Carneiro Leão[1] e Limpo

---

[1] A 31 de outubro chegava a Montevidéo, em missão especial, o enviado extraordinario, sr. Carneiro Leão, depois marquez de Paraná, a quem acompanhava como secretario de embaixada o sr. dr. José Maria da Silva Paranhos, hoje visconde do Rio Branco, cujos talentos, depois tão brilhantemente desenvolvidos e experimentados, começavam já desde então a revelar-se em alta escala, tanto n'aquelle cargo, como no subsequente de ministro residente do imperio.

E cumpre aqui recordar como o serviço publico fez a importante acquisição do inexcedivel prestimo d'este cavalheiro. O sr. dr. Paranhos, mui joven, tinha-se já tornado distincto como escriptor; e embora as suas idéas politicas não houvessem ainda tomado a firmeza que só resulta

de Abreu[1], que no Rio de Janeiro os concluiram com o plenipotenciario oriental sr. André Lamas.

Já a esse tempo o governo argentino declarára á Inglaterra ser inevitavel a guerra com o Brazil. A 20 de setembro a sala dos representantes da provincia promulga um decreto furibundo contra «o louco, traidor, selvagem unitario J. J. Urquiza» — «o intitulado governo de Montevidéo» — «os selvagens asquerosos unitarios, e o perfido anti-americano governo do Brazil».

Na mensagem, insufflada pelo proprio dictador, que os seus representantes lhe dirigiram, lêem-se, entre outras, estas amabilidades: — «Os argentinos viram o pavilhão brazileiro (este pavilhão despido de todo o timbre marcial, e que ali está pendurado em nossos templos) passear, com certa desdenhosa indifferença, por seus rios. Esta ferida aleivosa está brotando sangue; e mais sangue está pedindo; e com sangue será curada, porque v. ex.ª lhe declarou guerra».

---

da illustrada experiencia, já revelava altos dotes, que sobretudo se manifestaram nas reflexões sobre nossas questões no Prata. Note-se que a esse tempo o membro proeminente do ministerio, o lamentado Eusebio de Queiroz, nem conhecia o joven escriptor pessoalmente; só descobria n'elle os sentimentos patrioticos tão valentemente expressos sobre a nossa politica no Prata, em tempo em que esse mancebo nada sabia dos segredos do governo, de que nem era alliado. Chamado pois tão espontanea e honrosamente, o sr. Paranhos comprehendeu logo ser da sua honra não recusar a sua coadjuvação, n'uma crise em que o Brazil precisava fazer esquecer os revezes que se lhe assacavam, e em que todos os brazileiros deviam prestar-se ao que a patria exigisse d'elles. E assim começou a carreira diplomatica do sr. visconde de Rio Branco.

[1] A estes plenipotenciarios coube a honra de negociarem os tratados — de limites (depois modificado pelo de 15 de maio de 1852) — de alliança entre o Brazil e o Uruguay — de prestação de soccorros por parte do Brazil — de commercio e de navegação, e para entrega reciproca de criminosos e desertores, e devolução de escravos ao Brazil; todos com data de 12 de outubro de 1851. Mais tarde, uma administração ingrata em Montevidéo pretendeu annullar todas essas convenções, mas viu-se forçada a embainhar a disposição malevola.

II

Realisava-se pois o caso previsto em tratado pelos alliados, cuja cruzada, como sempre pareceu, não podia limitar-se ao norte de Paraná, e passava a deslocar-se o campo das batalhas.

Em novembro compunha-se o exercito brazileiro de 20:000 homens, acampados nas margens de Santa Lucia; então o sr. conde de Caxias, de conformidade com as novas conveniencias topographicas e pessoaes, modificou a organisação do exercito, diminuindo a 12 o numero das brigadas, e pondo á testa das 4 divisões o brigadeiro Marques de Sousa (depois conde do Porto Alegre), Caldwell, Santos Pereira e coronel Canavarro.

A 21 d'esse mez celebrava-se outro convenio especial de alliança entre o Brazil, a Republica Oriental e os Estados de Entre Rios e Corrientes, no qual se estipulava unirem-se sómente para libertarem o povo argentino da tyrannia de Rosas, e habilitar esse povo a organisar-se, e manter com os seus vizinhos solidas e amigaveis relações, respeitando aliás seus direitos soberanos e perfeita independencia. N'esse convenio se desceu a pormenores sobre os encargos commettidos aos diversos alliados, sua localisação e mobilisação.

Em consequencia, o general em chefe brazileiro, conservando na colonia como reserva mais de 16:000 homens, destacou a 1.ª divisão com 4:020 praças das tres armas, sob o commando do brigadeiro Marques de Sousa[1], para se incor-

---

[1] Aqui devo registrar um facto que merece ser perpetuado, tanto mais quanto elle só esparge honra sobre tres grandes vultos nossos.

Compunha-se o ministerio, em junho de 1851, dos prestantes varões, visconde de Mont'alegre, Paulino, Manuel Felizardo, Tosta, Rodrigues Torres e Eusebio. Quando estes convidaram o nosso biographado para diri-

porar no exercito alliado de operações, proclamando-lhes a 14 de dezembro, do seguinte modo:

«Soldados! Vossa conducta até hoje me tem satisfeito! Soubestes perfeitamente comprehender vossa missão! Vossos esforços, privações e sacrificios não foram inuteis! Sem combater, conseguistes o triumpho! e a liberdade, a humanidade, a civilisação e a ordem triumpharam comvosco! Eis a vossa verdadeira gloria e de nossos alliados, eis a verdadeira missão dos exercitos civilisados! Soldados! Muito haveis já conseguido; mas não fizestes ainda tudo. Um novo campo de gloria se vos apresenta, em que podeis fazer brilhar vossas virtudes de soldado e de cidadão.

---

gir a guerra no Prata; consultaram-n'o sobre quem fosse o cidadão mais da sua confiança, para, como plenipotenciario, ser enviado a Montevidéo; o sr. conde de Caxias, indicou o senador H. H. Carneiro Leão, por ser o homem politico com quem vivia mais intimamente ligado. Houve, com effeito, por esse tempo, quem censurasse a escolha, dizendo-se que sobrava em Carneiro Leão talento e mesmo experiencia dos negocios, mas que não era talhado para diplomata, por seu caracter expansivo, singelo e ás vezes arrebatado. Com effeito, ao finado conselheiro Eusebio de Queiroz, ouvi eu que, ao despedir-se o sr. Paranhos d'elle, lhe dissera: «Vae o senhor servir com um cidadão que reune altas qualidades; se porém lhe faltarem algumas das necessarias ao diplomata, essas encontrará no senhor».

E seja dito de passagem, que as qualidades que se dizia escassearem-lhe, soube o grande estadista dominal-as. Seja como for, o governo nomeou plenipotenciario ao sr. Honorio Hermeto, que partiu para o seu destino.

Quando o sr. conde estava em Santa Lucia, foi, a pedido d'este embaixador, conferenciar com elle em Montevidéo. Já a esse tempo estava feito o tratado com Urquiza, em que o Brazil promettia entregar-lhe uma importante divisão, das tres armas, e sobre este ponto deu-se o seguinte dialogo:

— A missão d'essa força é ardua e da maior importancia.

— Assim o creio.

— O commando d'ella é de importancia não menor. Já escolheu?

— Sim, senhor.

— A quem?

«Bravos da 1.ª divisão! Cabe-vos a gloria de ser os primeiros a lançar-vos n'elle! Ides formar parte da vanguarda do exercito alliado n'esta nobre empreza; ides combater pela mais santa das causas! O distincto chefe a quem vos entrego, ha de guiar-vos ao triumpho e á gloria. Segui-o, obedecei-lhe, continuae a conduzir-vos pela senda que vos tracei, que a posteridade vos cobrirá de bençãos!

«Eia pois! Marchae! que no momento do perigo tudo fará para achar-se comvosco o vosso general e melhor amigo. = *Conde de Caxias.*»

No meio de acclamações e enthusiasmo, embarcaram essas forças em sete vasos da esquadra brazileira, commandada pelo

---

— Ao brigadeiro Manuel Marques de Sousa.

— Que diz! O seu coração domina a sua cabeça.

Seguiu-se uma conversação muito animada. Carneiro Leão formava, sem duvida, elevado conceito das qualidades do brigadeiro Marques; mas de modo nenhum o considerava assás experimentado, e na altura de uma empreza, que envolvia os mais altos interesses do Brazil, para quem tão vantajosa seria a derrota de Rosas, quão deploravel uma victoria d'elle. O sr. conde expoz os factos de que tinha conhecimento, e pelos quaes não achava elle no exercito quem mais confiança lhe merecesse para o grave commettimento, e concluiu declarando que sustentava o seu acto, cuja responsabilidade plenamente assumia. Esta divergencia tomou tamanho corpo, que estremeceu as relações entre esses dois amigos pessoaes e politicos, entre esses dois cooperadores da mesma causa. Marques foi nomeado; o sr. conde, como sempre, escolhia bem.

Apenas ambos se avistaram, depois da batalha de Monte Cazeros, Honorio Hermeto, cujo coração era por essencia brando, lançou-se nos braços do sr. conde enternecidamente, agradecendo-lhe, em seu nome, e no do paiz, o ter desattendido as suas instancias.

E ha ainda n'estes factos outra circumstancia, que tambem honra a memoria do illustre estadista. O calor que ambos tomaram na designação do general a quem fosse confiada a ardua tarefa, provinha em ambos exclusivamente do modo como encaravam o grande interesse nacional. Julgar-se-ia que fosse algum afilhado de Honorio Hermeto o official escolhido, se prevalecesse a sua opinião? Pelo contrario, não era seu amigo, nem particular, nem politico: era o chefe de estado maior Frias de Vasconcellos.

vice-almirante Greenfell, cuja capitanea foi a fragata *Affonso*, de que era commandante o capitão de mar e guerra sr. J. Lamego (hoje barão da Laguna). Esta esquadra singrou pelo Paraná acima, com destino ao Diamante. Chegados ao Passo do Tonelero (logar apertado e fortificado com muita artilheria, infanteria, carabineiros e reserva de cavallaria), subitamente rompeu de terra um chuveiro de balas de artilheria, balas ardentes e fuzilaria, fogo infernal, dirigido pelo general Mancilla, cunhado de Rosas, ao qual, durante uma hora, respondeu a esquadra. Os citados vice-almirante e commandante intrepidamente arrostaram os fogos, de pé, sobre o tambor das rodas do vapor. O sr. barão da Laguna offereceu ao vice-almirante fazer-lhe uma trincheira com sacos de algodão; mas Greenfell rejeitou todo o resguardo. Finalmente desprezados os obices, a esquadra forçou o Passo, ancorando no dia 19 na ponta do Diamante, aonde horas antes chegára tambem o general Urquiza, com quem o vice-almirante Greenfell concordou nas ulteriores operações.

A 8 de janeiro tinha o exercito alliado concluido a sua passagem no Paraná, e desde logo se multiplicaram as adhesões de officiaes, e grupos de forças, até ahi addictos ao dictador, que se conservava na sua quinta de Palermo.

III

No dia 17 de janeiro dirigiu-se o sr. conde de Caxias com o chefe Greenfell, a bordo do vapor *Affonso*, para o porto de Buenos Ayres, onde esteve mais de cinco horas fundeado a duas milhas de Palermo. Atravessára o vapor por meio da esquadrilha argentina, amiudando-se signaes entre o registro do porto, e a ensanguentada quinta; mas tal esquadrilha considerou mais prudente recolher-se a melhor abrigo, para o interior do porto, ao passo que Caxias e Greenfell se pozeram a

percorrer toda a costa, ao norte e sul de Buenos Ayres, sondando e examinando attentamente o que convinha, caso tivesse de realisar-se um desembarque.

Poucos dias depois, Rosas, com forças ainda avultadas, fixava seu quartel general nos Santos Logares, e Mancilla ficava commandando na capital [1].

Eis como se exprime o principal historiador d'esta campanha:

«O grande exercito alliado, em força de 25:000 homens das tres armas, reuniu-se em Espinillo, provincia de Santa Fé, e d'ali fez ponto de partida através da campanha, em direcção a oeste da provincia de Buenos Ayres, e assim abandonou as costas dos rios Paraná e Prata, onde contava de mais perto com o valioso apoio da nossa marinha, e nosso exercito de reserva. A confiança que o general em chefe da vanguarda, o bravo Urquiza, ainda em tal distancia, depositava na coadjuvação d'aquelles poderosos elementos, e nunca desmentida actividade e pericia do distincto general em chefe brazileiro, deu-lhe azo para realisar pensamento tão atrevido, que nunca Rosas julgou se effectuasse, e que reunia incontestaveis vantagens: porém que só nas circumstancias sobreditas elle general poderia levar a effeito.»

---

[1] Cumpre aqui consignar um facto caracteristico. Desde muito que o dictador temia o exito da contenda que loucamente provocára. O barão de Sousa, encarregado dos negocios de Portugal, que em Buenos Ayres ficára incumbido de proteger os subditos do Brazil, a quem prestou dedicados serviços, fazia saber o que aliás por outras vias se confirmava, isto é, que as ostentações de sobranceria por parte de Rosas eram um ardil para embaír o povo: festejos, divertimentos, alegrias, tudo era artificial, e destinado a cobrir com flores o abysmo que se antevia aberto. A disposição dos espiritos era diversa, como provam muitas anecdotas, entre as quaes esta: Deram ao dictador em Buenos Ayres um grande baile, e no portão da entrada do edificio viam-se em grossas maiusculas as iniciaes do seu nome. Ao romper da manhã, mão invisivel tinha substituido a inscripção *J. M. R.* por est'outra: *Justo matará Rosas.*

Foi, pois, á attitude das forças brazileiras de terra e mar, e de seus habeis chefes, que a vanguarda dos alliados deveu ir derrubando os obstaculos antepostos, aproveitando o terror incutido nos animos adversos, e incorporando quotidianamente novos braços ás suas fileiras.

IV

No dia 2 de fevereiro estava o grosso do exercito alliado á vista do inimigo, que então ali contava 24:000 homens, e 2 milhas ao norte da povoação de Mouron, occupou logo posições excellentes e dominadoras, estendendo-se a sua linha uma legua sobre uma coxilha de Cazeros até os Santos Logares.

Commandava o centro da linha dos alliados o brigadeiro Marques de Sousa, que com a sua heroica divisão[1], praticou prodigios de valor na batalha campal[2] do dia 3, em que só a sua força de per si, tomou 34 bôcas de fogo, 2 estativas de congreves, armamentos, munições, carretas, etc., o que tudo restituiu á nação argentina, logo que concluida a lucta; expri-

[1] Urquiza tinha nominalmente pedido o regimento de cavallaria commandado pelo coronel Oserio (hoje general marquez de Herval), não só pela valentia do seu commandante, mas tambem porque esses cavalleiros, conhecedores do uso do laço e bola, eram altamente proprios para similhante batalha.

[2] Convem aqui declarar que, por circumstancias especiaes, esta batalha se antecipou, de vinte e quatro horas, ao pactuado. Concordára-se primeiro em que o exercito da vanguarda empenhasse no dia 4 o combate contra os entrincheiramentos de Rosas, chegando-se a escolher os corpos destinados a cada operação. O sr. conde de Caxias, que tinha ficado á testa da reserva na colonia, devia transportar-se pessoalmente ao theatro do combate, e com esse intuito havia indigitado, para acompanhal-o, o commandante da 3.ª divisão, que então o era de toda a infanteria, assim como de toda a cavallaria o era o general Caldwell. Tendo-se porém os successos precipitado, tornou-se desnecessaria a marcha do dia 4, visto ter o sol do dia 3 visto resolvida definitivamente a momentosa questão.

mindo-se d'est'arte ácerca do nosso valente o general Urquiza, no boletim n.º 26 do grande exercito alliado: — «O sr. brigadeiro Marques, chefe do centro, e das forças brazileiras, deu um dia de gloria á sua patria, acrescentando novos louros á sua frente, e grangeando o respeito e gratidão dos seus alliados[1].»

Não cabe na indole d'este escripto descer a mais pormenores, bastando declarar que á uma hora da tarde d'esse glorioso dia tinha cessado o fogo dos derradeiros entrincheiramentos, e tão geral era a derrota que já não restava um inimigo em frente, ficando tudo em ruina, de Monte Cazeros a Santos Logares, sendo o proprio Rosas[2] um dos primeiros profugos, pois não respirou senão quando, em trajo de marinheiro inglez, se viu a bordo do vapor *Centauro*, para onde fôra transportado n'um escaler do mesmo navio[3].

---

[1] E então era esta a opinião, e a linguagem de todos os interessados no feliz exito da guerra. Sarmento disse a Marques: — «Haveis alcançado dupla victoria contra Rosas, e contra os preconceitos dos meus compatriotas». Não se omitta a seguinte circumstancia. Urquiza, ao dar suas instrucções ao coronel Marques, disse-lhe que ía atacar com cavallaria a ala esquerda, ao que este respondeu que outro seria o seu plano, pois atacaria a um tempo as alas e o centro, mas submetteu-se. Empenhada a acção, teve a divisão brazileira de retroceder um pouco, porque alli tinha ella apenas uma bateria de artilheria, a qual era aliás de menor alcance que a inimiga, o que foi interpretado pelos Rosistas como medo, e victoriado com musicas e alaridos. Urquiza, vendo-se mal succedido nas duas cargas que deu na ala esquerda, adoptou o plano do coronel Marques, fez atacar em toda a linha, e d'este movimento geral resultou a derrota dos contrarios.

[2] No mais renhido do combate, estando Rosas a observar com um oculo as peripecias d'elle, achava-se a seu lado o general Maza, que tambem seguia anciosamente os movimentos do campo de batalha. Quando este viu avançar a força brazileira, disse a Rosas: — «General, retire-se, e sem perda de tempo, que está tudo perdido. Não vê como avança aquella força brazileira?» Passados poucos instantes fugia o dictador.

[3] Cumpre confessar que algumas vozes se ergueram por esses tempos para censurar a supposta inactividade do nosso exercito, ou a circumstancia de ter sido cedida ao coronel Marques a gloria de Mouron, ou a ima-

O governo oriental, por decreto de 13 de fevereiro de 1852, conferiu uma medalha de honra á divisão oriental que combateu nos campos de Cazeros.

V

O governo imperial, por decreto de 14 de março, conferiu outra medalha ao exercito de operações sob o commando do sr. conde de Caxias.

Supprimirei varios incidentes. No momento em que a sorte das armas assim se pronunciava, ainda se achava pendente a questão de limites. Podia pois convir que o nosso exercito se situasse sobre o Rio Negro, para cobrir todo o territorio ao N. d'esse rio, que, segundo as estipulações do tratado de 1819, se havia cedido, apesar de poder considerar-se brazileiro. Bastou porém a presença das nossas legiões para influir no resultado; e mais este problema politico foi assim pacificamente resolvido, com vantagem e honra para o imperio.

Dignamente concluida toda a nossa missão, regressou pois de Santa Lucia o exercito imperial para as fronteiras do Brazil, e pôde o nobre commandante em chefe dirigir-lhe, já da villa de Jaguarão, a 4 de junho de 1852, a importante ordem do dia, que passo a transcrever:

«O tenente general conde de Caxias, commandante em chefe, faltaria a um dever de justiça e gratidão, se, de volta ao solo querido da patria, cujo territorio hoje piza o bravo exercito de operações, que se ufana de commandar, lhe não desse um

---

ginaria prioridade permittida ao governador de Entre Rios. Todas essas inexactas apreciações caducam, em presença dos factos veridicos aqui relatados. A grandeza dos serviços prestados pelo sr. conde de Caxias realça-se ainda com a nobre sobranceria com que arrostou as accusações da inveja ou dos ephemeros interesses partidarios da occasião: as nuvens desappareceram, e o sol ostenta-se radiante.

publico testemunho de reconhecimento e consideração pela brilhante conducta, digna dos maiores elogios, que desenvolveram seus distinctos chefes, officiaes, officiaes inferiores e soldados, nas campanhas oriental e argentina.

«Sim, bravos do exercito de operações! A politica militar que vos tracei ao pizar no territorio oriental, foi por vós religiosamente seguida; pelejastes a par de veteranos amestrados nos combates; rivalisastes com elles em bravura; soubestes grangear sua amisade e respeito, manter com elles a mais perfeita e fraternal união, sem que apparecesse a perturbal-a esse mesquinho espirito de localidade.

«Vossa coragem foi a do verdadeiro soldado; nobre, generosa e respeitadora dos principios de humanidade.

«A propriedade do nacional, do estrangeiro, do amigo, como a do inimigo, foi por vós respeitada.

«Nem um só acto de insubordinação tive de punir, nem um só crime emfim que podesse ainda de leve manchar a gloria e reputação do exercito.

«Tornou-se admiravel vossa resignação e constancia no meio dos maiores trabalhos, privações e sacrificios!

«Bravos do exercito de operações! Vossa conducta foi a todos os respeitos digna dos maiores elogios.

«Faz hoje nove mezes que pizastes no territorio oriental; n'este curto periodo percorrestes mais de 300 leguas; conseguistes uma gloria immortal, desaggravastes a honra da vossa patria, contribuistes efficazmente para a paz de dois estados, para o triumpho da mais santa das causas—a da liberdade, da humanidade e da civilisação.—Está pois completa a nossa missão. Vossos nomes serão por mim levados ante o throno augusto do nosso virtuoso monarcha, cujo magnanimo coração os acolherá com reconhecida bondade, e a munificencia que o caracterisam.

«A historia levará vossos nobres feitos á posteridade, que, fazendo-vos a justiça de que sois dignos, vos cobrirá de bençãos.

«Intrepidos e briosos guardas nacionaes! vossos relevantes serviços, vosso patriotismo foram superiores a todo o elogio. As grandes esperanças, que sempre em vós depositei; a elevada confiança e sympathia, que sempre me merecestes, acham-se mais que muito justificadas pela decidida, leal, e franca coadjuvação, que me prestastes, pelas frequentes provas de dedicação que de vós recebi, e que jamais se riscarão de minha lembrança.

«Ides agora voltar ao seio de vossas virtuosas familias; contribui igualmente d'ahi com todas as vossas forças para a conservação das sabias instituições que nos regem, da liberdade, da ordem e paz, que felizmente gosaes: assim fareis a felicidade da vossa fertil e amena provincia, e a de vossos filhos, e satisfareis os ardentes votos do vosso general, companheiro e amigo. = *Conde de Caxias*[1].»

---

[1] Bem digno se mostrou o exercito brazileiro d'estas nobres palavras de gratidão e justiça; e é aqui o logar de rememorar um facto honroso. Assistia um dia o general Urquiza, já no fim da campanha, a uma revista, em que as nossas tropas se haviam apresentado galhardamente sob todos os aspectos militares. Terminada a revista, diz o general: — «Perfeitamente bem, sr. conde! Mas como alcançou v. ex.ª estes resultados? Com quantos fuzilamentos?» — «Nem um, general», lhe retroquiu o sr. conde.

E não obstante a inversão da ordem chronologica, parece-me apropriado este logar para dar outra demonstração do que seja a disciplina do nosso exercito, comparada com a de outros.

Tinham os alliados acampado em Santa Fé, provincia limitrophe de Buenos Ayres, para onde se dirigiam. Na primeira ou segunda noite, um batalhão de Oribe, que Urquiza commettêra a imprudencia de incorporar no seu exercito, sem precauções, nem differenças, sublevou-se, degolou o seu commandante, coronel Aquino, o qual estivera muitos annos emigrado no Chili, onde convivêra estreitamente com os srs. Sarmiento e Mitre, e viera ali a toda a pressa para coadjuvar na libertação do Prata. Chegando a noticia aos ouvidos d'aquelles amigos, Sarmiento e Mitre, resolveram estes correr a certificar-se do boato. N'esse trajecto, passaram

VI

Uma dolorosa enfermidade de figado perseguia o nosso general desde algum tempo, mas emquanto seus serviços activos eram indispensaveis, impoz silencio á natureza. Só então, regularisadas todas as cousas, entregou ao brigadeiro Marques de Sousa, barão de Porto Alegre, o commando do exercito, e seguiu para o Rio de Janeiro. Digna de perpetuar-se é a despedida que então lhe fez o exercito, representado pela 2.ª divisão, visto como a esse tempo já não eram subordinados dirigindo-se a superior, mas sim militares a militar, cidadãos a cidadão, camaradas a camarada, amigos a amigo[1].

---

sem embaraco todo o acampamento argentino; mas ao approximarem-se do acampamento brazileiro, foram detidos pela sentinella de vigia, e nem poderam seguir sem auctorisação do general em chefe.

Foi isto narrado por ambos, e o sr. Mitre acrescentava: — «Eis-ahi a differença entre um regular exercito, e outro sem verdadeira educação militar!»

Ainda outro facto, altamente significativo. Quando uma posição era atacada pelos orientaes, hesitavam os argentinos em entregarem-se, receiosos da sorte que lhes coubesse. Quando eram brazileiros os que lhes intimavam se rendessem, não mostravam igual repugnancia.

[1] Eis aqui o teor da mensagem que á sua presença elevou o marechal de campo Caldwell.

Ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr.: — Appareceu hoje n'este campo a ordem do dia n.º 1 do ex.ᵐᵒ sr. barão de Porto Alegre, em que declara ter assumido o commando interino do exercito, e, comquanto nos sejam ainda desconhecidas as disposições de v. ex.ª em suas ordens do dia sob n.ºˢ 64 e 65, por aquella conhecemos a retirada de v. ex.ª do exercito.

As oblações prestadas a uma auctoridade, durante o tempo em que se lhe está subordinado, não só desvairam aos que as tributam, como áquelles a quem são dirigidas: mas hoje que v. ex.ª resignou o mando do exercito, quem póde mover uma justa manifestação do alto apreço, com que os officiaes commandantes de corpos e brigadas por meu intermedio prestam a v. ex.ª um tributo de gratidão pela gloria que sob o mando de tão egregio general adquiriram, sempre que tiveram a honra de ser seus commandados? Uma causa unica, ex.ᵐᵒ sr., a de patentearem a

Já antes do seu regresso ao imperio, tinha o sr. conde de Caxias sido promovido a tenente general [1]. Finda a campanha, e antes mesmo de chegar á côrte, foi elevado a marquez do mesmo titulo [2]. Exonerado dos cargos de presidente da provincia de S. Pedro [3], e do commando em chefe do exercito [4]. Recebeu a medalha de oiro, do Uruguay, pendente de fita verde no pescoço [5].

Se foram grandes as distincções outorgadas, maiores foram os serviços prestados pelo invicto soldado.

---

v. ex.ª que são credores das provas de amisade, que mereceram a v. ex.ª, assás demonstradas por v. ex.ª no dia 25 de maio proximo passado.

Conscios de que v. ex.ª se dignará de acceitar esta sincera manifestação de estima e dedicação, que as praças que compozeram a 2.ª divisão do exercito imperial consagram a v. ex.ª, fazemos votos ao Todo Poderoso para que em plena paz gose em seus lares os louros de que ornou a nação, o soberano e sua fronte.

Deus guarde a v. ex.ª Quartel general do commando da 3.ª divisão e fronteira de Bagé junto ao Arroio Pirahy, 3 de julho de 1852.—Ill.mo e ex.mo sr. general conde de Caxias.=*João Frederico Caldwell,* marechal de campo.

[1] Por decreto de 3 de março de 1852.

[2] Por decreto de 26 de junho.

[3] Por decreto de 21 de julho.

[4] Por decreto de 22 de julho.

[5] Por diploma de 5 de setembro.

CAPITULO IX

I. Doença do sr. marquez de Caxias. Carta de conselho. É chamado, em 1855, a gerir o ministerio da guerra, e em que circumstancias.—II. Importantissimos serviços prestados n'essa pasta, seja de natureza geral, ou de mais restricta.—III. É nomeado presidente do conselho de ministros em 1856. Exonera-se do poder em maio de 1857.

I

Assim correu o anno de 1852. Não era de bronze a constituição do valente soldado. Emquanto duravam as campanhas não se poupava este ás mais rudes fadigas, e nem escutava os conselhos da natureza, que muitas vezes se rebellava contra o imperio de indomita vontade. Concluida a guerra, foi então que reconheceu que estava muito doente; foi então que prestou ouvidos ás instancias dos facultativos, transportando-se para a provincia de Minas, e indo pedir o restabelecimento ás aguas de Baependy.

Já por esse tempo se tornára o marquez de Caxias um dos primeiros vultos do paiz. Suas opiniões preponderavam; seu parecer acolhiam-no as mais altas regiões, como o de um cidadão excepcionalmente distincto. Nas organisações dos ministerios era sempre instado para juntar novo titulo a tantos que o recommendavam á gratidão nacional. Foi-lhe conferida a

carta de conselho [1], mas continuou a recusar tomar mais directa parte na alta administração do estado; indicava, sim, quando interrogado, quaes os homens publicos em seu conceito mais idoneos para os cargos do poder executivo, especialmente para o de ministro da guerra; mas uma de suas caracteristicas qualidades, a modestia, fazia-lhe crer ficarem suas forças áquem de missão em governos representativos tão espinhosa.

Desnecessario é recordar aqui, pois não estou escrevendo a historia dos partidos politicos no Brazil, sob que imperio de circumstancias se alcançou do sr. marquez de Caxias a renuncia á sua constante abstenção. Basta consignar o facto. Em 1855 presidia o ministerio o sr. marquez de Paraná, e dirigiam as pastas dos estrangeiros, da guerra e da marinha os srs. visconde de Abaeté, e conselheiros Pedro de Alcantara Bellegarde, e Paranhos (hoje visconde de Rio Branco)[2]. Instando os ministros dos estrangeiros e da guerra pela sua retirada, foi mister substituil-os dignamente, e então foram pela primeira vez exercer o cargo de conselheiros da corôa os srs. João Mauricio Wanderley (hoje barão de Cotegipe), e marquez de Caxias. Reluctou este na acceitação do pesado encargo; mas, costumado a sacrificios, e a submetter-se por todas as fórmas aos reclamos da patria, cedeu ás vivas instancias do seu particular amigo marquez de Paraná, e acceitou a pasta da guerra [3], emquanto o sr. de Cotegipe era investido na da marinha, e o sr. de Rio Branco transferido para a de estrangeiros.

A difficil repartição dos negocios da guerra foi pelo sr. mar-

---

[1] Por carta imperial do 1.º de junho de 1853.

[2] Por decreto de 16 de junho de 1855.

[3] Presidiam ás repartições da justiça o sr. conselheiro Nabuco, do imperio o sr. conselheiro Pedreira (hoje visconde de Bom Retiro), e da fazenda o presidente do conselho.

quez de Caxias gerida com inexcedivel distincção, qual devia esperar-se de sua competencia, illustração e imparcialidade.

Alem das provas publicas que d'essa administração nos ficaram, aqui transcreverei o juizo que um dos seus mais respeitaveis collegas me formulou ácerca da coopėração d'este cavalheiro, como homem de estado: «Assignalou-se sempre o duque de Caxias nos conselhos da corôa como politico provecto, por seu juizo claro, senso pratico, expressão concisa dos negocios que expunha, prudencia, e acerto de opiniões nas questões em que tomava parte».

Aqui direi, de passagem, que em todos os sentidos correspondeu o novo ministro ás varias exigencias, que possam fazer-se a um membro do poder executivo, em regimen parlamentar. Entre as altas qualidades de tão superior espirito distingue-se aquella verdadeira modestia, que dizem ser apanagio das cabeças fortes e das almas grandes; a modestia, que dizem relacionar-se com o merito, como as sombras no quadro, ao qual imprimem força e relevo. É esse nobre acanhamento, essa melindrosa desconfiança de si mesmo, que só constrangidamente o arrasta ás lides da palavra em publico. Os que o tratam de perto, e nas singelas praticas da intimidade reconhecem na facilidade de sua elocução, no colorido da phrase, na firmeza do pensamento, e até na propriedade das expressões, dotes não vulgares, que bem lhe poderiam dar fóros de orador diserto e fluente, se tivesse querido cultivar a palavra e frequentar a tribuna; a ella porém apenas sobe quando o chama um dever indeclinavel, e então os seus discursos primam pela sobriedade, pela clareza, pelo methodo, pela delicadeza, e pelo raro condão do *multa in paucis*.

Assim, havendo tomado conta da pasta em 16 de junho, teve de responder, em 20 de julho, ás reflexões que foram apresentadas por varios oradores, no tocante ao orçamento

da repartição da guerra, causando surpreza a segurança com que se mostrou inteirado das miudezas de tão complicada administração, que apenas um mez antes assumira. Com igual superioridade se exprimiu depois, no dia 12 de julho de 1856, sustentando as suas propostas sobre a extincção das juntas de justiça militar e da commissão de promoções, bem como sobre a creação da repartição do ajudante general e reforma do corpo de saude; e assim era em ambas as casas do parlamento.

II

É portanto agora outro o aspecto por onde devemos encarar o homem publico. Vamos ver n'elle o organisador, o disciplinador, o equitativo, o previdente, o politico, desenvolvendo magnificamente as suas grandes faculdades em diversa esphera de acção.

Achou s. ex.ª as denominadas juntas de justiça militar creadas no Pará, e nas provincias onde havia relações, para julgarem em segunda instancia os crimes militares. Proclamou essa organisação como infensa á justiça e á disciplina; faltavam áquelles tribunaes a força, a coherencia, a especialidade, que devem distinguir a peculiar applicação das leis do fôro militar; propoz para isso ao corpo legislativo a extincção de taes juntas, passando suas attribuições para o respectivo conselho supremo, e assim o resolveu a lei de 30 de julho e o decreto de 5 de outubro de 1856.

Ao passo que d'est'arte ampliava as attribuições do supremo conselho militar, assegurando mais justiça e disciplina, a illustração e as idéas adiantadas do sr. marquez de Caxias o faziam desejar o natural complemento d'aquella providencia: modificação no conselho, e no seu systema de julgamento. Pediu que se pozesse termo ao modo de julgar, assás arbitrario;

notou que o juizo dos homens, por mais provectos e illustrados, não tinha cunho de infallibilidade; e que a força moral dos tribunaes provém sobretudo da justa applicação das penas aos delictos. Assim, recommendou uma revisão conscienciosa das leis do conselho para harmonisal-as com os principios do systema que nos rege.

Foi d'esse tempo, e da mesma iniciativa, uma das creações mais urgentes, mais organisadoras que o nosso exercito tem tido, instituição que, se não tivesse sido logo depois modificada e alterada[1], teria evitado que o exercito se achasse no estado em que o vimos, quando se abriu a campanha do Paraguay, e talvez no proprio estado em que hoje se acha.

Refiro-me á repartição do ajudante general do exercito, ponto este que merece attenção.

Em nossa fórma de governo, e nas praticas da nossa administração, nem sempre os ministros são profissionaes; a cada mudança operada pela politica se está vendo occuparem pastas individuos certamente de elevadas habilitações, mas frequentemente estranhos á especialidade que lhes cabe dirigir. Acresce que a pouca duração de cada ministerio faz com que venha esse funccionario a saír dos conselhos da corôa exactamente quando, acabado emfim o seu tyrocinio administrativo, principia a conhecer os homens, e as cousas, e a bem se habilitar, especialisando-se.

Em nenhum serviço publico será tão prejudicial este systema como no da guerra, se ao lado do ministro não houver alguma repartição, de solida e duradoura existencia, que constitua, se assim me posso exprimir, a centralisação da verda-

---

[1] Mais ou menos, a repartição então creada do ajudante general subsiste. A differença é que, em vez de separada da do quartel general do exercito, está ligada com ella, e ambas com a repartição central, constituindo outras tantas directorias da secretaria da guerra.

deira parte pratica e technica do serviço, repartição que, portanto, estranha aos embates da politica, não fluctue como ella, e antes pertença á nação que aos partidos [1].

Cousa não ha mais seria para um estado que a sua segurança interna e externa; d'estas, por melhor administrado que seja, a *ultima ratio* é infelizmente a força material; o utopista que a descurar, amargará a sua illusão no dia afflictivo e inadiavel da desordem ou da guerra com o estrangeiro.

Em todos os paizes bem constituidos se encara esta necessidade como de primeira ordem social. Desgraçado seria o povo cuja honra e interesses tivessem de ser sacrificados, á hora do perigo, sob pretexto de incompatibilidade com filigranas de convenção.

---

[1] Seja licito resumir aqui a opinião de um nosso distincto e competente conterraneo sobre esta materia.

A centralisação dos serviços, a unidade de pensamento e de acção são verdadeiros axiomas na linguagem militar. Sem ellas não existe exercito, e sim fracções esparsas de forças mal organisadas, ou que o são de modo que podem ter consequencias fataes ao exito das operações de uma guerra.

A mudança continua de ministro da guerra é um dos males mais graves e antigos de que o nosso exercito se queixa. Para obviar a este inconveniente é mister a existencia de um logar permanente de chefe de estado maior general do exercito.

Este cargo, sendo confiado a um general, que tenha dado provas de capacidade especial; que haja commandado o exercito durante a guerra; conhecedor de suas necessidades; que acompanhe os progressos que faz constantemente a arte da guerra; e que se ache a par dos melhoramentos introduzidos nos exercitos estrangeiros; fará com que a organisação e posição do nosso exercito mude immediatamente.

Mas para chegar-se a esse resultado, será preciso retirar das mãos do ministro da guerra a direcção da organisação, da disciplina e instrucção do exercito; deixar-lhe apenas a administração superior, a defeza de seus interesses perante o parlamento, tarefa não menos ardua e honrosa.

Este systema está adoptado na Prussia desde 1824, e a elle se devem os brilhantes resultados colhidos pelas armas d'essa nação em 1866, 1870 e 1871. Na Inglaterra, o commando supremo do exercito, sua direcção, instrucção, disciplina e promoção, acham-se confiadas a um só general, o duque de Cambridge.

Ninguem melhor do que o marquez de Caxias conhecia, no tempo a que alludo, o mau estado, sob esse aspecto, das nossas cousas militares. Em successivas e sanguinolentas guerras civis tinha verificado mil vezes a falta de nexo, a deficiencia de providencias, a precisão de imprimir ao serviço bellico a harmonia, a disciplina, a concentração, com as quaes pequenas forças podem operar prodigios, e sem as quaes podem grossas phalanges caír victimas de inimigo habil.

Mais porém ainda lhe valia a outra experiencia, que adquiriu nos intervallos das campanhas, exercendo o commando das armas da côrte.

Julgando pelo nome, dir-se-ía que esta repartição se limitava á direcção das armas de uma pequena zona; não era assim: as necessidades do serviço tinham-lhe ido, de facto, inevitavelmente dilatando os encargos, e já desde muito não era só dos assumptos militares da côrte que o governo imperial incumbia a repartição do commandante das armas, e sim do exercito todo.

O nobre ministro da guerra considerou pois um dos maiores serviços supprimir aquelle denominado commando das armas da côrte, substituindo esse cargo pelo de ajudante general do exercito [1].

Já desde esse dia ficava sendo legalmente possivel haver junto ao ministerio da guerra uma auctoridade profissional, responsavel pela uniformidade da disciplina, administração, instrucção e movimento de todo o pessoal do exercito, em qualquer parte do imperio que este se achasse disperso, visto como a creação de delegados seus, como assistentes, nas

[1] Foi esta radical mudança auctorisada pela lei de 30 de junho de 1856; os decretos de 31 de janeiro levaram ávante o plano, e regulamentaram a repartição do ajudante general.

provincias onde faltava commando de armas, completava o pensamento altamente organisador [1].

Havia pois finalmente quem, como permanente auxiliar do ministro da guerra, e com a precisa competencia, superintendesse os mais valiosos serviços: fiscalisar o movimento, disciplina e administração de todos os corpos; estender essa acção aos hospitaes dos quarteis, fortalezas e estabelecimentos militares; organisar as escalas de promoção por antiguidade ou merito; propor ao governo modificações ou regularisações dos systemas de administração, fornecimento ou escripturação dos corpos; fazer a estatistica annual das altas e baixas do pessoal, sua instrucção, seus crimes, suas penalidades; propor penas disciplinares; declarar ao governo cada anno qual o numero de individuos com que no anno immediato se havia de completar o quadro do exercito, etc.

D'est'arte se creou uma primeira auctoridade do exercito brazileiro, e como tal o executor, promotor e fiscal da execução das ordens do ministro, no tocante á organisação, disciplina e administração das tropas, e o illustrado ministro teve a honra de juntar mais um rubi á sua corôa de administrador.

Um dos pontos mais delicados na administração dos negocios da guerra, é a justiça na elevação dos postos. A tropa recebe bem os accessos, seja por antiguidade ou seja por merecimento, quando elles assentam em normas de justiça; pelo contrario, um só exemplo de nepotismo ou patronato basta para afrouxar os vinculos de respeito e disciplina, e lançar nas fileiras o descontentamento.

A organisação dada á nova repartição, generalisando as suas attribuições, e concentrando o conhecimento do pessoal do exercito em todo o imperio, afiançava muito mais seguro

---

[1] O aviso de 14 de março de 1857 promulgou as instrucções para os assistentes do ajudante general.

processo em tal materia. O nobre ministro promoveu pois a abolição da chamada commissão de promoções, dando a estas mais firme e equitativa base; se mais tarde houve n'este ponto alteração, é duvidoso que esta redundasse em proveito do exercito.

Determinava a lei de 6 de setembro de 1850 que o preenchimento das vagas se não demorasse mais de um anno, e era uso irem-se as respectivas promoções fazendo logo á proporção de taes vagas, d'onde resultaram injustas desigualdades, e prejuizos ao direito de precedencia de officiaes de alguns corpos e armas, que não podiam concorrer, ás vezes com iguaes ou melhores titulos que os seus mais felizes camaradas, estacionados na côrte ou suas proximidades. Foi um dos primeiros cuidados do recto administrador, apenas tomou conta da sua pasta, decretar [1] que as promoções em todos os corpos e armas se fizessem, não mal se dessem vagas, mas todas conjunctamente na mesma data.

Em seus relatorios ao poder legislativo insistiu elle na urgencia de se construirem quarteis na fronteira do Rio Grande do Sul, e de ser esta convenientemente guarnecida pelo exercito, chegando a mandar levantar barracões em sitios apropriados, para serem convertidos em edificações igualmente apropriadas..

Achava-se o corpo de saude mui desfalcado, em consequencia de causas que foi mister remover. Obteve o ministro das camaras auctorisação para reformar o seu regulamento, e pelo decreto de 13 de março de 1857 aproveitou-a, não só alterando o systema geral adoptado de distribuição e emprego dos officiaes do corpo, mas tambem estabelecendo principios sobre hospitaes em tempos de paz e de campanha.

[1] Por decreto de 5 de setembro de 1855.

Aquelle notavel regulamento que, em 6 titulos, 19 capitulos, e 248 artigos, desce das primeiras alturas aos infimos pormenores do especial serviço de que se trata, bastaria, de per si, para patentear o zêlo, o methodo e illustração com que taes negocios eram geridos.

Quanto ás caçadas humanas a que se dava o nome de recrutamento, já o nobre marquez se insurgia contra ellas, dizendo: «É um systema tortuoso, irregular, improficuo o do recrutamento forçado, admittido entre nós... É para mim fóra de toda a questão que, emquanto não tivermos uma lei de recrutamento, fundada nos sãos principios da justiça e da equidade; uma lei que obrigue todos os cidadãos, de qualquer condição, em circumstancias bem discriminadas, a prestar seu contingente de serviço militar na força armada regular; uma lei que acoroçoe, por exempções e favores, a voluntariedade para o serviço militar, e os *engajamentos* dos que já serviram o tempo da lei; nunca teremos um exercito composto de elementos de moralidade e de ordem, como convem a bem do desempenho de sua nobre missão... Mais uma vez invoco pois o vosso patriotismo, para que doteis o exercito com uma lei sobre tal materia, baseada nos principios das nossas instituições e nos nossos costumes, a fim de que possamos banir, etc.»

Eis-ahi com que firmeza elle profligava o velho systema de recrutamento, preparando os animos para a reforma humanitaria com que recentemente se deu um avantajado passo para a regularisação d'este serviço [1].

---

[1] Apenas digo *um avantajado passo*, visto haver juizes competentes que, considerando aliás a lei de 24 de setembro de 1874 como um progresso para as instituições militares do imperio, entendem que os §§ 7.º e 8.º do seu 1.º artigo, admittindo a substituição por dinheiro ou por individuo idoneo, contrariam o intuito do melhoramento no pessoal do exercito, consideram este principio como desigual e odioso entre os cida-

Seriam interminaveis os desenvolvimentos se o espaço me permittisse rememorar as variadissimas providencias tomadas pelo ministerio da guerra, nos annos de 1855 a 1857, reveladoras do incansavel cuidado em promover as vantagens do exercito em relação á patria, e em relação ao seu pessoal; a organisação, a disciplina, a boa ordem, a economia, que dictava quotidianas disposições, seja de alcance mais geral, seja de interesse mais restricto [1].

---

dãos de um estado livre e civilisado, até por muitos dos titulos de exempção, e qualificam a disposição da nova lei de conscripção nominal, exaltando-a todavia por ser uma transição para o serviço pessoal obrigatorio, e por ter abolido o odioso castigo corporal, ainda mantido infelizmente nas tropas de uma grande potencia, a Russia.

[1] Aqui apontarei algumas das determinações do sr. marquez de Caxias tomadas no ministerio de que estou tratando, e d'este transcripto resultará a prova da superioridade e da competencia com que o illustrado general providenciava sobre o extenso e importante serviço a seu cargo.

Sobre conselhos de inquirição (decreto de 18 de agosto de 1855) deu miudo regulamento, introduzindo, entre outras providencias, a mais recta e humanitaria innovação, qual foi a determinar que os accusados fossem ouvidos. Em seguida (decreto de 24 de novembro) completou a sua organisadora idéa, dando formularios para os conselhos de investigação de actos criminosos em geral — de investigação de deserção dos officiaes de patente — de inquirição de mau comportamento e inhabilidade dos officiaes inferiores — de disciplina, para qualificação da deserção de praças de pret — dita para ausencias menores de oito dias.

Sobre inspecções militares (decreto de 31 de janeiro de 1857) estabeleceu-as por armas, fixando o numero dos districtos, e as attribuições dos inspectores.

Sobre regimen interno dos corpos (decreto de 6 de outubro de 1855) creou os conselhos economicos nos corpos arregimentados, e expediu regulamento para a gerencia d'elles.

Sobre penalidade, definiu (decreto de 7 de novembro de 1855) quaes as armas cuja subtracção constitue aggravamento de crime de deserção das praças de pret, e tomou outras providencias.

Sobre favores aos officiaes, ás praças de pret e a recrutas, promulgou um decreto (de 17 de outubro de 1855), mandando pagar soldo dobrado ás praças que, tendo acabado o tempo de serviço, n'elle continuam; outro (de 19 de setembro de 1855) fixando vantajosamente os effeitos da licenças sobre as antiguidades dos officiaes e praças; outro (de 11 de ju

Tudo isso é apenas pallida imagem dos serviços prestados na gestão da pasta da guerra. A infatigabilidade do dedicado chefe o levava a apparecer pessoalmente em todas as repartições da sua dependencia, examinando tudo, tudo fiscalisando, providenciando sobre os grandes e pequenos objectos de serviço com o zelo, e a superioridade, que assim em todas as occasiões o tornavam alvo do respeito profundo de seus subordinados, como já era não menos profunda a gratidão do paiz.

---

nho de 1856) estabelecendo o modo de obter o habito de Aviz, documentando a pretensão com a fé de officio completa e informações dos chefes; aviso (de 27 de setembro de 1856), ordenando que os recrutas sejam, sim, remettidos com segurança, embora para isso seja preciso augmentar a escolta que os acompanhe, mas sempre livres de ferros. Obteve a lei (n.º 821, de 4 de julho de 1855), cujo artigo 7.º tornou extensiva a todos os officiaes a melhoria do soldo, em rasão da 5.ª parte, até para o caso de reforma.

Sobre habilitações militares, observando que era praxe promoverem-se ao posto de alferes-alumnos praças sem a instrucção pratica elementar dos corpos, ou da escola de applicação, providenciou (decreto de 7 de maio de 1856) sobre habilitações, classificação, numero e uniforme d'aquelles alferes-alumnos. Tambem (por aviso de 29 de dezembro de 1856) deu regulamento para os exames das materias praticas da escola de applicação do exercito.

Sobre fabricas e arsenaes, expediu (decreto de 29 de dezembro de 1855) regulamento para a administração geral da fabrica de polvora da Estrella; prohibiu (circular de 7 de janeiro de 1856) se fabricassem fardamentos nos corpos aquartelados, em logares em que houvesse arsenaes de guerra; e (aviso de 12 do mesmo mez) que saísse cousa alguma do arsenal de guerra da côrte, sem previa auctorisação do ministro da guerra.

Sobre organisação dos corpos, estabeleceu (decreto de 24 de dezembro de 1855) no pé de igual força todos os 7 batalhões de fuzileiros do exercito.

Sobre obras militares, expediu (aviso de 18 de julho de 1856) o regulamento das directorias das obras militares, em todas as provincias do imperio, etc.

Custa a comprehender como, em tão curto praso, e distrahida a attenção por tantos assumptos incandescentes de politica, póde um só homem applicar-se á reforma de tamanha multiplicidade de serviços.

E cumpre aqui recordar o funesto acontecimento que n'esse praso deu motivo a uma nova elevação do honrado ministro:

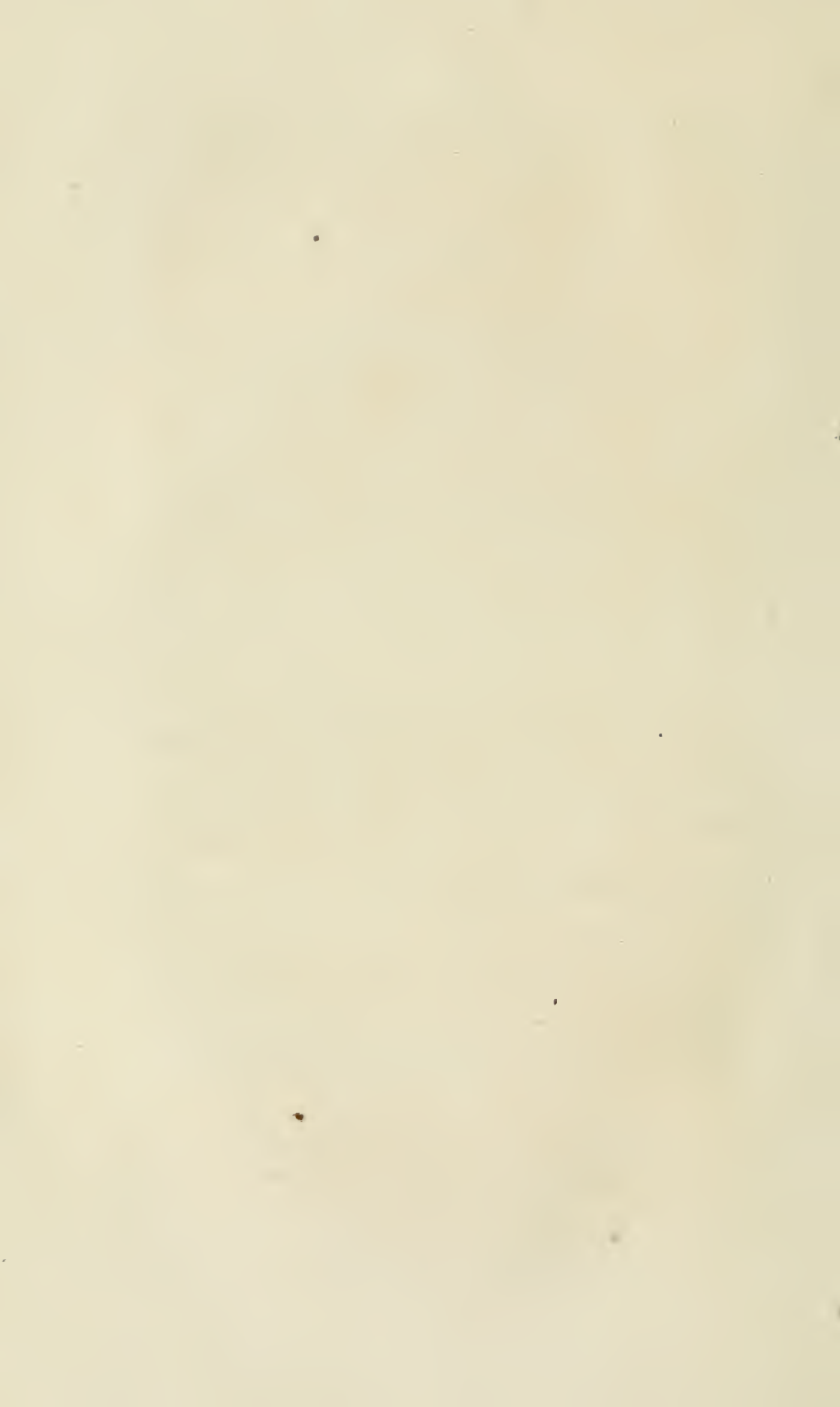
III

Tendo uma subita enfermidade accommettido o sempre chorado marquez de Paraná, viu-se a patria inesperadamente privada, em 3 de setembro de 1856, dos valiosos serviços de tão prestante cidadão. Continuaram todavia os collegas do illustre finado na sua tarefa, assumindo o sr. marquez de Caxias a presidencia do conselho [1], a que por tantos titulos de alta consideração tinha indisputavel jus.

As circumstancias porém diversificavam. Mesmo no seio do gabinete acabava por faltar a indispensavel conformidade de vistas e solidariedade. Approximava-se uma campanha eleitoral. O estado dos partidos tornava a situação pouco segura. Os ministros, por dedicação ao paiz, annuiram a conservar as pastas, mas só até á nova reunião do parlamento, e cumpriram a promessa, alcançando o sr. marquez de Caxias [2], com seus companheiros, a desejada exoneração, no proprio dia marcado na constituição, para reunião do corpo legislativo; sendo transferida ao sr. marquez de Olinda a presidencia do conselho, que acabava de ser honrada pelos dois illustrados marquezes, seus predecessores. Concluiu pois o gabinete do sr. marquez de Caxias a sua honrada missão, retirando-se os seus membros, cheios de prestigio, e seguros da gratidão nacional.

---

[1] Por decreto de 3 de setembro de 1856.

[2] Por decreto de 3 de maio de 1857.

CAPITULO X

I. Em 1858 e seguinte. conselheiro de guerra. senador, presidente da commissão encarregada de rever a ordenança portugueza — II. Mudança na politica. Em março de 1861, organisa novo ministerio, como presidente do conselho.— III. A politica d'esse gabinete. A attitude do sr. marquez de Caxias perante o parlamento e a nação. As suas qualidades oratorias.— IV. Especialidade do ministerio da guerra. Termo d'essa administração, em 1862.

I

Não podia o paiz prescindir da constante coadjuvação do cidadão eminente, para quem, em tão dilatada carreira, nunca o serviço publico deixou ferias, nem descanso. Foi pois chamado a exercer o importante cargo de conselheiro de guerra [1], de modo que, durante o encerramento do senado, tem sempre estado, quando na côrte, no exercicio d'essas supremas funcções.

Em seguida [2] foi nomeado presidente da commissão encarregada de rever a *Ordenança portugueza*.

II

Pouco depois, tinham variado as relações politicas no pessoal da alta administração. Ao ministerio presidido pelo con-

[1] Por decreto de 18 de dezembro de 1858.
[2] Em 1859.

selheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz (depois barão de Uruguayana) acabou por faltar a harmonia de vistas, sem a qual, em governo constitucional e solidario, se torna impossivel a duração de um gabinete, a menos que os seus membros, com quebra da dignidade individual, e da força moral da auctoridade, se tornem indifferentes aos males que taes situações acarretam aos governados. Reconhecendo esta falta de concento, não eram esses conselheiros homens que se sustentassem no poder fóra das condições em que este póde ser exercido. Solicitaram da corôa sua exoneração.

Urgia pois offerecer as redeas do governo a um vulto eminente, que em taes circumstancias só podia ser escolhido nos arraiaes do partido conservador.

Em boa hora occorreu logo o nome do sr. marquez de Caxias, aliás unanimemente indigitado tambem pela opinião publica.

Era o cidadão já experimentado honrosamente nas lides parlamentares, e da administração, a cuja testa já figurava; era o modelo da disciplina e da subordinação; era o companheiro sempre leal ao paiz e ao governo; era a espada que nunca se desembainhára senão em defeza da patria contra o estrangeiro, e da ordem publica e das instituições nacionaes, nas questões internas; era em tempo de guerra, o domador das rebelliões e da anarchia; em tempo de paz o iris em que todos os bons cidadãos fitavam olhos de esperança e amor.

Mas a paz que este grande varão tem sempre almejado para o seu paiz não se limita a um socego illusorio, a uma quietação sepulchral, ao descanso de Varsovia. É aquella concordia dos cidadãos, que sabe contentar-se com as instituições, e por ellas diligenciar a perfectibilidade; que sabe com brandura reprimir as tendencias vertiginosas; que sabe amar a liberdade sem calcar a lei: *sub lege libertas.*

Acceitou pois o sr. marquez de Caxias o penoso encargo, e, nomeado presidente do conselho e ministro da guerra [1], escolheu para collegas na administração outros venerandos parlamentares [2].

III

Outra parecia ser agora a missão de s. ex.ª A sua anterior presidencia do conselho, de curta duração, fôra uma quasi interinidade, casual substituição, sob o imperio de circumstancias diversas; o sr. marquez de Caxias considerou-se n'esse periodo como especialmente ministro da guerra. Agora dilatava-se a sua esphera de acção; surgia o homem d'estado, dirigindo à politica do paiz, e por ella responsavel; n'esta segunda phase portanto, ao envéz da primeira, avultava a presidencia do conselho sobre o ministerio da guerra.

Foi elle mesmo quem, na propria effervescencia d'esta transição, reivindicou para si no senado o titulo de moderado. Foi elle quem, apenas tomou conta do exercito, provou receiar tão pouco a ameaçada desordem, que se apressou em propor immediadamente ao poder legislativo a reducção da já diminuta força armada. Logo no primeiro discurso da corôa, empregou o governo as mais benevolas palavras; e n'essa falla, como na seguinte, o nobre representante do partido conservador excitou o parlamento a reformar varias leis, que haviam cessado de ser opportunas, e que mais tarde, sob a direcção do

[1] Por decreto de 3 de março de 1861.

[2] Tendo havido uma pequena alteração no pessoal do gabinete, veiu este a ficar definitivamente assim constituido:

Presidente do conselho e ministro da guerra, marquez de Caxias — da marinha, Joaquim José Ignacio (depois visconde de Inhauma) — da justiça, Sayão Lobato (depois visconde de Nitherohi) — do imperio, José Antonio Saraiva (hoje senador do imperio) — da agricultura, conselheiro Manuel Felizardo — da fazenda, J. M. da Silva Paranhos (hoje visconde do Rio Branco) — dos estrangeiros, Antonio Coelho de Sá Albuquerque.

mesmo partido, vieram na mór parte a ser no sentido indicado reformadas.

Em ambas essas fallas se pintou a urgencia de melhorar o systema administrativo das provincias.

A necessidade de reformar a lei organica das camaras municipaes, para estas melhor preencherem o fim da sua instituição.

A precisão de modificar-se a lei eleitoral.

A conveniencia de alterar a lei de 3 de dezembro de 1841, aperfeiçoando a organisação e processo judiciario, firmando melhor a liberdade e segurança individual, sem detrimento dos interesses da ordem publica.

Item: alliviar a guarda nacional do serviço ordinario, sem prejudicar os elevados fins para que foi instituida.

Item: melhorar a legislação do exercito e da armada, no que se refere á administração da justiça; e para a armada especialmente uma lei de promoções, mais conforme ás exigencias do serviço naval.

Item: lei que remova os graves inconvenientes do systema de recrutamento.

Item: creação de um monte pio para os officiaes do exercito, que, assegurando ás familias modesta subsistencia, venha a exemptar o thesouro dos encargos resultantes das pensões de meio soldo, que nem a todos cabem.

Item: lei que facilite os meios de communicação, promova a acquisição de braços uteis, bem como a fundação de escolas praticas de agricultura, e tudo quanto possa alimentar este principal ramo da producção nacional, regulando tambem com precisão e efficacia os direitos e obrigações reciprocas dos colonos e dos fazendeiros, do capital e do trabalho.

Item: lei que attenda á sorte dos funccionarios empregados especialmente da distribuição da justiça.

Economia e fiscalisação.

Em tão curto quadro ahi apparecem delineadas as mais graves e urgentes providencias, que o nosso desenvolvimento social estava demandando, parte das quaes, continuando a excitar a attenção dos legisladores, já hoje se acha convertida em salutares leis.

Se pois houve quem qualificasse de machinas de guerra, e leis de compressão, a de 3 de dezembro, a do recrutamento, a da guarda nacional, a de eleições e outras, aqui temos o illustre marquez membro solidario, e presidente do ministerio, que d'ellas propoz a revogação, ao passo que, com igual empenho, se applicava a todos os outros mais graves serviços da alta administração.

Tambem no parlamento nunca hesitou em discutir os grandes assumptos, sempre que a sua intervenção era conveniente, como em 1861 succedeu na camara dos deputados nas sessões de 23 e 31 de julho e 27 de agosto, no senado nas de 16, 17, 19 e 20 de agosto, etc.

E por vezes assumiu nos debates a attitude elevada, que bem assenta n'um presidente do conselho.

Assim, sendo posta em duvida, na camara dos deputados, a sua imparcialidade, porque antes de ser ministro havia assignado, com seus correligionarios politicos, uma circular sobre objecto eleitoral, exprimiu-se assim:

«Senhores: — Ha um lado politico a que pertenço; d'elle me não separo. Fóra do ministerio tenho, como qualquer outro cidadão, o direito de trabalhar pela victoria de minhas opiniões; mas quando no governo, só tenho em vista o cumprimento do meu dever, nada mais. Fiquem pois tranquillos que emquanto eu estiver no ministerio não farei injustiça a ninguem por causa de suas idéas. Retirando-me porém do poder, voltarei para as mesmas fileiras em que tenho militado; conti-

nuarei a esforçar-me pelo ganho de causa da opinião a que me acho ligado.»

Em outra occasião, alludindo-se no senado a uma phantastica oligarchia, que assoberbava no Brazil as leis, os homens e as instituições, e asseverando-se ser o presidente do conselho instrumento d'essa oligarchia, isto é, de um pequeno numero de magnatas, exclamou :

—«Não conheço no Brazil cousa alguma que se pareça com isto. Não tenho servido senão ao Senhor D. Pedro e ao seu governo, representado pelos seus ministros d'estado. É a isto que o nobre senador chama oligarchia? Então confesso que tenho servido de instrumento á oligarchia; até mesmo o nobre senador, sendo ministro da guerra, serviu-se de mim como instrumento para acabar com a rebellião do Rio Grande do Sul... Desde a infancia, abracei e segui a carreira das armas. Sou filho e neto de soldados. De todas as honras que goso no imperio, prezo sobremaneira as que tenho alcançado como militar.

...«Depois que entrei para o parlamento, tendo de manifestar uma opinião politica, encostei-me sempre áquelles homens que por suas idéas e seu procedimento me pareciam offerecer maiores garantias ao meu paiz, e tenho-me conservado inabalavelmente fiel a estas idéas. É a isto que o nobre senador chama oligarchia? Então é certo que a tenho sempre sustentado. Mas se fóra d'isto existe alguma outra entidade a quem eu haja servido de instrumento, o nobre senador não só me faria um grande obsequio, como até cumpriria um dever, declarando-me francamente qual é ella e onde existe?»

E continuou n'este teor, com a dignidade do politico, a franqueza do soldado, e a singeleza de quem não precisa ataviar a phrase para infundir a convicção.

Nem passarei ávante sem ponderar que, se os bellicos pelouros do inimigo o têem sempre respeitado, mãos amigas o

teriam enchido de cicatrizes, se podesse ficar cicatriz onde nunca houve golpe, visto como, por mais certeiro que o suppozessem, foi sempre aparado pela triplice e adamantina couraça da honra.

E pois, que acabo de apontar ligeiros extractos de discursos do meu nobre biographado, lembrarei que a geral opinião ácerca de seus meritos como parlamentar, dos quaes no capitulo anterior me abalancei a constituir-me juiz, teve, nos debates do periodo de que me estou occupando, juizes muito mais competentes. Assim, no senado, em sessão de 17 de agosto, acabando o presidente do conselho um discurso, desculpando-se por não ter o habito da tribuna, prorompeu o sr. visconde de Jequitinhonha na exclamação:

—«Oh se tem!»

Na camara dos deputados, em 25 de julho, eis como repelliu analoga precaução oratoria o finado conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos:

—«O honrado presidente do conselho, senhores, disse-nos ha dias que não tinha habito de tribuna. Entretanto direi com a maior sinceridade que os seus discursos proferidos n'esta casa me têem parecido excellentes. *(Apoiados.)* Concisos e despidos de flores e atavios de rhetorica, elles têem sido invulneraveis. *(Apoiados.)* Quando quiz definir a politica do governo, e indicar o seu programma, fel-o com a maior clareza, pronunciando alto e bom som a *moderação* como parte integrante do seu programma... E não só nos disse que a moderação estava no seu programma; mas ainda declarou que era fiador da lealdade d'esse programma. *(Apoiados.)* Na questão da intervenção do governo em materia de eleições, a palavra do nobre presidente do conselho teve igualmente o merito da concisão e da verdade.

...«Pelo que toca a questões propriamente pertencentes

á sua repartição... o nobre ministro da guerra, presidente do conselho, com o seu saber de experiencias feito, respondeu cabalmente. *(Apoiados.)*»

Voltemos porém novamente aos actos e ás palavras do governo, cuja responsabilidade recáe sobre o presidente do conselho.

Então tornou s. ex.ª a manifestar-se pela reforma do systema de recrutamento, e sendo instado, na sessão de 26 de julho de 1861, pelo sr. deputado José Bonifacio, para declarar qual a base em que assentava o que o ministro chamava uma boa lei de recrutamento, respondeu peremptoriamente que a conscripção.

Foi durante este ministerio que se realisou o acto solemne da inspiração do patriotismo despertado pela gratidão nacional, inaugurando-se a estatua de D. Pedro I, monarcha excelso a quem o Brazil assim pagou parte da insoluvel divida contrahida para tão querida memoria; heroe e philosopho cujo nome se acha em paginas de oiro inscripto nos annaes de dois povos irmãos da Europa e da America; monarcha duas vezes excelso, porque como Trajano, soube adquirir amigos, porque soube ser amigo!

IV

Muitas foram as disposições especialmente relativas ao ministerio da guerra, durante o aliás curto praso de duração d'este gabinete, e em todas ellas, como sempre, se revelou a illustrada iniciativa do sr. marquez de Caxias, e o desvelo com que elle aproveitava todas as opportunidades para melhorar a sorte do exercito [1].

[1] Apontarei algumas das disposições tomadas.

A lei de 11 de setembro de 1861 exigiu dos recrutados nove annos de

A opposição no parlamento havia crescido em vehemencia e numero, sendo insignificante a differença de votos entre a maioria e a minoria, e não podiam os negocios publicos marchar desaffrontadamente, desde que os dois altos poderes se reincompatibilisavam. O governo propoz á corôa um dos dois meios constitucionaes, e ella optou pela mudança de ministerio.

Foi pois concedida a exoneração ao nobre marquez de Caxias [1] e a seus illustres companheiros, organisando-se outro ministerio sob a presidencia do sr. conselheiro Zacharias de Goes e Vasconcellos.

---

serviço, e dos voluntarios apenas seis. A estes, alem da gratificação diaria igual ao soldo inteiro, concedeu uma gratificação até 400$000 réis, promettendo que, quando fossem escusos do serviço, teriam nas colonias um praso de 22:500 braças quadradas de terras. O decreto de 20 de abril do mesmo anno concede a commenda de Aviz aos officiaes generaes com 35 annos de serviço effectivo, e a gran-cruz aos tenentes generaes ou marechaes do exercito, com 45.

Os avisos de 8 e 22 de março de 1861 estabelecem varias regras para serem observadas pelos conselhos economicos.

A circular do 1.º de abril (1861) poz termo a abusos em materia de licenças, supprimindo os vencimentos.

A ordem do dia de 16 de maio (1861) manda pôr em execução um regulamento especial para o serviço das enfermarias militares do imperio.

A circular de 17 de maio (1861) acabou com o abuso da percepção das gratificações de exercicio inherentes aos empregos, desde que cessa esse exercicio.

A ordem do dia de 21 de junho (1861) dá instrucções sobre o modo de se substituirem os conselhos de disciplina extraviados, e de se organisarem os feitos fóra de tempo.

A circular de 16 de abril (1862) manda inspeccionar todos os arsenaes de guerra do imperio, dando para isso miudas instrucções.

Os avisos da mesma data, e de 16 de maio tomam severas disposições para realisar importantes economias.

N'um regulamento feito a respeito de repressão disciplinar, a qual, segundo os estylos, era discricionariamente infligida pelos chefes militares, restringiu esse perigoso arbitrio, e acompanhou esta providencia de uma instrucção muito humana a esses chefes sobre o modo de se haverem n'essa punição de faltas disciplinares.

[1] Por decreto de 4 de maio de 1862.

Assim largou, pela segunda vez, honrada e constitucionalmente, o timão do estado o digno ornamento da patria, de cuja biographia me occupo; e assim voltou ao publico serviço na esphera de acção parlamentar, judiciaria e militar, proseguindo em sua brilhante carreira [1].

[1] Foi nomeado marechal do exercito graduado, por decreto de 2 de dezembro de 1862. Em 1863 e 1864 exerceu as funcções de senador, e durante o encerramento das camaras, as de conselheiro de guerra [1].

CAPITULO XI

I. Guerra do Paraguay. Generalidades. A politica tradicional d'essa republica. Preparativos d'ella contra o Brazil, seu bemfeitor. — II. De que modo o Paraguay principiou a guerra. Horrores praticados por Lopez. — III. Disposições do imperio. Difficuldades de tal campanha. — IV. Particularidades d'esta guerra. Os alliados. Os sacrificios do Brazil. — V. O sr. marquez de Caxias. Resumo do seu commando em chefe. A religião.

I

Paulo majora canamus. — Começa aqui nova e ainda mais brilhante phase na vida do immortal soldado. Nos successos que passo a especificar avulta a famosa guerra do Paraguay, e, por isso, comquanto eu tenha de descer a outras particularidades, permitta-se-me começar, condensando em rapido retrospecto uma idéa geral d'essa lucta gigantéa e de suas principaes circumstancias.

Em larga zona, a sudoeste do imperio do Brazil, demora uma região inhospita pela natureza, pelos homens inda mais inhospita. As formosas e pacificas provincias do Paraná e Mato Grosso confinam com essas plagas tristes.

Desde que o Paraguay se separou da sua metropole, mais de meio seculo decorreu em successivas dictaduras de infrene despotismo. Mão de ferro pesava sempre sobre esses povos. Poder de quasi hereditarios regulos ahi se consolidou só pelo systema do terror. Ter-se-ia a China americana conservado

hermeticamente fechada até para os povos limitrophes, se avaros impulsos a não tivessem feito annuir a tornar, com restricções cautelosas, tributaveis alguns e raros estrangeiros.

Povo sem instrucção, sem iniciativa, sem contacto com a civilisação, sem illustrações patrioticas, sem sentimentos brandos, sem aspirações; e, todavia, povo onde a obediencia chega ao servilismo, o impeto á ferocidade, a dedicação ao sacrificio, o valor ao heroismo, esse povo, nascido e educado nos ferros, longe de quebrar suas algemas, beijava-as.

Os dictadores do Paraguay dispunham d'essas hordas como braço que maneja espada. O *perinde ac cadaver* era a norma d'essa cegueira.

Tambem em outro republicano solio dictava leis não menos sanguinario dictador, que definia as liberdades, pela summa do poder publico fundido em suas proprias, ensanguentadas mãos.

O Sylla, autocrata do Prata, ordenou ao Mario, autocrata do Paraguay, que se submettesse, e reconhecesse o direito exclusivo de Buenos Ayres á navegação do Paraná; teve em resposta recusa formal.

Repulsa audaciosa, sem duvida, por parte do governo da Assumpção, que para logo se lançou nos braços do seu poderoso vizinho, o Brazil, a quem supplicou lhe valesse em transe tão amargurado, e o gigante americano lhe estendeu a mão: *Surge et ambula!*

Não houve bom officio que o imperio deixasse de prestar áquelle cliente, e até Deus sabe, a quem é devida a creação d'essa denominada *Sebastópoli* da America do Sul, fadada a resurtir contra aquelles que a levantavam![1]

---

[1] Do ingrato Paraguay havia o Brazil sempre sido o mais util e leal amigo. Das potencias estrangeiras, foi esta a primeira que reconheceu a sua independencia, a 14 de setembro d 1844; a republica do Uruguay

N'esse tempo (menos de um quarto de seculo antes), ainda no Paraguay a guerra era precedida de um manifesto e uma declaração; tinha então por mestra e protectora nação que respeita o direito das gentes: cumpria-lhe acatal-o.

Ai da nação dos Chacos, se o Brazil a houvesse desamparado! Estaria trinta annos mais cedo absorvida pelo potentado que a cubiçava. Mas esse potentado, o imperio o exterminou; e a republica dos esteiros deveu sua existencia politica ao nobre imperio que, renunciando a seus direitos, se contentou com a esperança de uma gratidão, que devia suppor indelevelmente gravada no peito e na memoria de uma nação libertada.

Mas o reconhecimento para as almas mesquinhas é peso incomportavel. Fôra aspide o reptil que ao seio acolhêramos. Aquelle nosso irmão de hontem, ralado de inveja da nossa grandeza, aspirou a ser o nosso assassino de hoje; esquecia o anathema fulminado do Senhor sobre Caim:

«Agora serás tu maldito sobre a terra, que abriu a sua bôca, e das tuas mãos recebeu o sangue de teu irmão.»

E desde ahi começaram os ingratos a preparar-se para o hardido commettimento. Apercebendo-se de quantos elementos uma grande guerra podia precisar, foram astuta e caladamente disciplinando tropas, abastecendo arsenaes, engrossando marinha, armazenando munições, fortificando castellos, amontoando quantos combustiveis destruidores a arte infernal tem escogitado.

Durante annos longos de preparativos, o grande imperio americano, descuidado porque era inoffensivo, tranquillo por-

---

a 14 de julho de 1845; a de Venezuela, a 11 maio de 1847; o imperio de Austria, a 11 de julho de 1847; e depois da quéda de Rosas, é que foi reconhecido pela maior parte dos povos, ou tacita ou implicitamente, pela celebração de tratados.

que era forte, confiado porque era leal, ou não viu ou não quiz ver os aprestamentos do boliçoso vizinho, e continuou indifferente, inerme, só applicado ás artes da paz, aos progressos da civilisação, e dormindo sobre o travesseiro brando das intenções mais puras.

II

Surgiu emfim dia em que o barbaro se considerou sufficientemente armado para entrar em peleja contra o seu bemfeitor, e calculando talvez eventualidades que lhe falharam, arremessou a mascara á hora em que suppoz inexpugnaveis as suas phalanges, e diminutas as forças d'aquelles a quem estultamente provocava.

Qualquer pretexto n'esse dia lhe era de sobra, e arvorando-se em dictador, já não só dos seus Chacos, mas de toda a America meridional, decretou um não sei que phantastico equilibrio, em conchas de balança de que elle fosse o fiel; proclamou esse equilibrio ameaçado pelo Brazil, e sonhou, Brenno das Pampas, que tudo vergaria ao peso da sua faca de mato.

E a lucta começou. Lucta, sim, não guerra.

Essa monstruosidade que então rompeu não foi a guerra das nações civilisadas, foi a selvagem assaltada, a irrupção barbara, á moda das tribus tartaras que habitam para alem do Caucaso e do Astrakan.

Todos os principios salutares do direito das gentes, o despota para logo os arrastou de roldão.

Viu o mundo uma guerra, começada sem manifesto que explicasse as causas que tornassem inevitavel a *ultima ratio regum*.

Viram as diversas nações rebentar inopinadamente o novo estado, sem seus subditos serem prevenidos, para acautelarem vidas e interesses.

Viu a America meridional atear-se um brandão, confessadamente destinado a propagar por toda ella espantosa conflagração.

Viu o Brazil, em paga de seus beneficios, praticadas as mais violentas e torpes hostilidades, sem o seu gratuito inimigo lhe haver previamente declarado tal intenção.

Viu a pacifica região de Mato Grosso invadirem-na a ferro e fogo, sendo logo após a heroica provincia do Rio Grande talada por atrozes aventureiros.

E de que modo rebentou e progrediu essa lucta?

Viu-se o pavilhão das vinte estrellas cuspido e ludibriado.

Viu toda a zona salteada, os mais horrorosos excessos dos canibaes: arrebatada a liberdade dos cidadãos; roubada a vida dos homens; injuriada a honra das virgens; aprisionadas as proprias mulheres; bayonetadas as creanças; estropiados os inermes habitantes de quem nunca os deshumanos haviam recebido offensa; enfiadas as orelhas das victimas em impio e brutal trophéu!

Lenhos que navegavam seguros, á sombra dos tratados, viram-se apresados, não segundo as leis da honra, mas á moda dos piratas; seus inoffensivos passageiros cobardemente reduzidos á escravidão mais dura, até que a almejada morte os libertou do captiveiro terrestre.

Que scena! que scena aquella!

Profunda parecia a paz. Mato Grosso, a sympathica provincia, que a sorte destinava para martyr, aguardava o chefe que lhe era enviado. Lá vae elle, o cidadão prestante, sulcando as aguas do Oceano, do Prata, do Paraguay. Estas ultimas banham, sim, terra estrangeira, mas que lhe não é dado ter por hostil; porque não ha de confiar-se-lhes quem, como inoffensivo e inerme e amigo as atravessa? Justiça absoluta,

direitos das gentes, normas de civilisação, tudo abona gracioso acolhimento... Ai; illusão!

Vêdes vós reptil immundo, que da cilada aguarda descuidado viandante? Tal sobre o mesquinho se arremessa o minotauro que assola aquellas regiões. Entras como poderoso? eis-te prostrado na humilhação. Passas como governante? eis-te encarcerado, alvo de improperios, roxeados os pulsos dos grilhões, condemnado á mudez das lagrimas, privado de te dirigires aos teus mais caros, ás fibras da tua alma, martyrisado. O costumado aos commodos e ás grandezas, ahi jaz reduzido ás privações e miserias; mãos affeitas a derramar beneficios, impossibilitadas até de súpplices se erguerem para o ceu!

Oh! quão afflictivas e duras não devem ter sido essas noites eternas, e esses dias-noites que o misero e seus companheiros curtiram nos ergastulos de Humaytá! Como não chorariam os prisioneiros a perdida liberdade e a patria saudosissima, a Sião, a Jerusalem d'aquellas novas filhas de Edom, transportadas ás margens do Paraguay, ás aguas d'esta Babylonia do deserto!

Mil vezes, n'esses dias angustiosos, sentados no escabello ignominioso, pallidos e emaciados, descurados os cabellos, roçando-lhes a barba pelos peitos, descaindo-lhes os membros ao peso dos ferros, cobertos de andrajos, nuas as plantas, não terão elles fitado olhos amortecidos, mas inundados de saudade e de amor n'esta constellação magica do Cruzeiro, d'onde terão haurido forças de esperança fallaz! Bem podiam exclamar como David para Jeremias:

«Junto dos rios de Babylonia, ali nos assentámos e pozemos a chorar, lembrando-nos de Sião. Como cantaremos o cantico de Sião em terra alheia? Se me esquecer de ti, Jerusalem, a esquecimento seja condemnada a minha dextra. Fique pegada

a minha lingua ás fauces se eu me olvidar de ti. Lembra-te, Senhor, dos filhos de Edom no dia de Jerusalem!»

E o Senhor se lembrou d'elles, sim.

Na terra lhes concedeu a palma do martyrio dos martyrios, que é a lousa estrangeira pousada sobre seus cadaveres pela mão dos inimigos; mas na patria celeste foi-lhes de par em par aberta a eterna mansão dos justos, d'onde terão visto o Supremo arbitro dos destinos liberalisar aos seus a victoria, e com ella a gloria e a honra.

Taes foram os procedimentos do adversario iniquo. Desde o primeiro momento de seus perfidos ataques, de suas nefarias depredações, não tem nome de guerra o que elle praticou; mas de latrocinio, selvageria, iniquidade e opprobrio; não têem nome de politica esses actos monstruosos, mas de inveja, demencia, odio, colera e ambição.

Nem de homem merece fóros quem por guisa tal se comporta. Perfidia nunca será condição de guerra; cumpre até ás hostilidades serem leaes. Nunca o homem póde esquecer os laços moraes que ao seu similhante o prendem. Adversarios infelizes não são réus criminosos, sim irmãos, a quem devemos soccorros, protecção, sympathia e dó. Nem após a victoria é licito exercer os chamados direitos d'ella, senão em corpo sobre a nação vencida, e nunca em particular sobre os individuos, membros d'ella.

Ai do tyranno que, affeito a reinar pelo terror, pretende vencer estranhos com as mesmas parricidas armas com que rasga as entranhas da patria! Até dos seus recebe, as mais das vezes, o premio da sua ferocidade. Pericles e Pisistrato, em Athenas; Mario e Sylla, em Roma; Silvestre de Medicis, em Florença; Robespierre em França, e tantos outros, são lições de que, nos governos ferozes, lá surge uma hora, em que o mais que todos forte, se converte no mais que todos fraco;

Mas a propria traição tambem conta seus dias de triumpho, embora embaídor. O pé maldito do estrangeiro armado pisou a terra santa da nossa patria querida; Coimbra, Porto de Sousa, Taquarussú, Furquilha, Nioac, S. Joaquim, Urucú, Cerro Dourado, Taquary, Mangabal, Albuquerque, Corumbá, foram manchados pelo halito pestifero do despota do Chaco; suas lanças ousaram algumas horas estender-se até S. Borja, Itaqui e Uruguayana!

III

Tanto não era mister para accender no coração de todos os brazileiros uma ira santa, fazendo-os protestar, no altar da patria, que por completo não seria tido o desaggravo, emquanto o insultado pavilhão não tremulasse victorioso nos muros da Assumpção, não fosse arrasado o covil de Humaytá, e o tyranno reduzido para sempre á impotencia!

Exemplar unanimidade de resolução! uma só voz, sem discrepancia, bradou desde o Paraná até o Amazonas: desaggravo ou morte! Já em nenhum espirito brazileiro se attende, em tal situação, aos erros commettidos pelos nossos governos, que outra consideração mais alta se levanta.

Ostentou-se desde logo a nação com uma energia e perseverança que nunca esfriaram o tempo, as provações, os borbotões de precioso sangue, o desfallecimento de indispensaveis braços validos, os males no presente, os onus sobre o porvir.

Nunca brazileiros, dignos do nome, comquanto almejassem paz digna, a acceitariam, emquanto um palmo das nossas montanhas estivesse occupado pelo inimigo, emquanto este no seu proprio coração se não tivesse rendido. E que honrosa metamorphose a nossa!

Em paiz, que de se não ostentar bellicoso se ufanava, dirieis que se realisou a ameaça de Pompeo, fazendo, ao simples bater do pé, surgir poderosas legiões.

Mares, que só em pacificos baixeis tinham visto fluctuar a esphera estrellada, gemeram, da noite para o dia, assoberbados de quilhas innumeraveis, vergando ao peso dos canhões.

Os cidadãos soldados, cuja missão apenas fôra a manutenção da tranquillidade interna, jubilosos se transportavam á provincia invadida, ás fronteiras, ao centro do paiz inimigo.

Uma nova e heroica milicia, sob o titulo de *Voluntarios da patria,* prorompeu de todas as cidades, villas, povoados e cantões do imperio.

E quantas heroicidades de patriotismo se não manifestaram n'esses febricitantes dias de delirante enthusiasmo! Commemoraram os seculos — em Roma, uma Cornelia, apresentando á patria os seus filhos, os seus Gracchos, e exclamando : «Eis-aqui as minhas joias». — Em Portugal, uma Filippa de Vilhena, armando cavalleiros seus filhos D. Jeronymo de Atayde e D. Francisco Coutinho e ordenando-lhes que salvem a patria ou morram por ella. Varios exemplos similhantes nos deparou o ardor d'esses brilhantes dias. Tal foi o caso com D. Anna Nery, a nossa melhor Filippa ou Cornelia, que, não contente com offerecer toda a sua querida prole em holocausto á patria, completou a sua heroica acção, transportando-se, ella propria, ao theatro da guerra, para acudir a seus filhos, quando a lança inimiga os ferisse, e estendendo depois, anjo de caridade, o seu maternal desvelo aos proprios estranhos, sem distincção de hierarchias ou posições.

Mas não individuemos. Abnegação e sacrificios foram tão communs n'esses dias, que só facil seria a menção das raras excepções.

Oh! e quão penosa, arriscada e lugubre não foi esta larga peregrinação de valentes por terras nossas, e sobretudo pelos sertões inhospitos do Paraguay!

Marchas audazes em terrenos desconhecidos; matas espessas servindo de abrigo a emboscadas; fortalezas preparadas, desde annos largos, com todos os recursos da natureza e da arte; inimigo cruel, fanatico, astuto, animoso e que se não rende; desconfianças e antagonismo das proprias nações, a que as circumstancias e os tratados nos ligaram; indisposições seculares entre os que têem interesses communs; regiões desnaturaes para homens nascidos entre o equador e o tropico; enorme distancia do centro dos fornecimentos de todas as especies; fluctuações de temperatura, alheias á natureza d'estes combatentes; tudo isto tornava já assás ardua esta prolongada campanha.

Mas outros lances innumeraveis tiveram nossos soldados que supportar. Áquelles ermos, ora tão povoados; áquellas florestas, ora derrubadas; áquelles logares de usual silencio, ora acordado pelo som dos clarins e das caixas, chega cansado o exercito. Levanta suas tendas quem póde; deitam-se na terra ensopada; passam-se as horas de trevas na insomnia, e ás vezes com a visita de serpentes, onças e feras... Alta noite, lá cae de improviso um dos pampeiros d'aquellas paragens; arrebata as tendas, varre munições, arruina armas, arroja tudo a centenares de braças.

Em seguida, sobrevem um diluvio, que as torrentes, dia e noite, não cessam de despenhar-se; engrossam e entumecem-se Paraná, Paraguay, e todos os seus affluentes; os fossos extravasando mudam em lagôa cada trincheira; convertem-se os esteiros em arroios intransitaveis; alagam-se os campos; as lagunas já são mares; interrompem-se as communicações. Cada batalhão isolado, sobre o comoro que para re-

fugio escolhêra, espera a cada instante ver-se invadido pelas aguas.

E depois, as enfermidades, prostrando mór numero de homens que as balas: em Mato Grosso, a variola quasi aniquilando os mesquinhos mandados a longinquas e honrosas expedições; no Paraguay as febres paludosas, o escorbuto, a hydropisia, o cholera, derrubando batalhões inteiros, e atulhando hospitaes, por vezes collocados em logares, onde, tanto como da molestia, havia que receiar da disposição do animo dos habitantes.

E não menos, a obra devastadora do homem! O inimigo armado até aos dentes; fortificado em alcaçovas tidas por insuperaveis; escolhendo sempre os campos de batalha em terrenos seus conhecidos e desfavoraveis aos contrarios, por todas as condições topographicas; os nossos luctando quasi sempre com summa desigualdade e a peito descoberto contra inimigos abrigados por bastiões, tranqueiras e anteparos, e a cavalleiro das nossas posições.

E os nossos homens de aço, embora divisem em torno derrubados os mais briosos e intrepidos, avançam sempre, sob uma abobada de balas, bombas, granadas, congrèves e metralha; e depois que os canhões e morteiros têem feito a sua mortifera obra, eil-os arrostando impavidos as espadas e as lanças, e fazendo pagar sempre caro o nobre sangue derramado.

IV

Nem foi esta campanha similhante ás conhecidas, pois o Protheo revestia todas as fórmas imaginaveis, e estratagema não ha que deixasse de explorar.

Altas pondo as miras, e imitando Cesar no tentar impedir

a Pompeo a saída de Brundusio, lançou de praia a praia enormes correntes de que os nossos zombaram e que ahi figuram hoje como trophéus nos arsenaes das tres potencias.

Reconhecendo que a lucta braço a braço lhe traria sempre a derrota, nunca durante o commando Caxias tentou batalha senão de posições, de artilheria, de fortalezas, ao longe.

Coalhou as aguas de seus rios com torpedos e machinas infernaes que cobardemente fizessem saltar despedaçadas as e mais alterosas naus.

Collocou, escondidos e immoveis durante muitas horas, caçadores de homens, cujos olhos apenas sabresaíam de furnas excavadas na terra ou de atoleiros nos sitios baixos, ou dos poços das esteiras; assim como outros invisiveis, no alto de arvores annosas que lhes serviam de mangrulhos, parapeitos e ameias.

Semeou de formidaveis palissadas, visiveis e occultas, a terra e as aguas, por toda a parte multiplicando estorvos e riscos.

Aproveitou a noite para tentar as emprezas mais audaciosas, tomando por dignos alliados trevas, chuvas, nevoeiros e temporaes; levou centenas e centenas de homens a abordar nossos galeões, ou antes a tingir com o sangue de todos a veia d'aquelle Phlegetonte.

Na calada das horas mortas, aproveitando-se de uma peculiaridade d'aquellas regiões para illudir-nos, improvisou ilhas fluctuantes, camalotes artificiaes, a cujo abrigo deslisavam silenciosas, curvas, traiçoeiras, as catervas activa e passivamente destinadas a humanas hecatombes.

Á levada dos rios lançou vapores, navios de véla, e depois chatas, bombardeiras, chalanas, canoas, balsas, jangadas, quanto podia, embora informe, para transportar matadores, instrumentos de destruição.

Poz tudo finalmente por obra, quanto o anjo das trevas, Satan, o exterminador, lhe suggeriu em seu diabolico orgulho, como auctor do mal, posto já habituado a fugir espavorido ante o *vade retrò Satanas,* que estava destinado a ser proferido pelo heroe brazileiro, que a patria achou prestes sempre, e sempre glorioso e vencedor, á defeza das causas da honra.

Que paginas luminosas e imperecedouras não inscreveu a fama nos fastos do grande imperio americano! De orgulho estremecerão sempre os nossos vindouros, ao escutarem os nomes de Paisandú, Corrientes, Riachuelo, Cuevas, Yatahy, ilha da Victoria, Passo da Patria, Itapirú, Tuyuti, Estero Bellaco, Curuzú, Potrero Pires, Para-Cué, Estabelecimiento, Curupaity, Timbó, Humaitá, Tebiquary, Villeta, Angustura, Lomas Valentinas e Assumpção.

Embora deplorassemos raros accidentes, tão vulgares na variavel sorte das armas, nunca sob o commando do sr. marquez de Caxias soffremos uma derrota; e nossos soldados ovantes saiam sempre da peleja com os trophéus da victoria, prisioneiros tomados, artilheria, bandeiras, espadas e armas, cavallos, munições, carros, bagagens e caixas de guerra.

D'essas glorias cabe tambem parte a nossos denodados auxiliares de ambas as margens do Prata, que tinham, em commum comnosco, sangrentos aggravos do tyranno.

Uma lagrima, uma prece fervorosa por nossos mavorcios combatentes! Milheiros de jovens lá jazem sob a fria e pesada terra do estrangeiro, victimas das balas, das explosões, dos espingardeamentos, das pestes, das enfermidades, dos frios, das intemperies, das privações, e da miseria do viver dos campos.

Outros, em numero parco, mas ainda mais mesquinho, definharam e agonisaram nas masmorras do despota.

Mutilados restos de bravos, por ahi sobrevivem a si mes-

mos esses nobres invalidos, alquebrados, aleijados, amputados, e com o corpo coberto das gran-cruzes da patria, que são as suas cicatrizes.

Quantos pisaram tão ingratas regiões bem cumpriram o seu dever: aguerridos, disciplinados, dedicados e constantes, esta nação se orgulha do nome de todos (mortos ou vivos), como dos filhos mais queridos, mais illustres, mais estremecidos.

Eram, sim, impavidas nossas hostes; cidadãos pacificos convertidos em soldados, baptismo de fogo e sangue para logo os regenerou, igualando-os ás primeiras milicias do mundo; que o patriotismo opera milagres d'estes. Mas pouco valeriam os esforços individuaes sem a pericia do commando.

A marinha brazileira, já immortalisada em Riachuelo e Cuevas, essa indomita marinha, guiada pelo mais intelligente, arrojado e activo dos chefes, tem, pelos prodigios de Humaitá e Villeta, gravado seu nome em letras de oiro, a par das mais valorosas marinhas do mundo; e nossos velhos avós, os infantes D. Henrique, os Vascos da Gama, folgaram no paraizo ao admirarem as façanhas de netos dignos d'elles.

V

E o que direi do excelso cabo que, após longa vida de dedicação á patria, na quadra em que a natureza marca termo aos sacrificios, na posição em que já não ha elevação ou recompensa a que se aspire, arrisca, por servir desinteressadamente o seu paiz, a saude, a vida, o nome, as velhas glorias, todos os interesses humanos? É que elle era o braço forte, o predestinado vingador do imperio. Modelam-se-lhe as altas qualidades pelas dos supremos cabos de guerra.

Em que fizeram estes consistir a superioridade do comman-

do? Em conservar unidas as forças; em evitar ponto algum de vulnerabilidade; na rapidez do transporte dos exercitos para onde convinha; no assegurar dos depositos; no conhecer do terreno; no escolher das localidades; no aproveitar os erros do inimigo; no mudar a proposito a linha de operações. Assim nos pinta a historia: Alexandre na Europa, Asia e Africa; Annibal na Hespanha, Italia e Africa; Cesar nas Gallias, ante Pompeo, e no Egypto; Gustavo Adolfo na Livonia e na Allemanha; Turenne na Allemanha e na França; Eugenio de Saboya na Turquia, Italia, França e Flandres; Frederico na Silesia, na Bohemia, no Elba; Napoleão na Italia, Egypto, Allemanha, Russia, Hespanha e França; Wellington em Torres Vedras e Waterloo.

São altas partes do general a coragem, a prudencia, a celeridade no comprehender, a instantaneidade no decidir; mas a tactica, as evoluções, a accumulação das sciencias do engenheiro e do artilheiro, isto ensinam-o historia, tradições, experiencia, estudo; o conhecimento d'essas altas partes da guerra, como nos tratados se aprende a geometria, é nos campos de batalha que se adquire.

Todos estes dotes se reunem no grandioso vulto, que os nossos amam como paternal; que os inimigos temem como invencivel. Soldados taes, tal general! Cidadãos devotados, hardimento nos combates, constante abnegação, resignação nos padecimentos, tudo foi commum.

Adiante, submettendo á analyse toda esta materia, ponderarei que, um dia, quando a historia imparcial chegar a esta penultima pagina dos annaes da nossa guerra, chamará a attenção para as derradeiras operações das nossas forças no Paraguay, tornando-as objecto de estudo, como algumas das mais apregoadas de Cesar ou Napoleão. A prudente audacia com que o nosso capitão, alongando olhos pelo presente e pelo fu-

turo, chegou a apertar as feras no seu antro, e a encurralal-as no orgulhoso e inexpugnavel castello, cujo só nome valia phalanges; a opportunidade e harmonia com que de terra e mar, a um tempo, fez sobre o foco inimigo convergir as balas; a intrepidez com que, de espada em punho, á testa de uma brilhante divisão, acommette e se apodera do Malakoff d'aquella Sebastópoli, o forte do Estabelecimiento; a tenacidade com que successivamente vae comprimindo o inimigo em ferreo abraço, cada vez mais estreito; e aproveitamento do ensejo mais opportuno para tentar um reconhecimento em força, mortifero embora, mas decisivo, para forçar o inimigo a desamparar as muralhas que tinha por baluartes de sua nacionalidade; a convicção que assim foi levada ao animo de Lopez, de que toda a resistencia era impossivel, e de que mais valia a desesperada tentativa de ir aggregar esses numerosos braços aos de seus companheiros de Timbó; a previsão com que todas as saidas e avenidas foram tomadas aos profugos, obrigando-os a optar entre o rendimento e a morte; a caridade com que, adquirida a certeza de que as balas só iam varar a quem já não podia prejudicar-nos, se esforçou por salvar, e salvou, a vida de muitas centenas de homens, mulheres e creanças; bastaria tudo isso para constituir uma epopéa, cingir uma fronte augusta de louros immarcessiveis, fazer voar o nome do marquez de Caxias nas azas da Victoria, e eternisar a memoria de um famoso capitão.

E nem esqueçamos aqui a parte que, no desfecho d'aquelle incidente, coube tambem á religião. Já os esfaimados leões, encantoados no Chaco, padeciam todas as privações — as balas os haviam rareado — a esperança da evasão desapparecêra; não tinham com que do frio intenso libertar os membros nús; seu sustento era apenas a caçada de algum passaro, de algum animal carnivoro, de raizes, sapos e serpentes, e, com-

tudo, se não rendiam... por não terem licença, e porque, sem ordem de chefe seu, um paraguayo não se rende.

Acode então um missionario, desprezando os tiros com que anteriores parlamentarios haviam sido recebidos; leva na esquerda o crucifixo, na bôca palavras de affecto, de compaixão para com elles mesmos; chora e triumpha! As armas de per si lhes cáem das mãos, abrandam-se olhos que scintillavam, já labios que blasphemavam sorriem jubilosos e gratos.

Assim entendem a religião os verdadeiros ministros do Altissimo. Outros ha, digâmol-o para confusão nossa, que não trepidam de profanar o nome santo, de polluir e deshonrar os dogmas da nossa crença em proveito da tyrannia. Esses, prepostos para sal da terra, para pastores de vastos rebanhos, ousam prégar aos fanaticos que se deixem embora trucidar em defeza do seu *supremo,* porque depois de mortos irão resurgir nos lares onde nasceram! Fôra só horrivel admirar a que grau de abjecção a ignorancia e superstição tem arrastado homens a quem taes promessas podem seduzir, se não fosse tambem tremendo pasmar ante o sacrilegio com que um ecclesiastico, um impio sacerdote, um prelado rasga dos livros sagrados a pagina onde tal resurreição é só reservada para o juizo final! Felizmente para esse, consentiu o Eterno que a punição lhe fosse infligida na terra, e pelo proprio tyranno, em cujo proveito assim blasphemára.

Mostrei como é a lealdade paraguaya, como é a nossa; como a sua, como a nossa justiça. Elles mercadejam-na como expediente para beneficio de um despota, nós venerâmol-a como um laço de amor á humanidade. Em todos os deveres do culto o nosso exercito se distinguiu. É que nem sempre ha antagonismo entre a espada e a cruz. Podem legiões distinguir-se por muita piedade, muita fé, muita religião. Soldados foram S. Martinho, S. Sebastião, S. Mauricio, S. Candido, Santo Exu-

perio, os milhares de martyres da legião Thebana, e tantos outros; esses soldados não prometteriam a seus companheiros resurreições terrestres, mas supplicariam a seus inimigos que, para mór gloria de Deus, poupassem seu proprio sangue.

Arvoradas as bandeiras alliadas em Humaitá e Timbó, tinham ainda de seguir-se gloriosas jornadas. O humano projecto do grão chefe, de poupar sangue, lhe inspirou successivos expedientes, que forçaram ainda o inimigo em Tebicuary, como o havia forçado em Humaitá e Timbó, a evacuar fortalezas tão custosamente levantadas, e a fugir ante a espada invencivel. O imprudente, chegado a Angustura, imaginou que a immensa superioridade de suas posições, com magnificas defezas naturaes, poderia obstar á marcha do vencedor. A admiravel estrada do Chaco, as batalhas de Itororó, Avahy e Lomas Valentinas, mostram que o impeto de nossas aguerridas hostes era irresistivel, que seu general em chefe era o genio das batalhas, a quem estava reservado fazer fluctuar o pavilhão auri-verde sobre o palacio desde tão largos annos condemnado a covil de tyrannos.

Eis-ahi fica, a largos traços, condensadamente resumida a historia da guerra do Paraguay, na parte que prende com a sua origem até o termo do commando em chefe do sr. marquez de Caxias. Passarei em seguida a encaral-a, dentro dos mesmos limites, sob o aspecto politico e militar, descendo para isso a muito mais minuciosas apreciações.

CAPITULO XII

I. Da politica do gabinete brazileiro nas questões do Prata e do Paraguay.—II. Do tratado da triplice alliança de 1 de maio de 1865. Sua inconstitucionalidade.—III. Analyse das disposições d'esse tratado.—IV. Protocolos annexos.—V. Outros erros d'esta campanha e suas consequencias.—VI. O commando estrangeiro, e as guerras de parceria.—VII. Inconveniencias do commando estrangeiro, por considerações de ordem moral e politica. O vice-reinado do Rio da Prata. Os erros da politica brazileira no sul.

I

Desçamos das generalidades. Na phase que se segue não é licito resumir os acontecimentos, tão succintamente como até aqui hei feito. Sem olvidar que não é meu intuito escrever um capitulo dos fastos do Brazil, e sim dos do meu biographado, travam-se entretanto aqui tão intimamente as duas historias, que esta ficaria defectiva sem o complemento d'aquella, em varios pontos graves.

Como é só minha a responsabilidade de quanto estas paginas aventuram; como n'ellas me não arvoro em interprete de opiniões alheias, por mais respeitaveis que sejam; como, em politica, a obscuridade do meu nome torna inoffensivo quanto labios incompetentes julguem digno de censura; como emfim palavras só minhas não podem comprometter a vultos muito mais altamente collocados, nem á escola politica em que tenho a honra de militar; fallarei com a liberdade mais ampla,

sem que me peie a consideração de que talvez esteja em erro: é innocente o erro quando a bôca é desauctorisada.

Foi vil, foi iniquo o procedimento de Lopez; não ha duvidal-o: mas tambem na successão dos acontecimentos, que originaram esta teia de Penelope, estas questões do Prata, e do Paraguay, houve sempre, por parte do Brazil, a devida prudencia e previsão? Não ousaria affirmal-o, porquanto ponderosas duvidas me assaltam o espirito. De tal natureza e magnitude são ellas, que se me afigura stigmatisarem o caracter politico d'essa guerra; pôrem em relevo as insanas difficuldades que denunciava, e a grandeza das proporções que devia attingir, graças sobretudo ás imprudencias e aos erros do gabinete de S. Christovão, ás suas fraquezas simulando força, e ás difficuldades inextricaveis em que por inhabilidade se emmaranhou.

Começaram as questões com Montevidéo, onde realmente muitos cidadãos brazileiros tinham sido maltratados; mas ponho em duvida se, em presença das circumstancias, havia plena rasão para romper em excessos taes. Quando, após manifestações na camara dos deputados, o gabinete de S. Christovão mandou ameaçar a republica oriental com a violencia, se não fosse attendido, afigura-se-me que pelo menos tres faltas se commetteram:—expedir *ultimatuns*, quando se não estava habilitado para fazel-os respeitar;—ameaçar com força, quando ella nem existia ainda, e levou bastantes mezes a organisar-se, e nem bastaria, se não houvessem concorrido circumstancias tão favoraveis;—não se terem de antemão disposto as cousas para a eventualidade bellica.

Antonio Correia do Couto, Herculano Ferreira Penna, e outros, tinham annos antes bradado que o Paraguay se predispunha para guerrear o Brazil, e que o Brazil dormia perigoso somno e deixava indefeza especialmente a ameaçada provin-

cia de Mato Grosso. Desprezaram-se estes avisos, e quando se acordou, foi ao estampido do canhão, d'onde resultou perderem-se immensas vidas e rios de oiro, que mais cautelosa previsão houvera poupado.

Felix qui potuit rerum cognoscere causas!

Qual fosse na origem o *real* motivo da indisposição entre os governantes de S. Christovão e da Assumpção, não o saberei esmerilhar; mas, regulando pelas apparencias e pelas palavras, observo que o governo do Paraguay motivou o seu protesto de 30 de agosto de 1864, considerando a occupação do territorio oriental por forças imperiaes como attentatoria do equilibrio dos estados do Prata, como acto que prejudicava sua propria segurança, paz e prosperidade. Esta vaga ameaça foi depois seguida da insidiosa captura do paquete *Marquez de Olinda*, e de seus inermes passageiros, da expedição militar á provincia de Mato Grosso, celebre por inauditas atrocidades e de outros attentados. Nenhuma providencia séria se havia tomado para obstar tamanhos vandalismos.

Foi tudo isso fructo da imprevidencia, mórmente em tão solemnes conjuncturas. Cumpria que o gabinete de S. Christovão estivesse de sobreaviso; cumpria que elle conhecesse e tivesse em conta os poderosos elementos accumulados pelo Paraguay; cumpria não condemnar a irracional desprezo as ameaças ou as velleidades d'aquella republica contra o imperio [1].

---

[1] Tão longe se levava n'esses tempos a cegueira e a preoccupação, que uma voz, aliás auctorisada, pelo talento e dedicação patriotica; voz de cidadão conhecedor do Estado Oriental, e que n'essas paragens representou um papel importante, exclamava que, para guerra tal, bastava um *rebenque* na dextra de um commandante de um batalhão! Que ligeira idéa se não formava da ligeireza de taes victorias! E que montanhas de cadaveres não pagaram tão presumpçosa e indiscreta infatuação!

Começada a guerra na republica oriental, e após os vantajosos successos obtidos pelo nosso exercito, unido ao do proprio paiz, commandado por um distincto general oriental, amigo do Brazil, D. Venancio Flores, que prematuramente acabou victima do punhal fratricida, o habilissimo diplomata brazileiro concluiu o mais sensato e conveniente tratado, que, em taes conjuncturas, se podesse negociar. O gabinete de S. Christovão pagou este relevante serviço com a mais severa e ingrata punição, altamente impolitica, até pelo desprestigio que derramava, menos sobre a pessoa do benemerito negociador, que sobre si mesmo, quando assim tornava suspeitas ante o estrangeiro interessado as disposições do imperio.

...Retraiamos a penna: *Glissez, mortels, n'appuyez pas!*

II

Assignou-se a 1 de maio de 1865 o famoso tratado da triplice alliança entre os governos brazileiro, argentino e oriental, acto que pareceu *(is fecit cui prodest)* redigido na secretaria d'estado dos negocios estrangeiros da republica de Buenos Ayres[1], e incompativel com as nossas instituições, ou os nossos interesses, principalmente pelos motivos que ra-

---

[1] Eis como se exprimia um senador, em sessão de 6 de junho de 1866: — «Qual das tres nações se achava mais ameaçada e tinha mais a perder? Basta saber-se que, por maior que fosse a força do dictador do Paraguay, elle não poderia e nem se atreveria a ultrapassar a fronteira de Mato Grosso e do Rio Grande, ao passo que em um momento podia bloquear Buenos Ayres, lançar um exercito em suas immediações, levantar a confederação, e auxiliando o partido blanco, derrubar o governo de Flores em Montevidéo. Eram pois os nossos alliados do Rio da Prata que corriam riscos mais immediatos e serios, não de simples offensa á sua soberania, mas de sua propria existencia.

pidamente passo a expender, e que em parte, já n'esse tempo, agitei na imprensa periodica de Pernambuco [1].

E antes de tudo cumpre declarar que quem, como eu, conhece o distincto talento, a perspicacia e os sentimentos patrioticos do illustre agente do gabinete de S. Christovão; imagino os transes por que elle não terá passado, servindo de

[1] Talvez não seja descabido transcrever aqui alguns trechos de um artigo publicado no periodico de Pernambuco intitulado *Vinte cinco de março* (de que eu era redactor em chefe), e que viu a luz em data de 24 de maio de 1866:

«Acabâmos de ler, com surpreza e dor profunda, o tratado da *triplice alliança*, segundo cujas estipulações emprehendemos a guerra contra o dictador do Paraguay. Na verdade, nenhum coração brazileiro póde ver sem mágua o modo por que se menosprezam os interesses do paiz, e se desperdiça o nosso dinheiro, postergando a nossa propria honra.

«N'esse tratado sacrificam-se os principios de alta politica, e obriga-se a nação ao dispendio de enormes sommas e de precioso sangue, sem que se cure da causa publica.

«Tão inconveniente tratado ficou occulto, e só agora d'elle a nação tem noticia, porque o governo inglez o fez publicar para conhecimento do parlamento britannico... A abjecção a que nos reduz levou certamente o auctor do mal a mantel-o secreto, e secreto ainda estaria, se o estrangeiro o não divulgasse.

«Para honra de alguns caracteres probos e nobres dos nossos homens publicos, cumpre declarar que consta não ter sido similhante tratado submettido á approvação do conselho d'estado, nem antes, nem depois de concluido...

«O artigo 2.º não fixa as forças com que deve cada um dos alliados concorrer para a guerra; e assim cada um é juiz das forças de que póde dispor. Se entrar na campanha com um batalhão, tem satisfeito a obrigação contrahida. O que resultou d'ahi? A guerra é feita por nós, em proveito alheio.

«De facto o exercito argentino compõe-se de 8:000 a 10:000 homens.

«O exercito oriental é quasi nenhum, constando apenas de 1:200 homens; e porque o general Flores tivesse que commandar, preciso foi compor-se um exercito com divisões brazileiras e argentinas!

«A força brazileira é de 45:000 homens, e a sua esquadra tem sido forte peão sobre que a guerra tem girado até agora. Se ella houvesse sido desbaratada em Riachuello, ou se nós a não tivessemos mandado para as aguas do Prata, o dictador Lopez haveria entrado em Buenos Ayres, sem encontrar dois batalhões para lhe embargarem o passo.

instrumento para tão tristes condições ; se houve ahi imprevidencia, temeridade, deve recair sobre a entidade que tal politica insufflou, e não sobre o negociador a quem só cabia seguir instrucções.

A constituição do imperio só ao poder legislativo confere as faculdades de conceder ou negar a entrada no Brazil de forças

---

«O artigo 3.º fixa a unica obrigação da republica argentina, cujo presidente *obriga-se* a commandar os nossos soldados, e achando isso pouco, queria tambem dispor da esquadra.

«N'esse artigo ha um ataque á soberania do Brazil, tirando-se-lhe a livre escolha dos generaes e almirantes: os alliados designam por *seus nomes* os generaes, que devem commandar os exercitos brazileiros por mar e por terra!

«Bem patente é o fim de tão extravagante e censuravel estipulação. Queria-se arredar a eventualidade de ver o nobre marquez de Caxias á frente dos nossos exercitos. Portanto, determinou-se positivamente que o general Osorio commandaria as nossas forças de terra, e que as de mar ficassem sob a direcção do visconde de Tamandaré, arredando-se tambem a possibilidade de ser chamado qualquer outro official da armada brazileira, que não agradasse á politica progressista.

«O artigo 4.º, que declara serem os transportes por conta dos governos respectivos, é nullificado pelo artigo 5.º O Brazil tem todos os meios de transporte, e fica obrigado a fornecel-os; e como Buenos Ayres, e Montevidéo os não tem, nós temos dado todo o transporte, de modo que a obrigação dos nossos alliados tem sido nenhuma. Assim são as *nossas vantagens* do tratado!

«O artigo 6.º não passa de mera illusão para o Brazil; porquanto, dando o tratado immensas vantagens á confederação argentina, como se vê do artigo 16.º, a incita a tratar secretamente com o dictador do Paraguay, e por sua parte dar por finda a guerra, expondo-se ainda o nosso exercito ao perigo de isolamento no meio de inimigos, acima e abaixo dos rios Paraguay e Paraná.

«O artigo 7.º entrega a sorte do governo paraguayo ao general Mitre; porque lhe dá o commando de uma legião de paraguayos expatriados e descontentes, da qual, depois da victoria, hão de infelizmente saír os preponderantes e directores das eleições, e os escolhidos para o novo governo do Paraguay.

«O artigo 9.º apenas assegura a independencia do Paraguay por cinco annos, isto é, pelo espaço de tempo necessario para o governo argentino preparar a incorporação do Paraguay á confederação argentina, realisando-se assim a absorpção d'esse estado.

estrangeiras, e se ao executivo é licito declarar guerra e fazer tratados de alliança offensiva e defensiva, seria um perigoso absolutismo, se a obrigação de levar tudo isso ao conhecimento da assembléa geral se interpretasse restrictamente alem de rasoaveis limites.

É minha humilde opinião que os tratados de que falla a constituição, artigo 102.º § 8.º, para serem validos, sem confirmação da assembléa legislativa, é mister que não contenham clausulas que a indole das nossas instituições só ao poder que legisla distribue, e nunca ao que só executa. Qualquer outra intelligencia acarretaria o absurdo de que uma ampliação arbitraria e indefinida calcaria com este artigo os muitos principios fundamentaes, que em letra e espirito claramente dispõem de modo contrario. Só no regimen do *sit pro ratione voluntas* se póde tolerar interpretação diversa. Concluo, pois, que ao executivo não era licito fazer, de per si, tal tratado.

E se isto é assim em materia de attribuições, muito mais grave se torna o caso com as cautelas de que se revestiu. Esse tratado devia ser secreto! Porque? para que? não teme a luz da publicidade quem é guiado por intenções rectas. Affirma-se que essa exigencia foi imposta por Buenos Ayres, por pensar esse governo que o Brazil se insurgiria contra as vantagens que tal convenção assegurava á republica, em relação ao imperio! E acaso se deu ao menos igualdade em tal resguardo? Oh não! Ao parlamento argentino foi o tratado particularmente communicado [1], ao brazileiro não foi. Mais tarde,

---

[1] Releva aqui notar mais uma circumstancia aggravantissima d'este pacto de alliança. Em protocollo, que foi considerado parte integrante do tratado, suppriu-se a lacuna que deixava em pé as fortificações de Lopez, ou o direito de levantar outras, se aquellas fossem destruidas. O congresso argentino approvou o tratado, mas não o protocollo; e d'este facto

quando uma revelação em confiança, uma indiscrição (ou como melhor nome tenha) de um ministro oriental fez com que a imprensa de Londres, activamente servida por um encarregado de negocios inglez, désse publicidade ao famoso tratado, é que o Brazil o conheceu de torna-viagem. Nem assim o governo se julgou obrigado a dar conhecimento official de tal documento, publica nem reservadamente; interrogado, nem affirmava, nem negava. Foi muito depois do ruido e do escandalo da publicidade, que, a requerimento de um membro do senado, o governo deu copia do tratado e das suas instrucções ao negociador, para simples noticia, e não para discussão do acto, por secreto. Lamentemos todas essas astucias, pouco dignas de imitação.

Esse tratado, que auctorisava a entrada no Brazil de forças estrangeiras, que dispunha em larga escala do sangue e dos haveres dos cidadãos brazileiros, e que continha determinações gravissimas, só veiu a ser francamente entregue pelo governo á publicidade em 1872, sete annos depois de estar em vigor!

III

E vejamos algumas de suas clausulas, tão prejudiciaes ao Brazil; *Quidquid delirant reges* (os governos), *plectuntur Achivi* (os povos).

O artigo 2.º prescreve que os alliados concorram com todos os meios de guerra de que possam dispor, em terra ou nos rios, *como julgarem necessario.* — Começa o prejuizo do Brazil. Quem ha de *julgar* necessario? Cada alliado a seu proprio respeito, ou a maioria a respeito de cada um? E não deixa de

o proprio governo do Brazil só veiu a ter conhecimento depois da terminação da guerra, e quando se tratou dos ajustes definitivos da paz! É incrivel, mas certo.

ser curiosa esta clausula, quando o Brazil dispunha do sextuplo dos meios de guerra, em relação a ambos os alliados[1].

O artigo 3.º parece ter sido inconveniente e desastroso para as operações, desairoso para o imperio. Lê-se n'elle: «O commando em chefe e direcção dos exercitos alliados ficam confiados ao presidente da republica argentina!» E que motivo se dá para isto? Ser contiguo a essa republica o territorio paraguayo onde as operações bellicas deviam começar! Eis-ahi a bella rasão por que o general, que de seus conterraneos tem em armas a oitava parte do exercito, e um navio nos rios, ha de commandar em chefe os sete oitavos de forças de terra, e naturalmente uma possante esquadra, tudo de outras nacionalidades[2]! N'este ponto adiante tornarei a tocar.

O mesmo artigo designa nominalmente 4 generaes para commandarem as operações, como se tal fixação, por secundaria e susceptivel de modificações por mil motivos, não fosse impropria de um tratado internacional.

---

[1] Já em março de 1866 tinha o Brazil na margem do Paraná um exercito de 33:078 homens, alem de 3:000 que se lhe estavam incorporando, e outro de 4:000 sobre o Uruguay. E estes todos bem proporcionados em armas: por exemplo, nos 33:000 pertenciam 3:200 á artilheria, 4:800 á cavallaria e 25:000 á infanteria. Mais tarde, sob o commando do marquez de Caxias, foram mandados para o Paraguay tantos combatentes, que no total ultrapassaram 80:000. Á nossa força naval juntou-se uma nova marinha encouraçada, apropriada á navegação em rios, e apta para destruir as fortificações levantadas nas margens do Paraguay, e que embaraçavam a passagem da navegação para Mato Grosso.

Quanto ás forças de mar e terra dos alliados, a republica oriental não tinha um só navio, e apenas apresentava um contingente de 1:000 homens; a argentina tinha um vapor, e um exercito de 8:000 homens, logo depois resumidissimo, quando o general Mitre foi obrigado a retirar-se para Buenos Ayres com a maior e melhor parte das suas forças.

[2] Quanto melhor não sabiam resguardar o decoro nacional os nossos avós, quando no regimento de 1708, capitulo 92.º, preveniam até o caso de existirem no exercito tropas alliadas, e determinando que o serviço d'ellas fosse similhante ao das tropas nacionaes!

Prescreve o artigo 4.º que cada um dos alliados faça á sua custa os gastos de soldo, subsistencia, munições de guerra, armamento, vestuario e meios de mobilisação das suas tropas. Foi est'outra disposição, desigualmente onerosissima para o Brazil. Os resultados favoraveis da guerra deviam ser iguaes para as tres partes contratantes; mas aqui temos, quanto a sacrificios de toda a especie, sextuplicada a obrigação imposta ao alliado, que contribue para o exito a todos proveitoso.

Pelo artigo 6.º comprometem-se solemnemente os alliados a não deporem as armas senão depois de derribada a auctoridade do actual governo do Paraguay. Foi mais outro compromisso que me parece odioso, impolitico e anti-christão; ahi se rebaixou o intuito da guerra a uma questão pessoal; assim se contribuiu para a tornar mais barbara; assim se procrastinou ella, tornando-a muito mais sangrenta e ruinosa do que poderia ter sido [1].

No mesmo artigo se obrigaram a não negociar separadamente convenção alguma com o Paraguay, difficultando assim a conclusão rasoavel da guerra, e habilitando a opinião a trans-

[1] Já em 1866, por occasião das observações a que atrás alludô, me exprimi dest'arte: — «Ha seu quê de impolitico e até de feroz n'esta precaução do tratado. Pois é digno de uma nação poderosa lançar mão da sua herculea clava, para apenas derrubar um homem? E não contente com este desusado arrojo, precisa ainda ser auxiliada contra um republicano pelas republicas meridionaes? E acaso compete ao imperio regular as questões internas dos outros povos? É-lhe decoroso dar um passo alem d'aquelles que prendem com os seus proprios interesses? E não se comprehende que, quanto maior for a fascinação exercida por um governante sobre seus subditos, tanto mais encaruiçada será a lucta dirigida por homem sem escrupulo, que tudo avassalla em torno de si, que dispõe de formidaveis recursos longamente accumulados, e que ficará assim, pelos seus proprios inimigos, obrigado a sustentar uma guerra de exterminio, visto saber de antemão que para elle não haverá quartel? Oh! não. Á brutalidade inherente a todas as guerras, vem esta horrenda clausula juntar mais uma selvageria, que nem mesmo foi lembrada por Scipião Emiliano no intuito da destruição de Numancia!»

viar-se, quando mais tarde o Brazil, cansado de calculadas delongas, tratasse de per si.

Nos artigos 8.º e 9.º os alliados afiançam collectivamente a soberania e integridade territorial do Paraguay. O vago e deficiente d'esta estipulação deixou a porta aberta para que essa integridade fosse respeitada pela republica argentina, como ultimamente vimos, com a má ou disfarçada tentativa de incorporação da Villa Occidental[1], chave estrategica do Paraguay; e pouco em harmonia com a disposição do artigo 16.º d'este proprio tratado; alem das questões pendentes com a Bolivia. Acresce que esta independencia é ahi só afiançada por cinco annos: quer dizer que, empregado esse praso nas diligencias precisas, é o proprio Brazil que, desfazendo a sua obra, prepara o restabelecimento do vice-reinado de Buenos Ayres.

O artigo 11.º assegura a livre navegação do Paraná e do Paraguay; mas tudo hypotheticamente, e cá ficaram atrás os Martins Garcias[2], e outros obstaculos para darem a medida do

---

[1] Seis a sete leguas acima da Assumpção desemboca do lado do Chaco o rio Confuso, ao pé de uma collina que pertence á cadeia dos Altos, que atravessando o rio Paraguay, se dirige para NO., formando através do Chaco uma collina bem pronunciada. Acima da embocadora do Confuso, cujas aguas são salobras, fica a Villa Occidental, fundada em 1855, sob o nome Nova Bordeos, por colonos francezes, que em seguida se dispersaram, tomando então o governo paraguayo providencias para povoar esses terrenos com os seus nacionaes. Fica a villa na propria ribeira do Paraguay, a qual é ahi bastante elevada, e tem um porto excellente; é abrigada de inundações, rodeada de terrenos excellentes para agricultura e pastos. Produz esse chão excellentes laranjas, limões, cidras, figos, bananas, mandioca, batata, milho, algodão, canna; tem muitos bosques e hortas e é um abençoado torrão, a 6 leguas da Assumpção, com a qual são facillimas as communicações fluviaes.

[2] Este espantalho persuadiu os brazilóphobos do Prata, que, dominando com as suas fortificações o canal do lado opposto da ilha, impediriam a bandeira que transpoz o Humaitá de sulcar essas aguas, quando ao longo da costa oriental corre, já balisado, o chamado canal do inferno, de maior fundo ainda, e que dá livre passagem aos navios.

que possa effectivamente considerar-se essa liberdade de navegação, ou a quem ella verdadeiramente aproveita.

O artigo 12.º estabelece que os alliados combinarão entre si os meios proprios para assegurarem a paz com a republica do Paraguay, depois de derribado o governo actual. Aqui temos o pleonasmo da destruição de Lopes; a repetição de que a guerra se tornava pessoal; e finalmente outra clausula elastica, que a tudo se presta.

O artigo 13.º parece pueril: «Os alliados nomearão *opportunamente* os plenipotenciarios para a celebração de ajustes, que se tenham de fazer com o governo que se estabelecer no Paraguay». Pois isto é clausula digna de um tratado de triplice alliança! Que ha n'essas linhas que devesse ficar? Que se não tratará com Lopez, e sim com o governo, seu successor? Já está dito duas vezes. Que as nações têem direito de nomear plenipotenciarios? Isto não se escreve. Que tal nomeação será feita opportunamente? Claro está.

Os artigos 14.º e 15.º, relativos a despezas e indemnisações da guerra, nada adiantam: porque, como principio, não precisava isso ser consagrado; como facto, declarava-se ficar o negocio dependente de uma convenção especial.

No artigo 16.º fixam-se umas bases de limites, mui controvertiveis, como o facto depois patenteou [1].

---

[1] Em 1866 havia eu dito:—«Para comprehender-se este artigo 16.º, importa lançar as vistas sobre o mappa geographico. Do exame das localidades e fronteiras vê-se que tudo n'esse artigo é illusorio para nós.

O limite do Igurey, e do Apa é o *uti possidetis:* o Brazil pois não ganha um palmo de terra que valha cousa alguma.

As concessões de territorio feitas á confederação argentina por esse artigo excedem de 740 milhas pela margem direita do rio Paraguay, e são terrenos a que a confederação argentina nunca teve direito, e nunca o fez valer ao menos, e sobre taes terrenos as republicas do Paraguay e da Bolivia disputaram entre si.

Por ajustes com esta ultima republica, tinha ella cedido terrenos nas

O artigo 17.º parece perigosamente redigido. Diz elle que no caso de um dos alliados não poder obter do Paraguay o cumprimento do ajustado, os outros serão obrigados a concorrer *com todos os seus meios* para forçar aquella republica. Eis-ahi uma fonte de reclamações justas ou injustas, seguida de graves riscos.

Desde que os alliados não tiveram em mira conquistas de territorio, e só mudança de governante, a dissidencia a que ahi se allude provirá de rasões, adduzidas de uma ou de outra parte. Em tal caso, para que os dois alliados se pronunciem sobre a exigencia do terceiro, cumpre-lhes examinar a questão, arvorarem-se em juizes, e sentencearem, pois, sem plena convicção da justiça da causa, não podiam contra o Paraguay empregar todos os meios, isto é, os proprios meios da força quando os moraes não bastassem [1].

---

margens do rio Madeira do Brazil com a promessa de compensal-os com outros, que lhe davam a navegação da *Bahia Negra*. Por este artigo 16.º § 2.º o Brazil fica impossibilitado de cumprir sua palavra: fica a Bolivia privada do territorio na margem do Paraguay, a que tinha direito: fica com menos interesse na navegação d'este rio: fica portanto nossa inimiga, em vez de nossa auxiliar, quando se tratasse de questões de navegação do rio Paraguay.»

[1] O exame, embora perfunctorio, d'este lamentavel tratado, traz-me á memoria estas palavras de um illustre senador, na sessão de 3 de julho de 1869, agitando-se questão um pouco diversa:

«Para demonstrar que o que nós fizemos até 1864 (em politica estrangeira) foram erros, e erros filhos da nossa supina ignorancia, basta recordar que nós fizemos diversos tratados com o Paraguay, e que esses tratados nenhum beneficio nos trouxeram. Á sombra d'elles, armou-se o Paraguay até aos dentes, com o proposito firme de nos fazer a guerra, e nós dormimos até o dia em que fomos barbaramente provocados. Toda a politica que fizemos foi uma politica de erros deploraveis, que deixaram o paiz indifferente á sua sorte, e consentiram que o Paraguay se armasse de maneira tal, etc.»

A isto respondeu o ministro da marinha:

«Se tivessemos procurado tirar vantagens dos recursos, que os tratados offereciam, para podermos fortificar a provincia do Mato Grosso, e

IV

Passando por sobre outras considerações, ainda em novos ajustes me parecem ter sido sacrificados os interesses ou a dignidade do Brazil, como os seguintes factos induzem a pensar.

Por um protocollo reversal n.º 17.º, da mesma data do tratado, se estabelece: «Que, sendo uma das medidas necessarias para garantir-se a paz com o governo que se estabeleça no Paraguay, não deixar armas, nem elementos de guerra, as que se encontrarem sejam divididas em partes iguaes pelos alliados». Em primeiro lògar, estranho modo é este de assegurar a independencia e a soberania de um povo, a quem só se exige mudança nos governantes, confessar se lhe hão de arrebatar todos os elementos de defeza; e visto está a quem isto aproveitava. Em segundo logar, distribuem-se as armas em numero igual, a um terço pelo Brazil, que concorre com seis vezes mais recursos; dois terços pelos dois alliados, que mal contribuem com a sexta parte.

Não deixa de ser curioso o objecto de uma nota (n.º 18) do plenipotenciario brazileiro, na mesma data, recordando ter-se assentado em que se exceptuavam do commando argentino as tropas brazileiras que o governo imperial mandasse penetrar no territorio paraguayo pela fronteira do Mato Grosso!

Cousa notavel! O artigo 3.º do tratado dá o commando em chefe a Mitre por ser o chão paraguayo das provaveis operações limitrophe da republica argentina, e foi preciso es-

termos ali as necessarias forças para quando o Paraguay se levantasse, provavelmente evitariamos o que succedeu.»

Eis-ahi as vozes de dois arraiaes adversos em politica, mas accordes n'um ponto: — em fulminar a politica brazileira — este attribuindo todas as desgraças aos tratados com os vizinhos do sul, aquelle attribuindo-as a ter o Brazil desaproveitado as facilidades que elles proporcionavam.

pecificar-se que ao Brazil pertenceria o commando de tropas brazileiras, que de uma provincia do Brazil penetrassem em chão paraguayo!

V

E pois n'este capitulo, que constitue uma apreciação geral incidente, não tenho que observar ordem chronologica, nem que relatar factos, mas só moralisal-os, seja permittido á minha omnimoda incompetencia submetter mais algumas duvidas entre mil outras.

Afigura-se-me (e suspeito ser esta a opinião do meu biographado) que, finda a campanha do estado oriental, mui diverso devêra ter sido o campo da batalha, que o Brazil escolhesse. Em vez de unificar-se com as duas republicas platinas, por pactos contra nós leoninos, deveria limitar-se a concordar, se tanto se precisasse, em dupla guerra ao Paraguay, levada ao seu solo pelas republicas limitrophes (coadjuvadas, se se quizesse, por uma divisão auxiliar brazileira) e a outra parte do seu solo pelas fronteiras do Brazil. Para este fim, se recolheria o exercito brazileiro ao Rio Grande; organisar-se-iam ahi tres grandes corpos, que invadissem o Paraguay por S. Borja, pela provincia do Paraná, e pela parte meridional de S. Paulo, concentrando-se tambem a possivel força em Mato Grosso. Leio mesmo que o plano primitivo do sr. marquez de Caxias, apresentado de principio ao governo, aconselhava que a invasão do Paraguay se effectuasse, não pelo Passo da Patria, mas por forças combinadas, que a um tempo convergissem tanto de Mato Grosso como do Rio Grande. Pensa o habil general que a vantagem na guerra consiste principalmente em apressar-se a ferir o coração do inimigo. Entendia portanto que a marcha se devia realisar, penetrando em Ita-

púa[1], procurando a retaguarda de Lopez, e torneando o seu principal baluarte, Humaytá. Este plano tendia a salvar a provincia de Mato Grosso, a estreitar o inimigo entre dois fogos, a evitar as principaes fortificações adversas, visto como a defeza colossal de Lopez estava no rio; acrescendo que á nossa esquadra ficava ainda a desempenhar brilhante papel, qual o de dominar os rios Paraná e Paraguay, privar o dictador de recursos fluviaes, e assegural-os ao nosso exercito. É aqui occasião de notar que esta profunda convicção do nosso estrategico conterraneo, em opposição ao pensamento do argentino, motivou os seus magnificos movimentos apenas lhe foi dado proceder em liberdade e autonomicamente.

Se de qualquer d'estas fórmas se houvesse obrado, ter-se-iam poupado as forcas caudinas do tratado secreto, — a invasão da provincia brazileira do Rio Grande, em logar da da provincia argentina de Corrientes, ameaçada desde mezes antes,— as duvidas sobre louros de victoria,— o sacrificio de graves interesses,— o dezar de ver o nosso grande e brilhante exercito commandado por um estrangeiro,— o empobrecimento do imperio, transformando em rio de ouro o Rio da

[1] Tão natural era este movimento, que logo, no principio das hostilidades, Solano Lopez, receiando ser atacado pelo Alto Paraná, isto é, por aquella villa da Encarnação, povoação paraguaya, a mais proxima das missões brazileiras, fez a toda a pressa reforçar-lhe a guarnição.

O desprezo d'este plano por parte do Brazil fez que o inimigo aproveitasse essas condições topographicas de um modo que, se não fossem os acasos felizes que ahi lhe contrariaram os projectos, poderia ter-nos sido bem funesto. Com effeito, deixada Itapúa em liberdade, os paraguayos poderam logo, sem obstaculo, atravessar para a margem fronteira, a esquadra do Paraná, estabelecendo immenso deposito de madeiras, construindo innumeras canoas e carretas, e dispondo-se para n'estas transportar aquellas para, pelo rio Uruguay, invadirem por S. Borja a provincia do Rio Grande, chave do imperio, como realmente aconteceu, sem que, durante sete mezes se providenciasse para evitar a vergonha do dia 11 de junho de 1865.

Prata, — a procrastinação de operações, que se teriam adiantado com mui outra actividade. Obter-se-ia finalmente muito maior facilidade para a marcha de um exercito numeroso, com muita artilheria, bagagens, etc., do que aconteceu através das provincias argentinas, — mais respeito á esphera armilar infundido ás republicas platinas e restantes vizinhos, — e grandes melhoramentos no bem estar de varias provincias brazileiras, com estradas, descortinamentos, vias ferreas, telegraphos, e enriquecimento e progresso de povoações, hoje decaidas e desamparadas.

VI

De todos os erros porém o mais desastroso julgo ter sido o resultante do artigo 3.º do tratado de 1 de maio, pois que esse originou, não só uma indevida e desairosa segunda plana para o imperio do Brazil, mas tambem multiplicidade de sacrificios de cabedaes e de sangue.

Não têem sido raras, nos tempos modernos, as guerras de parceria, mas tem sido raro, ainda então, consentirem nações importantes em submetter-se a um estranho commando supremo militar, á supremacia de um não sei que Agamemnon rei dos reis[1]. Póde dar-se momentaneamente para a unidade dos movimentos n'uma batalha um ephemero commando; mas não se consigna isso em tratados para guerras protrahidas.

A França, desde o dia do regicidio, viu a Europa toda sublevar-se contra ella, mas ainda quando o intuito das potencias era identico, e até quando combatiam a um tempo contra o

[1] *Ce nom de roi des rois et de chef de la Grèce*
Chatouillait de mon cœur l'orgueilleuse faiblesse.

RACINE.

inimigo commum, faziam-n'o sem cederem suas armas a estranho commando.

Na coallisão de 1813 a 1815, não houve unidade de direcção, comquanto a houvesse de intuitos. Eram separadamente commandados os exercitos prusso, austriaco, bavaro, sueco, russo e o inglez com os contingentes hespanhol e portuguez.

Em Waterloo, Wellington contava certamente com a coadjuvação de Blucher, mas nem um, nem outro commandava ao mesmo tempo os exercitos prusso e anglo-hollandez. Pôde o duque de ferro, para o fim do dia, temendo o resultado e não vendo chegar os prussianos, que elle esperava, puxar o relogio, e murmurar sombrio «Blucher ou noite». Mas Blucher não era seu subordinado.

Na guerra, sustentada contra a Russia pela França, Inglaterra, Turquia, Austria e Italia, e que tão longos mezes durou, e por tantas peripecias foi entrecortada, não houve general em chefe dos alliados.

A China, violando o tratado de 1858, viu-se atacada pelas armas da Inglaterra e da França, mas o conde de Palikáo pôde roubar e incendiar o rico paço de verão da capital do imperio, mas não commandava o exercito inglez.

O tratado de Londres de 31 de outubro de 1861 entre a França, Inglaterra e Hespanha, contra o governo do Mexico, estabeleceu o emprego da força das tres nações, mas a nenhum general confiou o commando de todas ellas; e qual o supportaria? Após a convenção de la Soledad, cada um dos alliados tomou residencia separada. Se o general Prim exerceu tal-qual preponderancia, foi por ser mais consideravel o corpo expedicionario hespanhol; depois sir Wike negociou de per si; a França, ao receber reforços, e já solitaria, mudou a natureza da guerra, a que estava reservado tão deploravel desfecho.

A guerra á Cochinchina foi feita pela França e Hespanha ao mesmo tempo; mas, comquanto o tratado de 1862 com os plenipotenciarios annamitas fosse mais vantajoso áquella que a esta potencia, o commando geral dos corpos expedicionarios foi sempre separado.

Victor Manuel e Napoleão III entraram juntos na capital da Lombardia, e no mesmo mez o exercito austriaco era batido em Solferino, seguindo-se pouco depois a convenção de Villa Franca, mas os alliados commandavam independentes os seus exercitos.

Nós mesmos, como atrás se disse, ligámo-nos em 1851 com outros combatentes para a guerra de Buenos Ayres, mas nenhum general estrangeiro veiu governar o grosso das nossas armas.

E assim em dezenas de outros casos, por que as nações tem a resguardar o seu pundonor, e dão prova de incapacidade, sempre que se subordinam, mormente quando um exercito poderoso vae ser commandado pelo general estrangeiro de outro exercito, seis vezes menos importante, acrescendo que allianças em taes termos envolvem sempre em seu seio germen de futuras dissidencias; e actos d'estes lá os exprobra o meu Ecclesiast. (XLIX, 7): *Dederunt enim regnum suum aliis, et gloriam suam alienigenæ genti.*

Para demonstrar praticamente a desnecessidade de submetter nossas forças a commando estrangeiro, basta observar o que depois occorreu. Quando o general Mitre deixou a presidencia, não houve mais commando em chefe de exercitos alliados, nem directo, nem por delegação, e não obstante a campanha continuou, energica e victoriosa.

VII

Encaremos ainda este facto por outro aspecto. Dêmos de barato que o general argentino fosse habilissimo, prudentissimo, valentissimo, intelligentissimo... nem assim devêra commandar os nossos exercitos; porque, embora typo de lealdade internacional, não podia escapar ás suspeitas, certamente não motivadas, da grande maioria dos seus commandados, os brazileiros, infundadamente receiosos de uma não sei que fé punica.

Estes, provavelmente sem rasão, poderiam ter pensado:

— que antigas questões, herdadas de raça, tornavam taes alliados sempre desconfiados um do outro;

— que os argentinos nutrem geralmente disposições pouco favoraveis ao Brazil, e que a sua vizinhança póde vir a ser origem de desintelligencias e luctas;

— que essas, mais ou menos remotas, eventualidades, não é impossivel que, n'um dia dado, se convertam em conflicto;

— que, dada essa hypothese, era interesse de Buenos Ayres enfraquecer-nos com tres copiosas sangrias; fazendo-nos despender fabulosas sommas, depauperando-nos a povoação militante, arruinando nosso poder naval;

— que, feita a guerra pelo Passo da Patria, os thesouros gastos pelo Brazil aproveitariam antes de tudo ás provincias argentinas — que portanto duas ordens de idéas podiam dissuadir um general argentino de activar similhante guerra, e induzil-o a procrastinal-a indeterminadamente;

— que a ampla latitude de poder discricionario para a direcção da campanha era incompativel com a obediencia que todos os commandantes militares devem prestar aos seus respectivos superiores hierarchicos;

—que, por um lado o nosso governo não podia dar ordens ao presidente de uma republica; por outro, o subordinar-se a elle era responsabilisar-se por seus actos, correndo o perigo d'elles;

—que d'ahi resultava tambem á impraticabilidade de punir o governo aos seus proprios generaes por qualquer mau feito na guerra, visto ser a um estrangeiro chefe que lhes cumpria obedecer;

—que finalmente os factos se harmonisaram com estes temores, visto como a campanha se demorou, em consequencia d'esse triste artigo 3.º; pois os tres successivos generaes brazileiros estiveram sempre coactos por elle, e só o ultimo conquistou mais liberdade de acção, e com ella as victorias, depois que a alliança teve a fortuna de o ver commandar em chefe as forças d'ella.

E por ultimo, para mim tenho que por sobre todas estas considerações, paira outra, ainda muito mais alta, mais vital para o Brazil, que a troco de umas phantasticas vantagens ephemeras, assim sacrificou, reaes, permanentes e vitaes interesses, considerados taes desde o proprio governo de D. João VI, que repellia a idéa da reconstrucção do antigo vice-reinado hespanhol em Buenos Ayres[1]. Por isso se sympathi-

[1] A 8 de agosto de 1776, reconhecendo el-rei de Hespanha que o vice-reinado do Perú abrangia territorio demasiado vasto para ser convenientemente governado, decretou a divisão, e creou o vice-reinado do Rio da Prata, comprehendendo as provincias do Rio da Prata, a de Tucuman, as de Chili sitas a leste dos Andes, a do Paraguay, e a do Alto Perú (Bolivia). Esse vice-reinado, que dependia directamente da Hespanha, conservava a Audiencia de Charcas, e tinha por capital Buenos Ayres. Foi Pedro Ceballos o 1.º vice-rei do Prata, e Pedro de Mello de Portugal, governador do Paraguay. Pelo tratado de 12 de outubro de 1811, entre Buenos Ayres e o Paraguay, foi sanccionada a segregação d'esta parte do vice-reinado, e reconhecida a independencia do Paraguay, que aliás nas suas questões com os argentinos, desde 1810, havia sempre saído vencedor.

sou com a independencia das republicas do Uruguay e do Paraguay, essas Belgica e Suissa americanas, isthmo proprio para separar este Egeo d'este Jonio. Por isso, derribámos o dictador Rosas, que premeditava a incorporação d'esses estados. Por isso temos desejado afastar fronteiras, que o tratado tendeu a approximar. Senhora a confederação argentina da margem direita do Paraguay, e por ultimo da Villa Occidental, fica soberana dominadora da aniquilada republica, traz suas fronteiras ao contacto das nossas, e toda a nossa immensa superioridade de sacrificios, de força e de valor, redundou exclusivamente em conquista de territorio, influencia, poder e triumpho politico para os argentinos. *Honny soit qui mal y pense.*

Em resumo: É minha opinião que tem sido altamente errada a nossa politica no sul; que especialmente o tratado do 1.º de maio foi uma calamidade; que o peior de seus artigos foi o 3.º, e que outra houvera sido a direcção e rapidez da campanha, se o invicto Caxias tivesse desde o começo da guerra, commandado em chefe as nossas forças.

CAPITULO XIII

I. Resumo da guerra do Paraguay, desde o principio até setembro de 1866. Os commentarios do sr. dr. Paranhos á obra do sr. Schneider. Disposições d'aquella republica. Começo das hostilidades. — II. O incidente da Uruguayana. — III. O sr. marquez de Caxias na Uruguayana. — IV. Principaes successos do resto de 1865 até setembro de 1866. As batalhas de 2 e 24 de maio. Tomada de Curuzú. — V. Preparativos para atacar Curupaity. Negociação de paz em Yataiticorá, abortada. Desastrosa batalha de Curupaity. Estado das cousas em setembro de 1866.

I

Consagrarei este capitulo a um rapido retrospecto dos acontecimentos occorridos no sul, antes que o sr. marquez de Caxias tomasse o commando em chefe do exercito brazileiro [1].

---

[1] Repetidas vezes digo que ninguem procure n'este livro uma historia da guerra do Paraguay, pois é só a vida do sr. duque de Caxias que me propuz escrever; e por isso aquella guerra é aqui só tratada incidentemente, e nos pormenores d'ella, que se ligam directa ou indirectamente ao meu assumpto.

Para alargar o ambito da materia, ainda ha muito que perscrutar e escrever; mas cumpre confessar que já existem importantes subsidios, de que o futuro historiador sacará alto proveito, e de que já poderá tirar partido quem desejar ir estudando esta curiosa lucta do Paraguay.

Sem desmerecer em outras obras de merito, direi que a de mais vulto sobre tal objecto, parece-me ser a versão do livro allemão do conselheiro L. Schneider *Guerra da triplice alliança contra o governo da republica do Paraguay*, com as notas e commentarios do sr. dr. José Maria da Silva Paranhos. Muito perde o meu livro, por se não acharem ainda publicados senão os dois primeiros, aliás, alentados, volumes de tal obra, que se occupam dos successos anteriores ao commando do sr. marquez de Caxias. Os dizeres do conselheiro Schneider são mui dignos de louvor, attentas as difficuldades com que luctava um estrangeiro, só conhecedor dos homens e

Repellido pelo governo oriental o *ultimatum* apresentado pelo sr. conselheiro José Antonio Saraiva, transpuzeram as nossas forças as fronteiras do Rio Grande do Sul, e para logo formulou o dictador do Paraguay o protesto, que depois intitulou declaração e manifesto de guerra ao Brazil, arvorando-se em mantenedor de um equilibrio, que nossos actos procurassem romper. Tal o pretexto imaginado para levar ao cabo o seu antigo, preparado, audacioso plano.

Cumpre confessar que alguns indicios haveria para que a situação lhe parecesse madura, e a occasião asada; e que poderia não ser para uma utopia que se encommendou a famosa corôa de oiro do sonhado imperio platino. Contava Solano Lopez com um exercito seu de 80:000 homens; com a educação subserviente e fanatica dos seus vassallos; com uma omnipotencia de republicano, que nunca a de rei algum igualou; com importantes arsenaes; com as defezas naturaes e artificiaes do seu territorio, desconhecido, enigmatico, cortado de banhados e potreiros, fortificado tremendamente com a Gibraltar de Humaitá, e outros inexpugnaveis baluartes; com recursos internos de toda a especie, aliás ignorados do estrangeiro; com uma esquadra de 120 canhões em 19 navios e baterias fluctuantes; com um exercito, que era uma nação, e uma nação que era um exercito; com o apoio de homens decididos, dedicados, fanaticos, a quem tinha convencido de que

---

das cousas por informações, muita vez inexactas. O excepcional valor de tal obra provém porém das rectificações e dos complementos que ella deve ao academico dr. Paranhos, que, por ter sido secretario da missão especial do Brazil no Prata, e por se ter notavelmente applicado a estas investigações, soube compor um trabalho que, honrando-o a elle, pela abundancia dos dados e pureza da fórma, vindica nobremente a honra nacional, sempre que ella é deturpada. Se os mappas e os additamentos e documentos publicados pelo sr. dr. Paranhos, sobredouram o livro, as notas conscienciosas e explicativas ou rectificativas tornam o seu auctor bem digno da gratidão do Brazil.

era esta uma guerra sagrada, *pro aris et focis*; com a certeza de que toda essa vasta mole, esse *servum pecus* se moveria unanime ao seu aceno; com a probabilidade da cooperação das outras republicas platinas, sympathicas para com elle, e sempre mal dispostas para com o Brazil; com a alliança do governo, então legal, de Montevidéo; com o auxilio de um numeroso e trefêgo partido em Buenos Ayres; e com mil outras seductoras miragens, que em seus ambiciosos projectos o confirmavam. Que era esse homem? Um presidente? um dictador? um cacique? um simples cidadão? Denominae-o como quizerdes: *Le premier qui fut roi, fut un soldat heureux*; e se bastante já esse soldado tinha subido, muito mais alto ainda se elevavam as suas aspirações. Era como o insaciavel (de que nos falla Massillon) que suppunha nada ter, emquanto não tivesse tudo; ou como o que Lucano descreve: *Nil actum reputans, si quid superesset agendum.*

Por outro lado, mais bem informado Lopez do que se passava no imperio, que este se mostrou estar do que se passava na proxima republica, sabia que o exercito e a armada do Brazil se reduziam a 14:000 homens, esparsos por um territorio igual em dimensões á Europa inteira, e a uns 20 navios em condições pouco proprias para tal guerra.

É de crer que a sobranceria proveniente d'esta comparação induzisse o candidato ao solio platino a considerar-se de força tal que podesse dispensar a coadjuvação dos seus futuros vassallos argentinos e uruguayos, visto como a republica argentina, seguidamente aggredida, só lhe podia antepor uns 1:500 homens de Paunero, e os 500 cavalleiros de Caceres; quanto aos 8:000 entre-rianos, facil lhe fôra prever a debandada de Bazualdo. É portanto desculpavel a illusão optica do audacioso aventureiro.

A 2 de janeiro de 1865 caía Paysandú em nosso poder. Um

mez depois era notificado o bloqueio de Montevidéo; e a 20 de fevereiro, ao tempo em que ahi dispunhamos de pouco mais de 8:000 homens, a cidade capitulou, e o plenipotenciario brazileiro alcançou para a sua patria, sem effusão de sangue, todas as vantagens e a gloria a que era licito aspirar.

Se não fosse a celeridade d'esta conclusão, teriamos tido que vencer gravissimos obstaculos, entre os quaes o de se ver essa nossa pequena força envolvida entre dois fogos; porquanto já os paraguayos tinham, com forças respeitaveis, invadido Mato Grosso; logo em seguida Robles talava Corrientes, occupando esse territorio argentino com 27:000 homens e 60 bôcas de fogo; e 12:000 homens commandados por Estigarribia passavam em Itapúa, encaminhando-se á provincia do Rio Grande. Acresce que os generaes Aparicio e Muñoz, antes da chegada das nossas forças, tinham saído da praça de Montevidéo para inquietar a nossa fronteira e fazer juncção com aquella columna paraguaya.

Seguiu-se a esse triumpho incruento o tratado da alliança, e logo depois d'elle a retomada de Corrientes em 25 de maio, a legendaria batalha fluvial de Riachuelo em 11 de junho, e a das barrancas de Mercedes, em 18 do mesmo mez.

II

Venhamos porém a um episodio, em que já apparece o meu biographado, posto que altamente deslocado da posição que lhe competia; fallo do incidente Estigarribiano.

Uma divisão paraguaya de 9:000 homens e 4 bôcas de fogo marchára do acampamento de S. Carlos (Corrientes) para o Passo de S. Borja, em duas columnas, sobre o commando de Estigarribia, como Mato Grosso se achava já invadido pela força de Resquin, e Entre-Rios pela de Robles.

Uma das ditas columnas (da força de 3:000 homens) commandada por Pedro Duarte, marchava parallelamente á outra capitaneada por Estigarribia. Forças nossas as iam perseguindo[1], fazendo-lhes perder muita gente no combate de Butuhy; a columna de Duarte é derrotada em Jatahy a 17 de agosto, sendo toda aprisionada ou morta por uma divisão dos tres alliados, commandados pelo general Flores, quando já a columna de Estigarribia occupava, desde o dia 5 d'esse mez, Uruguayana.

Convergiram os tres exercitos sobre essa cidade, cujo sitio apertaram com 16:000 homens brazileiros e 6:000 argentinos e orientaes, achando-se á testa d'essa imponente força Mitre, Paunero, Flores e Porto Alegre, auxiliados por uma esquadrilha de 6 vapores e varios lanchões e chatas.

Que podia oppor esse punhado de invasores, encurralados n'uma pequena cidade de territorio inimigo, sendo á ultima hora apenas uns 5:000 soldados extenuados, contra 22:000 bem dispostos? quando se achavam exhaustos todos os recursos, nem elles tinham d'onde procurar outros? quando a segunda columna d'esse exercito se achava aniquilada, nem possibilidade se lobrigava de alcançar soccorros? quando os horrores commettidos pelos paraguayos em Mato Grosso e no Rio Grande lhes faziam receiar, como vingança, o total e inutil exterminio d'essas forças, se continuassem na recusa da capitulação exigida? quando já desde esse dia 30 de agosto desertavam

[1] O ministro da guerra Ferraz publicou documentos, d'onde resulta que os tres generaes, commandantes das forças estavam em varios logares, longe de S. Borja, e alem d'isso em desintelligencia! Os paraguayos, na marcha para Uruguayana, foram hostilisados constantemente por guarda nacional, e pelo primeiro batalhão de voluntarios, commandado pelo valente João Manuel Menna Barreto. Esforços isolados, brilhantes. Nem sequer um presidente militar nomeado para a provincia do Rio Grande! Inacção governativa, falta de força material e moral.

paraguayos aos cincoenta, dizendo terem-se acabado os mantimentos, e estar proxima a faltar a propria carne de cavallo? quando nem sequer tinham podido realisar a projectada tentativa de fuga pela escuridão da noite em cento e tantas lanchas? quando nada mais havia que esperar [1]?

A rendição do dia 18 de setembro, realisada sem a troca de um tiro, era pois um successo em taes alturas inevitavel, certissimo, corrente; uma necessidade indeclinavel; um mosquito esmagado por leão, uns vencidos sem lucta, uma victoria sem loiros [2].

---

[1] Em meu poder existe um volumoso e precioso manuscripto, todo do proprio punho do general Resquin, seu auctor, chefe de estado maior do dictador Solano Lopez. É uma interessantissima memoria sobre o Paraguay, desde a sua independencia em 1810, indo a primeira parte até a guerra dos alliados, e rendição de Angustura. A lealdade me fará recorrer mais de uma vez a esse notavel subsidio. Encarado tal escripto a frio, deixa elevada idéa dos dotes de seu auctor. Não me pertence avaliar o que tenha sido praticamente a carreira d'este militar, cujos apregoados excessos talvez proviessem menos de indole propria, que da educação local, e do modo como era entendida n'aquellas regiões a virtude da obediencia. Quanto a esta memoria, faz honra ao seu patriotismo, á sua illustração, á sua modestia, e, para um dos principaes chefes de Lopez, até á sua justiça relativa e imparcialidade. Tem, por vezes, trechos que relembram os commentarios de Cesar. A má vontade que geralmente revela é sobretudo contra a republica argentina. Do Brazil nunca falla com desrespeito, antes manifesta de contínuo a conta em que tem esta potencia, e particularmente o general Caxias, cujas estrategias annullavam sempre os mais bem calculados projectos do dictador. A linguagem de Resquin é digna e comedida, sendo rarissimo exaltar-se alem de certos limites. D'estes desordenados movimentos foi um o que empregou, tratando do incidente a que allude nos seguintes termos:

...«La fatal caida de la segunda division de la Uruguayana en poder de «los aliados, por entrega que hizo su infame y desnaturalizado gefe Antonio Estigarribia, traidor á su Patria por un puñado de oro, con que fue «sedusido, como Judas, por los poderes de la triple alianza... Traicion «de su indigno gefe Estigarribia, sin haber tirado un tiro de fusil á los «enemigos!...»

[2] Na sobredita memoria, Resquin, dando noticia da nota dirigida por Lopez a Mitre, protestando contra a organisação da legião paraguaya, que denomina contraria ao direito das gentes, exalta o procedimento do

III

E a estas scenas assistia... ali, sem acção e sem voz, passivamente confundido na turba, arremessado para a terceira plana, dirieis que mais chamado para espectaculo dos exercitos do que para chefe d'elles, de espada embainhada, se é que não vilipendiada, o primeiro guerreiro da America do Sul! Nem seus labios, nem sua attitude revelaram jamais a cruciante dor que sem duvida lhe terá pungido o coração, assim desconsiderado pelos governantes do seu paiz o mais leal e prestimoso de seus servidores. O pacificador de muitas provincias do imperio, o general sob cujo commando em chefe as mais graves questões internacionaes do Brazil se tinham concluido com honra e gloria, estava condemnado a presenceiar ali actos, na apparencia eminentemente bellicos, embora incruentos, praticados por paizanos; espadas recebidas e entregues por pessoas que não pertenciam aos exercitos.

Brazil, em relação aos prisioneiros do Uruguay, usando a seguinte linguagem:

«La contestacion á la nota del gobierno paraguayo por el presidente no ha sido otra que truncar los sanos principios del derecho que asiste al del parlamento como nacion soberana é independiente. Es pues claro por los hechos demostrados que los dos poderes aliados (argentino e oriental) son enemigos de mala ley, y como tales recurren á la guerra de conquista, que traen contra el Paraguay, por grandes esfuerzos para conseguir la alianza del Brazil...

«Sucedió muy al contrario á nuestros prisioneros de guerra de la Uruguayana, destinados en el ejercito brasilero, los cuales fueron inmediatamente conducidos al imperio, por cuyo gobierno son mantenidos á sueldos segundo sus graduaciones, sin permitirles hayan ningun servicio en aquel estado, á menos que quieran particularmente trabajar para sus conveniencias. De este modo se conoce la civilizacion de un pueblo, en lucha abierta de buena ley, cuya noble accion no debe olvidar el pueblo paraguayo, para distinguir los poderes aliados por sus hechos culminantes en la historia de la guerra».

Ha mais: vimos no logar competente (pag. 88) que esta propria cidade de Uruguayana fôra creação do barão de Caxias; que ella nem existia antes de 1835; que as conveniencias estrategicas d'esse tempo fizeram que a propria planta da povoação fosse por ordem d'elle levantada; que ahi acampou elle muitas vezes; que todo esse terreno conhecia a palmos. E estando presente esse habilitadissimo varão, que fizeram? Deliberou-se sobre Uruguayana um reconhecimento; para elle convidaram outros generaes; e este, de todos o mais competente, o que sabia de cór pedra por pedra, foi excluido, acintosamente repellido. Não são raras em governantes estas recompensas, estas justiças!

É para mim duvidoso se o egregio marquez não commetteu um erro, annuindo ao convite para ir, em posição subalterna, antagonica, ao Rio Grande. Devo até suppor ter sido esse um dos maiores sacrificios da sua vida, embora o negue, que por elle respondeu a natureza: homem que sempre foi visto retemperar-se e remoçar nas lides da guerra, voltou desfeito, abatido, desconhecivel; nem creio que tal transformação se devesse senão ao effeito moral produzido n'aquelle fiel coração por tamanhas injustiças e ingratidões. Assim deprimido, na sua terra, pelo seu governo, em presença de Mitre e Flores, e de duas fracções dos exercitos argentino e oriental; recebendo signaes de má vontade de ministros de dragonas sobre a toga; era de mais para não sublevar o pundonor do grande general [1].

---

[1] Manda a justiça reconhecer que estes menosprezos de personagens eram bem compensados por significantes provas de respeito, da parte das povoações, de memoria menos escorregadia. Era de ver o affecto e a consideração que ao inclito marquez tributavam os homens mais importantes da provincia, que a cada instante, e por muitos modos, emquanto ali se conservou, lhe patentearam os sentimentos que elle soube inspirar; é frequentemente no coração do povo que em mais indeleveis traços se grava o nobre sentimento da gratidão.

E a isto chamam politica. *O vanas hominum mentes, o pectora cæca!* Por pertencerem a uma, não sei que escola diversa da triumphante, era rebaixado hontem o primeiro diplomata brazileiro, depois do acrysolado serviço em Montevidéo, hoje o primeiro soldado brazileiro ante os muros de Uruguayana! Deixae, deixae passar a justiça das facções!

E porque obrais vós d'est'arte, injustos, imprevidentes?

Agora, por julgardes facil a tarefa; por poderdes colher victorias sem combates; por imaginardes que uma serie de acasos felizes continuará a dispensar-vos de recorrer áquelle que a patria se costumou a invocar nos dias de adversidade, votail-o ao ostracismo [1]. Ámanhã, quando as miragens se dissiparem, quando vos assoberbarem as difficuldades, convertidas em riscos imminentes, quando esse oceano bonançoso se sublimar em furacão desfeito, quando reconhecerdes que só um piloto ha que possa levar a porto de salvamento a nau da patria, soccorrer-vos-heis a elle... Ide; tendes rasão; não ha risco: a patria lhe achará abertos os braços, e desvanecida na mente toda a recordação dos mais pungentes aggravos. Não é para almas taes, que se escreveu o *vivit sub pectore vulnus*.

---

[1] Aos olhos dos levianos (e a muitos de elevada posição cabe n'este ponto o qualificativo) a rendição dos invasores de Uruguayana significava o termo da campanha. Assim se escreveu de lá, assim se repetiu; levou-se a persuasão ao ponto de communicar-se que já se tornava desnecessaria a remessa de novos contingentes de voluntarios da patria ou de forças combatentes. Dispensaram-se em consequencia novas levas; em varias provincias desorganisaram-se corpos de voluntarios já promptos. Não compartilhou essa esperança o alto tino militar do meu biographado. Um amigo commum contou-me que assistíra então a um curto dialogo em que um personagem dissera: «Esta rendição é a prova de que a guerra está habilmente acabada», ao que o sr. marquez redarguiu: «Não; só é prova de que ella está felizmente começada».

E foi para um feito de armas, d'esta insignificancia, pelo que respeita a glorias d'elle resultantes, que um decreto (n.º 3:515, de 20 de setembro de 1865) creou quasi logo uma pomposa medalha commemorativa de similhante rendição! Passemos adiante.

E importa aqui ponderar que o benemerito cidadão se achava a todo o momento prompto para acudir aos reclamos do paiz, sempre que isso lhe fosse licito com dignidade. N'aquelle superior espirito está sempre gravado um axioma dos deveres do soldado: — Nem offerecer-se onde não é chamado, nem recusar-se quando o chamam. — Aguardando a marcha dos negocios, considerou todavia conveniente il-os sempre acompanhando com o seu estudo, meditando nas conveniencias bellicas, notando o estado do exercito, e dos meios de acção; preparando-se finalmente para uma eventualidade que um presentimento lhe tornava provavel, se é que não a consciencia dos seus proprios recursos, e a approximação de necessidades sem cessar crescentes.

Sim; em vez de exporem o general Caxias aos pelourinhos da Uruguayana, era a elle que deviam ter invocado, logo desde o principio das operações, como sempre succedeu em todas as vezes que o estado precisou, desde o dia da independencia, uma espada certa da victoria. Conheciam n'elle qualidades e circumstancias excepcionaes: sincero e nobilissimo amor da patria, supremo tino militar, nome prestigioso, todos os dotes caracteristicos do grande soldado. Deviam aproveitar a auctoridade moral e real do general provado, feliz e nunca vencido; lembrar-se de seus feitos nas luctas internas e contra o estrangeiro, e que já os mais perigosos inimigos do Brazil tinham arreado seus pendões ante phalanges por elle commandadas. Tudo isso lhe era contestado por não sei que omnipotencia debilissima e mesquinhissima, que ousam denominar politica, e que em alguns casos se colloca a cavalleiro de todos os grandes interesses de uma nação [1].

---

[1] E aqui transcreverei, pedida a competente venia, um notavel trecho de uma carta particular, que tive a satisfação de ler: transcrevo-o porque ella honra por igual a dois dos maiores vultos d'esta terra, a dois

IV

Continuemos porém o rapido retrospecto dos acontecimentos anteriores ao commando do sr. marquez de Caxias, o qual, em seguida aos relatados acontecimentos da Uruguayana, regressou para a côrte.

O fim do anno de 1865 foi consumido na evacuação de Corrientes pelos paraguayos, no bloqueio das Tres Bôcas, e em marchas penosas. Organisa-se o segundo corpo em S. Borja, sob o commando do barão de Porto Alegre. Os tres alliados, com mais de 35:000 homens, reunem-se na Lagôa Brava, e em S. Cosme, Corrientes.

No anno de 1866, o fim de janeiro viu o combate de Curraies, surpreza que causou muitas perdas aos argentinos.

Já a triplice alliança tinha dez mezes de existencia, quando o general Mitre pareceu assentar em um plano de invasão, depois de um conselho de generaes em 25 de fevereiro.

Em abril é tomado heroicamente o forte de Itapirú, metralhada a posição do inimigo, e pouco depois a nossa força desembarca, sendo o general Osorio o primeiro que, á testa de

---

dos mais competentes, a dois benemeritos de que a patria se ufana: aquelle que a escreveu, aquelle a quem foi escripta. Era em fins de 1864; era quando a campanha do Paraguay começava apenas, mas se ostentava altamente ameaçadora, quando o Brazil se dispunha a principiar «o *ajuste de contas por mar, por terra*». Já então o valente general Osorio, hoje marquez de Herval, escrevia de Montevidéo ao marquez, hoje duque de Caxias: «Espero a v. ex.ª como ao Anjo da Guarda. Não tenho ambição; não desejo commandos; sei que não sei nada, porém que desejo ajudar a v. ex.ª a salvar a honra da nossa patria». Não são estas palavras, em tal bôca, nobilissimas, sublimes em sua singeleza? Não estão ellas revelando o patriotismo, a modestia, a grandeza de quem as proferiu? Sem duvida; mas não menos estão denunciando o conceito em que um Osorio tinha a um Caxias; a sua convicção de que era ao grande general que a direcção da guerra devia, desde a sua origem, ter sido entregue.

meia duzia de bravos, pisou terra paraguaya. Após varias escaramuças, Lopez, entrincheirado no Passo da Patria com uns 25:000 homens, incendeia o seu acampamento, retirando-se para traz do Estero Bellaco, estabelecendo-se os alliados no abandonado Passo da Patria.

No dia 2 de maio, uma columna de 6:000 paraguayos atacou impetuosamente a nossa vanguarda, que teria sido batida, se os generaes Osorio e Flores não tivessem tão rapidamente acorrido, rechaçado o inimigo e assegurado a victoria, á custa de 1:643 baixas nos alliados, sendo as dos inimigos calculadas em 2:300.

A 24 de maio deliberou outra vez Lopez surprehender-nos, caíndo sobre o acampamento com todas as suas forças, em columnas e de chofre. Foi uma mortifera batalha, que durou cinco horas de fogo infernal, em que batalhões inteiros foram varridos pela artilheria, fugindo a final o inimigo desbaratado, deixando 6:500 cadaveres, 221 prisioneiros e varios trophéus, e tendo os alliados 3:648 homens fóra da acção.

Esta mortifera batalha foi em muitos pontos extraordinaria. Começa pela circumstancia de ter ella offerecido uma dupla e reciproca surpreza. Os paraguayos calcularam surprehender os alliados, e, apenas empenhada a acção, ficaram surprehendidos de os acharem a postos e vigilantes, quando esperavam o contrario. Acresce que nenhum pensamento estrategico explica os movimentos d'esse dia; de ambas as partes se bateram como leões, mas foi um puro conflicto, mortandade, carnificina, o que se quizer, menos um combate de vantagens calculadas. Faz lembrar na guerra da Criméa a batalha de Alma, que os historiadores denominaram a *batalha dos soldados*, e em que se desenvolveu immenso valor pessoal, mas uma hecatombe humana, que nada adiantou para os interesses da campanha.

Não se tinha providenciado para dispor da nossa cavalhada, havendo 3 divisões de cavallaria que combateram a pé; e se não fosse esta falta talvez a guerra podesse ahi ter acabado, perseguindo-se o inimigo em sua vertiginosa fuga, pois se verificou que tres dias levou depois Lopez a reunir as reliquias do seu destroçado exercito.

Em julho, a vanguarda argentina é atacada por paraguayos, que são repellidos.

O general Osorio, mui doente, passa o commando ao distincto marechal de campo Polydoro Quintanilha Jordão.

Houve mais n'esse mez uma tentativa mallograda e sanguinolenta de tomar uma trincheira, e o perfido desfiladeiro, chamado depois Bocanha de 16 e 18 de julho, o que, sem utilidade alguma, nos custou dolorosas perdas.

Meado agosto, resolveu-se atacar Curuzú [1], entregando-se essa operação ao bravo barão de Porto Alegre. Este, sabendo, pelos passados, que Curuzú estava magnificamente fortificado com muitas bôcas de fogo e optima guarnição, em posições sobranceiras e inaccessiveis; que logo adiante ficavam as barrancas de Curupaity, sentinella avançada de Humaitá, no rio Paraguay; entendeu que nada aproveitaria a tomada de Curuzú, se immediatamente se não apossasse de Curupaity com forças com que ali se podesse manter, contra as que o inimigo naturalmente para lá dirigiria; por isso pediu mais tropa, sendo-lhe respondido que, tomada a primeira posição adversa, iria o reforço preciso.

No principio de setembro sobe o vice-almirante com uma esquadra de encouraçados, bombardeiras e baterias fluctuantes, metralham a margem do rio, e o barão desembarca a meia legua de Curuzú. No dia immediato, após um canhoneio

---

[1] *Curuzú*, em idioma paraguayo, significa cruz.

tremendo do nosso exercito e esquadra, o barão faz atravessar, em poucos minutos, a chuva de ferro que veda a approximação do fosso inimigo; e, segundo a phrase de um noticiador, precipitam-se uns sobre os outros, galgam o parapeito, e luctam arca por arca com os artilheiros e infantes paraguayos, matando-os ao lado de seus canhões. Estava terminado este brilhante feito de armas.

V

Requisitou o barão reforços, a fim de atacar Curupaity [1] no dia 5, mas só a 11 e 12 chegaram a Curuzú os argentinos commandados por Mitre, e a brigada do coronel Paranhos, e tudo se dispunha para novo combate, quando se deu o seguinte importante incidente, em cuja narração a imparcialidade me induz a preferir guiar-me pela narrativa do general Resquin, como passo a resumir:

«Em principios de setembro, achando-se o exercito paraguayo acampado em Passopucú, convocou o dictador um conselho secreto de generaes e chefes, a que tambem assistiram magnatas e o bispo, e propoz que se offerecessem aos alliados bases para, por meios pacificos e honrosos, se pôr termo á lucta, concedendo-se-lhes o que dignamente podessem exigir; pensamento este que foi approvado. Em consequencia, no dia 10, realisou-se a pedida conferencia, fóra das linhas dos exercitos em Yataiticorá, finda a qual Lopez, regressando, deu aos membros do conselho as seguintes informações:

— Que Mitre se negára a qualquer ajuste de paz, senão com condições humilhantes para o povo paraguayo e seu governo;

---

[1] A desinencia *ty* em idioma guarany significa agglomeração, grande reunião. *curupai* é uma arvore, especie de acacia, de modo, que o termo *curupaity* corresponde a floresta de acacias

— Que o Presidente havia de renunciar o governo e partir para a Europa;

— Que os alliados tratariam com o governo, seu successor, nunca porém com o actual;

— Que era indissoluvel o pacto secreto entre os alliados, até produzir todos os seus effeitos;

— Que os alliados não admittiam outro algum arranjo proposto pelo governo paraguayo;

— Que com um novo governo paraguayo as nações alliadas poderiam, sim, modificar os seus pactos secretos por convenções especiaes.

«Entendeu o conselho que taes condições eram incompativeis com o decoro de uma nação soberana, resolvendo vencer ou morrer, antes que se humilharem, de armas na mão, aos pés do inimigo.»

Deixemos pois este incidente, comprobativo do erro gravissimo do tratado do 1.º de maio, que obstava á decorosa conclusão da guerra desde logo, com todas as vantagens reaes que por ella era licito almejar.

Voltemos ás operações bellicas, e agora um doloroso espectaculo, cuja memoria confranje o coração: *animus meminisse horret*.

A 17 de setembro achavam-se as cousas dispostas para um ataque geral, que, por circumstancias, foi adiado para 22.

Todos os tres alliados e a esquadra começaram desde a madrugada a bombardear Curupaity. Conforme a descripção d'esse combate, ás oito horas, parece esse morro presa de um vasto incendio: sinistro clarão lhe alumia, de minuto a minuto, a desesperada guarnição, que trabalha com indescriptivel furor, á sombra de negro fumo que a cobre; trava-se o supremo duello; varias explosões provam o effeito das nossas bombas; sob uma abobada de balas, vomitadas por 90 bôcas

de fogo, manda-nos tambem o inimigo a morte, em cujos braços cáem brazileiros aos centos. Assim é vencida a 1.ª linha de defeza do inimigo; mas eis que surge outra, muito mais formidavel, 2.ª linha, com um grande banhado em frente, e que só parece accessivel pela esquerda, onde Lopez accumulára seus meios de defeza, com uma inexpugnavel linha de abatizes. Operaram-se, sem duvida, prodigios de valor, mas sem lucro algum para os alliados, que tiveram de retroceder, illesa certamente a honra da bandeira, mas lamentando a sorte de 4:000 companheiros fóra de combate. E quem foi o culpado d'esta hecatombe? Ah Varo, Varo! restitue-me as minhas legiões!

Após esta desditosa jornada, regressou a Tuyuty o exercito argentino; e o general Flores, deixando ao general Castro o mando das forças orientaes, retirou-se para Montevidéo, ficando desde então, de um e outro lado, estagnadas as operações [1].

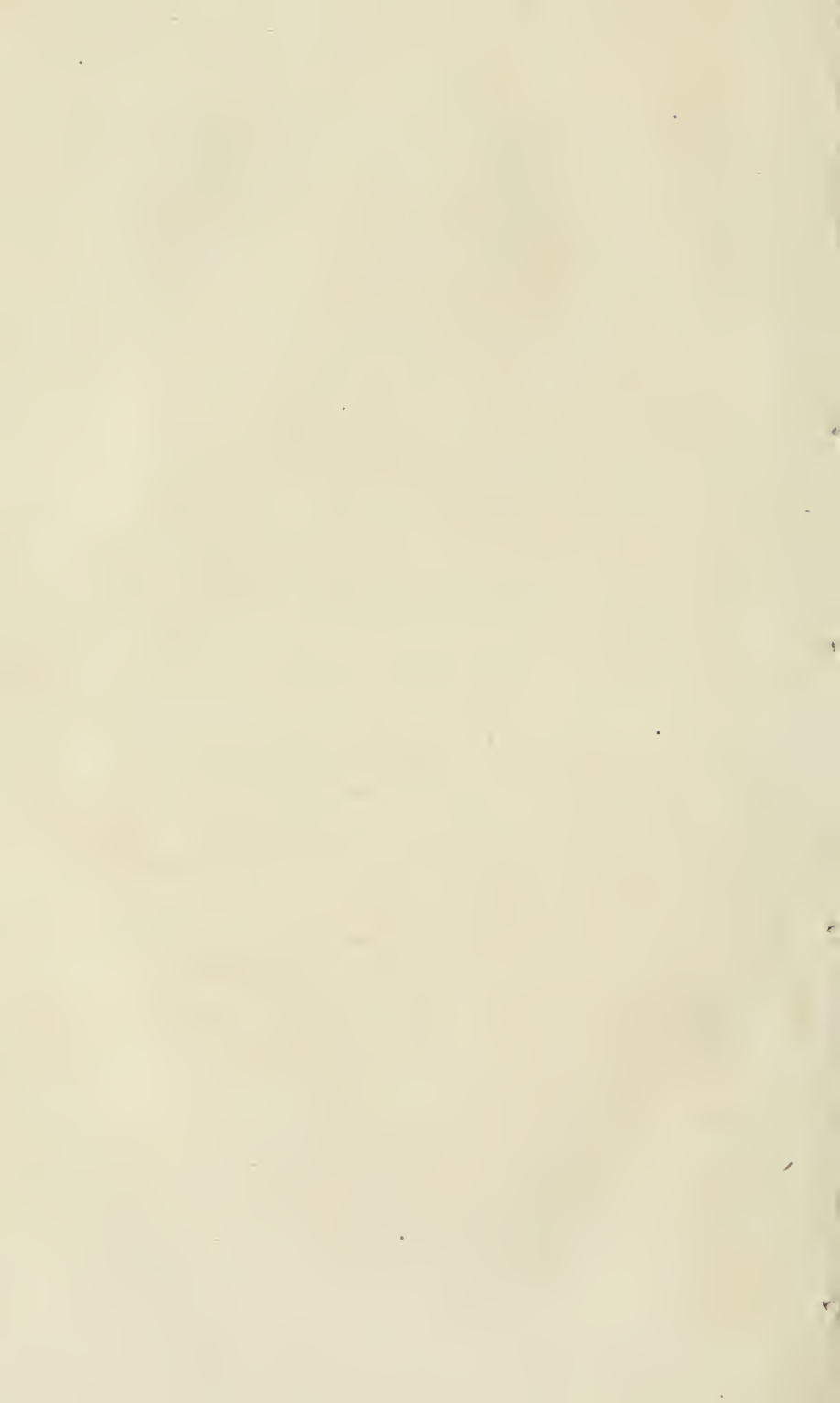
Tal a situação dos negocios, ao começar o 4.º trimestre de 1866: — extraordinarias manifestações de valor, sacrificado; — conclusão honrosa da guerra, repudiada; — falta de plano intelligente e firme: — quasi dois annos consumidos em

---

[1] Em sessão do senado de 10 de setembro de 1866, uma das auctorisadas vozes do partido liberal, exprobrando o governo, exclamava: «Admiro como homens que dispunham dos mais amplos recursos que já teve governo algum entre nós, falharam completamente á sua missão e illudiram tristemente a opinião publica. Em vez de guerra debellada, sacrificaram em pura perda a vida preciosa de mais de 20:000 homens, cujos ossos alvejam os campos de Corrientes e do Paraguay.

«O resto d'esse brilhante e patriotico exercito lá está encurralado n'esse tristemente celebre Estero Bellaco, ha quasi seis mezes depois da invasão, e nossa esquadra, tão custosamente augmentada com 10 ou 12 navios encouraçados, ainda não póde operar. Em vez de guerra ao Paraguay, o ministerio occupou-se mais em dividir os brazileiros, e em guerrear aquelles que não applaudiam seu desgoverno e em esgotar os recursos do paiz.»

peior do que inacção; — combates sem methodo, em que o exercito invasor é sempre o atacado; — uma hecatombe de valentes n'uma jornada imprudente; — desmoralisação dos nossos, — animação dos contrarios.

Graças ao Soberano Deus dos exercitos, que vae despontar novo horisonte.

CAPITULO XIV

I. O marechal do exercito, marquez de Caxias, é nomeado, em outubro de 1866, commandante em chefe do exercito e armada do Brazil em operações. Circumstancias que precederam e acompanharam essa nomeação. — II. Parte a 29 de outubro. Providencias que vae tomando pelo caminho. Chega ao acampamento de Tuyuty, a 18 de novembro. Posse effectiva. — Enumeração das más circumstancias em que s. ex.ª entrava na effectividade do seu cargo. O visconde de Inhaúma. A columna ao sul da provincia de Mato Grosso. Preparativos do marechal.

I

Acabámos de ver o triste estado em que se ía arrastando a guerra do Paraguay, quando o medonho aspecto das cousas forçou afim o ministerio a praticar o que muito mais cedo devêra ter feito: convidar o marquez de Caxias a ir commandar em chefe as forças brazileiras no estrangeiro. Depois de o haverem condecorado com a gran-cruz effectiva da Rosa [1], deram-se ainda hesitações entre os governantes, havendo alguem que parecia pospor a vindicação da honra nacional á estupenda calamidade de se incumbir essa vindicação a um dos mais notaveis chefes conservadores!

No dia 9 de outubro de 1866, o ministro da justiça, em nome do gabinete, e logo depois o presidente do conselho, dirigiram-se ao sr. marquez de Caxias, que acceitou o encargo;

---

[1] Por decreto de 28 de agosto de 1866, por serviços em relação á guerra do Paraguay.

e achando já então o digno sr. conselheiro Paranaguá á testa da repartição da guerra, foi no dia immediato nomeado commandante em chefe das forças do imperio, em operações contra o Paraguay, o sr. marquez de Caxias [1], marechal do exercito graduado, cargo militar este, a cuja effectividade foi immediatamente elevado [2].

Mas antes de passar avante, importa relatar qual o procedimento do novo general, em relação a este commando, para que se reconheça terem sempre sido dictados todos os seus passos por aquelle sentimento de dignidade, alliada ao de patriotismo, que distingue tão preclaro varão [3].

É verdade que o governo, desde o principio da guerra do Paraguay, solicitou o conselho e a coadjuvação do sr. marquez de Caxias.

A pedido do ministro da guerra, s. ex.ª deu-lhe um plano de organisação do exercito, e um plano da campanha, que infelizmente não foi adoptado. Em 25 de janeiro de 1865, o sr. marquez de Caxias apresentava uma memoria sobre a marcha das forças que entendia deverem seguir por S. Paulo e Minas, e desenvolveu, em officio importante, as suas idéas sobre os preparativos bellicos, o exercito e as operações, aconselhando, entre outros alvitres, a creação de corpos provisorios, que elle mesmo denominou *Voluntarios da Patria*.

Continuou a auxiliar o ministro em outros trabalhos, e visitou arsenaes e casas de armas, coadjuvando a auctoridade.

N'um dia em que s. ex.ª fôra assistir ao embarque de um dos primeiros contingentes, communicou-lhe o ministro ter o

[1] Por decreto de 10 de outubro de 1866.

[2] Por decreto de 13 de outubro de 1866.

[3] Mais de uma vez aqui me apropriarei a narração feita por este honrado senador, na sessão da camara a que pertence, de 15 de julho de 1870; notavel discurso que prima pelo methodo, pela sobriedade, modestia e triumphante clareza.

governo acabado de resolver que elle partisse immediatamente para o Rio Grande, onde devia organisar o exercito, com que seguisse para o Paraguay, ao que respondeu (formaes palavras): —«Se v. ex.ª quer que eu siga n'este mesmo vapor, conceda-me duas horas para mandar buscar a minha casa duas canastras com roupa»—, e teve em resposta ser dispensavel tanta precipitação, bastando partir em oito dias.

Não foi expedido o decreto. Semanas depois, em pratica entre ambos os generaes, tratando-se das necessidades para o bom exito de uma commissão tão grave, disse o sr. marquez: —«Sr. ministro, duas vezes tenho ido á provincia do Rio Grande do Sul desempenhar commissões similhantes, sendo outra aliás a minha posição militar e social; fui sempre investido da auctoridade, não só de commandante em chefe do exercito, como de presidente; e assim succedeu em todas as quatro provincias em que tive de defender a ordem publica, embora em todas não houvesse necessidade de exercer as funcções de presidente. A força principal do Rio Grande é a guarda nacional, sujeita por lei ao presidente da provincia; e pois, indo eu organisar o exercito ali, tenho de lançar mão d'ella, e não o posso fazer sem concessão do presidente; d'ahi podem surgir embaraços que difficultem, se não impossibilitem, a organisação de que serei incumbido».

Assim o entendeu tambem o digno cavalheiro, mas este apresentou-se-lhe no dia seguinte, dizendo-lhe que já não era ministro, ao que redarguiu o sr. marquez de Caxias que n'esse caso retirava a sua annuencia. Declarou aquelle que seus collegas eram unanimes na nomeação para o cargo militar, mas não para a presidencia da provincia «*porque tal nomeação iria prejudicar a politica do partido*!»[1]

---

[1] Terminado este escripto, relia-o eu, quando me veiu ás mãos um importante folheto, impresso em 1868 e intitulado *O governo e o povo do*

Foi esse general substituido no ministerio da guerra por outro que acertava de ser exactamente a unica alta patente da exercito com quem o sr. marquez de Caxias não entretinha relações de amisade, e que incontinente começou a praticar actos que accentuavam essa indisposição.

A 14 de fevereiro do 1865, o presidente do conselho de 31 de agosto procurou o sr. marquez, convidando-o a acceitar o commando, sob as ordens do referido ministro. A este nunca o nosso general tinha querido ter como seu subordinado; como no ultimo quartel da vida, e na sua posição, havia de collo-

---

Brazil na guerra paraguaya. Não tenho direito de erguer a mascara de Menenio Agrippa: mas só direi que esse pseudonymo foi tomado por um talentoso compatriota, diserto escriptor e orador, que honrosamente tem desempenhado altissimos cargos. Eis-aqui algumas de suas ponderações.

«... Longe, muito longe! O governo antepoz os ciumes e mesquinhos cuidados de partido, a mesquinha e ingloria missão de chefe de facção, á obra magnanima que, unica, poderia fazel-o viver na posteridade. O marquez de Caxias, o homem da confiança do exercito, foi afastado, porque era um dos chefes do partido adverso ao que conquistára o poder. Apresentava-o a urgencia do perigo, a honra do Brazil, a voz instante da opinião: repelliam-n'o o seu honroso passado, o merito de seus serviços militares, o prestigio de seu nome, a popularidade de sua gloria... isto é, repellia-o, na opinião de um governo partidario, aquillo mesmo que o devia chamar ao commando do exercito do Brazil! Era elle, para a confiança do soldado, e para a esperança da nação, a victoria, provavel quanto se póde esperar do valor e da pericia, completa, gloriosa: era a almejada desaffronta da patria, a punição do despota sanguinario do deserto, o Brazil glorificado... Mas podia ser tambem o partido conservador chamado da proscripção, os altares da *Liga* prostrados pela força do trabalho... o poder conquistado pela fascinação da gloria militar. E o marquez de Caxias, o veterano das batalhas, foi afastado!

«... Erro funesto! O tratado de proscripção foi, porventura, a victoria que se mallogrou, a dolorosa prolongação de onerosissimos sacrificios, o augmento do tributo de dinheiro e de sangue; foi Corrientes e Velhaco transformados em immensos cemiterios da imprudencia, senão da inepcia, Tuyuty desaproveitado, Curuzú inutilisado, Curupaity perdido para o exercito da alliança, quando já o vencia o irresistivel embate do valor brazileiro. A proscripção de um nome, foi talvez a proscripção da almejada desaffronta do imperio».

car-se sob as ordens d'elle? Poderia escrever-lhe reservadas? Poderia contar com a força moral das tropas, que sabiam das relações entre ambos?

Á forçada recusa, respondeu o presidente do conselho, formalisando-se: —«É militar a commissão, e v. ex.ª é militar» — ao que prestes lhe redarguiu: —«Mas sou tambem senador; e o governo não póde dispor de mim sem licença da camara a que pertenço».— Ninguem insistiu.

Passaram-se mezes; deu-se o incidente da Uruguayana, e o regresso do sr. marquez de Caxias ao Rio de Janeiro. Chegado o dia 9 de outubro de 1866 (quando já era conhecido o tremendo desastre de Curupaity), foram feitas as sobreditas diligencias junto a elle pelos srs. ministro da justiça e presidente do conselho, chegando este a insinuar que se, para a desejada acceitação, fosse exigida uma mudança no pessoal da administração do paiz, esta se effectuaria[1]. O sr. marquez

---

[1] O presidente do conselho, de 3 de agosto, exprimiu-se assim no senado:

«Entrando para o ministerio, conheci logo que a guerra precisava menos de remessa de forças do que de uma cabeça, de um general que reunisse aos conhecimentos profissionaes a precisa vantagem de inspirar plena confiança a seus camaradas. N'isto chegou a noticia do desastre de Curupaity, e desde êsse momento reconheci que era indispensavel a medida que se adoptou... O nobre marquez de Caxias teve o grande merito de sopitar todas as intrigas: foi um grande serviço que prestou ao paiz. Depois do desastre de Curupaity, o exercito e a esquadra estavam em más circumstancias, não pelo desastre em si, que era nada na guerra, mas porque os chefes achavam-se em desharmonia, havendo as intrigas estado suffocadas até que aquelle desastre revelou a discordia que entre elles reinava... Acceitou o marquez a nomeação... e depois eu disse-lhe que o ministerio se retiraria, se acaso s. ex.ª desse a entender que não acceitava a commissão, por ter de servir com o gabinete, enxergando sempre no ministerio um perigo pela retaguarda... Quando eu lhe disse: «Se v. ex.ª manifesta o pensamento de não poder servir com o gabinete actual, os ministros estão dispostos a retirar-se», quando eu disse isso, não queria de certo dizer que lhe entregava o poder. Eu posso dispor de mim, e retirar-me quando me parecer, assim como os meus collegas, mas não sei quem me succederá.»

nada exigiu; e sem hesitação, nem condições poz-se á disposição do governo, de quem cumpre confessar que não teve occasião de queixar-se. Passára para o ministerio da guerra o sr. senador Paranaguá, que foi quem, ainda então na interinidade, referendou o respectivo decreto[1], que alterava uma das disposições do tratado da triplice alliança, e o pessoal do commando brazileiro[2].

O sr. conselheiro Affonso Celso, ministro da marinha, officiou a 20 de outubro a s. ex.ª, transmittindo-lhe as mais cordeaes e importantes auctorisações. Foi nomeado commandante da esquadra o bravo Joaquim José Ignacio[3].

---

[1] Por decreto de 10 de outubro de 1866 foi o marechal do exercito graduado marquez de Caxias nomeado commandante em chefe das forças do imperio, em operações contra o Paraguay.

[2] Com effeito, o tratado designava o valente general Osorio para commandar em chefe as tropas brazileiras, mas este, em officio de 26 de abril, havia requisitado a nomeação de outro official, ao menos para o substituir em seus impedimentos, e por isso a 14 de maio foi nomeado o marechal de campo Polydoro da Fonseca Quintanilha Jordão (hoje visconde de Santa Thereza), não só para esse fim, mas tambem para substituir, sendo preciso, o visconde de Porto Alegre no commando do segundo corpo. Partiu este marechal para o theatro das operações, com estas e outras incumbencias, e pouco depois de chegar, tendo-se aggravado os incommodos do já então barão de Herval, em consequencia dos affanosos trabalhos de tão ardua campanha, assumiu a 15 de julho o commando interino do primeiro corpo, encetando seus trabalhos com a já descripta e sanguinolenta jornada do dia immediato.

[3] Veja-se a biographia d'este admiravel maritimo brazileiro, impressa na galeria dos *homens illustres*, e bem assim o livro que o respeitavel sr. Antonio José Victorino de Barros consagrou á memoria de seu digno irmão, o visconde de Inhaúma. Em resumo, poucas palavras aqui direi a tal respeito:

Era alma elevada, coração generoso. O ministro da marinha, o vice-almirante e visconde conservára a singeleza de costumes e amenidade do trato que sempre antes o distinguira.

Nascido em Lisboa, em 1808, viera para o Rio n'um navio de guerra de que seu pae era official e já aqui era guarda-marinha em 1822. Embarcou, em 1824 com lord Cochrane, fazendo as campanhas de Pernambuco, Ceará e Maranhão. Encorporou-se depois á esquadra em opera-

II

Embarcou o general para seu destino no dia 29 de outubro, a bordo do vapor *Arinos,* que chegou a Montevidéo com quatro dias de viagem; indo cercado dos respeitos, da gratidão e das esperanças de todo o paiz.

Ao entrar no rio da Prata, a primeira cousa que lhe chamou a attenção foram 2 hospitaes no Estado Oriental, outros 2 em Buenos Ayres, 3 em Corrientes, um no Cerrito, 1 no Itapirú, 1 no Paço da Patria, 1 em Tuyuty; isto mostra que boa terça parte das forças se achava fóra das fileiras.

ções no Rio da Prata, entrando alli em varios combates. Na Colonia, commandando a bateria Santa Rita, contribuiu para a derrota de forças do almirante Brown. A pedido do commandante da praça sitiada, vae n'uma lancha desarmada, atravessa pela escuridão da noite, entre 19 embarcações da esquadra bloqueadora, e alcança trazer á praça reforços e munições. Na expedição á costa da Patagonia tambem procedeu dignamente. Em 1829 era primeiro tenente. Em 1831, commandando a escuna *Jaguaribe*, e vendo que os artilheiros de marinha se preparavam para desertar em escaleres, desceu n'uma canôa, passou por entre elles, e foi, soffrendo uma descarga de mosqueteria dos amotinados, dar parte do occorrido, e pedir providencias, com as quaes elles se renderam á discrição. Depois de ter commandado varios navios, de servir o logar de inspector dos arsenaes do Rio Grande do Sul, já em 1844 era capitão de fragata. Em 1848 commandava a fragata *Constituição* em Pernambuco, onde contribuiu para a victoria da legalidade. Já chefe de divisão em 1852, foi nomeado inspector do arsenal da marinha, e depois de capitão do porto. Em 1855 foi encarregado do quartel general, e até 1858 subiu a chefe de esquadra e vice-presidente do conselho naval. Presidiu a commissão de presas, os conselhos de administração e de compras, e serviu em outras commissões scientificas e administrativas. Em 1861, sob a presidencia do sr. marquez de Caxias, occupou a pasta da marinha, e interinamente a da agricultura. Já conselheiro de guerra, passou em 1862 ao conselho supremo militar.

Em 1865 apresentou ao governo, sob consulta d'este, um plano para regular a guerra do Paraguay. Seguiu no vapor *Izabel,* para alistar e contratar praças no litoral do imperio. Passou a commandar a divisão naval do primeiro districto. A 3 de dezembro de 1866 recebeu a nomea-

O primeiro corpo de exercito occupava a linha de Tuyuty; o segundo estava em Curuzú. Havia apenas uns 3:000 maus cavallos (a cavallaria do segundo corpo estava toda apeada). Faltavam carros para emprehender qualquer movimento, e bois para conducção das carretas. Os dois corpos de exercito diversificavam em numero e organisação; pareciam pertencer a nações diversas, taes eram as disparidades que n'elles se notavam; havia em cada um economia, numeração e promoção particular; valores e preços differentes para as etapas, etc.

Era mister ir regularisando tudo isto, e facilitando o movimento do pessoal e material da guerra, poupando tempo e di-

---

ção interina do commando em chefe das forças navaes, e aqui transcreverei um episodio relatado pelo sr. Victorino de Barros.

A 5 de dezembro, pelas seis horas e meia da manhã, um brioso general ouviu missa, que de vespera pedira fosse celebrada na igreja da ordem terceira da Immaculada Conceição.

N'esse dia tinha de partir para o theatro da guerra, nas aguas do Paraguay.

Entra no templo, pára junto ao presbyterio, desprende a espada do boldrié, e colloca-a n'aquelle logar. Ajoelha-se, e ora, emquanto o ministro do altar profere o *introibo,* e lê o Evangelho.

No acto da consagração, desembainha a espada, beija-lhe os copos, e abraça-se com ella até o levantar a Deus.

N'essa occasião, segura a espada por meio da lamina, e, offerecendo-a ao corpo sacramentado, beija-a e abraça-a de novo até o *consummatum est.*

Que se passou por aquella alma ungida do balsamo da religião? por aquelle coração, cheio do sentimento do dever e dos desejos de o desempenhar, em proveito honroso do paiz? Ninguem o sabe: poucas foram as testemunhas do acto tocante, e nenhuma o inquiriu.

Transportou-se rapidamente ao seu glorioso destino. D'ahi por diante, servindo sob as ordens do seu amigo, sr. marquez de Caxias, presidiu a todos os heroicos feitos da armada imperial, tomando em muitos pessoal e conspicua parte, enchendo de gloria a marinha brazileira, e só moribundo regressando á patria para immediatamente n'ella exhalar o derradeiro alento... recebendo em paga certas recompensas com que no Brazil, em certas circumstancias, são ás vezes premiados os benemeritos.

nheiro. Fundiu logo os hospitaes de Buenos Ayres e Montevidéo n'esta segunda cidade, e tomou immediatamente outras uteis providencias, de ordem administrativa e militar.

Cumpre aqui recordar que os seus companheiros de armas viram com alvoroço a chegada de um homem, que por si só valia exercitos[1].

Apenas em Montevidéo se demorou tres dias, que empregou tambem no exame do deposito de artigos bellicos; na remessa de munições e equipamentos, e das praças com alta do hospital e em outros serviços. Chegou a Buenos Ayres a 6 de novembro, ao Rosario a 9, a 14 á cidade de Corrientes, onde logo examinou os hospitaes e depositos, participando a sua chegada aos generaes Mitre, Polydoro, Porto Alegre, e ao vice-almirante, e tomando activas providencias.

A 18 de novembro, ás quatro horas da tarde, chegou ao acampamento de Tuyuty, e disse uma correspondencia: «As brigadas e corpos estavam formados na frente de seus quarteis. Seria necessario estar-se presente para se julgar do prazer e do enthusiasmo que causou no exercito a presença do novo general em chefe: os officiaes antigos viam renovar-se as epochas gloriosas de outras campanhas. O resto do dia e da noite tocaram as musicas em signal de regosijo do exercito».

III

No dia immediato publicava a primeira ordem do dia[2]. Em materia de facto, ponhamos aqui termo a este capitulo, com

[1] O marechal Polydoro, apenas aos 5 de novembro recebeu o primeiro officio do marquez de Caxias, respondeu-lhe de Tuyuty, entre outras cousas: «Soubemos da sua honrosa e bem acceita missão. Eu e todos os que aqui me acompanham, e sem duvida todo o exercito, muita satisfação tivemos com tal noticia, como v. ex.ª bem acreditará... Fico ancioso pela sua chegada, para igualmente satisfazer as suas ordens, etc.».

[2] N'essa ordem do dia, datada aos 19 de novembro de 1866, do quar-

a effectiva posse tomada do commando em chefe das forças brazileiras; mas antes de proseguir, vejamos rapidamente em que circumstancias encetava o sr. marquez de Caxias, de facto e de direito, a plena effectividade da sua missão.

Achava-se, sim, á testa da maior força dos alliados, mas sem verdadeira acção nem iniciativa na guerra, visto como lhe cumpria, graças a um tratado, obedecer a um general estrangeiro. Tinha pois de pear-se pela politica, de subordinar-se, de reprimir todos os pensamentos de iniciativa bellica, de recalcar todas as considerações do patriotismo offendido, de fazer o que não quizesse, e de não fazer o que quizesse.

Tanto nos exercitos alliados, como no proprio exercito brazileiro, foi achar divergencias e frieza na superior direcção das forças. O general Mitre voltava a 9 de fevereiro de 1867 para Buenos Ayres; o general Flores, a 25 de setembro de 1866, para Montevidéo; o vice-almirante, visconde de Tamandaré, para o Rio de Janeiro; sendo substituido a 22 de dezembro pelo chefe de esquadra Joaquim José Ignacio; o general Osorio, já barão de Herval, a 15 de julho de 1866, para o Rio Grande; o general visconde de Porto Alegre, em novembro, para a mesma provincia, etc.

Para a unidade de acção era preciso que a mais auctorisada das espadas occupasse o seu logar de honra, tornando-se o centro natural de todos os commandos.

O exercito brazileiro estava composto de elementos heterogeneos, deficientes; importava organisal-o, uniformisal-o [1].

---

tel general, em Tuyuty, dizia: «Se já vos não conhecesse, recommendar-vos-ía valor. Tambem vos não venho preceituar subordinação, pois sempre testemunhei a conducta do militar brazileiro nas mais arduas campanhas. Conto porém com a vossa constancia e dedicação ao paiz, para levarmos ao cabo a gloriosa empreza em que estamos empenhados».

[1] Cumpre reflectir que o decreto que confiou ao meu biographado o

Os recrutas que íam chegando, na quasi totalidade desconhecedores dos primeiros rudimentos militares, sem instrucção e sem terem visto fogo, levados ao interior de uma terra desconhecida, e faltos de todas as commodidades da vida, precisavam ensino e preparo.

Os batalhões, dizimados pelas balas, pelo clima e pelas enfermidades, e por isso sem corresponderem ás necessidades numericas do serviço, urgia que se completassem ou augmentassem.

Havia no segundo corpo demasiada cavallaria, em proporção com a infanteria; aquella só tinha lanças, esta armas de varios calibres, embora de especie igual.

Remontas de cavallarias, parques de artilheria, munições e transportes, fardamentos, equipamentos, forragens, viveres, tudo precisava ser regularisado, tudo o foi.

---

commando em chefe de todas as forças brazileiras de terra e mar contra o governo da republica do Paraguay, collocou *ipso facto* debaixo de suas ordens a columna que operava no sul da provincia de Mato Grosso, a O. e ao N. do Paraguay. Essa columna a final invadiu, em dias de maio de 1867, a fronteira do Apa, e transpondo aquella remotissima divisa do imperio, foi obrigada, pela falta absoluta de municiamento de bôca, a operar a retirada, hoje celebre, da Laguna, tão brilhantemente conhecida, graças á primorosa penna do meu talentoso amigo o sr. dr. Alfredo de Escragnolle Taunay, um dos bravos d'essa phalange, que sobredourou aquelles feitos com a elegante narração d'elles, pois em sua bôca tambem serão cabidos os versos do poeta:

> Para servir-te, braço ás armas feito,
> Para cantar-te, mente ás musas dada.

Com effeito, o que padeceram os valentes expedicionarios a Mato Grosso, para trazerem a salvamento suas bandeiras e bôcas de fogo, constitue uma cheia e gloriosa pagina da historia da campanha do Paraguay. Tudo isso mereceria, como aliás já obteve, mais vantajosa exposição do que ao meu pobre estylo seria dado tentar, mas não entram esses e outros curiosos episodios no ambito que a este trabalho tracei, visto tratar sómente da biographia do general Caxias, o qual pelas distancias e condições topographicas não pôde, com a desejavel efficacia, levar tão longe a ponta da sua espada.

Necessitava-se de promptificar quanto a tactica moderna exige para atravessar rios, lagoas, potreiros e fossos, e para tomar fortalezas de assalto.

A celeridade foi augmentada com o importante uso do telegrapho electrico, que prestou o valiosissimo serviço de transmittir instantaneamente as ordens, sem prevenir o inimigo com o som dos clarins e tambores, e o galopear dos ajudantes de ordens.

O emprego dos balões aerostaticos mais de uma vez contribuiu para o conhecimento das posições e dos recursos adversos.

Era necessario debellar outro inimigo: o cholera-morbus, que, desenvolvendo-se em Corrientes, no mez de março, devastaria o primeiro corpo, se não fossem as prescripções do general, e no segundo ainda fez maior numero de victimas.

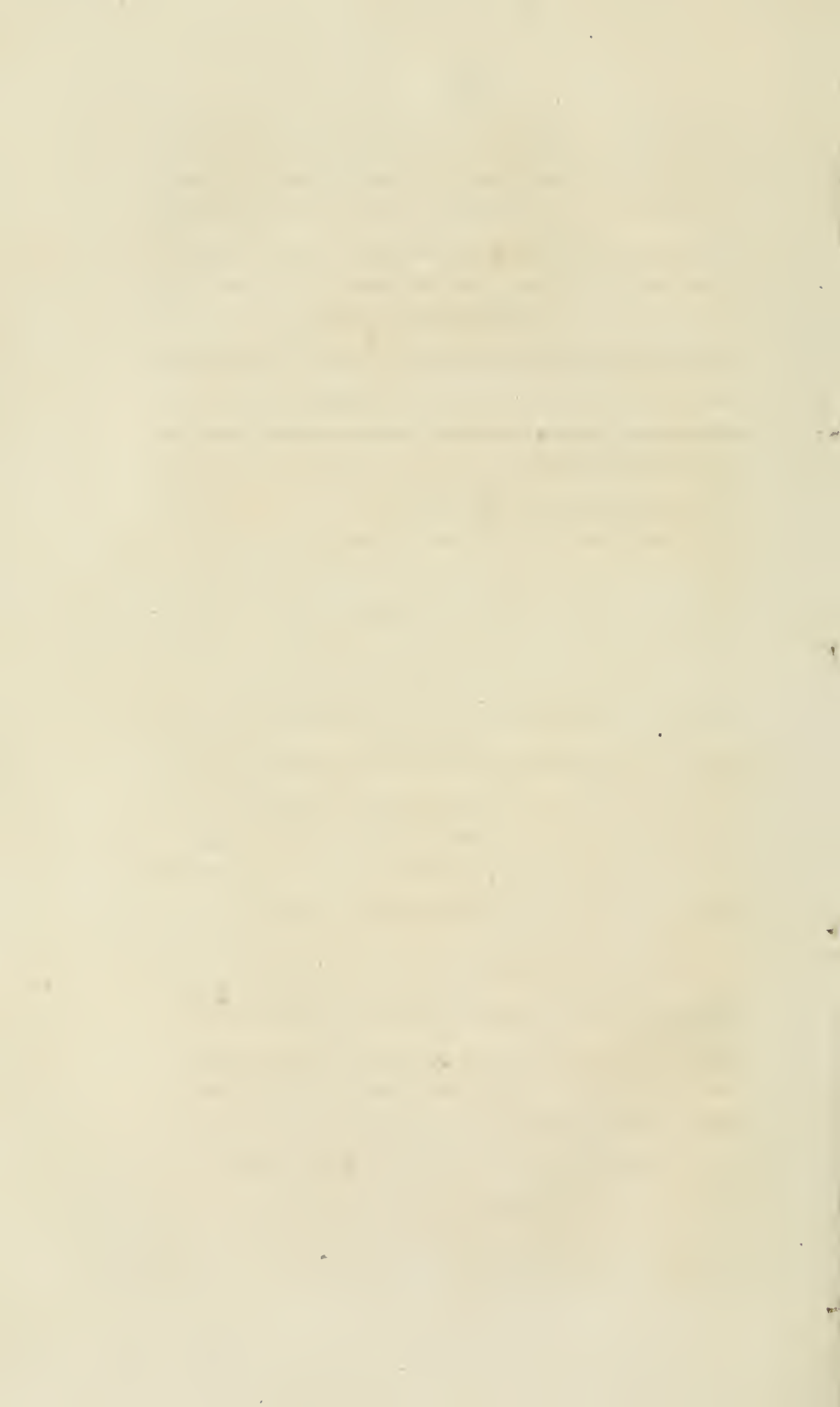
De Corrientes passava pelo rio Paraná para o Paraguay quanto o inimigo precisava, pois tão longe não chegava o bloqueio da esquadra, inconveniente a que urgia pôr termo.

Eram precisas disposições hygienicas, policiaes e disciplinares para militarisar aquelle acervo de paizanos, e aproprial-os para os tremendos azares de uma grandiosa campanha; e para o mesmo fim fortificar as trincheiras, guarnecendo-as de melhor artilheria, e afastando os acampamentos demasiado expostos aos bombardeios paraguayos.

Importava elevar o moral do exercito, mais ou menos deprimido pelos successos de 2 e 24 de maio, pela carnificina de Curuzú e pelo desastre de Curupaity; e ao mesmo tempo rebater a audacia paraguaya, impedindo-a de recomeçar a offensiva, como até ahi geralmente fizera; pois se dera sempre a triste circumstancia de que o exercito invasor só se defendia, mas não tratava de aggredir!

E todos estes preparativos tinham de operar-se no centro

do paiz inimigo, a enorme distancia dos recursos, em meio de elementos adversos ou suspeitos, frente a frente com guerreiros destemidos e da mais illimitada obediencia, ouvido álerta contra todas as surprezas, escudo prompto contra todas as balas, sem tregua de dia ou noite, com exposição a todos os riscos, com a má vontade de injustos censores, com as exigencias irracionaes, e por sobretudo com a grave circumstancia, resumida n'esta phrase, dirigida ao marquez de Caxias, por occasião da sua partida para o sul: «Ser-lhe-ha facil, após tantos erros, achar solução?»

Oh! Facil não foi, não; mas achou-a.

CAPITULO XV

I. Principios de 1867. Deve encarar-se o commando sob dois aspectos successivos: o das forças alliadas; o das brazileiras.—II. Das forças alliadas, sob o commando argentino.—III. Do commando das forças brazileiras n'esse periodo pelo sr. marquez de Caxias.—IV. O que se passou até fevereiro de 1867, em que o sr. marquez tomou o commando interino dos exercitos alliados.

I

Temos o sr. marquez de Caxias no theatro da guerra, e com a posse effectiva do commando das forças brazileiras de terra e mar. Antes porém de passar avante, importa, n'este caso, discriminar os dois aspectos por onde os seus actos devem ser encarados. O decreto da sua nomeação constituia-o commandante em chefe das forças do imperio em operações contra o Paraguay; o tratado do 1.º de maio, e as suas instrucções subordinavam-o ao commando geral do presidente da republica argentina. Portanto cumpre distinguir n'esta primeira phase os actos do nosso general: são seus, os referentes á direcção particular e organisação das forças brazileiras; são alheias as responsabilidades (ou glorias) no tocante á direcção geral da guerra, na qual o seu dever e a disciplina lhe prescreviam obediencia, até nos casos em que planos ou ordens lhe parecessem inconvenientes. É essencial esta distincção, que agora me força a encarar este primeiro periodo sob os dois citados

aspectos: — o da campanha em geral — o das forças brazileiras, e do seu commandante em particular.

II

Occupemo-nos da posição dos alliados, até que ao nosso general coube interinamente o commando de todas as forças.

O triste anno de 1866 tinha presenceado oito sanguinolentos combates no Paraguay; e á custa d'elles, um bem abastecido exercito de 40:000 homens apenas tinha adiantado duas leguas (das margens do Paraná ás trincheiras do Tuyuty); quer dizer que os rios de sangue derramado mal serviam para esses guerreiros se conservarem na defensiva, apesar de serem elles os invasores; esperando-se sempre novos ataques, e perdendo-se todas as vantagens que de cada victoria podessem resultar.

Havia pois cerca de dois annos que os alliados languesciam em frente de uma posição fortificada, Tuyuty, sem que alguem se lembrasse de excavar minas ou de desmoronar o baluarte, hoje que é facil fazer voar as mais solidas muralhas, e que até debaixo de rios se sabe romper caminho. Dirieis uma d'aquellas campanhas primitivas, em que os assedios só pela fome se resolviam; e n'esta hypothese nem isso poderia darse, desde que a fortificação não podia contornear-se.

Em Tuyuty estava o acampamento dos alliados, quando o sr. marquez chegou, havia tres mezes, sem que o mais leve symptoma revelasse um plano de campanha, uma intenção qualquer; esterilidade desesperadora, estacionamento incrivel, petrificação [1]. Todo este espaço de tempo foi aprovei-

[1] Qual fosse, a esse tempo, o verdadeiro estado da campanha, mostram-n'o trechos de officios do illustre general Polydoro, os quaes, se as-

tado pelo inimigo em construir colossaes obras de defeza, para o dia em que fosse atacado; tornando cada vez mais formidaveis as suas fortificações. Augmentaram muito a sua artilheria; deram muito maior altura ás trincheiras; alargaram os caminhos para as operações da infanteria; estabeleceram casamatas, e excavaram avenidas cobertas para, antes do assalto, abrigarem da artilheria; dispozeram grande mobilidade dos canhões entre Humaitá e Curupaity; fundiram os sinos das egrejas, convertendo-os em peças e espingardas; abriram picadas e levantaram entrincheiramentos para hostilisar com artilheria pelo flanco os alliados, que investissem a praça; crearam acampamentos para impedir outros possiveis movimentos; profundaram fossos; elevaram a agua com represas; ergueram novas baterias; construiram fortes estrategicos; organisaram hospitaes e enfermarias; generalisaram o recrutamento; centralisaram as reservas; chamaram as guar-

---

sim me posso exprimir, são mais positivos pelo que insinuam do que pelo que affirmam. São elles datados do mez anterior. Por exemplo:

« O exercito argentino está deficiente de forças e de meios de mobilidade, e é muito difficil ao governo de Buenos Ayres remediar esse mal... O exercito do meu commando, ainda mesmo reunido ás tropas argentinas, e á muito diminuta força do estado oriental, não está hoje em circumstancias de abrir operações offensivas em territorio inimigo... Paralysadas assim as operações, teremos de esperar eventualidades futuras que nos possam trazer o proseguimento d'ellas. Entretanto, será possivel que, esgotados os recursos que devemos ter como meios de mobilidade, se augmentem as difficuldades a vencer na presente guerra... Este meu juizo a respeito do futuro das nossas operações não importa a crença de que ellas não possam ser feitas com gloria: podemos sem duvida ir por diante, mas isso nos custará muito sangue e dinheiro, e quanto ao termo da guerra, tenho por acertado suppor que não está proximo... Se os nossos movimentos se retardarem, como me parece que acontecerá, em vista do ultimo successo de Curupaity e das medidas que o general Mitre julga necessarias para se refazer das baixas que teve, e para reorganisar o seu exercito que soffreu graves perdas de officiaes, muito receio que enfraqueçam os nossos meios de mobilidade, e tenhamos por isso novas difficuldades a superar.»

nições dispensaveis; trouxeram do interior e amansaram todos os cavallos novos; utilisaram em grande parte o serviço das mulheres; desenvolveram todas as industrias que, de modo directo ou indirecto, podiam prender-se á guerra.

Imputam á anterior direcção da guerra erros palmares, não sei se com ou sem rasão, e aqui reproduzo algumas d'essas graves accusações.

O acampamento no Passo da Patria, de 20 de dezembro de 1865 a meado de abril de 1866, fez desgraçadamente perder, alem de milhares de bravos ceifados pelas febres e epidemias, toda a cavalhada, com a falta de forragens.

A marcha dos alliados, em 16 de outubro de 1866, para o territorio paraguayo, não em ordem unida e com as necessarias cautelas, mas por columnas isoladas, proporcionava a Lopez, e ao seu concentrado exercito, excellente occasião, felizmente quasi desaproveitada, de os destruir completamente.

A escolha do Estero Bellaco para acampamento, ficando um rio caudaloso na retaguarda, sem ponte para a outra margem, era um perigo imminente, por impossibilitar a retirada, após um revez e consecutiva perseguição.

A imprevidencia de se não mandar abrir em Tuyuty uma linha de circumvallação, que diminuisse o risco das surprezas, era indesculpavel e facilitou a de 24 de maio; erro este que foi centuplicado pelo, ainda mais desastroso, de se não mandar no fim d'esse dia perseguir o inimigo em sua desordenada fuga.

A resolução, tão caro executada, de ordenar ao visconde de Porto Alegre, contra sua opinião, que tomasse Curuzú, em pessimas condições, sendo aliás essa uma posição inutil, isolada de Tuyuty, e dominada pelas baterias contrarias, é incomprehensivel.

A coincidencia do desastre de Curupaity com a noticia do protesto de todas as republicas do Pacifico contra a alliança, e principalmente contra o Brazil, era propria para centuplicar as difficuldades dos alliados, e exaltar o moral dos paraguayos.

Em Mendoza, S. Luiz, S. Juan, e outras partes rebentaram disturbios, reveladores da intenção de paralysarem as operações dos alliados.

III

Passemos agora a estudar os actos do nosso general n'este periodo, em que nenhuma parte compulsiva lhe cabia na direcção geral da guerra, mas sim na disposição e direcção do grande contingente brazileiro, subordinado a um chefe estrangeiro.

Apenas chegou o marechal, principiou a completar a organisação do exercito brazileiro, e a dispor todos os elementos para uma grandiosa campanha, nos termos mencionados no final do capitulo precedente; e pois que a esquadra ficava tambem ás suas ordens, aproveitou habilmente o concurso d'essa força fluvial, da qual por isso tambem aqui darei noticia, comquanto aos seus excellentes auxiliares no serviço da marinha deva redundar parte da respectiva gloria.

Mandou logo subir uma divisão de canhoneiras para o Paraná, impedindo assim os fornecimentos que o inimigo recebia por Corrientes.

Applicou-se a crear outros meios de mobilidade. Os transportes eram até então puxados por bois na margem opposta do Paraná; luctando com immensas difficuldades, obtiveram-se cavalhadas, muladas, boiadas e forragens.

Fez recuar a fortificação de Curuzú, para melhor collocar a tropa e evitar o resultado dos diarios bombardeios.

Na ordem do dia de 25 de novembro, prohibiu aos officiaes usarem seus distinctivos nos combates, ficando só diversificados das praças pela espada; conservando-se a pé durante a peleja, e formando-se em quatro fileiras, nos quadrados contra a cavallaria, seguindo n'esta parte a ordenança portugueza ultimamente adoptada.

Diz um observador: O acampamento de Tuyuty pouco a pouco converteu-se n'um povoado, onde se levantaram quarteirões inteiros de commercio, igrejas, salas de baile, theatro, bilhares, etc. O Passo da Patria contava immensos depositos e hospitaes. No Cerrito organisaram-se hospitaes e arsenaes grandes e uteis. Em toda a parte actividade e constancia. O enthusiasmo dos nossos soldados, alguns dias abalado, reappareceu em todo o vigor. O general Argôllo, que já havia construido a celebre Linha Negra, no terreno por nós conquistado em 16 e 18 de julho, occupou-se, de dezembro de 1866 a fevereiro de 1867, em levantar novas e formidaveis trincheiros em Curuzú, alargando ao mesmo tempo esse acampamento, para maior commodidade da tropa. Tal foi a transformação operada geralmente, logo em seguida á chegada do novo general.

O cholera invadiu com tal violencia o exercito alliado, que no dia 12 de fevereiro, excluidos doentes e empregados, apenas existia prompta a força de 31:175 brazileiros (Caxias), 4:000 argentinos (Gelly y Obes), 800 orientaes (Henrique Castro). Em 30 de março o almirante escrevia ao ministro da marinha: «Temos apenas 16:000 infantes e 6:000 praças de cavallaria; d'estas, só 4:000 montadas. O que falta para quarenta e tantos mil homens está nos hospitaes».

As novas forças, que iam chegando, para substituir aquellas, e engrossar ó exercito, compunham-se de homens que totalmente ignoravam os azares e os rudimentos da guerra,

precisando por isso ser estudados, instruidos, dispensados ou aproveitados, o que tudo exigia tempo.

IV

Vejamos pois o que se passou n'este intervallo. Segundo diz um escriptor, voltando Mitre com os argentinos de Curupaity para Tuyuty, ficaram os alliados occupando suas posições anteriores: no flanco esquerdo de Tuyuty os brazileiros; no centro os brazileiros e os poucos orientaes; no flanco direito os argentinos. Toda a posição diante da linha de Rojas, do Passo Gomez e do Potrero Sauce foi fortificada por um duplo entrincheiramento. Todo o acampamento do Passo da Patria foi entrincheirado. As linhas de defeza foram guarnecidas com calibre trinta e dois, preparando-se em todos os logares plataformas para rechaçar qualquer subita aggressão. Os pontos avançados na Lagoa Pires, no Passo Gomez, e em Yataitycorá foram ligados por fios telegraphicos ao quartel general do sr. marquez, que procurava sobretudo informações ácerca das condições do terreno por traz da linhas inimigas, e em torno de Humaitá. Depois que os argentinos deixaram Curuzú, a esquadra brazileira bombardeou constantemente Curupaity. Houve outros bombardeios e reconhecimentos, entre os quaes o de 2 de fevereiro, que privou a patria de um dos seus mais valentes servidores, Vital de Oliveira.

Foi n'esta situação que as sublevações das provincias argentinas occidentaes e interiores, instigadas pela Bolivia, Perú e Chili, serviram de rasão, não direi pretexto, para em fins de 1866 se retirar do theatro da guerra o general Paunero com os 1:000 argentinos escolhidos, e a 9 de fevereiro de 1867 o general Mitre, com os oito batalhões de infanteria, um

regimento de cavallaria e uma bateria de seis canhões, de fórma que desde então ficou o contingente argentino reduzido a umas 4:000 praças.

Ahi temos pois nova e felizmente golpeado o tratado famoso! De nada serviu a imprudente previsão, no tocante ao pessoal n'elle estipulado para o serviço da guerra. São quatro os nomes que ahi se lêem: Flores, Tamandaré, Osorio e Mitre; já em fevereiro de 1867 nenhum d'elles pisava chão paraguayo; uns por motivo de molestia, outros de urgencias dos seus paizes, estavam ausentes.

E eis-ahi como, embora interinamente, o sr. marquez de Caxias se achou, desde fevereiro de 1867, no commando geral das tropas alliadas.

CAPITULO XVI

I. Em fevereiro de 1867 toma o sr. marquez de Caxias o commando em chefe interino dos exercitos alliados. Difficuldades e circumstancias da situação. Providencias. — II. Começam verdadeiramente as operações offensivas. Principio da marcha de flanco. — III. Reassume o general Mitre, em julho, o commando geral. Confrontação entre o estado em que o sr. marquez recebeu os exercitos, e o em que os entregou.

I

Tomava o sr. marquez de Caxias posse do commando em chefe das tropas, em pessima posição. Tratava-se de uma simples interinidade, que a cada momento podia cessar. Nenhum plano de operações lhe fôra deixado pelo commandante effectivo, e nem sequer o modo como a guerra havia até ahi sido conduzida inculcava ter havido plano algum. Que fazer? Continuar na anterior inacção? Seria assumir tremenda responsabilidade, multiplicar as difficuldades e riscos, deprimir o moral que a chegada do novo general havia exaltado, pôr em perigo o termo da guerra. Conceber e executar um plano de operações? Tambem era ousado, por exposto á desapprovação do general Mitre, o qual bem podia regressar de subito ao exercito e prejudicar a campanha, não proseguindo nas iniciadas operações. Ninguem, em interinidade, se aventura a introduzir innovações repentinas e radicaes, com probabi-

lidade de serem consideradas como censuras praticas a quem tinha sido immediato predecessor, e podia ser logo immediato successor, levando o amor proprio empenhado em provar a inconveniencia das operações concebidas por terceiro[1].

De março a julho de 1867 fizeram-se obras de defeza, que pozeram termo ás surprezas parciaes anteriores; ensinaram-se e predispozeram-se os contingentes que iam chegando, substituindo as baixas causadas pelas molestias, e preparando-se o exercito para grandes commettimentos.

Com effeito o cholera, que em fim de março appareceu em Corrientes, invadiu logo o primeiro corpo de exercito, occasionando enormes estragos nos acampamentos, e particularmente no segundo corpo em Curuzú, onde 10:000 soldados e numeroso commercio jaziam em apertado espaço, collocados sobre terrenos pantanosos, sitos entre rios e lagôas, respirando as putridas exhalações de innumeros cadaveres; e assim se perdiam por dia para cima de cento e cincoenta vidas, e no fim mais de quatro mil, desgraça esta que se houvera evitado, quanto ao segundo corpo, se elle tivesse entrado no Pa-

---

[1] Devia este receio atar as mãos do general dos alliados, tanto mais quanto lhe sobravam rasões de pensar que sem detença seria substituido. Por exemplo, eis-aqui o teor de uma carta, dirigida ao sr. marquez pelo general Mitre, de Buenos Ayres, a 6 de março de 1867: «Desde o Rosario havia eu pensado em escrever a v. ex.ª; porém a urgencia com que a minha presença era realmente reclamada n'esta capital, e a promptidão com que tive de realisar a minha jornada, impediram-me de preencher aquelle desejo. Hoje o faço, transmittindo ao seu conhecimento que me é indispensavel reassumir o exercicio do poder executivo da republica, por ser assim mais conveniente para a sua pacificação, ao mesmo tempo que para imprimir maior vigor a guerra em que estamos empenhados. Occupo-me em reunir os planos e o mais que devo remetter a v. ex.ª, segundo lhe offereci, o que espero poder cumprir em breve.»

É verdade que nunca taes planos chegaram; mas não o é menos que estas reticencias e duvidas sobre as operações, e sobre quem as devia dirigir, coarctavam uma acção, que precisava ser livre e desembaraçada, e não peada por simillhante fórma.

raguay por Itapúa. Só em maio decresceu ou se extinguiu o flagello[1].

No citado intervallo repetiram-se os bombardeios, entre os quaes se distinguiu o de 29 de maio, dirigido e presenceado pelos srs. marquez de Caxias e Joaquim José Ignacio, do qual resultou um importante reconhecimento, provando — que, apesar da extraordinaria corrente do rio (pois havia sessenta annos que o Paraguay não subira a tamanha altura), as baterias de Curupaity estavam em perfeito estado — que a sua guarnição era pequena, mas se augmentava a um signal dado — que a barranca era cortada a pique, não offerecendo mais que um difficil logar de desembarque — que se havia torpedos, estavam muito por dentro da estacada — que com grave risco e a todo o transe podia a esquadra transpor aquelle ponto em uma hora ou duas — que se o exercito e a esquadra passassem simultaneamente Curupaity, estava vencido o primeiro herculeo empecilho.

---

[1] Eis-aqui como se exprime o relatorio de 25 de maio de 1867, do nobre ministro da guerra á assembléa geral legislativa.

Nos primeiros dias de abril appareceu o mal nos hospitaes do Cerrito, Corrientes e Itapirú. Redobraram-se os esforços; novas medidas foram tomadas, porque d'alli ao exercito pequena é a distancia, pois o flagello que a ninguem poupa, não conhece obstaculos, prostra e abate de repente ainda os mais fortes.

De todas as medidas zombou o cholera. Dos hospitaes propagou-se ao exercito, e em menos de dez dias só no segundo corpo prostrou mais da terça parte da força.

Foram postas em pratica as medidas aconselhadas pela sciencia. Dobrou-se a ração de café e aguardente á tropa, a fim de ser distribuida de manhã antes do alarma, e á noite antes do recolher. Construiram-se galpones nas proximidades dos acampamentos, em logares onde se presumia mais puro o ar; e n'elles foram tratados os cholericos, evitando-se d'este modo o seu transporte para hospitaes distantes, pois quasi metade a estes chegava em termos de morrer. Deve-se seguramente a esta medida a salvação de muitos atacados.

Fez-se emfim tudo quanto era humanamente possivel.

No mez de junho terminaram-se as novas baterias construidas na frente do novo campo, e a circumvallação posterior do acampamento de Tuyuty. Assim se levantou um reducto, que do Potreiro Pires subia ao quartel general, e descia ao Estero Bellaco, servindo para conservar intacta a base de operações que se apoiava no Passo da Patria, e para, em caso de revez, poder o exercito entrincheirar-se n'outra linha de fortificações, evitando ser-lhe cortada a retirada. Da mesma fórma se construiram obras de defeza de pontos importantes, taes como os depositos de munições, os de viveres, os hospitaes, apoiando-se uns nos outros como linha de reductos.

Em principio de julho a guarnição do resto do nosso segundo corpo de exercito evacuou Curuzú, transportando-se para Tuyuty, dispondo-se essa força a coadjuvar as ulteriores operações, que tambem deviam ser auxiliadas pelo terceiro corpo de exercito, que n'esse mez chegou ao Passo da Patria. A esquadra foi incumbida de evitar que os paraguayos fossem occupar o desamparado e já inutil posto.

Por dias de junho tinham-se verificado ascensões aerostaticas, por meio das quaes os respectivos engenheiros levantaram plantas do campo e das fortificações inimigas; contaram-se-lhes os canhões; descobriram-se-lhes os caminhos, banhados, lagoas e esteiros até Curupaity, e o rio Paraguay até ao riacho do Oiro, assim como todo o terreno até grande distancia.

II

Aqui começa a famosa operação da marcha de flanco, premeditada pelo nosso general, e que verdadeiramente iniciou a grande guerra offensiva, posteriormente á entrada no Passo da Patria e Tuyuty.

A 21 de julho de 1867 ficava o segundo corpo de exercito, commandado pelo visconde de Porto Alegre em Tuyuty, sustentando a base de operações e ameaçando o flanco direito do inimigo. Dispozeram-se, para se moverem, uma vanguarda brazileira e oriental, commandada pelo barão de Herval, e o grosso do exercito brazileiro e argentino, tudo representando cerca de 25:000 homens.

A 26 recommendou novamente o sr. marquez de Caxias varias disposições da policia do campo, e addicionou outras, taes como sobre o serviço do recolhimento e conducção dos feridos; do inspector da policia do campo; do emprego das mulheres nos hospitaes de sangue, sob pena de expulsão das que se recusassem; da sepultura dos cadaveres; da estatistica dos mortos e feridos; da correspondencia official, activa e minuciosa, etc.

Assim, desde o dia 22 de julho marchava o sr. marquez á frente dos exercitos alliados, contorneando o flanco esquerdo do inimigo, margeando o Paraná e passando o Estero Bellaco[1].

---

[1] Desde aqui irei acompanhando a descripção com a que d'estes successos fez o general Resquin na já citada memoria, deixando ao leitor o cuidado de ir temperando as exagerações ou inexactidões do general paraguayo. Diz elle: «A 25 de julho de 1867 o general em chefe dos exercitos alliados, depois de haver procedido a reconhecimentos, com o auxilio de um balão que se elevava a 100 braças, sustentado por umas cordas, para informar-se da esquerda das nossas posições de Passo Rojas, Passo-pocú e Espinilho, que se unem com a fortaleza de Humaitá, poz-se em movimento de Tuyuty, com mais de 36:000 homens das tres armas (já disse que eram uns 25:000), marchando pela estrada que vai á capella de Pedro Gonzalez, pela esquerda do Estero Bellaco, atravessando este antes da sua chegada á dita capella, e contramarchando pela direita dos esteiros Rojas, acamparam na capella de Tuyu-cué».

Não deixa de ser curiosa esta simplicidade com que se falla de tal acampamento, omittindo-se o que custou a ambos os belligerantes, como passo a expender pouco adiante.

III

Achavam-se as cousas n'este pé, quando se deu o seguinte: A imprensa portenha, ao ver as disposições do general brazileiro, que auguravam tamanha differença na direcção da guerra, começou a clamar contra o papel que parecia reservado á republica, e contra a gloria que redundaria ao Brazil de activar e levar ao cabo uma campanha, que sob o commando argentino se distinguira pela imprevidencia e inacção. Instava ella com o general Mitre para que, sem delença, reassumisse o commando pactuado no tratado da triplice alliança.

Ou fosse por estas instancias ou por impulso proprio, ou fosse mesmo porque os louros de Milciades não deixassem a Themistocles dormir, o certo é que a 27 de julho, quando já o exercito tinha cinco dias de marcha para a frente, chegava o general Mitre ao acampamento de Tuyuty, com o seu estado maior, e 200 homens de artilheria [1].

Participou a sua chegada, não directamente a quem o ficára substituindo, mas ao general Gelly y Obes, para que a annunciasse ao general em chefe interino [2]. Todavia, em ordem do

---

[1] Apresentava-se pois um chefe de 4:200 homens da sua nacionalidade a commandar um exercito de mais de 20:000 estrangeiros! (Bellezas do tratado.)

[2] E aqui importa contrapor a linguagem e os procedimentos dos dois militares. O brazileiro, sem fazer sentir o que havia de irregular n'essa fórma da estranha communicação, dirigiu logo, a 28, um officio ao argentino, onde se lêem phrases, modelo de cortezia, por exemplo:

«Ao ex.mo sr. general D. João A. Gelly y Obes devo o favor de haver-me communicado a feliz chegada de v. ex.a ao acampamento de Tuyuty, pelo que eu e os exercitos alliados nos congratulâmos, esperando as ordens que v. ex.a queira transmittir-me como general em chefe, para executal-as, como me cumpre». (Prosegue descrevendo-lhe os movimentos dos ultimos dias, e a posição do exercito, e continúa). «Mantem-se portanto ainda livre a communicação com a nossa base de operações. Quer

dia, do 1.º de agosto de 1867, no acampamento de Tuyu-cué, sempre se resolveu a reconhecer que o commandante geral interino «tinha jus á estima dos exercitos; que iniciára com pericia as operações; effectuara movimentos acertados; e dictara disposições convenientes».

Esta tomada de Tuyu-cué, entretanto, custára um combate de alguma importancia, em que a nossa força da vanguarda caíra com tal impeto sobre o inimigo, que este pouco uso pôde fazer da sua bateria de foguetes à congreve, pondo-se em fuga, perseguido até ás suas trincheiras, deixando 90 mortos, alem de prisioneiros, armas, foguetes, cavallos, etc.

Aqui temos pois novamente o general Mitre á testa das tropas alliadas[1]. Tinha-as elle entregado ao general Caxias em

---

isto dizer, que se v. ex.ª, satisfazendo os desejos dos exercitos alliados, resolver vir honrar este acampamento com a sua presença, o poderá fazer com a maior segurança. Mui grata me será, ex.mo senhor, a noticia de que, apesar dos incommodos que de ordinario acompanham as viagens, nenhuma alteração soffreu v. ex.ª na sua preciosa saude».

A 30 o general Mitre escreveu ao vice-presidente, Marcos Paz: «Amanhã, ás quatro horas da madrugada, parto para tomar o commando do exercito expedicionario. Junto envio traduzida a nota pela qual o marquez de Caxias se põe ás minhas ordens!»

[1] Qual fosse a importancia que o inimigo desde logo ligou a esta operação mostra-o o seguinte trecho da memoria de Resquin:

«Apenas os alliados occuparam as posições de Tuyu-cué, immediatamente abriram trincheiras, e collocaram baterias de oito ou nove canhões raiados de 32, com as quaes molestavam muito as nossas linhas de Passo Espinillo e Passo-pocú, dia e noite.

«O marechal Lopez desde logo conheceu quanto eram perigosas estas ameaças, com a occupação das posições de Tuyu-cué por forças consideraveis, de numerosas cavallarias bem montadas; porém era-lhe impossivel contrastar aquella offensiva dos alliados por falta de mobilidades para o exercito nacional; e por isso não teve remedio senão conformar-se com a defensiva em suas posições de Passo Rojas, Passo-pocú e Humaitá, com o que deixou ao inimigo tempo bastante para estabelecer a sua linha de sitio por S. Solano, cortando o arroio Fundo, para occupar o importante ponto de Tayi, sobre o rio Paraguay, entre a cidade do Pilar e as posições do exercito nacional de Humaitá, Passo-pocú e Passo Rojas; sendo assim

Tuyuty e Curuzú; entregava-lh'as o general Caxias em Tuyu-Cué, isto é, para ávante, em marcha de flanco para o interior do Paraguay, á vista de Humaitá, chegando a vanguarda até perto de S. Solano, e ficando a nossa cavallaria dominando a campanha.

---

que o marechal Caxias em pouco tempo estabeleceu o seu sitio, e d'est'arte cortou as communicações do exercito paraguayo por mar e terra com o interior da republica, não nos deixando outro recurso senão o penoso caminho que se mandou abrir pelo Chaco até Monte Lindo, defronte da foz do Tebicuary, por onde se tem ido recebendo as remessas de gados.»

CAPITULO XVII

I. Narração do general Resquin, no tocante aos factos de que este capitulo se occupa. Novo commando em chefe do general Mitre, desde fins de julho de 1867. Algumas operações ordenadas pelo sr. marquez.— II. Outras operações em agosto. Os nossos encouraçados transpõem o passo de Curupaity. Plano de operações do sr. marquez. O secretario Gould, da legação ingleza. O barão da Penha. Plano do general Mitre.— III. Tomada do Pilar. Outros movimentos em setembro e outubro. Actos humanos do sr. de Caxias. — IV. Novas operações por elle concebidas e dirigidas. Reconhecimento e tomada de Tayi. —V. Combate de 3 de novembro em Tuyuty. O conde de Porto Alegre.—VI. Monotonia até janeiro de 1868. Disposições n'esse intervallo tomadas pelo sr. marquez, em relação ás tropas brazileiras.—VII. Estado da guerra por esse tempo. Sublevação na Confederação Argentina. Morte do seu vice-presidente. Retira-se o general Mitre em janeiro de 1868, deixando segunda vez ao sr. de Caxias o commando dos alliados. Confrontação.

I

Comquanto o general Mitre houvesse voltado ao theatro da guerra (aliás sem o general Paunero, nem os seus 4:000 homens que anteriormente levára), e reassumido officialmente o commando das forças alliadas, é obvio que a operação já encetada tinha forçosamente de ser durante algum tempo proseguida por quem a havia planeado [1].

---

[1] É natural que as opiniões do general Resquin fossem as que grassassem mais geralmente entre os paraguayos. Note-se que elle, na Memoria importante e inedita a que tenho alludido, raras vezes falla do commando de Mitre, e muito menos no tocante a operações. Estas, quando

Com effeito, desde o dia 1.º de agosto, conferenciou o sr. marquez de Caxias com os generaes Mitre, Herval e outros.

Constando-lhe achar-se alem de S. Solano uma força inimiga de infanteria e cavallaria, mandou o marquez de Caxias

habilmente combinadas e prejudiciaes á sua causa, são por elle sempre attribuidas ao general brazileiro, ainda mesmo quando de facto, como desde este momento, fosse o argentino quem figurasse no geral commando; entretanto na sua narração das occorrencias, de julho de 1867 a janeiro de 1868, não allude nunca ao general Mitre, e só ao marquez de Caxias. Vejamos em seguida como Resquin se exprime, ao descrever este periodo, para que tambem se possa imparcialmente avaliar a verdade historica, sendo os factos por ambas as partes narrados:

«A 3 de agosto de 1867, tendo os exercitos concluido os seus entrincheiramentos em Tuyu-cué, apressou-se o general em chefe marquez de Caxias a dar principio ao desenvolvimento das suas operações, para sitiar as posições do exercito paraguayo, desde o Passo Rojas até Humaitá. Com este intuito, fez explorar a margem direita do arroio Fundo, pela sua cavallaria, a qual desbaratou as nossas partidas de 350 cavalleiros, que, commandados pelo capitão Rojas, e 4 officiaes, tratavam de escoltar as remessas de gados para consumo do exercito, que o commandante da cidade do Pilar fazia conduzir pela margem do rio Paraguay, ao deposito do Potreiro Ovelha. O capitão Rojas, derrotado, deixou em poder do inimigo umas 600 cabeças de gado.

«A 15 de agosto mandou o marquez de Caxias forçar o passo de Curupaity pelos encouraçados da esquadra, que estacionavam abaixo de Humaitá. Forçaram esse passo a toda a força do vapor; alguns ficaram avariados, e detidos alguns minutos pelos fogos das nossas baterias de Curupaity; porém a final de contas passaram todos, sem se lh'o poder impedir, apesar dos esforços dos nossos artilheiros.

«A 20 de agosto, o general em chefe dos alliados, marquez de Caxias, com fortes destacamentos adiantou os seus reconhecimentos para a direita do arroio Fundo até ao Pilar, ponto importantissimo para os seus fins... e a nossa força ahi foi toda dispersa'a, ficando a cidade e 600 cabeças de gado em mãos do inimigo.

«Desde a occupação de Tuyu-cué, mandou o marechal Lopez a nossa vanguarda da esquerda do Passo Rojas, entre Tuyuty e Tuyu-cué, perseguir com fortes emboscadas os comboios que o inimigo diariamente fazia transportar em carros, e ás costas de mulas; mas estas operações nunca deram em resultado senão diminuir as tropas de nossa vanguarda.

«A 3 de outubro, achando-se acampado extra-muros o tenente coronel Bernardino Caballero, com seis regimentos de cavallaria, para dispu-

no dia 2 uma divisão de 2:600 brazileiros, que, com 400 argentinos, tudo commandado pelo general Castro, seguiu para fazer um reconhecimento sobre a direita das nossas posições. Encontraram-se no dia 3, e após consideravel mortandade, foram perseguidos até perto do Pilar, e destroçados.

---

tar a posição entre a ponte do arroio Fundo e Humaitá, no caminho da cidade, e tendo-se approximado para os lados da estancia de S. Solano, até á passagem da ilha Tayi, foi repentinamente atacado por forças superiores. Acceitou uma acção tão desigual, fazendo a sua retirada para a posição que guardava, proximo á Tranqueira de Humaitá, d'onde foi protegido pelos fogos das nossas baterias, retrocedendo o inimigo para S. Solano, com perda de mais de 200 homens, e salvando-se Caballero, com perda de uns 300 mortos e feridos. O marechal Lopez premiou todos aquelles regimentos, por terem na sua retirada luctado braço a braço com forças superiores. Creou uma medalha d'este combate de Tayi, com orla roxa e centro amarello.

«A 21 de outubro o mesmo Caballero, com os mesmos seis regimentos, em Tatayibá, entre S. Solano e Humaitá, travou combate com mais de 8:000 homens das tres armas, das forças de Tuyu-cué; e comquanto tivessemos de lamentar a perda de mais de 500 mortos e prisioneiros, Caballero retirou-se pelejando, até ser protegido pelos fogos de Humaitá, matando e ferindo uns 300 inimigos. Por esta acção foi promovido o commandante Caballero a coronel de cavallaria, e os regimentos do seu commando foram premiados com as medalhas de Tatayibá.

«No dia 2 de novembro de 1867, o general em chefe marquez de Caxias prosegue rapidamente na execução do sitio, e para esse fim manda atacar o nosso destacamento de 600 infantes e 2 vapores de guerra, que defendiam o passo de Tayi, no rio Paraguay, entre o Pilar e Humaitá, e que era defendido pelo sargento mór Villamayor. Sendo de 6:000 homens a divisão das tres armas dos alliados, que acabavam de vencer as nossas guardas do Potreiro Ovelha, foi a nova força derrotada, morto em acção o chefe Villamayor, mettido a pique um dos vapores, deixado á disposição do inimigo o passo de Tayi, e com elle o dominio do rio Paraguay, a despeito de todos os esforços do marechal Lopez.

«Estas operações do inimigo cortaram inteiramente as communicações do exercito paraguayo com a Assumpção por mar e por terra. Viu-se assim o marechal obrigado a occupar a posição do Timbó, no Chaco, a umas cinco leguas acima do Humaitá, d'onde immediatamente mandou abrir uma estrada para Monte Lindo, em frente da desembocadura do rio Tebicuary no Paraguay, atravessando-se o arroio Fundo, a umas cinco leguas da sua confluencia no Paraguay, operação que se conseguiu á força de sacrificios.

II

No dia 7 de agosto, foi recebido um telegramma do general Mitre ao sr. marquez de Caxias, participando que o inimigo já tinha disparado tres tiros de canhão para o lado do seu

---

«Não ha duvida que ainda estava livre o transito do Chaco; mas o marechal Lopez não se fiava n'essa nova via de communicação, visto achar-se em poder do inimigo o importante passo de Tayi, fortificado com poderosos reductos e 4 encouraçados; de modo que em qualquer momento o novo caminho podia ficar embaraçado, ou pelo rio Vermelho com tropas de desembarque no campo de Timbó, ou pelas numerosas cavallarias das costas do arroio do Ouro, no Chaco, abaixo de Humaitá. Considerou pois que o unico meio de embaraçar as operações do marquez de Caxias, era tomar por assalto as trincheiras de Tuyuty (base dos recursos dos alliados), de Tuyu-cué, S. Solano e o passo de Tayi, a fim de constranger o inimigo a inverter os seus planos, e a executar um movimento retrogrado, caso se lhe tomasse a posição.

«Mandou pois preparar uma divisão de 9:000 homens das melhores tropas de infanteria e cavallaria, commandados pelo general Vicente Barros, com ordem de marchar da nossa linha do Passo Rojas, a acampar em Yataiticorá na noite de 2 de novembro, para antes da madrugada caírem sobre a extrema direita da linha de Tuyuty, executarem os assaltos, e guarnecerem os reductos á proporção que os fossem tomando, a fim de se opporem aos reforços que chegassem de Tuyu-cué, e estendendo-se a operação até á extrema esquerda da linha de Tuyuty.

«Assim se fez, a 3 de novembro, e com effeito o principio do assalto foi um brilhante feito de armas, porque se tomaram de surpreza varios reductos, ficando em nosso poder 11 canhões raiados, 1 commandante, 16 officiaes e 400 soldados prisioneiros de guerra.

D'est'arte ía a divisão marchando triumphante por dentro das trincheiras inimigas de Tuyuty; mas chegando ao ponto do commercio, agglomerou-se ali a maior parte das nossas tropas de infanteria, e poz-se a saquear viveres e generos, na maior desordem; d'onde resultou que o inimigo ali deu cabo d'elles á vontade, e teve tempo, com os reforços que lhe vieram de Tuyu-cué, de recobrar suas posições; e d'essa fórma o general Barros e a sua divisão foram, em completa confusão, arremessados para fóra do campo de Tuyuty. Ahi perdemos 3:500 homens; calcula-se a baixa do inimigo em mais de 2:000.

«Desde esse tempo, começou o exercito paraguayo a atrazar-se nos recursos mais precisos, d'onde resultaram enfermidades e consideraveis baixas em nossas forças, pouco e mal alimentadas, sob o rigor de um sitio.»

acampamento, passando os projectis por cima da infanteria acampada para a esquerda. Pedia por isso duas companhias do batalhão de argentinos, com ferramentas, para trabalhar á noite em um espaldão, a fim de collocar peças na frente do seu acampamento. Foi immediatamente satisfeito.

No dia 11 um comboio, saido de Tuyuty, escoltado por um esquadrão, que ia na vanguarda, foi acommettido por uma força inimiga emboscada n'um palmar, que, deixando passar a cavallaria, caiu sobre o centro do comboio, pondo-o em desordem, afugentando os carroceiros e cargueiros; mas, sendo logo cortada a retirada aos paraguayos, foram destroçados, deixando mais de 100 cadaveres, e retomando-se as carretas arrebatadas. No mesmo dia se fez um importante reconhecimento.

A 15, uma divisão de dez encouraçados transpoz o perigoso passo de Curupaity, fundeando á vista da ponte de Humaitá, e os navios de madeira, occupando as anteriores posições d'aquelles, bombardearam a fortaleza algumas horas, e nos dias seguintes continuou o bombardeio entre a esquadra e Curupaity e Humaitá.

Até o fim do mez, occupou-se o inimigo em bombardear o nosso acampamento da vanguarda.

O sr. marquez, a 24 de agosto, remettêra ao general Mitre uma exposição escripta ácerca das operações, e na qual instava para estas se activarem, apresentando um plano seu, que era exactamente o que, um pouco mais tarde, pôde por si só levar a effeito; mas no dia 9 de setembro recebeu do general em chefe dos alliados uma resposta, na qual, longe de ferir os pontos essenciaes d'aquella exposição, só tratou de apresentar longas dissertações que em nada adiantavam ou esclareciam o proposto assumpto.

No dia 11 de setembro apresentou-se um parlamentario, e

após elle o secretario Gould, da legação ingleza em Buenos Ayres, regressando do Paraguay, e declarou achar-se encarregado pelo presidente Lopez, de apresentar aos alliados propostas concernentes á paz. Na manhã do dia immediato partiu para o Rio de Janeiro o coronel João de Sousa da Fonseca Costa, chefe d'estado maior [1], enviado pelo nosso general em chefe, em commissão junto ao governo imperial. Essas propostas foram remettidas ao general Mitre, como commandante geral, e no dia 18, após uma conferencia com este, regressou o dito secretario para o acampamento inimigo.

Logo depois descia o sr. Gould para Buenos Ayres na canhoneira ingleza *Doctorell*, e antes de partir, disse que d'aquella vez não fôra bem recebido pelo presidente Lopez, que, des-

---

[1] Hoje general, barão da Penha, que já no dia 14 de outubro se achava de volta no quartel general. Este cavalheiro, distincto por todas as qualidades, intelligencia, actividade, dedicação, fidelidade e efficacia no cumprimento das ordens, era o chefe de estado maior, o incançavel e constante companheiro de armas, que sempre se achou ao lado do marechal, e a quem este faz o maior elogio que a um valente se possa dirigir, qualificando-o de seu braço direito.

Este dignissimo cavalheiro, a quem o presente livro deve os mais valiosos subsidios, não só se tem constantemente distinguido no exercito, mas por outras fórmas tem prestado valiosos serviços á nobre classe a que pertence. Já com data do passado anno, de 1877, apresentou elle á commissão de legislação militar, de que é ornamento, um notavel trabalho que ella lhe incumbira, e consiste n'um minucioso regulamento para as prisões militares.

Propõe o nobre barão que, apenas proferida a condemnação, sejam os presos desligados dos corpos, e remettidos para prisões normaes, em que se separem os sentenceados a prisão simples, a prisão com trabalho e a igual prisão com reincidencia; com cellulas para os castigos disciplinares, e todas as precisas accommodações de taes edificios. Estabelece em seguida a disciplina das classes, o trabalho e o producto d'elle, a economia interna dos presos, as penas disciplinares, os actos religiosos, a escripturação e contabilidade, a administração, e conclue por disposições geraes, varias tabellas e um amplo regulamento sobre tal materia.

De um relancear de olhos se reconhece pois a escola a que pertence este respeitavel soldado.

esperado por ver os seus desejos frustrados, a elle mesmo negára que o tivesse encarregado de entrar em negociações de paz!

No dia 12 compareceu o general Mitre, e apresentou o seu plano de operações; mas este não foi acceito pelo general brazileiro, especialmente porque, para ser levado a effeito, seriam precisos 45:000 combatentes[1].

Aqui importa observar que a nossa posição de Tuyu-cué infrentava a linha paraguaya na prolongação reconcentrada da sua esquadra, e então se confirmou occularmente a suspeita de que as defezas de Lopez constituiam um verdadeiro quadrilatero, o qual é assim descripto: da sua direita, que tinha Curupaity por extremo apoio, corria a linha ao rumo de S-E. N-O. até um grande reducto; dobrava alhi para N.S., e inclinando-se para E. ia ligar-se a Humaitá por uma linha de trincheiras, menos altas e artilhadas que as de Rojas, em frente a Tuyuty. Occupando pois o exercito alliado Tuyu-cué,

---

[1] O, em todos os sentidos, competente sr. capitão de estado maior de 1.ª classe, A. de Sena Madureira, na sua resposta ao sr. Jorge Thompson, exprime-se a este respeito do seguinte modo:

«Quanto ao novo plano traçado pelo sr. Mitre, plano que tivemos occasião de analysar, pois o tivemos á vista... não foi seguido pelo marquez de Caxias, pois determinava uma serie de pontos fortificados, de Tuyu-cué a Tayi, condição que nunca foi posta em pratica. Esse plano... era tão extenso, que daria um grande volume em 8.º, se fosse impresso. Para um plano de campanha era, permitta-nos o illustre auctor, uma cousa fóra de proposito, e sómente um campo vasto onde demonstrou o auctor toda a sua erudição, sem cingir-se ás circumstancias da guerra, que pretendia dirigir. Foi rejeitado *in limine* pelo velho e experimentado general brazileiro, que, por si só, sem apoio estranho, todos o sabem, foi manobrando e dispondo suas forças como bem entendia, obtendo sempre do general em chefe o assentimento que solicitava. Estiveram sempre em harmonia, é verdade, mas este facto deve-se principalmente ao bom senso e acerto das operações propostas e executadas pelo marquez de Caxias, de maneira sempre satisfactoria, e á approvação que estas sempre mereceram do general argentino.»

dava a frente á face N-S., a distancia de 30 quadras, ficando-lhe Humaitá a pouco mais de uma legua á direita, e avistando-se portanto até para dentro da famosa fortaleza.

III

No dia 20 foi tomada a cidade do Pilar. Tendo-se a cavallaria argentina do general Hornos antecipado na marcha, chegou primeiro que a nossa á vista do Pilar; e tendo recebido alguns tiros de artilheria, retirava-se para fóra do seu alcance, desistindo de dar combate, na hypothese de lhe serem superiores as forças ali postadas; mas dando d'isto conhecimento ao brigadeiro Andrade Neves, este, não obstante, deu o assalto, obtendo feliz resultado [1].

Houve no correr do mez varias tentativas paraguayas de ataques a comboios nossos, sempre frustradas, mas custando sangue.

Nos primeiros dias de outubro desconfiou o nosso general de algum projecto hostil contra o nosso flanco direito, porque de Humaitá saía maior força de cavallaria, e os movimentos pareciam approximal-a de S. Solano. Expediu ordem para que tres divisões de cavallaria, e as forças de infanteria estivessem vigilantes. Na madrugada de 3 de outubro deu-se entre duas pequenas forças uma escaramuça, logo seguida por um nutrido fogo entre mais numerosas tropas, e o nosso ge-

---

[1] A cidade do Pilar, outr'ora chamada Nembucú, edificada sobre a margem oriental, foi o porto do Paraguay que o dr. Francia deixou aberto ao commercio, nos primeiros annos da sua dictadura. Fica n'uma paragem pittoresca, e sobre uma collina, de 4 a 5 metros de elevação. É desde ahi que se começa a ver a palmeira, conhecida no paiz pelo nome de *palma negra (carundal,* em guarauy), que, por suas dimensões, força e elevação, se emprega largamente em telhados e cercas.

neral em chefe dirigiu-se para o logar da acção, d'onde ordenou os movimentos. Já se considerava findo o combate, quando o inimigo, com muita cavallaria, atacou de flanco a nossa 6.ª divisão, que se retirava, e travou-se entre as cavallarias um rapido e renhido combate, em que tomámos 200 prisioneiros e 8 estandartes, e juncámos o campo onde se deu, de meia legua, com mais de 500 cadaveres.

E cumpre aqui, para não inverter a ordem chronologica, dar conhecimento de dois factos, que muito honram o nosso general, e comprovam a brandura com que elle suavisa os horrores da guerra, praticando os actos mais humanitarios, na propria campanha externa, como sempre que pôde procedeu nas guerras civis.

Na madrugada do dia 5 de outubro, dirigiu-se o sr. marquez de Caxias para o miradouro da direita, e observando que a força inimiga se conservava nas immediações d'aquelle campo de batalha, sem dar sepultura aos mortos, voltou para S. Solano, d'onde, depois de examinar a enfermaria dos feridos, ordenou a um dos seus ajudantes de campo que, com o signal de parlamento, se approximasse do piquete avançado do inimigo, e lhe declarasse que poderia proceder ao enterramento dos cadaveres dos seus, porquanto se lhe facultaria para isso toda a liberdade e franqueza ; e no caso de não querer elle prestar-se, os brazileiros o fariam, ainda mesmo sem treguas da parte d'elles. O parlamentario não pôde fallar ao inimigo, que parecia receioso de o mandar reconhecer e receber.

No dia 7, apresentando-se o consul francez para subir á Assumpção na canhoneira *Désirée*, s. ex.ª lhe entregou uma relação nominal de officiaes brazileiros, que se suppunha estarem prisioneiros, pedindo-lhe que obtivesse noticia da sua sorte. Alguns paraguayos prisioneiros nossos, com permissão

do nosso general escreveram ás suas familias, pedindo ao consul que fizesse chegar essas cartas aos destinatarios; e que, quando se offerecesse occasião, houvesse de declarar ao presidente Lopez que, tendo elle (marquez de Caxias) permittido e até instado, com estes prisioneiros para que regressassem ao seu paiz, e para o seio de suas familias, ou mesmo para as fileiras do exercito a que pertenciam, elles se haviam formalmente recusado, declarando acharem-se muito bem entre nós; facto este que muitos dos proprios prisioneiros repetiram em seus interrogatorios.

IV

Continuemos a resumir os successos. Officiou o sr. marquez de Caxias ao general Mitre, consultando-o ácerca de um projecto de movimento das nossas cavallarias sobre as do inimigo, que diariamente dava pasto á sua cavalhada, fóra do intrincheiramento de Humaitá; a 19 de outubro respondeu o general dos alliados que concordava muito com este plano, que tambem já tinha concebido, e se estava preparando para mandar communical-o, quando recebeu o citado officio.

Portanto o nosso general tomou logo as mais acertadas providencias para um ataque simultaneo, a um signal dado. No dia 21 collocou varias divisões em posições fóra das vistas do inimigo, e postou, no ponto mais approximado de Humaitá, uma força occulta atrás de um parapeito; para completamente mascarar este movimento, havia previamente mandado levantar uma floresta artificial, com galhos de arvores erguidos á altura d'esse parapeito. Bem podia este peior Macbeth encher-se de terror, ao ver ess'outra inopinada floresta de Birnam avançar contra a sua fortaleza.

Como de costume, saiam do recinto de Humaitá uns mil

homens de cavallaria que, avançando para o lado de S. Solano, tomavam posição junto à mata, e desencilhavam os cavallos. S. ex.ª observava isto do miradouro situado no ponto em que se achava emboscada a brigada mais proxima de Humaitá.

N'isto telegraphou para que as outras tres divisões empenhassem um tiroteio com as avançadas paraguayas; caindo estas no laço, e um quarto de hora depois, ao som do signal convencionado (tres tiros de canhão, seguidos de foguetes), avançou a brigada occulta, juntamente com o piquete da guarda de s. ex.ª na testa da columna; transpoz o banhado em frente da posição que occupava, e tomou a direcção de Humaitá. Travou-se immediatamente um mortifero combate. Tendo-se as nossas forças approximado muito do flanco direito de Humaitá, essas baterias romperam grande fogo de artilheria; mas ao cabo de uma hora bem poucos tinham logrado evadir-se, favorecidos pelos accidentes do terreno, e pela protecção dos canhões da fortaleza, deixando seiscentos cadaveres, cento e cincoenta prisioneiros, estandartes, carretas, armamentos, cavallos e munições.

Contando que a unica estrada por onde o inimigo ainda se abastecia de recursos passava pelo Potreiro Ovelha, onde elle tinha uma força, que tratava de entrincheirar-se para defeza das suas reservas de cavalhadas e boiadas, resolveu o nosso general mandar occupar essa posição, e Tayi, na margem do Paraguay, a fim de fechar completamente o sitio, cortando as vias de communicação terrestre e fluvial, que ainda restavam para o interior do polygono fortificado. Projectou pois essa operação, e procedeu a novo reconhecimento dos terrenos adjacentes à margem esquerda até Pilar, com forças unicamente brazileiras; e submettendo este projecto ao general Mitre, este o approvou, mas só quanto ao reconhecimento.

Com effeito, no dia 29 de outubro a força expedicionaria, chegando ao Potreiro Ovelha, e encontrando ahi o inimigo fortemente entrincheirado, deu um combate, que nos custou sensiveis perdas, mas do qual resultou assenhorearmo-nos da fortificação inimiga, perdendo os paraguayos cento e trinta e seis homens, e nós ainda maior numero.

No dia 31 cumpriu-se a ordem de se ir fazer o reconhecimento de Tayi [1], e apenas regressou a nossa força, desembarcaram ali dois batalhões de infanteria, idos em tres vapores, dos quaes se haviam retirado dois. S. ex.ª ordenou ao nosso commandante d'aquella força que impreterivelmente tomasse aquella posição logo, a fim de não dar ao inimigo tempo de fortificar-se; devendo porém o ataque ser feito á bayoneta, para se não repetir o facto do ataque do Potreiro, em que tivemos grande prejuizo, por se ter demorado este expediente, sempre infallivel na derrota da infanteria inimiga.

De feito, na madrugada do dia 2 de novembro a nossa força, apenas chegou ao alcance da artilheria inimiga, carregou á bayoneta; e pouco depois, com insignificante perda, levava o inimigo de rojo sobre o barranco do rio, transpondo as suas já encetadas fortificações; a nossa infanteria matou-lhe trezentos homens em terra, e depois mais de quinhentos que se precipitaram no rio, em busca dos vapores; e tomou sessenta prisioneiros. Findo o combate, fez-se fogo de artilheria contra os tres vapores que se haviam retirado para a outra margem, indo um a pique, incendiando-se outro, e fugindo o terceiro com uma roda inutilisada.

N'essa tarde veio o general Mitre á barraca do general Caxias congratulal-o pelo triumpho que acabava de alcançar, declarando que estava agora convencido das vantagens que

[1] Tayi é o nome de uma arvore, Lapacho.

resultavam da occupação de Tayi, pelo que ha muito opinava s. ex.ª

Em verdade, era immenso o alcance da posse d'essa posição, nas margens do Paraguay, e acima de Humaitá, pois sem ella houvera sido não só improficua, mas perigosa a passagem pela esquadra diante da Gibraltar paraguaya, sendo pór isso só desde então que podia levar-se a effeito o grandioso projecto pouco depois realisado.

V

No dia 3 de novembro de 1867 deu-se um grave successo em Tuyuty, entre o segundo corpo de exercito, e o inimigo que, encurralado em suas trincheiras, com os recursos cortados, os combatentes desmoralisados, tentou invadir, e apoderar-se d'aquella importante posição, base das nossas operações, tanto mais esperançado quanto nos suppunha distrahidos com as operações e as victorias alcançadas em nossa direita.

Na madrugada, um piquete da legião paraguaya (encorporada aos argentinos) retirou-se de um laranjal em debandada, sem dar um tiro, fugindo de um grande troço de infanteria, que avançava, e que successivamente se apoderou dos dois reductos occupados por forças argentinas, dirigindo-se para o nosso grande reducto central, trazendo tudo diante de si. Ao mesmo tempo duas outras columnas inimigas contorneavam a nossa linha pela direita, e se apoderavam do reducto argentino no extremo d'essa linha, e de outro á direita armado com um Withworth, de trinta e dois, sem que fosse possivel obstar ao impeto d'essas cinco columnas, com mais de oito mil homens. Senhores d'essas posições, correram pois os paraguayos para o grande reducto central, para onde acudiu o vis-

conde de Porto Alegre, com uns dois mil homens, e ali sustentou admiravelmente o impetuoso ataque, conseguindo todavia o inimigo incendiar e saqueiar grande parte do commercio, cujo abarracamento demorava extra-muros. Depois de ter disputado valorosamente o terreno palmo a palmo, ordenou Porto Alegre a concentração das poucas forças disponiveis no reducto, e retirou-se para o mesmo, a pé, tendo já perdido dois cavallos no combate, e praticado actos de inexcedivel valentia. Generalisa-se a acção. Porto Alegre, Machado e outros enthusiasmam os nossos; formam-se pelotões commandados por officiaes, que retomam a offensiva. A nossa artilheria e cavallaria carrega sobre o inimigo, que é derrotado, juncando o chão de cadaveres, retomando-se-lhe os reductos argentinos, e fugindo os paraguayos do campo da batalha, onde deixaram dois mil duzentos e vinte e sete cadaveres, e cento e trinta e nove prisioneiros, victoria que nos custou duzentas e vinte e oito vidas, mil e nove feridos e contusos, e trezentos noventa e quatro extraviados[1].

VI

Até meado janeiro de 1868 nenhum acontecimento grave veio alterar o estado das cousas[2]. Alguns ataques a comboios nossos, algumas emboscadas e tentativas sem exito cortaram a

[1] Por este feito, foi o general Porto Alegre elevado ao titulo de conde.

[2] Para isso contribuio, por um lado, a pouca mobilidade do inimigo, que já não dispunha de cavallos; por outro, a perenne vigilancia do nosso habil general.

Por esse tempo, receiando este algum acto de audacia e desespero, destinado a frustrar as vantagens da nossa posição, propoz ao general Mitre certas disposições, e teve a seguinte resposta, datada do quartel general aos 24 de novembro: — «Estou inteiramente conforme com as medidas que v. ex.ª indica, e que considero muito acertadas, tanto para o caso de uma sortida do inimigo, como para vigiar e garantir melhor a nova linha de communicações com Tayi».

monotonia do campo, dando-se apenas um combate secundario em 26 de dezembro, estagnando portanto as operações e regressando-se á atonia, que havia precedido á posse anterior do commandante em chefe dos alliados pelo sr. marquez de Caxias.

A este, em tal intervallo, só competia providenciar sobre a boa ordem do particular exercito do seu commando[1].

VII

Occupavam pois os alliados tres pontos principaes: Tuyuty, base das operações; Tuyu-cué, posição conquistada pelo

---

[1] Não deixam de merecer attenção varias determinações do nosso general, durante esse periodo, por exemplo as seguintes:

—Prohibição a qualquer official ou praca montada, de transitar a galope pelo acampamento do exercito, mesmo em cavalgaduras de propriedade particular, salvo os casos de serviço urgente.

—Ordem de recolherem aos corpos as praças servindo de camaradas ou bagageiros de quem a ellas não tinha jus.

—Prohibição de receberem os corpos mantimentos para mais de um dia excepto tendo de saír em diligencia; e ainda assim, devendo a distribuição dos mantimentos fazer-se diariamente ás companhias.

—Responsabilidade dos commandantes de companhias, corpos, brigadas, e divisões pela fiscalisação d'esse recebimento, e participação das respectivas faltas.

—Creação de um corpo de *Voluntarios do commercio*, composto dos commerciantes estabelecidos nos acampamentos, dividido em tantas esquadras quantos os quarteirões, para em occasião de ataque defenderem a sua propriedade. Organisação, armamento, equipamento e munição d'esse corpo, dependente do coronel inspector da policia.

—Execução das manobras e evoluções nos corpos de infanteria de linha, na cadencia do passo accelerado, como na infanteria ligeira.

—Formação d'esses corpos, por occasião de alarma, ou de rebate, em columna de ataque, de grandes divisões, formadas sobre as duas companhias do centro.

—Disposições sobre nomeação de assistentes e escripturarios dos deputados do ajudante, e quartel mestre general das divisões e brigadas; e bem assim sobre requisitos para attestados de serviços, comportamento, etc.

—Permissão (em consequencia de casos de apoplexia fulminante, pro-

sr. marquez de Caxias, antes do regresso do general Mitre; e Tayi tambem por elle mandada tomar, e que interceptava as communicações pelo rio Paraguay entre Humaitá e Assumpção.

Lopez, assim impedido de receber recursos pela via fluvial, bombardeado diariamente pela esquadra desde 15 de agosto, achando-se pois dominado pelos alliados até o Pilar, viu-se obrigado a abrir pelo Chaco, passando pelo Timbó, que então cresceu de importancia, uma estrada penosissima, que atravessava o rio Vermelho, e seguia até em frente de Tebiquary, por onde podesse, acima do Pilar, atravessar para a margem

---

venientes de trabalhos sob intenso calor, ás praças empregadas em serviços expostos ao rigor do sol, de andarem sem gravata, com fardas desabotoadas, e os movimentos livres, até que abrandasse a estação calmosa.

— Providencias para aperfeiçoar a posição, firmeza e precisão no manejo da arma nos exercicios de infanteria, ordenando a apresentação no quartel general, por parte de todos os batalhões e corpos d'aquella arma, dos subalternos, e inferiores mais habilitados para instrucção de recrutas, a fim de se amestrarem na pratica do mesmo ensino, e no jogo da bayoneta, etc.

Comquanto não seja este o logar mais apropriado, repetirei a narração de outra providencia reveladora dos melhoramentos devidos aos sentimentos brandos e ao espirito de ordem do nosso general. Quando elle chegou ao exercito não havia abrigo algum designado para prisão; os presos ficavam no meio do campo, cercados de sentinellas, ao rigor do tempo, sem licença para armar barracas, nem accender fogo. Todas as noites de tempestade fugiam aos dez e doze; e apesar d'isso não diminuia o numero dos presos, porque os pobres soldados que os guardavam eram punidos, ficando no logar dos fugitivos; e continuou isto por tal modo que já não havia officiaes que se quizessem encarregar de tal serviço, preferindo ir para os pontos mais arriscados da vanguarda.

O sr. marquez de Caxias, em vista de tão palpaveis inconvenientes, encarregou o chefe de estado maior da esquadra, de procurar um navio com as accommodações necessarias para receber os presos sob a vigilancia de um official superior; mandou para ali medico, botica, quanto se julgou preciso; poz a fiscalisação a cargo de um dos generaes que estavam mais proximos á esquadra. Ficaram desde logo os presos mais seguros, e gosando mais commodidades. Este melhoramento conservou-se largo tempo.

esquerda do Paraguay. Principiou este grande trabalho, acompanhado de uma linha telegraphica, depois do combate de 3 de novembro; e por essa estrada mais tarde recebeu provisões e retirou tropas.

Logo no começo do anno de 1868 constou no exercito que os revoltosos da confederação argentina haviam triumphado em Santa Fé e no Rosario, tendo em cada uma d'essas cidades forças superiores a 1:000 homens, e achando-se sitiado na praça o respectivo governador.

No dia 9 de janeiro dirigiu o general Mitre uma nota ao general Caxias, expondo-lhe que tendo fallecido o vice-presidente da republica argentina em exercicio do poder executivo, e não existindo pela constituição funccionario algum que tal falta podesse supprir, se via elle forçado a ausentar-se do exercito, a fim de assumir novamente o mando supremo da republica. Pedia pois uma conferencia, a qual se effectuou no dia 10.

N'essa conferencia o general Mitre nada disse relativamente ás operações da guerra, pendentes e futuras, contentando-se ácerca d'este assumpto, com pedir ao seu successor que, para satisfazer aos desejos dos argentinos, não se esquecesse de empregar tambem as forças d'essa nacionalidade, quando tivesse de emprehender algum movimento importante.

Conseguintemente o general Mitre no dia 12, escreveu a ordem do dia fazendo saber aos exercitos alliados que se retirava, e que durante a sua ausencia o substituia o sr. marquez de Caxias, com as faculdades que pelos tratados da alliança a elle competiam; e partiu para Buenos Ayres.

E, sem que n'isto haja allusão de especie alguma, e só por amenisar, direi que Homero (*Iliad.* 6) conta que Glauco, neto de Bellerophonte, tendo-se achado n'uma batalha com Diomedes, este abaixou a lança diante d'elle, e os dois guerrei-

ros trocaram as armas, sendo as de Glauco de oiro, e as de Diomedes de cobre. Deixemos porém a fabula, e venhamos á historia.

Eis-aqui como o sr. marquez de Caxias se achou, pela segunda vez, á testa dos exercitos alliados, embora com a fórma de interinidade, que felizmente tinha de converter-se na effectividade, a que se deveu, desde então, o brilhante andamento das bellicas operações.

Sob o supremo commando argentino, os exercitos foram sempre entregues ao general brazileiro no mesmo logar onde este os achára, sob o supremo commando brazileiro os mesmos exercitos foram sempre levados para diante á victoria e á conquista.

O general Mitre da primeira vez achando tropas em Tuyuty, entregou-as ao general Caxias em Tuyuty; da segunda, achando-as em Tuyu-cué, entregou-lh'as em Tuyu-cué.

O general Caxias da primeira vez, recebendo-as em Tuyuty, entregou-as em Tuyu-cué; da segunda recebendo-as em Tuyu-cué acabou por conduzil-as a Humaitá, a Lomas Valentinas, á Assumpção.

Ambos se terão talvez abonado em grandiosos exemplos: tomariam por modelo, o brazileiro ao tactico Turenne, o argentino ao grão contemporisador Quinto Fabio, o Verrugoso.

De como estes memorandos factos se succederam, será o objecto dos immediatos capitulos.

CAPITULO XVIII

I. Narração do general Resquin ácerca dos acontecimentos desde janeiro até fins de março de 1868. O sr. marquez de Caxias novamente á testa dos exercitos alliados. Occorrencias até meiado fevereiro.—II. Descripção da fortaleza de Humaitá, e de toda a zona proxima.—III. Difficuldades gravissimas que offerecia o ataque a Humaitá. Plano do general Mitre, e seus defeitos.—IV. Preparativos desde o 1.º de fevereiro. Reconhecimentos feitos pelos engenheiros. Dispõem-se as cousas para a projectada operação.—V. Acontecimentos do dia 18 e 19 de fevereiro. Passagem de Humaitá pela esquadrilha brazileira. Tomada da fortaleza do Estabelecimento, em ataque dirigido pelo sr. marquez de Caxias. A brigada commandada pelo sr. Pinheiro Guimarães.—VI. Successos posteriores. Sobem navios brazileiros até á Assumpção. Reconhecimento sobre Laureles. Bombardeio do Novo Estabelecimento.—VII. Nova cheia do rio. Difficuldade das communicações. Reconhecimento do Sauces. Tomada d'essa linha. Refugia-se o inimigo em Humaitá.—VIII. Estado das cousas em fins de março. Enumeração das vantagens colhidas pelo sr. marquez em fevereiro e março, durante este seu segundo commando em chefe dos alliados.

I

Se já até aqui temos tido que admirar os grandiosos serviços prestados pelo sr. marquez de Caxias ao pendão nacional, agora começam as scenas mais brilhantes da memoravel epopêa. Temos finalmente o grande general á testa dos exercitos alliados, livre de operar como em seu alto juizo considerasse acertado; com a pessoal responsabilidade dos ulteriores termos da campanha, mas tambem com a gloria d'ella. É pois

d'aqui por diante que mais detido estudo merecem estas bellicas operações[1].

Do meio de janeiro ao meio de fevereiro de 1868, apenas houve algumas tentativas de ataques a comboios nossos, como sempre frustrados; e de ambas as partes se activaram então os aprestos para mais graves successos. E porque o primeiro d'estes representa a mais gloriosa pagina da historia da marinha brazileira, e uma das mais gloriosas das primeiras marinhas do mundo, importa aqui narrar o que occorreu em relação á passagem do Humaitá.

---

[1] Vejâmos como na memoria inedita do general Resquin apparece descripto, a grandes traços, e sem alto relevo, o periodo, que este capitulo vai abranger:

«Assim se foi passando o tempo até 19 de fevereiro de 1868, quando o general em chefe dos exercitos alliados, marquez de Caxias, aproveitando uma cheia do Paraguay, resolveu levar por diante as suas operações, fazendo forçar com a esquadra o passo de Humaitá, ás tres horas da manhã, precedendo um forte bombardeio sobre todas as nossas linhas de defeza. Apesar dos fogos das nossas baterias de Humaitá, e de com elles se terem avariado alguns navios, não foi possivel embaraçar o passo aos vapores, e transpozeram Humaitá.

«Á mesma hora, eram atacados o nosso campo de Tuyu-cué, e o nosso reducto do Estabelecimento, extra-muros de Humaitá, n'um caminho que da fortaleza sai para o Potrêro-Ovelha, sendo o reducto tomado pelo inimigo; e ahi perdemos 300 homens, commandados pelo sargento mór Olavarriela, que saíu livre, tendo feito com as suas tropas a defeza possivel.

«A 24 de fevereiro de 1868, surgiram perto do porto da Assumpção 3 encouraçados, com tropas de desembarque, que o almirante da esquadra inimiga, estacionada no passo Tayi, entre Humaitá e Pilar, tinha feito arribar, com escalas em todos os povoados do transito, onde ía deixando proclamações, dizendo que se não inquietassem com os seus lares, pois os exercitos não traziam guerra ao povo paraguayo, e só ao governo do marechal Solano Lopez, o tyranno.

«Apenas appareceram os mencionados vapores, derramaram na cidade a desconsolação e o terror nas familias, que se transportaram para a cidade provisoria de Luque; terror que era augmentado pelo estampido dos canhões das nossas baterias de Itapitapunta, e pela prompta contestação por parte dos grossos calibres dos encouraçados, atirando bombas sobre a cidade da Assumpção.

II

Era esse castello o antro da fera, o centro das suas operações, o baluarte da sua defeza. Fôra sempre considerado o Adamastor da America meridional, a alcaçova inexpugnavel por suas condições de natureza e de arte; e já que não posso aqui fallar aos olhos com as competentes plantas d'essas loca lidades, acho acertado descrevel-as, para que se aprecie o

---

«Felizmente, depois de terem arrojado algumas, que nenhum mal causaram ás pessoas da povoação, regressaram os encouraçados, deixando todavia a suspeita de que, dentro em poucos dias, tornaria a esquadra toda, para desembarcar no porto da cidade, visto que a passagem de Humaitá tornava o inimigo senhor do rio.

«A 10 de março de 1868, poz-se o marechal Lopez em marcha de Passo-pocú para o Chaco, pela via do acampamento de Timbó, com pequena escala em Monte Lindo, levando comsigo as escoltas de governo, e parte do exercito nacional, com o intuito de estabelecer nova base de operações sobre a direita do Tebicuary, pouco acima da sua desembocadura no Paraguay, em S. Fernando, deixando o commando de todas as nossas linhas de Passo Rojas, Chichi, Curupaity, Espinilho, e Passo-pocú ao general Barros, e como segundos aos generaes Resquin e Bruguez, com 10:000 homens, e 5 peças, cobrindo todas as ditas linhas, tendo-se opportunamente concentrado no campo de Humaitá a mór parte da nossa artilheria pesada, e as tropas que pelo Chaco deviam marchar para Tebicuary.

«Tinha o general Barros instrucções do marechal para evacuar todas as posições do seu commando, apenas conhecesse que o inimigo tentasse ataque serio sobre qualquer linha, concentrando n'esse caso as tropas em Humaitá, para d'ali, pelo Chaco, se encorporar no acampamento de S. Fernando.

«A defeza da fortaleza de Humaitá estava pelo marechal confiada ao coronel de infanteria Paulino Alen, e como segundos aos coroneis Francisco Martinez, Hermosa e Cabral, com 4:000 homens escolhidos, a maior parte infantes e artilheiros, 180 canhões em baterias, e petrechos e provisões para seis mezes. Preveniu o marechal ao coronel Alen que fizesse logo passar para o abarracamento do Timbó mais de 500 enfermos, que enchiam os hospitaes de Humaitá.

«No dia 21 de março de 1868, de Tuyu-cué o inimigo atacou a nossa linha do Espinilho, ao mesmo tempo que forças consideraveis de Tuyuty acommetteram a extrema direita da nossa linha de Passo Rojas em Sau-

que significavam a difficuldade e o alcance d'estas operações.

Comquanto o rio Paraguay, a passar do Cerrito (logar do famoso desembarque do general Osorio em 17 de abril de 1866) apresente suas curvas, não são ellas muito pronunciadas. De ambos os lados do rio fica terreno, todo entrecortado de lagoas e esteiros, onde a agua, de modo, ora permanente, ora intermittente, ora subito, torna essa região traiçoeira e só vadiavel por experimentados vaqueanos. Do lado esquerdo do

---

ces. O general Barros ordenou aos chefes dos destacamentos das nossas posições que se apromptassem para uma retirada sobre Humaitá, apenas recebessem aviso telegraphico.

«Ás duas da tarde d'esse dia atacaram os inimigos com uns 10:000 homens a nossa posição de Sauces, conseguindo immediatamente dispersar as nossas tropas, que, em numero de 400 homens, com 2 canhões, disputaram aquellas trincheiras, e depois se transportaram para a nossa linha de Passo-pocú.

«Senhor de Sauces, acampou o inimigo até o Passo Rojas, dando tempo para o general Barros n'aquella mesma noite effectuar a sua retirada de todas as posições de Passo-pocú para o campo de Humaitá, onde, antes de amanhecer, tinha as suas tropas e 15 canhões.

«Sem detença, fez o general Barros passar as suas tropas de Humaitá para o Timbó, no dia 22, a bordo de 2 vapores nacionaes. A 23, quando ainda continuava esse transporte, appareceram 2 encouraçados do passo de Tayi, perseguindo os nossos, que alcançaram o riacho Guaycurú, e só foram mettidos a pique pelas balas dos encouraçados, quando já tinham desembarcado todas as tropas, que conduziam.

«Desde o dia 23, a saída de Humaitá praticava-se em balsas e canoas para o Chaco, em frente da fortaleza, por entre as bombas dos encouraçados estacionados entre Humaitá e Timbó.

«O general Barros, tendo terminado completamente a passagem das suas tropas e cavalhadas de Humaitá para o Chaco, conduziu-as ao abarracamento de S. Fernando, acompanhado do general Bruguez, deixando no passo do rio Vermelho o general Resquin, para abreviar a passagem da artilheria pesada, de Timbó para Tebicuary, e encorporal-a no exercito, como aconteceu, pois no dia 30 de março o general Resquin apresentou-se em S. Fernando ao marechal.»

N'estas poucas palavras, e com esta suprema singeleza, descreve o general paraguayo uma das mais accidentadas paginas d'esta campanha, como este capitulo mostrará.

rio, proximo d'elle e desaguando na sua corrente, distinguem-se as lagoas Serena, Pires, Juncal, Chichi. Ahi começavam as linhas inimigas, que do Chichi se estendiam de um lado até Curupaity, prolongando-se do outro por Sauces e Estero Rojas até o reducto do Angulo, Espinilho, Passos Tanymbú e Jassy até Humaitá. Do lado opposto do rio fica o Gran Chaco.

Pelo rio acima encontra-se a ilha de Palmares (junto da qual desembarcou o 2.º corpo em 2 de setembro de 1866), e pouco adiante a ilha de Curuzú, fronteira ao forte do mesmo nome, assaltado e tomado no dia immediato ao desembarque. Segue-se do mesmo lado sobre uma ligeira convexidade da margem do rio, a importante fortaleza de Curupaity, infelizmente assaltada em 22 de setembro de 1866, e o mais afastado ponto a que subíra a nossa esquadra, até que em 15 de agosto de 1867, já sob o commando de Caxias, Joaquim José Ignacio transpoz essa passagem. Encontra-se depois o porto Eleziario e deixando-se á direita o riacho de Oiro, e á esquerda Lagoa Concha, o rio Paraguay auxilia a arte do modo mais notavel. Chega a um logar, onde se multiplicam os bancos; o rio na quebrada revessa, luctando contra o impeto da agua faz abruptamente um seio violento, para logo depois reassumir a direcção primitiva.

É na concavidade d'esta curva, denominada *Volta de Humaitá*, que se construira a fortaleza d'esse nome, sobre a margem esquerda do rio, a 27°,30′ de latitude e 61°,12′ de longitude do meridiano de Paris. N'este ponto o leito do rio é muito apertado, pois não tem mais de 200 metros; do lado da margem direita as aguas têem pouca altura, de modo que só do lado esquerdo permitte a profundidade d'ellas que naveguem embarcações de calado grande.

Essa margem é uma barranca alta e ingreme, quasi cortada a prumo e a abrigo das mais altas enchentes. Portanto

os navios que á força quizessem transpor toda a extensão d'essa volta, que tem perto de 1:500 metros, não poderiam evitar a convergencia dos fogos, á queima-roupa, emquanto fossem costeando o semi-circulo dominado pela fortaleza. Note-se mais que na retaguarda da fortaleza ficavam as lagoas Concha e Amboro-Cué, a laguna do primeiro regimento, e outros terrenos invadiaveis, o que tudo tornava este sitio admiravelmente apropriado pela natureza para uma inexpugnavel fortificação.

Passemos agora a ver o trabalho do homem, pois trinta annos levou essa construcção a completar-se, exhaurindo-se n'ella grande parte dos rendimentos do Paraguay.

No ponto mais central da curva ficava perto da margem de Humaitá uma possante chata, á qual fôra fixada a extremidade de uma grossissima corrente de ferro, composta de sete, que depois de entrarem no rio, se prendiam a tres correntes torcidas, e que por sobre dez pontões se dirigia á margem opposta, onde se prendia fortemente a outra extremidade. Collocaram esta corrente em tal altura (por meio de grandes caixões de ferro cheios de ar, a fim de se susterem em meia fluctuação) que n'ella afocinhassem os navios de menos tirante de agua e os nossos calavam 10 $^1/_2$ pés.

Apenas fôra deixada uma pequena passagem do lado da barranca.

Estava alem d'isso o rio coalhado de torpedos e na propria corrente havia um rosario d'elles.

Sobre o rio, 9 baterias, umas casamatadas, outras de barbeta, unidas entre si por paliçadas, gabionadas e guarnecidas de canhoeiras, vomitavam balas, a saber: a famosa bateria de Londres casamatada, com 16 bôcas de fogo[1].

[1] Comquanto seja esta afamada, asseveram que tinha um grande deceito, por ser enorme a abertura das canhoeiras voltadas para o inimi-

A 8.ª barbeta com 11 canhões; a Commandancia com 5; a Coimbra com 3; a Taquary com 6; a Mestrança com 11; a Humaitá com 2; a Cadeia com 11; finalmente sobre a barranca, a Carbone com 12. Eis-ahi como cada navio que tentasse tal passagem, se arriscava a ser, por largo tempo, alvo dos tiros disparados sobre elle por 84 canhões.

Mas ainda não ficava aqui. Fóra do recinto e logo á entrada da curva, ficava a bateria Concha, fortificação para 14 peças, que despejava os fogos para o rio e para a terra, seguindo-se-lhe uma linha de abatizes de 1:050 metros de extensão, defendida pelo acampamento n.º 9 de Taquarú, apoz a qual ficava á margem da lagoa Amburú a fortificação d'esse nome, com 10 peças. Com esta linha e do lado opposto ao rio, prolongava-se a divisão do sul, fortificação com 36 peças, á qual se seguia a bateria de leste com 44, e finalmente a de Umbú com 11, ia no rio fechar o circuito. O total d'estas bôcas de fogo era, pois, de 199.

Junte-se a isto a vastidão da fortaleza, que permittia conter á larga o quartel general de Lopez, o seu estado maior, quarteis de muita infanteria, cavallaria, artilheria, refleiros e de mulheres, officinas de toda a especie, commissariado, armazens, hospitaes, cemiterios, igrejas[1], etc.; e proximamente os grandes depositos do Estabelecimento; e já deixará de parecer illusoria a esperança com que Lopez se afiusava na possança da sua defeza, ou antes na confiança da sua invulnerabilidade.

---

go, e portanto verdadeiros receptaculos de balas, muito perigosas para a guarnição. Esta grande largura era destinada a facilitar o movimento rotatorio das peças segundo as conveniencias do combate.

[1] A notavel igreja de S. Carlos Borromeu, n'esta guerra destruida, fôra consagrado pelo bispo da Assumpção no 1.º de janeiro de 1861, com grandes festas e revistas de 12:000 homens de tres armas, passadas pelo presidente da republica.

Dei algum desenvolvimento a esta descripção, para que bem se possa apreciar o que era e em que circumstancias se achava a poderosa posição que os conquistadores de gabinete desprezavam e supprimiam.

III

Estas condições excepcionaes impunham circumspecta cautela. Era evidente qua a conquista da principal fortaleza inimiga se tornava indispensavel, mas que essa tentativa seria arriscadissima, se se não dispozessem as cousas para minorar os perigos e decuplar as probabilidades de bom exito.

Estava encetado com felicidade o plano do sr. marquez de Caxias e adiantada a marcha estrategica dos exercitos alliados pelo flanco esquerdo das fortificações paraguayas. Segundo se affirma, o seu fim, deixando em Tuyuty a sua esquerda (2.º corpo) de guarda á sua linha de operações e aos seus depositos era, depois de fazer juncção no arroio Fundo com a sua direita (3.º corpo), marchar d'ali, por um movimento circular, até ao passo denominado Tio Domingos, e vadeando n'aquelle ponto o esteiro Rojas, seguir com todas as suas columnas e atacar as forças paraguayas em suas linhas, que, abrangendo um extenso quadrilatero, podiam ser com facilidade acommettidas por um exercito que manobrava na ordem profunda. O regresso do general Mitre ao commando geral dos exercitos impediu a activa realisação d'este plano, que verdadeiramente teve de ficar adiado.

Estavamos de posse de Tayi, e portanto haviamos chegado por terra alem da colossal fortaleza; mas esta continuava a assegurar ao inimigo o dominio do rio, o caminho de seus abastecimentos, o deposito das suas forças, o fundamento das suas esperanças.

Portanto, como o romano, com o seu *delenda Carthago*. devia ser idéa fixa do brazileiro o *delenda Humaitá*.

E aqui importa tocar um ponto assás delicado.

Não ha duvida que o general Mitre, n'essa exigencia echo da imprensa e do povo argentino (e infelizmente de mais alguem), desde largo tempo tinha instado por que a nossa esquadra transpozesse, a todo o custo, a formidavel passagem; mas os generaes brazileiros tinham tido o bom senso de não tentar uma operação, em taes circumstancias, inutil, perigosa ou funesta.

Fugirei de dar corpo ás suspeitas que então grassavam entre alguns dos nossos, e que não considero plausiveis. Dizia-se que a direcção dada pelos argentinos á guerra parecia encaminhar-se totalmente a enfraquecer a força do Brazil; que este enfraquecimento formava uma clausula do plano de um ulterior ajuste de contas, já então *in mente;* que dada alguma dissensão entre os dois estados, o elemento marinha era o que mais podia prejudicar a republica argentina; que portanto era de bom conselho, a despeito de algum inconveniente temporario, arriscar a existencia das nossas possantes machinas maritimas. Que estas idéas explicavam a indisposição do general Mitre contra a esquadra, as suas invectivas contra a denominada inercia d'ella, e a sua instancia para que se expozesse ao mais inutil dos suicidios[1].

---

[1] Affirma-se que, quando a nossa esquadra transpoz Curupaity, o general Mitre emittiu a seguinte arrojada opinião: «Passe metade dos encouraçados. Vão os outros a pique. Passe um só. E a guerra está acabada em poucos dias».

É licito pensar que n'esta occasião o illustre general argentino fosse tão pouco seguro em suas previsões, como quando proferira em Buenos Ayres aquella proclamação, que tanto aproveitou aos enthusiasmos do momento:

«Em 15 dias nos quarteis. Em 30 no Paraguay. Em 3 mezes na Assumpção.»

Nada d'isso acredito: repugna-me penetrar em fôro intimo de consciencia, que devo crer innocente; mas, que essas instancias eram um erro, parece-me de primeira intuição.

Querer que uma esquadrilha ousasse abalançar-se a receber á queima-roupa milheiros de balas de todos os calibres, assestadas n'uma longa curva de um rio estreito e completamente dominado por obras de arte e artilheiros invisiveis, sem possibilidade de lhes corresponder com um bombardeio efficaz; certa de que os vasos, que não fossem a pique, iriam em misero estado, sem esperança de reparações e concertos em qualquer arsenal ou logar apropriado; ficando, depois de transposto Humaitá em aguas inimigas, de ambas as margens dominadas; sem ter de onde esperar carvão, mantimentos e recursos; sem tropa de desembarque e portanto sem missão que adiantasse um passo: deixando-se realmente sitiar, visto ficar-lhe o inimigo na retaguarda, como na frente, como nos flancos; impossibilitada de prestar aos exercitos o auxilio que tão vantajosamente lhe tinha sempre dado, emquanto na proximidade d'elle; isto seria a nosso ver o mais deploravel dos erros.

Eis-ahi por que rasão, n'esta phase dos negocios, tornou o sr. marquez de Caxias a declarar que a passagem de Humaitá era um passo indispensavel, mas só quando as cousas estivessem dispostas para tal commettimento, com probabilidades de bom exito, e sendo essa tentativa acompanhada de todas as concomitantes providencias, recommendadas pela arte. Applicou-se pois o sr. marquez de Caxias a preparar essa atrevida acção, apenas tomou conta do commando.

IV

No dia 31 de janeiro de 1868, tendo chegado o ultimo dos monitores e os reforços esperados, projectou ir conferenciar

com o vice-almirante barão de Inhaúma sobre o plano de proximas operações, aproveitando o ensejo da viagem para examinar as linhas fortificadas de Tuyuty, passar revista aos reforços, observar as posições do Chaco e o estado das forças de terra ahi destacadas, no intuito de reconhecer até que ponto seria exequivel um ataque por esse lado, quer da nossa parte, quer da do inimigo.

Com effeito, no 1.º de fevereiro, de bordo do encouraçado *Bahia* (o mais avançado da esquadra) esteve observando as baterias casamatadas da fortaleza, e as correntes de ferro que fechavam a passagem do rio. Após detida conferencia com o vice-almirante, ficou assentado o plano de operações, fixado o começo da acção para o dia 23 ás tres horas da madrugada.

Em Tuyuty, no dia 2, reconhecendo que o desenvolvimento da linha de fortificação era excèssivo para a força em tal occasião, deu ordem ao general Argolo para o restringir.

Copiosas chuvas fizeram em seguida encher consideravelmente o rio, e já no dia 7 se achavam mergulhadas as correntes que trancavam o passo de Humaitá, por terem ido a pique, com os tiros da esquadra, a chata e varios pontões que ao lume de agua a sustentavam.

Levaram-se os seguintes dias em reconhecimentos, exames dos reductos, revistas em ordem de marcha e conferencias com os generaes.

No dia 9 os engenheiros nomeados pelo general em chefe apresentaram-lhe uma memoria sobre a posição do Estabelecimento, á esquerda de Humaitá. Em consequencia do ordenado reconhecimento, opinaram elles — que, pela situação em que se achava collocado sobre o barranco do rio, e fóra do alcance da artilheria de Humaitá, a sua occupação se poderia prolongar sem inconveniente ; — que forças brazileiras n'esse ponto fechariam a communicação fluvial de Humaitá com o

norte do paiz, e cortariam as do porto de Laureles; — que assim se poderia diminuir a força, trocando a posição de Tayi por esta, tres leguas mais perto; — que se tiraria ao inimigo a defeza de um porto de desembarque importante; — que era possivel investir a posição por ambos os flancos, e assestar canhões n'uma eminencia que a dominava.

O general mandou inspeccionar os hospitaes, chamar para o campo quantos combatentes podessem ter alta, e fazer convergir para Tuyu-cué as forças disponiveis. No dia 13 reuniram-se os novos monitores á esquadra encouraçada, e tudo se foi preparando para o audacioso commettimento.

Estava este projectado para o dia 23; mas como se reconhecesse haver parado a enchente do rio, cujas aguas desde 17 começavam a baixar uma pollegada, ameaçando decrescer rapidamente, resolveu o sr. marquez de Caxias precipitar a grande operação, de que deu conhecimento na manhã de 18 no seu quartel general aos generaes barões de Herval e do Triumpho, Gelly y Obes e Castro, achando-se igualmente prevenido o valente barão de Inhaúma.

V

No intuito de distrahir de Humaitá a attenção do inimigo, e de fazel-o persuadir que ía ser atacado nas suas linhas fortificadas do quadrilatero, ordenou o sr. marquez que, apenas se ouvissem os tiros da esquadra, indicando o movimento da passagem, duas canhoneiras mandadas estacionar na lagôa Pires acompanhassem o bombardeio que devia fazer a 2.ª divisão, procurando fazer convergir seus fogos para o Passo-pocú[1]. O

[1] Pocú, em guarany, é largo

2.º corpo em Tuyuty devia simular um ataque geral sobre as trincheiras inimigas, e as restantes forças manobrar sobre outras fortificações. Para robustecer no inimigo aquella crença, o dia 18 foi empregado, em todos os corpos do exercito, n'um constante e ostensivo movimento de carretas e vehiculos, manobrando muito a artilheria, vindo muita cavallaria de S. Solano para o nosso flanco direito, e passando o general uma esplendida revista, bem visivel pelo inimigo, aos corpos das tres armas.

Havia na extrema esquerda da linha paraguaya, sobre o rio, e algum tanto acima de Humaitá, uma importante fortificação, cuja retaguarda era bordada por uma funda lagoa, que facilitava as communicações com o Chaco e o transporte do gado do interior. Defendiam-na tres largos fossos, duas altas muralhas, quinze peças e uma guarnição assaz numerosa. Ahi existiam vastos armazens com munições, armamento, arreamento e excellentes olarias. Denomina-se este sitio Cierva ou Estabelecimento.

O assalto pois d'esse forte e suas dependencias constituia parte essencial do plano de manobras que o commandante em chefe havia concebido; e d'essa parte se incumbiu elle em pessoa, organisando e dirigindo a columna de ataque, e commandando a acção.

Depois do pôr do sol de 18, fez contramarchar para a direita as forças de cavallaria, e ás onze horas da noite saiu do acampamento de Tuyu-cué, pondo-se á testa das forças que se lhe engrossaram em S. Solano, e depois de fazer cobrir a retaguarda com cavallaria, fez alto n'um laranjal proximo ao Estabelecimento.

Vejamos o que no emtanto se passava em outros logares.

Segundo o accôrdo entre o general e o vice-almirante, foram escolhidos tres encouraçados, *Bahia*, *Barroso* e *Taman-*

daré (commandados por Santos, Silveira da Mota e Pires de Miranda), e tres monitores, *Alagoas, Pará* e *Rio Grande* (Maurity, Mello e Antonio Joaquim), sob o commando do sr. Delfim Carlos de Carvalho, para forçarem o inforçavel passo.

Ás tres horas da madrugada rompiam os canhões da esquadra sobre Humaitá, e n'um fechar de olhos generalisava-se o fogo. O horisonte, em toda a sua vasta extensão, occupada pela nossa linha, permaneceu desde então como illuminado sinistramente pelas chammas de enorme incendio. Bombas, balas rasas, granadas, foguetes de Congrève, tiros de fuzil, alternavam-se e succediam-se vertiginosamente, sem um momento de intervallo: era uma tromba de projectis. Os paraguayos, para melhor poderem acertar, accenderam grandes fogueiras, que alumiavam o Chaco, em frente do canal.

Ao mesmo tempo ia singrando a heroica esquadrilha, aguas do Paraguay acima; iam esses heroes arrostando durante mais de quarenta minutos o infernal fogo, despejado, a distancia de tiro de pistola, por centos de canhões de todos os calibres[1], havendo-os até de 140. Não cabiam no peito os corações dos que anciosos aguardavam o signal convencionado, e que já parecia tardar uma eternidade. Ouviam-se formidaveis e continuas descargas da torre de Londres, mas não fendia o ar o foguete que devia annunciar que um navio havia alcançado transpor o tremendo passo. A final, e com pouco intervallo, ouviu-se o primeiro, o segundo, o terceiro foguete, e cada um d'elles causava n'aquelles bravos ouvintes do exercito, e da parte da nossa esquadra que não avançára, o mais ineffavel jubilo, pois o signal era deitar um foguete ao passar cada gru-

[1] Disse um correspondente: «Os canhões da fortaleza faziam fogo com rapidez incessante, e os effeitos terriveis d'esta descarga medonha de artilharia pesada eram taes, que a terra tremia em Itapirú, distante 7 ou 8 milhas de Humaitá, e que a agua do rio arrebentava em ondas nas suas margens.

po de um encouraçado e de um monitor. Mas um monitor desceu. Era o *Alagoas;* era Maurity. Desgovernava o seu navio, por lhe terem as balas cortado os cabos de reboque; descêra aguas abaixo duas vezes, e tres vezes o valente investira, acabando por atravessar o passo á luz do dia, sob uma abobada de aço, todo, de cem bôcas, convergindo sobre aquelle alvo unico. Poucos minutos depois, quarenta canoas carregadas de homens armados de arcos e flechas assaltam o *Alagoas:* Maurity mette umas a pique, destroça outras, e segue seu caminho.

Já pois a esquadra brazileira deixava á sua retaguarda a temerosa fortaleza. Correntes de ferro, balas, correnteza e revessas de agua, estacadas, torpedos, toda a especie de machinas destruidoras, inexpugnabilidade das muralhas, tudo fizera crer ao dictador, o mesmo que a maior parte dos competentes na America e Europa julgavam: que nenhuma marinha poderia transpor tal passo. O passo estava transposto.

A columna directamente commandada pelo sr. marquez de Caxias, repassada do maior enthusiasmo, demonstrava por mil fórmas significativas o impetuoso ardor que a dominava; galgar o espaço curto que restava, era quanto vivamente desejavam generaes, officiaes superiores, subalternos e soldados.

Mal se desenhavam no horisonte os primeiros raios da aurora, quando o nosso general expedia as suas ultimas instrucções e ordens, e logo a 1.ª brigada avançou, ao passo de carga e á bayoneta, sobre o reducto do Estabelecimento, e tal foi o impeto do ataque, e tão varonil a coragem da tropa, que transpoz logo os profundos e largos fossos, e tentou penetrar incontinenti no recinto. Duas estativas e doze canhões despejavam seus projectis sobre os nossos; dois vapores inimigos, atracados á barranca da lagoa das Hervas, resguardavam o reducto, e com

as granadas de grossos canhões impediam o ataque pela retaguarda. Devia pois esse ataque dirigir-se contra a frente e flanco esquerdo; a extensa linha de trincheira, tomada tão galhardamente, era separada por uma ponte levadiça que, erguida, fechava a abertura praticada no parapeito da segunda trincheira; mas essa ponte estava por grossas cadeias presa aos portões, e as difficuldades do terreno tinham demorado o corpo de sapadores, faltando por isso ferramentas, machados e as carretas de junco preciso para entulhar os atoleiros e os fossos. Assim muitos dos nossos foram espingardeados.

Mandou então o general avançar a passo accelerado a 5.ª brigada, commandada pelo coronel dr. F. Pinheiro Guimarães[1], e seguiram as escadas de assalto, e os salchichões que acabavam de chegar. Essa brigada, e o 6.º corpo de cavallaria, apeada, galgaram os entrincheiramentos, já por escadas, já trepando os soldados uns sobre os hombros dos outros. O proprio piquete do commandante em chefe entrou na acção por ordem do general. Após tres horas de combate, afrouxou o inimigo, vendo-se cercado pelos nossos, que penetravam no reducto com indomavel furor. O sr. marquez de Caxias em pessoa dispoz a ordem em que deviam manobrar os batalhões da brigada provisoria; e tendo dirigido alguns d'elles, seguiu para o reducto, em cuja entrada, atulhada de cadaveres, foi enthusiasticamente applaudido e victoriado pelos nossos officiaes e soldados. Caia em pedaços a bandeira paraguaya, em cujo logar, sobre a sentinella avançada do famigerado Humaitá, o pavilhão brazileiro triumphante tremulava. Montões de

[1] Este cidadão é digno da mais honrosa menção nos fastos da guerra do Paraguay. Homem de sciencia e n'ella distincto; laureado dramaturgo e litterato, medico prestante, sacrificou posição, saude e vida aos impulsos de nobre patriotismo. A patria chora hoje a sua perda: as molestias adquiridas n'essa gloriosa campanha cortaram-lhe o fio da existencia no dia 9 de outubro de 1877.

cadaveres paraguayos juncavam os parapeitos e o recinto, e d'essa nacionalidade os ex-combatentes, que poderam, fugiram, assim como dois vapores. Tiveram mais de 1:000 mortos, e deixaram poucos prisioneiros, as 15 peças de artilheria, e infinito armamento e munições bellicas.

VI

Proclamada a victoria e restabelecido o socego, outros deveres attrahiram a attenção; era então a humanidade que reclamava os seus direitos. O primeiro cuidado do general em chefe foi ir visitar o hospital de sangue, e providenciar para que nada faltasse, e bem assim que, com a maior presteza e sem distincção de nacionalidade, se concluisse a conducção dos feridos que ainda jaziam no campo, e se tratasse de proceder ao enterramento dos mortos, os quaes foram lançados no fosso, seguidamente entulhado pelos sapadores com as terras do parapeito arrazado.

Completou suas ordens, fazendo queimar armazens, casas, fabricas, canoas e dependencias do Estabelecimento, e mandando ajudantes de campo a Tayi e Tuyu-cué noticiar o que se passára.

Após este esplendido feito, galopou o sr. marquez de Caxias para Tayi, e por tal fórma devorou essas 5 leguas, que ás quatro e meia horas da tarde alli se achava, podendo logo em seguida saudar os impavidos maritimos, que tão nobremente haviam realisado as suas esperanças[1].

---

[1] É curioso o seguinte trecho de uma correspondencia de então:

«Á pericia com que planejou as operações o general idoso, juntou o denodo e actividade que o illustraram em sua juventude, e seus biographos têem uma bella pagina para consignar, e a que não faltou mesmo

Na seguinte manhã, ordenou ao intrepido chefe Delfim [1] que, com 2 encouraçados, e 1 monitor singrasse Paraguay acima, reconhecesse os rios Vermelho e Tebicuary, bombardeando, se fosse possivel, quaesquer guarnições, mettendo a pique vapores; e chegando até á Assumpção, bombardeasse não menos essa cidade, se a submissão de seus habitantes não fizesse dispensavel tal rigor.

N'esse mesmo dia 20, depois de haver dado suas ordens, regressou por S. Solano, expedindo do caminho ajudantes de campo com instrucções, que todas foram observadas, e voltou ao seu quartel general, onde no dia immediato foi felicitado pelos generaes alliados Gelly y Obes, E. Mitre e H. Castro [2].

---

um singular episodio; tão singular, que podia ter custado a vida ao nosso cabo de guerra.

«Depois de trinta e seis horas, em que os cuidados e ordens que tinha de dar sobre as importantissimas operações d'esse dia, não haviam deixado ao marquez um instante de descanso, e depois de ter estado oito ou dez horas a cavallo, s. ex.ª tendo, com seus ajudantes, tomado uma ligeira refeição, deitou-se na rede de um pequeno rancho, dentro do forte, que acabava de ser tomado ao inimigo. Por cima da rede havia, preso ao tecto, um couro estendido (o que no paiz se chama *noque,* no Rio Grande *girão),* que servia para guardar viveres e tudo o mais. O marquez tinha dormido uma a duas horas, quando, resolvendo ir a Laureles, mandou arrasar as trincheiras do Estabelecimento e queimar os ranchos. N'esse momento deixou-se caír do *girão* um soldado paraguayo ferido, que alli se tinha conservado occulto, vendo o marquez dormir, como ingenuamente confessou.

«Se aquelle homem não estivesse ferido, e sobretudo desarmado, e sabido o fanatismo com que os soldados paraguayos, ainda depois de rendidos, procuram matar, embora morram logo, que seria da vida do general em chefe, quando tão preciosa ella era? Com rasão dizem as folhas argentinas, que só a feliz estrella do marquez o podia livrar de um perigo tão immediato e terrivel. Prudente será todavia não repetir a prova duas vezes.»

[1] Este capitão de mar e guerra foi pelo mencionado feito promovido a chefe de divisão, agraciado com o titulo de barão da Passagem, e remunerado com uma pensão de 1:200$000 réis.

[2] N'este dia mandou o marquez substituir as espingardas de agulha, de que usava o corpo provisorio de atiradores, por carabinas á Minié.

O fallado polygono tinha ao sul as trincheiras de Sauces, Passo-Gomes, em Tuyuty, até o Angulo; — a leste, Espinilho, Passo-pocú, em Tuyu-cué, até Humaitá; — ao norte, Humaitá; — a oeste, o rio Paraguay.

Importava portanto occupar a peninsula do Chaco, em frente de Humaitá, para ir estreitando o exercito inimigo.

Reconheceu Lopez a impossibilidade de sustentar-se no quadrilatero; limitou-se a occupar Humaitá, e a deixar poucas forças em Curupaity, Sauces, no espaço entre o Angulo e o Humaitá, e no Espinilho.

O sr. marquez de Caxias ordenou um reconhecimento sobre Laurelles, ultima posição occupada pelos paraguayos entre Humaitá e Jacaré, o qual se effectuou no dia 27, sendo em seguida tomado esse forte cujas trincheiras foram arrasadas.

Em frente ao Timbó havia o inimigo fortificado outra posição, denominada Novo Estabelecimento, protector do abastecimento de Humaitá pelo Chaco.

No 1.º de março, ás duas horas da madrugada, deu-se o arrojado ataque dos nossos encouraçados por 8 canoas, carregadas de 700 combatentes, escolhidos, occultos em montes de hervas, para imitarem os camalotes [1] que frequentemente se desprendiam, descendo á mercê da correnteza. Centenares de homens nús, armados de espada e facão, ainda alcançaram trepar a alguns dos nossos navios de madeira, mas após graves

---

por se ter achado que aquellas, logo depois da 4.ª ou 5.ª descarga se inutilisavam, por se quebrarem as espiraes a que se prendem as agulhas.

[1] Em toda esta parte da republica do Paraguay, o terreno, como disse, é mui baixo, e entrecortado de rios, riachos, lagôas, potreiros, e esteiros, ou braços estreitos do rio, que assim retalham as terras. Estas, quando ensopadas, e por isso sem consistencia, muitas vezes depois de minadas pelas aguas, destacam-se, e assim entregues á correnteza do rio, descem como ilhas fluctuantes, e não raro cobertas de vegetaes, e até de arvores em pé. Chegam a atravancar os rios, de modo que lhe desviam o curso. Chamam-lhes camalotes.

incidentes, que seria descabido relatar aqui, quasi todos esses insensatos pagaram com a vida a sua audacia.

Os seguintes dias foram empregados no bombardeio do Novo Estabelecimento, e em preparativos, pois se reconhecia que o inimigo operava um movimento de concentração sobre Humaitá, e que a maior parte das forças paraguayas passavam pelo Chaco para uma nova base de operações, na margem direita do Tebicuary.

VII

O rio enchèra de novo fortemente, o que difficultava muito a communicação por terra entre as duas grandes divisões da esquadra, fundeadas entre Curupaity e Humaitá, e em frente a Curuzú. Os viveres e munições, que para a 1.ª d'ellas eram até então transportados pelo Chaco, protegidos os comboios pelas nossas forças de terra ahi acampadas, passaram a ser conduzidos em chalanas, que navegavam sobre os ex-acampamentos d'aquellas forças, ora alagados. Com o abaixamento das aguas, difficultar-se-ía ainda mais aquella conducção, e talvez se chegasse a ponto de se tornar impraticavel o transporte por agua ou terra.

Então o sr. marquez de Caxias, projectando expellir o inimigo de parte das posições que occupava em seu vasto polygono, resolveu que se fizesse um reconhecimento, e ver se um ataque de flanco sobre Curupaity, por meio de um desembarque entre essa posição e Humaitá, melhor auxiliaria o seu plano. Calculava assim dar á esquadra communicação franca, mudar a base de operações, mover o 2.º corpo do exercito, aproveitar as cavalhadas, até então empregadas quotidianamente em serviços de comboios. Para isso, no dia 20 de março, foi á 2.ª divisão da esquadra, onde conferenciou com o vice-almirante, e deu ordem ao 2.º corpo de exercito para re-

conhecer o Sauces, á direita da frente sul do polygono, tendo por objectivo Curupaity. Para distrahir a attenção do inimigo determinou que as forças argentinas e orientaes, e o 3.º corpo do exercito brazileiro simulassem um ataque sobre as posições fronteiras ao acampamento, e que se estendia do passo Espinilho ao angulo mais saliente do polygono. Estas ordens foram perfeitamente cumpridas, e coroadas de resultado ainda superior ao que d'ellas se esperava [1].

Tinhamo-nos assenhoreado do Sauces, após renhido combate, quando os inimigos que sem detença abandonaram Passo-pocú, e Angulo, e Espinilho, e o proprio Curupaity [2], entregando ás chammas os varios acampamentos, se refugiaram em Humaitá.

---

[1] Aqui se deu um episodio triplemente honroso—para os bravos delinquentes—para quem propoz o premio á culpa—para quem o concedeu. Foi Argolo, o egregio e heroico marechal de campo (pouco depois visconde de Itaparica) quem recebeu do sr. marquez de Caxias o encargo de reconhecer o Sauces, á viva força, com o 2.º corpo, estacionado em Tuyuty; operação dirigida e completada com inexcedivel galhardia. Participou o general Argolo a s. ex.ª que durante essa acção se tinham dado numerosas fugas e deserções... de nova especie. Doentes, que jaziam nos leitos do hospital, presos que por suas culpas estavam respondendo em carceres, tinham espontaneamente praticado o acto de indisciplina, de saírem dos leitos ou das prisões, para tomarem parte no combate, findo o qual não foi precisa a minima observação para se recolherem aos logares d'onde haviam indevidamente saído.

Perguntou nobremente Argolo, que pena mereciam taes homens?

Respondeu-lhe Caxias:

—Que desculpa do acto presente, e perdão do anterior.

[2] Estava vingado o desastre de Curupaity. Essa posição, que tanto e tão generoso sangue baldadamente custára em 22 de setembro de 1866, era, sob o commando de diverso general em chefe, conquistada dentro de uma hora, em 22 de março de 1866. (Quando o sr. marquez de Caxias entrou na fortaleza, teve occasião de exprimir o seu assombro, pelo modo como fôra empenhado aquelle desastroso ataque de 1866, fatalmente levado, não aos pontos mais fracos, mas exactamente ao mais forte e invulneravel da fortaleza!) Invulneravel, talvez, pelo tempo que se dera ao inimigo desde a tomada de Curuzú

VIII

Restringia-se, sim, o sitio, mas ainda não estava completo o abraço de ferro, visto restar ainda ao inimigo a saida pelo fronteiro Chaco; e elle entrincheirou-se no campo de Tibicuary, assentando o seu quartel general em S. Fernando [1].

O nosso general porém prudentemente entendia que lhe não convinha avançar, deixando á sua retaguarda, e collocadas a grande distancia entre o seu exercito e a sua base de operações, as fortificações de Humaitá e do Timbó, das quaes antes pelo contrario precisava, para cada vez mais segurar as conquistas já effectuadas, e que de modo nenhum devia arriscar.

Assim se encerrou o mez de março, e vejamos resumidamente que progresso coube á campanha, durante esse mez e meio que o nosso general desassombradamente, e por si só, commandou as forças alliadas.

— Encetou-se com felicidade o plano da marcha estrategica dos exercitos alliados pelo flanco esquerdo das fortificações paraguayas.

— A esquadra brazileira transpoz admiravelmente o, considerado intransitavel, Humaitá.

— Foi tomada a formidavel sentinella avançada de Humaitá, a fortificação do Estabelecimento.

— Singrou o pavilhão auri-verde em frente da capital da republica paraguaya.

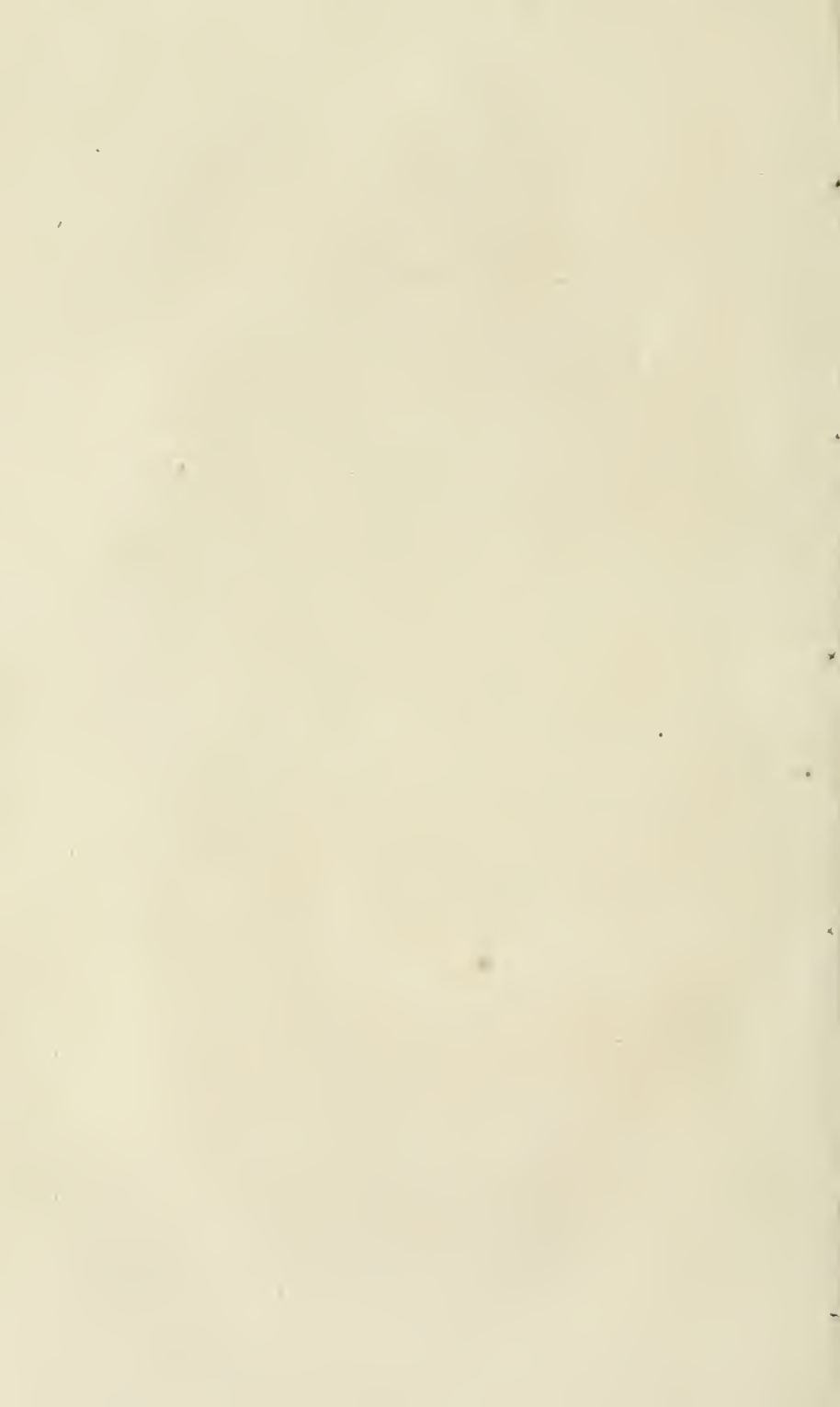
— Foi castigada a ousada tentativa da abordagem dos nossos navios.

— Foi o inimigo forçado a desamparar as fortificações de

[1] Não se realisou portanto a prophecia de que, graças ao sitio, ficaria Lopez engaiolado em Humaitá.

Sauces, Chuhi, Chichi, Curupaity, Passo-pocú, Angulo, Passo Espinilho, Tanymbu, Laureles; já lhe não restando de tantas fortalezas e posições senão Humaitá, Chaco e Timbó.

— Perdendo elle todas as fagueiras esperanças na sua base e nos seus planos de operações, foi constrangido a mudar de tactica, a preparar-se para abandonar todo o territorio já percorrido pelas nossas armas, e a continuar a guerra em muito mais desastrosas condições.

Em tão curto lapso de tempo, e em presença de tamanhas contrariedades, nunca foram colhidas mais virentes palmas. E por que rasão não o tinham ellas sido mais cedo? Já ha dois mil annos o sabia Ovidio, quando escrevia: *Non omnia possumus omnes.*

CAPITULO XIX

I. Narração do general Resquin sobre as occorrencias desde abril até 5 de agosto de 1868. Disposições para tomar Humaitá. Escaramuças e combates até 10 de junho — II. Que motivos houve para demorar o ataque de Humaitá. Injustas accusações. Foi devida ao sr. marquez de Caxias a iniciativa e a direcção do ataque áquella fortaleza. — III. Reconhecimento sobre Humaitá e suas consequencias. Outro no Chaco. A conspiração paraguaya. — IV. Sublevação em Corrientes, e retirada de forças argentinas. Desde 25 de julho começou a guarnição de Humaitá a retirar-se. A maior parte d'essas forças não logra o seu intento; após admiravel constancia, acabam por se renderem. No dia 4 de agosto passa o sr. marquez de Caxias uma grande revista dentro do campo de Humaitá.

I

Achava-se pois substituida a antiga inacção por insolita actividade; convertèra-se a precedente defensiva n'uma illustrada offensiva, coroada já de brilhantes resultados, que o resto do anno de 1868 devia completar. Cumpre agora relatar a summa do que se passou de abril a 5 de agosto d'esse memoravel anno [1].

---

[1] Continuando, para proceder com imparcialidade, a dar noticia do modo como o general Resquin descreve os acontecimentos, na parte em que se ligam com as operações dirigidas pelo nosso general em chefe, passo a traduzir aqui o trecho correspondente ao que tenho de narrar no presente capitulo: mas antes de continuar, direi que n'este logar começa o escriptor por descrever a conspiração dos proprios sectarios de Lopez, e a hecatombe que este fez d'elles, assumpto de que tornarei a fallar, quasi no final d'este capitulo. Expõe Resquin a fórma e as circumstancias do processo, e diz que sendo elle então commandante do exercito, dava pessoalmente conta ao governo do marechal Lopez das sentenças proferidas pelo conselho de guerra contra os réos sediciosos; e

Vimos que era ainda mister apertar o sitio, para expulsar o inimigo das poucas e ultimas posições fortificadas, que elle occupava entre Curupaity e Tayi.

---

que, recebidas as ordens do marechal, as ditas sentenças se *executavam na fórma militar*. Por fim, exprime-se d'este curioso modo:

«Se acaso alguma injustiça se deu na formação d'estas causas, para com mais de 140 réos, entre nacionaes e estrangeiros, implicados no projecto da conspiração, recáia ella sobre os juizes, que deviam comprehender se lhes era licito ultrapassar os limites de suas attribuições, ou se só preencheram os seus deveres, consoante as ordens do governo do marechal Lopez.»

Deixo porém já este incidente, e passo a reproduzir a exposição dos ulteriores actos bellicos, feita pelo mesmo general Resquin:

«No mez de abril de 1868, occuparam as forças alliadas o espaço entre Laureles e Humaitá, defronte da ilha da Arara; e assim cortaram as communicações d'este ultimo ponto com o Timbó, pela esquerda do rio, do mesmo modo que pela direita do rio ao Chaco, onde levantaram um reducto forte na posição de Anday, caminho unico transitavel por aquella costa para os gados de consumo, do campo de Timbó para o de Humaitá, o qual ficou desde então isolado do interior da republica.

«Soube o marechal que o dito reducto de Anday, apesar de ser forte pela natureza do terreno, e quantidade de artilheria, tinha as trincheiras abertas pelo lado do rio, aliás guardado por 4 encouraçados no porto.

«A 4 de abril mandou o marechal preparar, no campo de Timbó, 3:000 homens, a maior parte armados de espadas, ás ordens do tenente coronel Montiel, para tomar por surpreza o reducto de Anday, do lado do rio. Foi mao o exito d'esta operação, porque a guarnição estava vigilante, assim como os encouraçados, cujos fogos confundiam as nossas tropas, que não podiam entrar; isto forçou o commandante Montiel a retirar-se, perdendo a terça parte dos seus.

«A 18 de julho, depois de terem estado tres dias emboscados nos montes proximos ao dito reducto, n'um sitio chamado Acayuaza, o coronel de cavallaria Bernardino Caballero, e 400 homens armados de espadas e lanças, escolhidos no campo de Timbó, alcançaram surprehender e derrotar um batalhão argentino, que saíra do reducto de Anday para praticar os reconhecimentos do costume; e a despeito dos reforços sobrevindos do reducto, o seu chefe, coronel Martinez de Hoz, foi morto, com mais de 500 homens.

«No dia 12 de julho, o coronel commandante do Humaitá, Paulino Alen, suicidou-se com um rewolver, infligindo-se uma ferida mortal na mais nobre parte do corpo, sendo por isso transportado pelo Chaco para o hospital da Assumpção, e substituido pelo segundo commandante, Francisco Martinez.

Estava mudada a base das operações, do Passo da Patria para Curupaity. Desamparando o seu quadrilatero, concentrára-se a força inimiga em Humaitá, d'onde já desejava saír,

«A 16 de julho, o general em chefe dos exercitos alliados, marquez de Caxias, mandou atacar as trincheiras de Humaitá pelo N., com mais de 15:000 homens, que foram rechaçados, tendo nós perdido 300 homens, e o inimigo 2:000.

«Verdade seja que a guarnição de Humaitá se achava com escassas provisões, fortemente sitiada, e sem esperança de protecção, o que induzíra o coronel Alen, pouco antes da sua desgraça, a representar ao marechal a afflictiva situação das tropas do seu commando, e a pedir-lhe que se dignasse dar-lhe a ordem de evacuar aquelle ponto, saíndo pelo N. para diligenciar a sua incorporação ao Tebicuary, sendo protegido pelo exercito, se o inimigo lhe embaraçasse a marcha.

«O marechal desapprovou a proposta, e Alen suicidou-se.

«Martinez recebeu ordem do marechal para evacuar Humaitá, inutilisando a artilheria, e fazer passar em canoas, de noite, toda a guarnição para o Chaco, marchando, no dia immediato, sem olhar ás difficuldades, pelos esteiros Vera, deixando á direita o reducto de Anday, e incorporando as forças ás do campo do Timbó.

«Martinez, depois do escurecer do 24 de julho, conduziu da fortaleza para o Chaco a guarnição de 4:000 homens, com mais de 1:000 mulheres, deixando 180 canhões nas baterias de Humaitá, sem que os sitiantes dessem por este movimento.

«A 25 de julho, achava-se no Chaco toda a guarnição de Humaitá, e o coronel Martinez mandou preparar o caminho para os esteiros Vera, cujas aguas a cheia do rio engrossára. A 26 recebeu ordem do marechal pela telegraphia do Timbó, para abreviar a passagem, antes que o inimigo o sitiasse novamente em tão estreita posição. Em obediencia, fez Martinez passar os esteiros de Vera a 700 homens, a mór parte adoentados, e mulheres, a cargo do coronel de artilheria Hermosa, o qual immediamente seguiu para S. Fernando, a entender-se com o marechal.

«A 28 mandou o marechal um proprio ao coronel Martinez, para que as tropas destruissem as espingardas e os petrechos, e pelos esteiros de Vera passassem rapidamente para o Timbó, pois seriam protegidos pelo general Caballero. Martinez, sem responder ao marechal, rasgou em pedaços a ordem, e permaneceu desde então em silencio.

«No dia 6 de agosto de 1868, o general Caballero deu conta ao marechal de que o coronel Martinez se tinha rendido com suas tropas, as quaes todas, com o dito coronel á frente, haviam marchado com o inimigo.

«Em consequencia, foi chamado para S. Fernando o general Caballero com a sua força, deixando abandonado o acampamento do Timbó ao Chaco. O general Caballero com os seus chegou a Tebicuary, a 12 de agosto.»

se lh'o permittisse o estreito e vexatorio assedio, que a opprimia. N'estes termos, projectava o sr. marquez de Caxias apossar-se da fortaleza, ainda que fosse por assalto, e para mais uma vez patentear a nobreza do seu animo, escreveu ao ministro da guerra o seguinte :

«Tenho porém em vista não atacar suas muralhas, sem que haja precedido uma intimação á força inimiga, dando-lhe algumas horas para se render á discrição, garantindo-lhes eu a vida e segurança. Penso assim. porque a guerra que os alliados sustentam é contra o governo do Paraguay, personalisado no dictador Lopez, e não ao povo que elle tyrannisa. Tendo elle fugido, parece-me que a civilisação e a humanidade me prescrevem esse modo de proceder.»

Começou, para aquelle fim, a operar pela esquerda ; estabeleceu novas linhas ; explorou todo o terreno da direita ; levantou varias baterias ; collocou convenientemente as forças ; abriu novas trincheiras, tão proximas das contrarias, que lhes podiam destruir as obras externas ; assim apertou ainda mais o sitio, e mais concentrou o effeito desejado ; abriu pelo Estabelecimento uma estrada, communicando o exercito de Paré-cué com a esquadra ; fez repetir parciaes bombardeios ; e n'estas disposições se passou o mez de abril, o qual finalisou por combates assás importantes no Chaco, por onde o inimigo ainda recebia algum gado, convindo por isso arrancar-lhe esse derradeiro recurso.

Começou o mez de maio, dominando os alliados uma zona da margem direita do Paraguay, que cortava a peninsula fronteira a Humaitá. Nos dias 4 e 8 houve ataques dos paraguayos á nossa posição do Chaco, sendo elles repellidos depois de deixarem 400 cadaveres junto ás trincheiras. A esquadra continuou forte bombardeio ; o resto d'esse mez foi consagrado pelos nossos a preparar a tomada da fortaleza, a navegar o

rio até Assumpção, a dispor as cousas para o projectado commettimento; por parte de Lopez a transportar para Luque todos os habitantes da margem do rio, inclusivè da capital, o material dos arsenaes para Villa Rica, e o seu acampamento para a margem do Tebicuary, pouco acima da sua foz, construindo na embocadura do rio fortins, que embaraçassem o trajecto dos nossos navios.

Os principaes successos de junho foram os seguintes:

No dia 1.º mandou o sr. marquez que, a 4, saísse uma expedição de cavallaria e artilheria a fazer um reconhecimento[1].

No dia 5, por ordem do mesmo sr. marquez, subiu uma esquadrilha do ancoradouro de Tayi rio acima, a observar as margens e barrancos do rio, onde o inimigo podesse ter baterias e forças. Fundearam sem novidade pouco abaixo da foz do Tebicuary, tendo á vista novas e importantes fortificações da margem esquerda do Paraguay, desde uma peninsula até S. Fernando; após um reciproco bombardeio, voltou a divisão a dar conta do seu reconhecimento, que ao mesmo tempo foi tambem feito por uma força de terra em direcção ao passo de Posta, no rio Jacaré, onde se examinavam as providencias precisas para effectuar a passagem do rio, havendo diversos combates com forças inimigas das tres armas, e assim se ficou reconhecendo o estado d'essa região.

Na noite de 9 para 10 de junho, repetiram a audaciosa loucura do ataque a dois encouraçados nossos, fundeados no

---

[1] «As instrucções então dadas pelo sr. marquez, depois de estabelecerem as mais prudentes cautelas, determinam entre outras cousas o seguinte:

«Não consentirá v. ex.ª que se queime ou destrua nenhuma propriedade que pertencer a particulares; mas fará queimar todos os ranchos, onde conste que se abriga o inimigo, ou tenha elle os seus depositos.

«... Exhortará as nossas tropas, que tanto vigor lhes cumpre ter com o inimigo emquanto combater, como humanidade com os vencidos.»

Tayi, dando em resultado ficarem em nosso poder muitos prisioneiros, doze canoas (alem de muitas mettidas a pique), e morrendo quasi todos os temerarios.

II

E antes de passar alem, é esta a occasião de tratar de um assumpto que em tempo deu logar a tão violentas como injustas exprobrações: a demora no ataque a Humaitá, e o modo como este se verificou.

Começarei repetindo as palavras do illustre general no seu discurso no senado, em sessão de 15 de julho de 1870, como se vai ver:

... «Assim correram as cousas durante os primeiros quatorze mezes. Principiaram depois a apparecer accusações contra a direcção da guerra. Perguntava-se incessantemente: «Porque não se ataca Humaitá? porque se não avança? para que tantas delongas?»

«O exercito achava-se no estado já referido. Era necessario organisal-o, disciplinal-o, procurar meios de mobilidade, que eram deficientes. Não obstante, proseguiam as accusações mais injustas na imprensa, e até na tribuna algumas vozes se erguiam contra o general em chefe. Ora coincidiam essas accusações com algumas ordens que d'aqui foram, e me pareceram não significar a mesma consideração com que até ahi tinha sido tratado. Minha boa fé incutiu-me então o receio de que o ministerio já não tivesse em mim a mesma confiança, e que algum motivo houvesse para suppor fundadas as accusações, embora injustissimas, que me eram dirigidas.

«Julguei que o ministerio, tendo-me confiado o commando das nossas forças no Paraguay, exigindo de mim com instan-

cia o acceitar essa commissão, sentia vexame em exonerar-me d'ella; mas que entretanto desejaria descartar-se de mim, por motivos que eu ignorava, mas que podiam existir. N'esta persuasão dirigi uma carta particular (note-se que já estava doente) ao sr. ministro da guerra, queixando-me d'estas pequenas cousas, e pedindo a exoneração. Commigo mesmo dizia eu: «Se o ministerio está descontente, demitte-me; se o não está, recusa a demissão, e eu continuo a cumprir o meu dever, quanto as forças me permittirem.

«Tal era a minha boa fé que, quando aqui talvez se resolvesse a minha demissão, estava eu atacando em pessoa as obras exteriores de Humaitá; determinando a saida da esquadra, dando assim novo impulso ás operações da guerra... O ministerio recusou a demissão pedida, recebi explicações que me satisfizeram completamente, e continuei a cumprir o meu dever com a mesma dedicação e lealdade.»

Houve com effeito, até no parlamento brazileiro, vozes ingratas que, talvez por ignorancia dos factos, pagaram com injustiças os relevantes serviços n'esse periodo prestados pelo nosso grande general; essas mesmas, se de boa fé, como desejo crer, reconsiderarão as suas exprobrações, hoje que a frio poderão inteirar-se da verdade dos successos.

E antes de tudo, a quem é devida a iniciativa e a direcção do ataque de Humaitá? Fallem por mim documentos eloquentissimos e superiores a toda a excepção. O nobre visconde de Itaparica, então Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, n'uma carta, que tenho presente, dirigida ao sr. marquez de Caxias (que me permittiu lel-a), datada de Curupaity, aos 14 de junho de 1868[1], põe isto em toda a luz.

---

[1] Eis-aqui trechos da dita carta:... «Acrescenta v. ex.ª, como ja pessoalmente me disse, que, tendo intenção de atacar o Humaitá, trata de para isso preparar-se, mas que, parecendo-lhe que, tanto o visconde de

Outra voz, não menos illustre, e digna é a do sr. marquez de Herval, de quem tive a honra de igualmente ler duas cartas datadas a 21 e 23 de junho de 1868[1].

Herval como eu preferiamos a rendição da fortaleza, antes por effeito da fome que por assalto, e estando ella hoje perfeitamente sitiada, deseja que eu com toda a franqueza manifeste minha opinião a tal respeito, certo de que, comquanto conte como certa a victoria, não é v. ex.ª tão desarrasoado que podendo-se obter sem mais sangue, a queira ensanguentada, só pelo amor de gloria.

«Faz-me ainda v. ex.ª a honra de noticiar que sabe, por um official paraguayo, ha dois dias passado de Humaitá, estar o coronel Alen mandando distribuir ração dobrada á guarnição, a quem distribuira tambem todo o fardamento que Lopez havia deixado em seus depositos; que isto lhe faz crer tentar aquelle alguma saída brevemente, de accôrdo com o exercito de Tebicuary, e finalmente que o passado diz mais estarem os operarios occupados em fazer canoas.

«Passo a cumprir a ordem de v. ex.ª, declarando ser exacto o que v. ex.ª presume pensar eu ácerca do inconveniente de um assalto precipitado *(ataque brusquée)* contra Humaitá. Lembro-me do principio: «Nunca, mesmo durante a maior prosperidade, deve um general esquecer-se de que não convem levar a effeito empreza que, mallograda, possa ser-lhe mais nociva, do que vantajoso lhe fosse o seu feliz exito». A meu ver, tambem tem esse principio applicação quando, em vez de mallogro, se dê a consecução do fim porém despendendo, sem justificada precisão, muito mais do que poderiamos. Que nos faria ganhar o assalto precipitado? Alguns dias de adiantamento. E de quantos necessitariamos depois d'elle para proseguirmos? Por que preço alcançariamos esse adiantamento? Compensaria elle os recursos gastos para conseguil-o? Não me parece; e mais ainda assim penso, á vista do que diz o official passado. O Humaitá é hoje objectivo secundario; creio pois que o devemos comprar o mais barato que for possivel, e termos promptos todos os nossos recursos para a acquisição do principal. Se, para a compra, for necessario o assalto, este, a meu ver, só convirá ser dado depois do emprego dos meios que aconselha a arte, para tornal-o menos dispendioso, e nunca antes do emprego d'esses meios. Explicar o porque assim penso, seria nimiamente longo, alem d'isso superfluo quando me dirijo a v. ex.ª, judicioso, sensato, conhecedor dos sentimentos que me animam, e que não póde portanto deixar de crer firmemente que lhe digo com franqueza o meu pensar. Entretanto, serão sempre por mim executadas as ordens de v. ex.ª, como brazileiro, soldado, e seu amigo.»

[1] São ellas do teor seguinte, e, obtida a devida venia, aqui as transcrevo, pois tanto honram ellas o cidadão a quem são dirigidas, como o que as subscreve:

D'estas duas cartas deu o sr. marquez de Caxias conhecimento ao sr. presidente do conselho, o qual lhe respondeu de

---

«21 de junho de 1868: Li a carta de v. ex.ª, e vou ler o jornal, e responderei a v. ex.ª com a lealdade devida. Eu não fallei, nem escrevi para parte alguma sobre ataque de Humaitá, ataque que v. ex.ª premeditou, e tem v. ex.ª a minha carta sobre o plano do Polaco, aliás o mesmo de v. ex.ª

«Acampamento junto de Humaitá, 23 de junho de 1868:—Com a carta de v. ex.ª de hoje, recebi o *Jornal do Commercio*, de 6 do corrente, em que vem transcripto o discurso do sr. presidente do conselho na camara dos deputados, relativo ao assalto de Humaitá. Á vista do que disse o sr. presidente do conselho, eu podia julgar-me dispensado de responder a v. ex.ª; porém como o correspondente de Buenos Ayres não é o sr. ministro, vou repetir o que v. ex.ª sabe, podendo v. ex.ª fazer da minha resposta o uso que lhe aprouver.

«Retirando-me do commando do primeiro corpo de exercito por enfermo, voltei ao exercito por convite de v. ex.ª, e ordens do governo, não convencido de pessoalmente prestar um grande serviço, mas por trazer ao amigo um reforço de 4:600 homens, e disposição de cumprir as ordens de v. ex.ª, porque as nossas relações de amisade a isso me levam. Fica portanto entendido que não vim cá para commandar, nem estorvar a marcha do serviço e da guerra, por v. ex.ª dirigida.

«Isto posto, direi mais sobre o alludido. Não fallei ainda com nenhum general d'este exercito, que manifestasse a conveniencia ou desejo de atacar já o Humaitá. Foi v. ex.ª o primeiro a manifestar-me essa idéa, depois que o inimigo atacou os nossos encouraçados, e recordo-me que fez v. ex.ª voltar um prisioneiro já em caminho para a côrte, a fim de servir de guia a uma das columnas. (Portanto, foi v. ex.ª que opinou sempre pelo ataque, e disse-me que o pretendia fazer por tres pontos).

«É tambem verdade que adheri á idéa de v. ex.ª, com o receio porém de o não podermos fazer sem todas as regras da arte (porque do ataque franco, receiava que os nossos recrutas não passassem dos fossos, para assim pensar). Tinha eu em memoria o Curupaity, o 18 de julho no Potreiro Sauces, a victoria de 3 de novembro que nos foi dada por um unico mau reducto que ficou em nosso poder; o ataque do Potreiro Ovelha em que perdemos 600 homens contra 150; o do Estabelecimento que v. ex.ª dirigiu em pessoa, e ultimamente a nossa victoria do Chaco, devida a incompletas trincheiras, e que tão cara foi ao inimigo.

«Mais tarde tive occasião de ver que alguns noviços na guerra, e que fallavam em assaltar as trincheiras, bemdisseram as manobras de v. ex.ª, quando viram que o inimigo nos entregou o quadrilatero, com prejuizo de mais de 6:000 homens, e com muito pouca perda da nossa parte em

maneira para ambos honrosa[1]. Vê-se pois quam mal informado andava quem censurava o sr. marquez de Caxias por não que-

---

differentes combates parciaes, e viram com espanto a fórma das trincheiras que já nos não resistiam.

«Voltando ao ataque de Humaitá, lembro mais a v. ex.ª que terá em seu poder a minha carta em que comparei o plano do engenheiro polaco com o que v. ex.ª havia antes projectado, e communicando-me, como preliminar, a occupação do Chaco.

...«Quanto ao entregar-me o commando do exercito, dadas certas circumstancias, declaro a v. ex.ª que eu não receberia tal commando, ainda que tivesse saude; a causa tambem v. ex.ª sabe.

«Concluo declarando mais que me sinto um homem sem ambições, e por isso sem esforço me desembaraço das intrigas, e não posso permittir que com o meu nome se prejudique a bem assentada reputação do meu amigo.

«O sr. presidente do conselho disse muitas verdades no seu discurso, e uma d'ellas foi que haviamos deixado a politica na nossa terra.

«Por fim, sr. marquez, como sempre, estou prompto para atacar e não atacar — para marchar ou estar parado — como v. ex.ª ordenar; affirmando mais que não tenho correspondencia para Buenos Ayres, nem escrevo aos meus amigos do Brazil.»

[1] Eis-aqui alguns trechos de uma carta do sr. senador Zacharias de Goes e Vasconcellos datada aos 6 de julho de 1868:

«Apreciei muito a certeza de haver agradado a v. ex.ª o que eu disse..., e espero que v. ex.ª ache em tudo quanto tenho dito na camara e no senado, com relação aos generaes e á guerra, o cunho da verdade e da lealdade.

«Cumpre dar desconto ás extravagancias do espirito de partido, e acredite v. ex.ª que as camaras em sua maioria, e o paiz confiam, com o governo, na pessoa e no patriotismo de v. ex.ª

«O fim da guerra todos desejam; mas uns por inexperiencia, outros por despeito, querem-na já acabada, custe o que custar.

«O governo pensa que v. ex.ª sabe o que faz, e faz o que mais convem ao nosso paiz.

«Acredite v. ex.ª que as minhas intenções, e as de meus collegas são puras.

«Sempre procuro inspirar-me na verdade, e a verdade obriga-me a defender a v. ex.ª, e aos nossos generaes, dos botes dos homens sem fé ou sem patriotismo.

«Devo dizer a v. ex.ª que o governo tem achado nos principaes amigos de v. ex.ª valentes auxiliares, e sobre tudo o conselheiro Paranhos não perde occasião de restabelecer os factos que certos individuos procuram alterar.»

rer dar a Humaitá o assalto, que diziam aconselhado pelos dois valentes generaes, seus companheiros de armas; sendo a verdade diametralmente opposta a similhante asserção. Embora todos duvidassem do exito, não duvidava elle: *etiam si omnes, ego non.*

III

Passemos, porém, a ver o que, segundo as communicações officiaes, se foi seguindo, e omittirei a narração de varios successos, por serem de ordem mais secundaria.

Na madrugada de 15 de julho, um esquadrão nosso praticou um pequeno mas brilhante feito de armas a tomada: e arrasamento de um reducto exterior ás trincheiras de Humaitá.

Na madrugada de 16 foi o general informado de que estava passando de Humaitá para o Chaco grande numero de canôas carregadas de gente. Immediatamente deu as precisas ordens e transmittiu instrucções para que, de todas as nossas baterias e da esquadra, rompesse simultaneamente um bombardeamento geral até segunda ordem.

Ás 5 e meia horas da manhã marchou o sr. marquez de Caxias para a vanguarda, onde se poz a frente de 5 batalhões de infanteria e uma divisão de cavallaria, como reserva. Dispoz igualmente as forças argentinas, e as do 2.º corpo do exercito para movimentos auxiliares.

Ao sr. visconde de Herval ordenou que avançasse com o seu exercito, de cêrca de 8:000 homens das tres armas, até o mais perto possivel das trincheiras inimigas, deixando ao seu arbitrio, segundo as circumstancias, ou penetrar n'ellas, ou contentar-se com reconhecel-as.

Avançou com effeito o sr. visconde de Herval com infante-

ria, cavallaria, artilheria e engenheiros; o inimigo deixou silencioso approximar essa força até quasi tiro de pistola; mas apenas a nossa vanguarda chegou perto dos parapeitos, foi sobre ella despejada, de toda a linha adversa, descarga sobre descarga de fogo de artilheria com toda a classe de projectis; e não obstante isso e os accidentes do terreno, transpoz a 1.ª linha de fossos antepostos ás muralhas, logrou tomar uma bateria de 4 bôcas, e mandou carregar sobre as trincheiras por infanteria, que affrontando o temporal de metralhas, granadas, balas rasas e fuzilaria, e superando mil difficuldades do terreno, ouriçado de abatizes e outros accessorios de defeza, chegou até á contra escarpa do fosso principal. Então, porém, observando o sr. visconde que a resistencia tenaz do inimigo, encoberto por extensos e alterosos parapeitos, tornava mui duvidosa a escalada, mandou parte ao sr. marquez de Caxias do que estava occorrendo. S. ex.ª respondeu immediatamente que reiterava a recommendação que desde o principio lhe fizera; que deixava ao seu juizo e criterio proceder como julgasse acertado; posto que, depois de chegadas as tropas ao fosso, talvez mais se perdesse retirando do que avançando; finalmente que, se assentasse dever continuar na operação, e se precisava mais força, elle iria em seu soccorro com a reserva de que dispunha. O sr. visconde de Herval, porém, ou porque estas palavras lhe não fossem fielmente repetidas, ou porque entendesse que o intuito do reconhecimento estava preenchido, e que só com enorme e dispensavel perda se poderia então ir mais longe, usou do arbitrio que lhe havia sido concedido e ordenou a retirada das forças, evolução praticada na melhor ordem, marchando os batalhões com as bandeiras desfraldadas e sem alteração no animado aspecto.

Em todo o caso, esse movimento deu as seguintes consequencias: 1.ª, manifestar-se com que facilidade se reuniram

em meia hora, de noite, sem rebate, ou toque de corneta, clarim ou tambor, todas as forças alliadas, marchando para onde convinha; 2.ª, verificar-se que a guarnição ainda se conservava dentro da fortaleza; 3.ª, mostrar ao inimigo que os seus fossos, abatizes, muralhas e canhões não arrefeciam o valor dos alliados.

Com effeito os paraguayos tinham começado a sair da fortaleza, mas achando já álerta os alliados em todos os pontos, foram forçados a retroceder para dentro das suas trincheiras.

Praticou-se no dia 18 outro reconhecimento no Chaco sobre uma fortificação levantada ao norte do nosso acampamento para o lado do Timbó.

Por esse tempo, se deu o incidente dos avisos remettidos do quartel general de Lopez relativos á descoberta conspiração [1].

---

[1] No dia 22 á noite foi pescada, junto ao acampamento da divisão expedicionaria, uma garrafa lacrada que vinha boiando no rio. Dentro d'ella se achou uma carta reservada, que o coronel Caballero, commandante do Novo Estabelecimento, dirigia ao coronel Martinez, segundo commandante em Humaitá. Eis aqui alguns trechos d'ella:

«Ámanhã á noite chegarão alguns encouraçados mais para reunir-se aos que estão fazendo o nosso cortejo. Vem destinados a embarcar gente, e apoiar a conspiração dos infames traidores. Que venham! Cairão em nosso poder em Lambaré. Não sabe Caxias que todos os seus traidores já em S. Fernando expiaram o seu horroroso crime. Cinco eram os principaes, e o duas vezes traidor Carreras, que se suppunha seguro na casa do ministro, tambem, com o seu secretario Rodrigues, veiu expiar sua culpa no Tebicuary.

«Diz-se que elles asseveraram que os negros (os brazileiros) hão de vir, porque estes ultimos e o canalha Berges haviam instado com Caxias para vir soccorrel-os, pois estavam descobertos, e para que não faltasse no praso ajustado, visto que tudo estava preparado.»

Acto continuo, chegou de Tayi outra proclamação impressa, achada em um dos passos do Nhembocú, na qual Lopez exhortava os seus soldados, e entre outras cousas, dizia o seguinte:

«Os barbaros inimigos da patria, que nunca ante vós tem manifestado coragem, se não para tornar mais real e tremendo o seu castigo, fundavam suas esperanças na tenebrosa conspiração infame, perversa e iniqua

IV

A 27 de junho apresentou-se o general Gelly y Obes ao sr. marquez de Caxias, a quem declarou ter recebido ordem do general Mitre para fazer seguir para Corrientes, como emissario do governo, o general D. Emilio Mitre com alguns corpos de infanteria, a fim de bater os revoltosos d'aquella provincia, prevenindo a s. ex.ª que os negocios iam tomando tal vulto em vista do procedimento dos ditos revoltosos em obstar á saida de gados para fornecimento das forças alliadas, que talvez houvesse necessidade de remetter para ali o resto das forças argentinas que se achavam no theatro das operações. A isto respondeu o sr. marquez que sentia ver-se privado de tão valioso concurso, mas que, a dar-se tal successo, conti-

que se tramava ao nosso lado, e cujos cabecilhas e prosetytos vistes que expiaram seu infame crime, entre os quaes conhecestes o malvado e sempre corrompido Carreras, que até os ultimos momentos de sua indigna, desleal e traidora residencia n'esta hospitaleira terra, que lhe deu pão, mel e leite para sustento, escreveu não obstante ao barbaro inimigo, que caísse sobre nós sem falta no dia 24 (em cujas vesperas estamos), pois corriam risco de ser descobertos, e esse era o dia ajustado para estalar a conspiração, que nos trouxesse inimigo na vanguarda e retaguarda. Álerta camaradas! A infame conspiração está desfeita e soffrendo seu castigo.»

Existiu realmente essa conspiração? Teve ella a importancia que o feroz cacique paraguayo lhe attribue? Significou ella mais que o phantastico delirio de uma imaginação já enlouquecida pelo terror? Seria este desespero, com suas homicidas consequencias, mais outro indirecto resultado de uma impolitica disposição do tratado da alliança? Não sei. Só me persuado muito convictamente que o sr. marquez de Caxias, embora estimando que se realisasse o levantamento do povo paraguayo, com quem o Brazil não estava em guerra, contra o seu proprio algoz, em nada contribuiu para similhante conspiração, se acaso, repito, ella existiu.

E por esta occasião observarei que, segundo o manuscripto do general Resquin, descobriu-se a conspiração em julho de 1867, em quanto as execuções, d'ella resultantes, parece terem sido de um anno posterior.

nuaria entretanto nas operações, do mesmo modo por que as havia iniciado.

Desde 25 de julho percebeu-se que o inimigo se retirava de Humaitá, esperando transportar-se pelo Chaco para Tebicuary. Começou pois nova caçada humana. As canôas carregadas de paraguayos principiaram a ser metralhadas pela nossa esquadra; e a guarnição de Humaitá, que pensou surprehender-nos, foi completamente surprehendida, ficando sitiada pela nossa tropa no Chaco, e pelos navios fundeados em toda a extensão d'essa parte do rio, assim como por escaleres guarnecidos, que se postaram na lagôa. N'esta mesma se deram luctas, porquanto os paraguayos em numerosas canôas tirotearam com os nossos escaleres.

De feito, a guarnição saída de Humaitá havia-se concentrado n'um reducto em espessa matta; e, apesar de cercada, persistiu tenazmente, não obstante o fogo vivissimo de artilheria e fuzilaria que, durante o espaço de nove dias e outras tantas noites, recebeu. Baldadas foram suas reiteradas tentativas nocturnas, porque as nossas tropas sempre vigilantes as fizeram abortar, comquanto tivessem de combater dentro de canôas e chalanas em uma lagôa toda crivada de camalotes.

Metade dos encurralados eram mulheres e creanças, mas todos empregados nos mesmos misteres. Nos ultimos dias, já não tinham que comer, alimentavam-se de raizes, de cadaveres de animaes mortos de molestias, de rara caça, e até de immundicies e de serpentes.

Duas vezes o sr. marquez de Caxias, obedecendo aos preceitos da religião, da humanidade e da civilisação, mandou parlamentarios, pedindo-lhes que poupassem o seu proprio sangue e se rendessem; a bandeira branca era recebida a tiros de metralha e espingarda.

No dia 4 de agosto, porém, após um combate em que as

nossas forças desbarataram todas as que em canôas chegavam do Timbó em auxilio dos sitiados, e depois de uma pathetica allocução de um ecclesiastico, rendeu-se aquella gente, cuja coragem tão digna era de melhor causa [1].

Era nossa a legendaria fortaleza. N'esse mesmo dia 4 de agosto passava o sr. marquez de Caxias revista no campo de Humaitá a 5:000 homens da nossa cavallaria, bem montados e fardados; mandava inventariar (para a repartição das presas) tudo quanto fôra achado [2], e dispunha as cousas para tornar base das ulteriores operações dos alliados a fortaleza denominada invencivel, que fôra base das operações inimigas desde o começo da guerra.

De então em diante já esse phantasma ficava esvaecido, e principiava a campanha a mudar de natureza.

---

[1] Os rendidos foram 1 coronel, 3 officiaes superiores, 95 subalternos, 1:200 praças. A força saída de Humaitá constava de 2:500 homens, dos quaes 200, quando muito, conseguiram escapar para Timbó, perecendo perto de 1:000 nas tentativas de fuga e na mesma peninsula, onde se encontraram muitos corpos, ou mal sepultados, ou entre as plantas aquaticas, ou nas margens das lagôas, etc.

[2] O material encontrado foi 177 canhões, 3 estativas calibre 6; immensa quantidade de polvora, armamentos, munições, 90 carros, bandeiras, etc.; e diz o sr. Jourdan que lançando-se um olhar retrospectivo, se viu que Lopez tinha perdido até então cerca de 80:000 homens em combates, prisioneiros e molestias, 271 bôcas de fogo, 8 navios, 13 baterias fluctuantes, 7 estativas de foguetes, 51 bandeiras, e enorme quantidade de petrechos bellicos. Nós acrescentaremos ao numero d'essas victimas os muitos milhares, que não eram dos exercitos e pereceram fóra dos acampamentos, de fome, peste, violencias e fadigas. A população paraguaya, estimada antes da guerra em 600:000 a 800:000 almas, depois da guerra achou-se reduzida a 200:000, se a estatistica official do novo governo paparaguayo não augmentou este ultimo algarismo.

CAPITULO XX

. Narração do general Resquin, quanto aos acontecimentos entre agosto e outubro de 1868. Occorrencias em agosto. Novo plano, approvado pelos generaes. Os argentinos declaram depois não poderem avançar, por causa do estado das cousas em Corrientes. Resolve o sr. de Caxias proseguir sem elles.—II. Os encouraçados, forçando o Novo Estabelecimento, fundeiam em Tayi. As tropas avançam de Paré-cué, a Nhembucú. Abandono e tomada do Novo Estabelecimento. Prosegue-se até Taquaras. Combate no Jacaré.—III. Novos planos de Lopez contrariados. Tragico desfecho da denominada conspiração paraguaya. Retirada precipitada de Lopez, em presença dos movimentos do sr. marquez. Assalto e tomada do reducto de Tebicuary.—IV. Em setembro occupa o sr. marquez o quartel general de Lopez, no Jacaré. Voltam os argentinos ao serviço da guerra. Actos de Lopez. Combate de Surubi-hy. Approximam-se as nossas forças de Angustura.—V. Reconhecimentos sobre Angustura, e proximidade de Pequiciri. Necessidade de ataque pelo flanco direito. O Chaco. Abertura de uma admiravel estrada estrategica. Estado das operações em fins de outubro.

I

Já Humaitá, como Curupaity, era nosso; em nenhum ponto fortificado á retaguarda dos alliados se hasteava a bandeira do dictador; já era portanto só para a frente que desde então importava caminhar[1].

---

[1] Eis como prosegue o general Resquin em sua exposição:

«O general Caballero foi chamado para S. Fernando com as suas tropas, logo depois da rendição da guarnição de Humaitá, deixando abandonado o acampamento de Timbó ao Chaco. Chegaram ao Tebicuary a 12 de agosto.

«Já por este tempo o marechal tinha mandado preparar um reducto

Durante os ultimos acontecimentos não tinha o inimigo feito fogo do reducto que levantára perto do arroio Guaycurú; mandou por isso o nosso general, no dia 7 de agosto de 1868, fazer um reconhecimento, do qual resultou a certeza de que tambem essa posição se achava evacuada.

Das baterias, porém, do Novo Estabelecimento, haviam partido muitos tiros, e visto constar haver ali 4:000 homens das tres armas, com o fim de difficultar-nos a linha de communicação fluvial, e obrigar-nos a conservar forças de observação no Chaco, resolveu o sr. marquez de Caxias ir de encontro a

---

no Passo de Angustura, jurisdicção de Villeta, com 18 canhões, ás ordens do tenente coronel Jorge Thompson, inglez. Este individuo appareceu no quartel general de Passo-pocú, sob o patrocinio de madame Linch, de cujo rancho comia; e desde então foi occupado pelo marechal em levantar alguns bosquejos das posições entre Tuyu-cué e Itumaitá, e sendo considerado homem honrado, posto não militar, foi-se acreditando n'aquelles serviços, e de tenente honorario, grau que o marechal lhe conferiu em Passo-pocú, foi subindo até o de tenente coronel.

«A 21 de agosto retirou-se o marechal com o exercito de S. Fernando do Tibicuary para nova linha sobre a direita do arroio de Pequiciri, alturas da Villeta, deixando os reductos do passo da esquerda do Tebicuary com 300 homens commandados pelo sargento mór Rojas, e o da direita da mesma confluencia ao rio Paraguay ás ordens do coronel de artilheiros Moreno, com tres canhões, para n'aquelle passo entreter os encouraçados.

«A 29 de agosto acampou o exercito na Villeta, apoiando a direita ao reducto de Angustura, em obras, e a esquerda aos esteiros de Itaibaté, continuando-se logo os trabalhos militares.

«N'esse dia o inimigo tomou por assalto o reducto da esquerda do passo do rio Tebicuary, aprisionando o major Rojas com a maior parte das suas tropas; e em consequencia d'isso, teve o coronel Moreno que abandonar o seu reducto da direita do Tebiquary, retirando-se sobre a nova linha de Piquiciri com o coronel Montiel, que mandava a vanguarda do exercito nacional.

«A 22 de setembro alcançaram os alliados a ponte de Surubi, e ao passar parte da sua vanguarda foram atacados por dois regimentos de cavallaria, e um batalhão de refleiros, ás ordens do tenente coronel Rooz e coronel Montiel, travando-se renhido combate, mas o inimigo, perdendo mais de 200 homens, conseguiu passar a ponte.

tal plano. Foi pessoalmente explorar qual seria o ponto mais conveniente para um desembarque no Chaco; e no dia 13 reuniu os generaes alliados no seu quartel general de Paré-cué, e expoz-lhes o seu plano de operações sobre Tebicuary, o qual approvaram sem discrepancia; porém o general Gelly y Obes, que aliás concordára no dito plano, e mostrára com um mappa argentino poder-se contar para a sua execução com 6:000 homens, sendo 1:000 de cavallaria, apresentou se no dia 15 ao general em chefe, participando-lhe ter recebido instrucções do seu governo para não distrahir as forças argentinas

---

«Passada a ponte, acamparam os alliados em Palmas, sobre o rio Paraguay, abaixo de Angustura, estacionando no porto de Palmas toda a esquadra alliada.

«No 1.º de outubro de 1868, o general em chefe das forças alliadas, marquez de Caxias, fez praticar um reconhecimento por forças de cavallaria sobre a nossa linha de Piquiciri, sendo inutil o canhoneio que fizemos contra o inimigo.

«A 5 de outubro fez o marquez forçar o passo de Angustura por quatra encouraçados, que chegaram a estacionar entre Villeta e Santo Antonio, cortando-nos as communicações fluviaes com a Assumpção, com grave prejuizo nosso, pois nos faltava mobilidade para os transportes terrestres. Não foi que o reducto de Angustura presenceasse silencioso a chegada dos encouraçados; mas, como em outras occasiões, não poderam os seus fogos impedir a passagem.

«No dia 25, o general marquez de Caxias, tendo feito opportunamente reconhecer o Chaco, desde a frente de seu acampamento em Palmas, mandou por aquella parte abrir um caminho até a altura de Santo Antonio para fazer desfilar os seus exercitos, flanqueando o nosso reducto de Angustura, e envolvendo completamente toda a posição de Piquiciri, como com effeito veiu a conseguir o marquez pelos esforços que empregou nos trabalhos d'esse caminho, com o exercito brazileiro, a quem nunca as difficuldades fizeram retroceder.»

Tal é a materia que occupará o presente capitulo. E antes de continuar, chamarei a attenção para as ultimas palavras supra transcriptas. Em bôca tão avara de elogios, até para os seus, e para si mesmo, — em bôca de um dos primeiros, e dos mais illustrados cabos de guerra do dictador, e que acompanhou a luta, do berço ao tumulo, — este juizo ácerca do exercito brazileiro é do mais alto valor, e bem merecem da patria soldados assim julgados pelo seu mais figadal inimigo.

em operações n'esta guerra; por quanto, em vista do melindroso estado em que se achava a confederação, podiam de um momento para outro ser precisas para restabelecer a ordem alterada, principalmente na provincia de Corrientes.

Esta occorrencia, tão inesperada quanto intempestiva, bem podia transtornar o plano; entretanto o sr. marquez de Caxias não recuou d'elle, e decidiu executal-o com o exercito brazileiro, e as poucas forças orientaes, no dia designado, deixando em Humaitá os argentinos e o segundo corpo de exercito brazileiro, sendo nomeado o marechal de campo Argolo Ferrão commandante da praça de Humaitá. De resto, urgia confundir o inimigo com movimentos rapidos, e obstar a que se fortificasse com segurança em qualquer ponto intermediario do litoral.

II

A 16 de agosto varios encouraçados, com os transportes do exercito, forçando as baterias do Novo Estabelecimento, na fórma dos ordens dadas, fundearam em Tayi, depois de terem recebido bastantes tiros da bateria do Timbó [1]. A 19 pozeram-se em marcha as forças acampadas em Paré-cué, e n'esses dias chegaram ao arroio Nhembucú, sobre o qual se assentaram pontes, já sobre bateis para vehiculos de transporte, já sobre pontões de borracha, para transporte de infanteria; mas os simples preparativos para o immediato ataque bastaram, e o inimigo apressou-se em abandonar o Novo Estabelecimento, do qual as nossas forças tomaram posse, cessando assim o principal embaraço para o proseguimento da marcha do exercito.

No dia 24 se poz este em movimento, bivoacando nas im-

[1] Esta situação tira o nome de uma arvore, assim chamada

mediações do arroio Montuoso, até que a 26 transpoz o Passo Portilho, onde funccionou uma balsa sobre tubos de borracha, com cabos de vai-vem de uma a outra margem, dirigida pela companhia de pontoneiros, que para esse fim havia de vespera sido mandada. Assim chegou perto do porto de Taquaras.

N'esse mesmo dia, tendo alguns homens nossos atravessado o arroio Jacaré, com o fim de explorarem o terreno entre este e o Tebicuary, travou-se uma escaramuça com igual força contraria: mas apparecendo um consideravel reforço ao inimigo, dirigiu-se o sr. marquez de Caxias para o acampamento da vanguarda, e taes disposições ordenou que, após rapido combate, a força hostil de mais de 400 homens de cavallaria foi destroçada.

III

Constava então pelos prisioneiros que Lopez, continuando em sua fuga, retirava desde dois dias as forças que tinha sobre a margem direita de Tebicuary; e como esta circumstancia dispensava o movimento que o sr. marquez de Caxias tinha em mente realisar pelo Chaco, no intuito de cortar a retirada de taes tropas, resolveu espreitar o novo plano adverso, para o contraminar[1].

---

[1] Foram estes prisioneiros que informaram começar o exercito paraguayo a retirar-se para Villeta (sete leguas abaixo de Assumpção), levando os canhões de grosso calibre, e collocando em logar d'elles peças volantes; que entretanto existia ainda força em S. Fernando. acampamento á margem direita do Tebicuary, tendo-se as tropas do Novo Estabelecimento retirado por Monte Lindo, atravessando o Paraguay em Villeta.

Acrescentaram que Lopez, antes de retirar-se de S. Fernando, havia mandado espingardear a todos aquelles que suppunha envolvidos no plano de revolução contra o seu governo, orçando talvez por 500 o numero das victimas executadas, e entre ellas o ministro José Berges, Saturnino

Não durou porém mais que um momento esta hesitação, porque as disposições de Lopez immediatamente se tornaram transparentes, e por isso as operações proseguiam com inexcedivel rapidez.

Finda uma operação importante, já o exercito alliado estava prompto para emprehender outra. O sr. marquez, que durante o assedio de Humaitá não descuidava a conservação dos elementos de mobilidade, póde logo em seguida fazer avançar o exercito brazileiro para o Pilar, para as Taquaras, para perto do Tebicuary. Lopez, que anteriormente vira os alliados gastarem cinco mezes em preparativos para transporem o Paraná, estacionando depois um mez em Itapirú, quatorze em Tiyuty, e seis em Tuyu-cué, mal podia presumir que tão cedo o fossem incommodar no Tebicuary, e a approximação rapida

---

Bedoya (cunhado de Lopez), general Burgues, coronel Gonzalez, commandante Gomes, major Fernandes, capitão Argolo, etc.

Com effeito, pouco depois, a 4 de setembro, querendo o sr. marquez de Caxias verificar este ponto, foi em pessoa com o seu estado maior, e vaqueanos paraguayos a um sitio pouco acima do Passo de Tebicuary. Em caminho, foram-lhe logo attrahindo a attenção differentes trilhos formados sobre a relva do campo, nos quaes de espaço em espaço se notavam ainda manchas de sangue negro e pedaços de vestimenta. Declararam os prisioneiros, que tambem acompanharam, terem por ali sido arrastados os cadaveres dos suppliciados.

Seguindo sempre a direcção d'esses trilhos foi s. ex.ª ter a um rincão, formado por mato espesso a leste, e pelas aguas do Tebicuary ao norte, onde observou tres filas de terreno limpas de verdura, indicando ter sido a terra recentemente revolvida. Para logo desappareceram todas as duvidas sobre a sua serventia, porque se começaram a ver braços, pernas, cabeças ou troncos de cadaveres mal enterrados, podendo-se até perceber distinctamente, em alguns dos fuzilados, furos produzidos pelas balas.

Uma braça distante d'estas vallas, e como para assignalar a hierarchia de outras victimas, divisava-se quarta, pouco profunda, onde estavam atravessados quinze cadaveres, completamente nus, em estado avançado de putrefacção, patenteando porém cada um o genero de supplicio. Entre estes, indigitaram os vaqueanos o do velho vice-presidente da republica D. Sanchez, e o do general Burguez, que ainda tinha os olhos vendados

do nosso exercito surprehendeu-o e aterrou-o. Por isso, de 26 a 28 de agosto poz-se em retirada precipite.

No dia 28, ordenou o nosso general em chefe o assalto do reducto do Tebicuary, o qual foi effectuado brilhantemente, sendo tomado com muita mortandade adversa, fugindo parte da guarnição a nado pelo Tebicuary, para a margem opposta. Esse ponto, em que se dizia ter Lopez construido trincheiras colossaes; essa magnifica linha nova de defeza; a estrategia do marechal paraguayo transportando seu exercito, de uma fortaleza escalavrada e assediada, para a margem opposta de um rio invadiavel, caudaloso, e que reparte ao meio o territorio da republica; todos esses sonhos dissiparam-se; Tebicuary sentia-se silencioso e humilde vergar ao peso das legiões brazileiras.

---

com uma faxa branca, e sobre o peito os signaes de cinco balas. Indigitaram tambem, porém com incerta precisão, os cadaveres de Carreras, do seu secretario Rodrigues, e de outros officiaes paraguayos, notando-se que uns haviam sido mortos por golpes profundos na garganta, outros decapitados, descansando suas cabeças ao lado dos corpos.

Junto d'estas vallas, toscamente feita, existia uma cruz de madeira, com a inscripção -- 353 — em um dos braços, commemorativa da quantidade das victimas.

Antes de retirar-se, o general em chefe mandou soterrar aquelles cadaveres, já encommendados por dois capuchinhos nossos.

Faz este facto lembrar outro não menos horroroso de que poucos dias depois houve prova. Quando a 17 de setembro o quartel general do commando em chefe se transferiu para a estancia Gill, a duas leguas de Agatape, ahi se encontraram alguns cadaveres insepultos, e já completamente resequidos, os quaes, segundo informaram os prisioneiros, eram de soldados que, por não poderem pelo cansaço acompanhar a marcha do exercito inimigo, Lopez fazia matar! No acampamento da vanguarda tambem se tomaram cadaveres similhantes, e depois em outros muitos logares. A crueldade, mais que neroniana, de Lopez, mórmente depois que as operações do sr. marquez de Caxias o convenceram de que estava perdido, sempre me fez persuadir que os actos d'esse monstro eram o resultado de terror panico, de delirio do medo, de monomaniaco furor de um possante barbaro, *cuncta supercilio moventis.*

O sr. marquez de Caxias deu ordem para que as nossas forças acampassem logo n'essa posição, fóra do alcance de alguma artilheria, que ainda o inimigo conservava na opposta margem. No dia 31, n'uma occasião em que s. ex.ª se achava em frente d'ess'outra bateria, a examinal-a e a observar se o inimigo presentia um pequeno reconhecimento que ordenára, disparou o inimigo um tiro de artilheria com certeza tal, que o projectil foi cair no centro do grupo que acompanhava o nosso general, sem entretanto offender pessoa alguma. N'essa noite porém esses 600 homens, reconhecendo pelos preparativos que o rio ia ser immediatamente atravessado, evadiram-se em direcção á Villeta, ateando fogo ao seu acampamento de S. Fernando.

IV

Rompia o mez de setembro, embarcando o general em chefe no monitor *Alagoas* do Passo de Tebicuary para S. Fernando, isto é, acampando novamente em outro quartel general, na estancia de Jacaré, recem-occupado pelo inimigo expulso, e transportando para esse ponto de S. Fernando o exercito em poucos dias. Fez incontinente explorar as matas circumvizinhas, e sair uma divisão de encouraçados até o porto de Villeta, com o fim de conservar-se ali bloqueando-o, e impedindo a construcção de mais obras de defeza.

No dia 6 participou o general Gelly y Obes ter recebido ordem do seu governo para se encorporar no exército em marcha, ao que o sr. marquez de Caxias respondeu que o seu ponto objectivo era Villeta. Com effeito, embarcando-se o exercito argentino em Humaitá, occupava Villa Franca no dia 17 de setembro [1].

[1] Não deixa de ser curioso observar o que n'este já desesperado periodo Lopez praticava.

Apesar do pessimo tempo, e de se terem convertido em atoleiros os passos de alguns esteiros, poz-se a 10 de setembro em movimento o exercito, que se apoderou de Villa Franca, aliás já abandonada, e em cujo porto a esquadra se achava fundeada.

Esse homem já então, no seu delirio, rompêra com todas as considerações, e mostrava-se disposto a fazer guerra a todo o genero humano. Não havia nacionaes, estrangeiros, fracos, poderosos, marinhas, exercitos, nações, inimigos, amigos, que a sua colera não nivelasse. Por esse tempo é que o ministro dos Estados Unidos, Washburn, que tanto aliás o auxiliára, esteve em risco de ser espingardeado, e que representantes de França, Inglaterra, Portugal e Italia foram vilmente tratados.

Antes d'isso, é notavel como o general Resquin narra o tal anterior denominado projecto de revolução. Diz elle:

«O ministro dos negocios estrangeiros da republica do Paraguay, José Berges, associado a Benigno Lopez, a seu irmão Venancio Lopez (commandante geral das armas), Saturnino Bedoya, collector geral, pactuaram uma revolução contra o governo do marechal Lopez, destinada a derrocal-o do poder, e a fazer nomear pelo povo um novo governo de entre elles, que solicitasse ás nações alliadas um ajuste de paz; contando com a amizade e coadjuvação do ministro norte-americano Washburn, por cujo intermedio entrariam em communicação com o general em chefe das forças alliadas, marquez de Caxias, a quem informariam dos seus planos revolucionarios, e pediriam a sua protecção, caso fosse indispensavel, na occasião de rebentar a insurreição. O ministro americano, esquecido de sua elevada posição ante um governo de nação amiga, não trepidou em tomar parte nos planos revolucionarios dos seus amigos, de quem recebeu consideraveis sommas roubadas ao thesouro nacional, para serem applicadas aos fins dos seus trabalhos secretos.»

Attribue em seguida varios actos analogos a Washburn, depois ao bispo diocesano Manuel Antonio Palacios, e acrescenta:

«Immediatamente foi o bispo seguido do ministro da guerra, general de divisão, Vicente de Barros, cunhado do marechal Lopez; do brigadeiro general José Maria Bruguez; do deão Boyado, conselheiro, do vice-presidente da republica, Sanches; do major da praça da capital, Gomes; e da maior parte da corporação civil da Assumpção, com varios chefes militares empregados fóra do exercito.»

Mais digna de attenção, porém, que tudo isso, é a seguinte carta, dirigida de Villa Franca pelo honrado visconde de Inhaúma, por este tempo, isto é, aos 13 de setembro de 1868.

«Acaba de estar comigo o sr. Gould, que me communica o seguinte:
— Lopes tem apenas 5:000 soldados validos. Com creanças de oito

No dia 23 de setembro, ao continuar o exercito a sua marcha, encontrou forças adversas, perto do arroio Surubihi[1], destinadas a defender uma ponte proxima a um bosque, e ahi se deu um forte recontro, em que os paraguayos tiveram 400 homens fóra de combate, e nós 30 mortos e 136 feridos[2].

---

annos e velhos doentes póde apresentar sete mil. Ainda não está completamente fortificado em Villeta; n'isso trabalha com toda a actividade; e se se precipitar um ataque sobre elle, não poderá resistir.

«Para enganar o commandante americano fingiu uma revista, em que fez passar a mesma gente duas e tres vezes, depois de occultal-a atrás de uma elevação.

«Convidou o commandante a um jantar, em que estavam sós os dois e Mistress Linch. No meio do mesmo levantou-se furioso, prorompendo n'estas expressões—Hão de pagar-me todos: *Il faut finir pour commencer.*—Washburn estava para ser preso, e fuzilado, por não ter querido abandonar Assumpção, como Lopez ordenára. O pobre homem ainda está assombrado. O commandante mesmo diz que nunca em dias de sua vida teve tanto medo. O secretario, e um addido americano ficaram presos. Washburn dirigiu (já de bordo) uma nota furibunda em que declara ser Lopez inimigo do genero humano, e merecer que lhe façam guerra todas as nações do velho e novo mundo.

«Estão presos o residente francez, o vice-consul portuguez; o consul d'esta nação foi fuzilado. Todos os italianos estão presos. Diz-se que todos os homens que podem prestar testemunho das barbaridades de Lopez serão immediatamente presos. Não consentiu que Washburn trouxesse todo o dinheiro, seu ou alheio, que tinha; e inventou que o thesouro tinha sido roubado pelos estrangeiros para poder confiscar-lhes os bens. Ninguem se atreve a fallar em lingua estrangeira, e só fallam perante testemunhas. O terror tem chegado ao seu auge.—Diz mais Lopez que se se não podér sustentar, irá para as *Cordilheiras* (por certo não são as dos Andes), e sustentar-se-ha mais um anno, dando que fazer aos alliados.

«Diz o sr. Gould que espera a canhoneira franceza, e que pensa, depois de ouvir a opinião de v. ex.ª, em declararem Lopez inimigo commum, e offerecerem a concorrencia do seu serviço, tomando parte activa nas operações de campanha da esquadra. Não me lembro de mais nada. É portador d'esta meu neto, etc.»

[1] Surubi é o nome de um peixe.

[2] Como o historiador deve ser veridico, aqui recordarei, em que me peze, um facto, que algumas raras vezes teve de repetir-se, comprobativo do modo como o sr. marquez de Caxias entende a disciplina e a justiça. Sendo s. ex.ª informado de que alguns batalhões de infanteria, na occa-

Finalisou o mez, approximadas as forças alliadas da fortificação de Angustura, nova base de operações de Lopez, procedendo-se a pequenos reconhecimentos e effectuando-se ligeiros tiroteios.

V

Somos chegados a um dos successos mais admiraveis d'esta guerra, e em que mais virentes louros cabem ao Brazil. Não se trata sómente de marcial valor, de nobres abnegações, de movimentos habeis; trata-se da mais arrojada das concepções, coroada pela mais estupenda execução.

É mister, para justa apreciação, entrar em pormenores, que darão a medida da famosa operação estrategica, que bastaria para immortalisar um general.

No dia 1.º de outubro ordenou o general em chefe outro reconhecimento para se certificar da natureza das obras de defeza, e da importancia das baterias de Angustura. Effectuou-se esse reconhecimento com pouco prejuizo, e foi tomada uma trincheira avançada aquem do Pequicirí, a qual se achava encoberta na matta, e muito embaraçava o perfeito reconhecimento. Outro similhante se effectuava pelo rio.

Reconheceu-se, por terra, que a defeza consistia n'uma extensa linha de trincheiras, com o arroio Pequiciri na frente, correndo entre banhados e tremedaes; que a direita se apoiava nas baterias de Angustura, e a esquerda em lagoas

---

são de receberem a carga, se haviam desorganisado, e retirado em desordem, principalmente um d'elles, ordenou que este fosse *in continenti*, dissolvido, até que o seu commandante, que foi mandado recolher á prisão, se justificasse perante um conselho de guerra. Assim se fez: ía esse batalhão no dia seguinte marchando na vanguarda, quando foi mandado parar, e distribuiu-se o seu pessoal pelos outros corpos da mesma arma; provado aquelle mao comportamento por inquerito, uma ordem do dia deu esse batalhão por extincto.

invadiaveis; que os fogos de 17 canhões se cruzavam completamente, com especialidade sobre a unica estrada que ía de Palmas a Villeta; por agua não appareceram inimigos até em frente de Santo Antonio, e ter sido Villeta abandonada pelos paraguayos.

Tornava-se evidente, após os successivos exames, que as linhas de Pequiciri não podiam ou não deviam ser atacadas de frente, em rasão da lagôa de 4 kilometros de largura, nem tão pouco ser contornadas pelo flanco esquerdo. Restava um meio, sobre-humanamente audacioso, mas não absolutamente impraticavel, o ataque pelo flanco direito, para o qual se tornava indispensavel a abertura, pelo Chaco, de uma estrada, que fosse desembocar na unica parte vulneravel da fortificação; tanto mais quanto não havia embarcações para transportar 20:000 homens das tres armas, com todo o material necessario, e estava fortificada pelos paraguayos a margem esquerda do rio, por onde só encouraçados podiam passar; acrescendo que o desembarque era impossivel, visto ser o barranco do rio alto, e o mato que o borda appropriado para emboscadas inimigas.

Mas como?[1] Havia alguem, excepto raros *indios*, que podesse descrever o que era essa região? E havendo-o, não era todo esse terreno exclusivamente composto de pantanos, e

---

[1] O P. Guevara, na sua *Historia do Paraguay*, explica d'esta maneira a origem do nome do Chaco: Os indios de entre o Pilcomayo e o Vermelho chamavam Chacú ao congresso e junta de *vicunãs e guanacos*, que pelos caçadores levantados dos desfiladeiros para o centro, concorriam ao sitio destinado para a caça. Dos animaes trasladaram os hespanhoes o nome para o paiz, alterando a ultima letra e chamando-o *Chaco*, com significação tão limitada que só se estendia á peninsula formada pelo Pilcomayo e Vermelho. Pelo andar dos tempos, ampliou-se o significado, applicando-o a uma dilatadissima provincia, entre o Salado e o Paraná, desde a jurisdicção de Santa Fé, e abarcando as planicies de Manso, dilata-se pela costa occidental do Paraguay, occupando por muitas leguas, a norte e poente, os paizes intermedios.

matagaes virgens? Não ha ahi immensas lagoas, rios profundos, grandes macegaes e juncaes, e matas de carandaes, não poucos alberdões, que formam ilhas cobertas de matos no meio dos pantanos? Não se prolongava tão inhospito solo por espaço de 3 interminaveis leguas? Desde que se afasta da lingua de terra, que margeia o rio, não fica esse chão geralmente mais baixo que a media do rio Paraguay? Não o constitue uma camada de 4 a 5 palmos apenas de terra secca, mas que qualquer agua de chuva ou cheia transforma instantaneamente n'um oceano? Não teria de prolongar-se tal caminho sob os fogos mergulhantes das baterias de Angustura? Não era obra esta como as mais atrevidas e monumentaes de Cesar?

E não obstante, coube ao sr. marquez de Caxias a gloria de a conceber, e a fortuna de achar um Argolo, a quem foi dada igual gloria, a de a executar! A resposta d'este, aliás meio fatalista, faz lembrar a de um ministro francez, confesso que em situação bem diversa: — «Se é possivel, está feito; se impossivel, ha de fazer-se».

E o impossivel se fez. Tudo cedeu ao mando imperioso, ao genio militar, e tambem á estrella. Praticaram-se innumeros reconhecimentos, e sondagens nos banhados. Subjugaram-se as selvas, transpozeram-se os pantanaes do Chaco. Nos primeiros dias de novembro, isto é, em 23 dias, 3:000 homens, dirigidos por Argolo, executaram a espantosa obra, ordenada pelo inclito marquez. Pontes e estivas interminaveis succediam a interminaveis estivas e pontes; e assim se concluia uma estrada franca, que habilitava a pôr em contacto com a divisão de encouraçados, isolada acima de Angustura, e a contornar com superioridade a posição, e penetrar no coração do systema de defeza do inimigo. Abria-se tambem a navegação pelo Rio Negro, limpando-se 2 leguas de vegetações que lhe obstruiam o curso.

É sabido que os paraguayos consideravam absolutamente impossivel a abertura de tal estrada [1]. Affirma-se que essa mulher, tristemente celebre, Mistress Lynch, á noticia de que o general brazileiro projectava atravessar o Chaco, respondêra sorrindo: «Annibal, só um»[2]. Enganava-se; não foi unico.

Eis-ahi o estado em que o mez de novembro ía achar a guerra. Os alliados avançando sempre; sempre victoriosos; o plano primordial vigorosamente observado; as operações variando porém segundo as conveniencias; os nossos nunca surprehendidos; minas do inimigo constantemente contraminadas; suas fortificações successivamente destruidas; seus recursos restringidos; seu desanimo patente. É n'estas circumstancias que a ultima estrategia accelerava o antevisto desfecho.

---

[1] Esse Thompson, de quem o general Resquin falla com tamanha desconsideração, e que escreveu em inglez um parcialissimo livro intitulado *Guerra do Paraguay*, que em Buenos Ayres foi vertido em hespanhol, diz, fallando d'esta estrada:

«A estrada era quasi na totalidade de madeira de palmeiras. O solo era realmente pantanoso e sujeito a inundações; completamente chato. Precisaram construir varias pontes. O caminho que os brazileiros construiram seguia o costado oriental do arroio Araguay, e ao passo que o rompiam, íam collocando uma linha telegraphica. Foram pela estrada adiante estabelecendo quatro acampamentos ou guardas, de duas baterias cada uma, e levantaram um reducto n'um monte na extremidade norte. Por nossa parte, tinhamos no Chaco uma força variavel, de 100 a 800 soldados; *porém o terreno era tão entrecortado por esteiros, que se tornava quasi impossivel dirigirem-se, sobre qualquer ponto que fosse,* 2 *ou* 3 *homens a par.* A principio Lopez nem acreditou que os brazileiros tivessem realmente idéa de marchar pelo Chaco, e suppoz que tal tentativa não fosse mais que uma diversão, etc.»

[2] Cornelio Nepote, descrevendo a passagem dos Alpes, diz que então Annibal rompeu logares desconhecidos, abriu caminhos novos, e fez que elephantes carregados podessem transitar por onde nem um homem desarmado e só podia antes d'isso passar de rastos; foi por ahi que elle transportou os seus exercitos, e se embrenhou na Italia... *Loca patefecit, itinera muniit, effecitque, ut ea elephantus ornatus ire posset, qua antea unus homo inermis vix poterat repere; hoc copias traduxit, in Italiamque pervenit.*

CAPITULO XXI

I. Ultima transcripção da memoria do general Resquin. De dezembro de 1868 a fevereiro de 1869. Outra vez a estrada do Chaco.—II. Transportam-se as tropas por aquella estrada e desembarcam em Santo Antonio, em 5 de dezembro. Vantagens d'esta operação.—III. Procedimento de Lopez após aquelle desembarque. Combate de Itororó. Admiravel procedimento do general em chefe.—IV. Continúa a marcha do exercito. Brilhante batalha de Avahy.—V. As forças occupam Villeta. Disposições e operações nos dias immediatos. Vinte e um de dezembro de 1868. Proclamação do sr. marquez e apreciação d'ella. Linha de Piquiciri. Batalha de Lomas Valentinas, em que tambem tomam distincta parte argentinos e orientaes.—VI. Intimação no dia 24 a Lopez para render-se e resposta negativa d'este.—VII. Continúa a batalha do dia 25 a 27 de dezembro. Completa derrota do exercito paraguayo.—VIII. Fuga de Lopez, e prova de que era impossivel apprehendel-o.—IX. Intimação á guarnição de Angustura. Circumstancias que precederam à rendição d'ella.—X. Segue o sr. marquez com parte do exercito para Assumpção. Suas ultimas disposições. Aproveita por enfermo a licença do governo. Publíca a derradeira ordem do dia e regressa para o Rio de Janeiro.—XI. De como se retirou por doença e por suppor concluida a grande guerra. Auctorisadas opiniões que do mesmo modo se manifestaram. Indicação de varios dos valentes que occuparam a primeira plana n'esta guerra, assim como dos officiaes d'estado maior.—XII. As accusações de não ter principiado a guerra e a não ter acabado.—XIII. Resultados geraes d'esta campanha. Nota de todos os principaes combates e acontecimentos, sob a direcção d'este general. Chega ao Rio de Janeiro a 15 de janeiro de 1869. Recepção que lhe foi feita pelo governo e pelo povo.

I

Concluirei com este capitulo a narração dos principaes feitos do exercito alliado sob o commando do meu egregio biographado [1].

[1] Passo a transcrever esta parte da memoria do general Resquin: «No 1.º de dezembro de 1868, o marquez de Caxias, deixando no seu

Na altura em que se achavam as nossas forças de terra, tinham ellas, como já ponderei, impossibilidade de dirigir-se

---

acampamento de Palmas pequena parte dos exercitos alliados, marchou, aproveitando-se do novo caminho do Chaco, até defronte de Santo Antonio, d'onde transportou em vapores. para aquelle porto de Santo Antonio, todas as suas forças.

«Ao saber do desembarque, o marechal Lopez duvidou de que fosse o grosso do inimigo, e mandou preparar uma divisão de 5:000 homens das tres armas, das melhores tropas, ás ordens do general Caballero, ordenando-lhe que atacasse em Santo Antonio o inimigo.

«Com effeito, a 6 de dezembro, essa divisão de 5:000 homens e quatro canhões travou, ás oito horas da manhã, na ponte de Itororó, perto de Santo Antonio, um renhido combate, que durou cerca de tres horas. Caballero, favorecido da estreiteza da ponte, matou e feriu mais de 2:000 contrarios, sendo de 1:600 as nossas baixas, entre mortos e prisioneiros.

«Retirou-se a divisão de Caballero, da ponte de Itororó para a esquerda do arroio de Avahy, perto de Villeta, para reorganisar as suas tropas.

«No dia 11 foi ahi o general Caballero atacado, e não podendo a divisão salvar-se, apesar da resistencia que empregou, foi toda derrotada. escapando apenas o general Caballero com um ajudante, e ficando a maior parte prisioneira.

«A 21 o exercito nacional, já reduzido a 13:000 homens, depois das perdas de mais de 5:000 combatentes em Itororó e Avahy, achava-se em seus entrincheiramentos de Itaibaté, disseminadas as suas forças para cobrir a extensa linha de Piquiciri e reducto de Angustura. N'esse dia. ás tres horas da tarde, o marquez de Caxias mandou atacar as nossas linhas de Itaibaté e Piquiciri. Esta foi tomada pelo inimigo sem lhe custar perda alguma, porque o marquez envolveu a dita linha de maneira que não poderam os nossos fazer uso das artilherias collocadas n'aquellas trincheiras, por causa dos ataques pela retaguarda, e assim foram as guarnições forçadas a dispersar-se, ficando, pela maior parte. prisioneiras.

«A nossa linha de Itaibaté, que o marechal Lopez commandava em pessoa, foi atacada pelo centro e extrema esquerda, sendo o inimigo rechaçado ao pôr do sol com perdas consideraveis, graças á artilheria e ás fortes cargas da nossa cavallaria.

«Pela nossa parte perdemos 8:000 homens, incluindo os da linha toda de Piquiciri, na maior parte feridos.

«Voltou o inimigo a agglomerar-se contra o centro da nossa linha de Itaibaté, collocando-se a meio tiro de espingarda; continuavam dia e noite os fogos de fuzilaria e os tiros de canhão.

«No dia 23 os generaes em chefe dos exercitos da triplice alliança. dirigiram-se officialmente ao marechal Lopez, intimando-o a render-se dentro de algumas horas, para evitar o derramamento de mais sangue. O

pelo rio para o seu natural objectivo, a cidade da Assumpção, capital da republica. Do porto de Palmas o Paraguay segue

governo do marechal Lopez respondeu negando-se a similhantes humilhações.

«A 24 chegaram ao exercito reforços de Caapucú, Cerro-leão e passo da Lagoa de Ipoa, em numero de 1:600 infantes e cavalleiros, com os quaes se reorganisaram alguns corpos do exercito nacional, cuja força subia a 4:000 combatentes sadios, fóra a guarnição do reducto de Angustura.

«Ao ministro da guerra, Luiz Caminos, esperado de Assumpção com um reforço de 2:500 homens das tres armas, faltaram meios de mobilidade, e só pôde chegar ao cerro de Aruahi a 27 de dezembro, quando o exercito paraguayo já se achava na ultima batalha de Itaibaté.

«Com effeito, a 25, desde as sete horas da manhã até ás seis da tarde, levaram os alliados a bombardear com toda a sua artilheria o nosso acampamento de Itaibaté, tentando alguns assaltos sobre o centro da nossa linha, que foram repellidos.

«Assim o grosso do exercito paraguayo, achando-se destroçado no seu pessoal, material e mobilidade, contando apenas 4:000 homens, sem uma peça de canhão, pois todas tinham ficado inutilisadas e desmontadas, após tantos fogos, estava claro que não podia resistir ao choque de innumeras forças, bem armadas e mobilisadas.

«A 27 o general em chefe dos alliados, marquez de Caxias, mandou atacar a direita da nossa linha de Itaibaté por forças consideraveis das tres armas, começando o combate entre as sete e oito horas da manhã. De mui perto presenceava o marechal Lopez os movimentos; e as nossas tropas, não podendo mais resistir, ainda a principio se pozeram em retirada, fazendo fogo; mas poucos momentos depois entraram em confusão e completa derrota.

«Retirou-se o marechal, e entrando por uma picada dos montes do potreiro Marmoré, com sessenta homens (entre generaes, chefes e officiaes), seguiu para o passo do arroio Juquiti; e, pouco antes de alcançar esse passo, surgiram á nossa retaguarda alguns corpos de cavallaria inimiga em perseguição, disparando sobre os dispersos; mas não passaram o arroio, talvez por saberem que a columna do ministro Caminos se achava ao pé do cerro de Aruahi; a esta se aggregou o marechal e sua comitiva, seguindo para o acampamento de Cerro-leão n'aquelle mesmo dia 27 de dezembro.

«O reducto de Angustura teve de render-se no dia 30 do referido mez de dezembro de 1868, em consequencia da derrota do exercito nacional.»

E aqui finda a primeira parte, tal qual a conheço, da memoria do general Resquin. Sei que existe segunda parte, que prosegue d'este ponto para diante; mas o teor d'essa nunca me foi possivel vel-o.

estreito e sinuoso, e logo adiante fica a possante fortificação de Angustura (excellentemente localisada); poucas milhas depois, a de Villeta; a igual distancia para cima, a ilha e Passo de Santo Antonio; e depois de affluirem ao rio Paraguay varias bôcas do Pilcomayo, é que pompeia a cidade da Assumpção.

Ora as baterias de Angustura estavam artilhadas com bastantes peças de calibre 150, 68 e 30 raiadas, e o rio coalhado de torpedos. Sem duvida alguns encouraçados tinham passado, mas immensamente avariados pelo inimigo que os metralhava; alem d'isso taes navios de nenhum prestimo eram para transporte de similhante exercito.

Foi assim que a habilissima estrategia da abertura da estrada pelo Chaco permittia levar o exercito para as proximidades da Assumpção, evitando obstaculos quasi insuperaveis, ou pelo menos tão mortiferos, que a tentativa de transpol-os significaria, aliás com resultado mais do que incerto, tingir as ondas do rio em precioso sangue. E aqui direi que não só essa concepção arrojada foi mirifica, mas tambem que ainda ahi se manifestou, por nova prova, a estupenda felicidade que preside sempre aos actos do nosso heroe: a operação foi tão opportunamente dirigida, que se se houvesse demorado quasi nada mais, todo o insano esforço houvera sido improficuo. As copiosas chuvas, que se seguiram, por tal modo inundaram aquella região, assim convertida n'um oceano, que a via desappareceu; mas com tamanha ventura, que já a esse tempo estava realisado o fim para que fôra rasgada, como passâmos a ver.

II

Já desde o dia 4 de novembro s. ex.ª, percorrendo a nova estrada, seguiu até á sua extremidade, junto á foz do arroio

Villeta, em frente á povoação d'este nome; d'ali subiu o rio, examinando a barranca da margem direita até Santo Antonio, e achou que o porto de Villeta era o mais proprio para o desembarque de forças. Continuando os preparativos, e após secundarios incidentes, começaram as tropas a transferir-se para o Chaco, quando o rio Paraguay começou a crescer espantosamente, e a enchente a invadir o proprio acampamento; mas emfim, graças ao melhoramento do tempo, e ás infatigaveis providencias tomadas, estava a principal força do exercito no dia 5 de dezembro desembarcada em Santo Antonio, sendo assim coroada do mais feliz exito a inspiração do sr. marquez de Caxias.

Inspiração, nem posso dar-lhe outro nome. E aqui recordarei as circumstancias em que esse privilegiado espirito concebeu tal operação. Chegára o exercito ao porto de Palmas; para cima ficava Angustura (cuja posição topographica o proprio nome está revelando) e Villeta, em espaço estreito, e muito fortificadas; comquanto tivessemos marinha acima e abaixo, não podia ella aproveitar para o transporte de muitos mil combatentes e dos indispensaveis accessorios; porque encouraçados não offereciam espaço para os receber, e navios de madeira iriam a pique, atravessados pelas balas de cento e cincoenta, e outros projectis. Em frente ficava um banhado de legua e meia, onde dava agua até ao pescoço. Depois havia o arroio Piquiciri, que trasbordava alagando tudo. No flanco direito ficava a lagoa Iberá, propria para grande navegação. As fortificações inimigas achavam-se n'uma alta collina, dispondo de terriveis fogos mergulhantes e resguardadas por fossos.

Foi n'esta delicada posição que o sr. marquez de Caxias imaginou o plano da passagem pelo Chaco. Reuniu os generaes; expoz-lh'o; todos elles eram habeis, destemidos, illus-

trados; mas nenhum compartiu a opinião do nosso general em chefe, chegando alguns dos mais resolutos a exclamar, na effusão da discussão amigavel: «Está louco, marquez? Isso é impraticavel!» Opinava-se geralmente que convinha esperar que o rio baixasse muito, e que o Chaco se tornasse menos intransitavel.

Mas na mente do general em chefe tinha-se tornado fixa a idéa que varias circumstancias tinham ainda robustecido[1]. Incumbiu novo reconhecimento ao valente Argolo, que em resultado d'elle declarou que sem duvida o plano era perigoso, mas não inexequivel. E a tentativa foi ordenada, e o resultado a justificou; e o exercito atravessou todo por essa estrada; e não perdeu um soldado, nem um cavallo, e as nossas tropas surgiram inopinadamente em Santo Antonio, á retaguarda da posição do inimigo[2].

---

[1] Sem duvida que os trabalhos no Chaco alguma inquietação causaram a Lopez, tanto que tres reconhecimentos ordenou sobre elles; ao terceiro presidiu essa mulher, Linch, a quem acompanharam engenheiros, e todos voltaram a asseverar a Lopez que por taes logares era impossivel o transporte de um grande exercito, sendo então que ella invocou a citada reminiscencia de Annibal, e acrescentou que se o marquez de Caxias ousasse tentar essa passagem, nem um tiro seria preciso, pois tudo morreria afogado. Tres horas depois recebia Lopez communicação de que o sr. marquez de Caxias tinha passado o Chaco!

[2] Esse movimento foi tambem apressado, em consequencia dos inexactos dizeres de um informante. Mandára o sr. marquez que o general Argolo procedesse a mais um reconhecimento, e que a esquadra subisse, para tomar parte nas operações. Um engenheiro polaco a serviço dos argentinos, porém, informou falsamente ao mesmo sr. marquez que a esquadra se achava muito longe da Villeta. Por isso resolveu o general não esperar, o que foi inaudita felicidade: pois, por curta que fosse a demora, teria sobrevindo a inundação, e a famosa operação houvera deixado de realisar-se. Com effeito, só tres dias depois de passar o exercito, passaram os encouraçados.

III

Lopez, considerando impraticavel o commettimento da abertura da estrada do Chaco, persuadiu-se, como já disse, que os trabalhos para romper essa picada eram um estratagema para illudil-o, desviando-lhe a attenção de outros logares: ao receber porém esta nova, tão contraria a toda a sua espectação, capacitou-se que sempre teriam passado poucos soldados; que as forças chegadas a Santo Antonio seriam diminutas, e que bastariam poucos mil homens para as derrotar. Exultou pensando que assim poderia, aos poucos, ir batendo os inimigos. Não tinha pois n'aquelle logar mais do que uma pequena partida, que foi rechaçada, deixando alguns prisioneiros, e foi depois d'isso que mandou a sua força disponivel para fazer face ao inimigo triumphante.

O exercito, que no dia 5 de dezembro atravessou o rio Paraguay, do Chaco para a Guarda de Santo Antonio, sobre a mesma margem de Villeta e Angustura, ficava d'estas separado por algumas leguas de terreno, tendo de passar o rio Itoróró[1], que desemboca no Paraguay, assim como em seguida, e já perto de Villeta, os arroios de Santa Rosa e Avahy, que, unidos, vão no mesmo Paraguay lançar suas aguas no Passo Ipané.

Ordenou o sr. marquez de Caxias que n'esse mesmo dia se occupasse uma ponte sobre o Itoróró, o que infelizmente se não pôde effectuar, em consequencia da demora havida no embarque e desembarque da cavallaria em barrancas ingre-

[1] Chamam-lhe indistinctamente Toróró ou Itoróró. Em idioma guarany a palavra onomatopica *tororó* significa *jorro de agua.* A vogal i, que significa agua, antepõe-se muitas vezes para formar uma palavra composta: assim ipitá, quer dizer agua roxa; ihú, agua negra; icucopurú, agua de fonte bella, etc. *Itororó*, agua precipitada em jorro.

mes, e que se esboroavam ao pisar dos cavallos; mas era indispensavel atravessar rapidamente por ali para a outra margem do rio, a fim de se poder caír sobre a retaguarda do exercito inimigo. Por isso foi mandado, no dia 6, o 2.º corpo avançar sobre aquella posição, onde já o inimigo se achava disposto a sustental-a, segundo as informações dos exploradores.

As forças sob o commando do general Argolo dirigiram-se para a ponte, passando por um estreito desfiladeiro, uma bocaina guarnecida nos flancos por mato cerrado, e sendo metralhadas desde que subiram ao ponto culminante da collina.

Ao 3.º corpo foi dada ordem, n'essa occasião, de marchar pelo flanco esquerdo, para contornear o inimigo e cortar-lhe a retirada no momento em que elle, batido pela frente, procurasse evadir-se.

Sem que os nossos afrouxassem de galhardia e enthusiasmo, a despeito da fuzilaria, que já lhes rareava as fileiras, atiraram-se rapidos sobre o inimigo, conseguindo desalojal-o da ponte, que tão encarniçadamente defendia[1]. Mas o general Caballero, comprehendendo a importancia de tal posição, voltou novamente á carga, empregando os mais tenazes esforços. Tres vezes se arremessaram sobre os nossos, que tres vezes recuaram sob uma abobada de fogo mortifero, não podendo senão á terceira apoderar-se definitivamente da famosa ponte de Itoróró[2].

Cabe aqui rememorar um dos episodios mais notaveis d'esta

---

[1] Este brilhante feito de armas foi dirigido pelo coronel Fernando Machado, cuja dedicação, córagem e pericia eram proverbiaes em todo o exercito, e que ahi sellou com a vida os prodigios de intrepidez que operára.

[2] N'essa lucta indescriptivel, o marechal de campo Argolo, e o brigadeiro Gorjão foram feridos em seu posto de honra, onde pelejaram como verdadeiros bravos. Affirma-se que este ultimo, ao arremeçar-se pessoalmente sob a chuva de metralha, o fizera exclamando: «Vejam como morre um general brazileiro!»

memoravel campanha: façanha de valor pessoal, praticada por um varão de sessenta e cinco annos de idade, por um general em chefe, que não ignora ser-lhe defezo pôr em risco imminente a sua pessoa, pois geralmente a morte de um general em chefe corresponde á derrota de um exercito, á perda de uma causa, e talvez ao suicidio de uma nacionalidade.

E seja-me aqui licita uma certa digressão. Ha por ahi certo numero de valentões censores, *plus enclins à blâmer que savants à bien faire,* que ainda não acham bastantes os actos de arrojo pessoal, tão frequentemente repetidos na vida do nosso cabo de guerra: quereriam, ao que parece, que elle fosse em cem escaladas o primeiro a galgar os parapeitos das muralhas! Redondamente se enganam.

O dever do general é diversissimo do do soldado; aquelle combina, este obra; aquelle manda, este obedece; aquelle dispõe, este executa; aquelle move milheiros de homens, este move-se a si só; a morte d'este é successo indifferente para o exito, a d'aquelle póde, em dadas circumstancias, aniquilar a causa que se defende.

O general em chefe não é um cavalleiro andante, a cuja só lança esteja commettido o encargo de *enderezar tuertos.* A polvora que transformou as batalhas, que iguala Thersites a Achilles, sem d'este temer a punhada, que cessou de ser um duello arca por arca, e se tornou um terrivel xadrez, em que o jogador tem de calcular os movimentos das figuras nas innumeras casas do taboleiro, veda formalmente qualquer acto de temeridade que tudo arrisque.

Não deve o general baratear a sua vida, excepto em casos como o que vou descrever, isto é, quando em momento solemne vê em risco a bandeira e a causa; e então, cedendo ao impulso (que fóra d'isso seria seu dever reprimir), se arremessa aos azares, avança em sublime arrojo, galvaniza le-

giões titubantes, e alcança a victoria que fugia. Fóra d'estes casos extremos, não mereceria o bastão de marechal quem prodigalisasse esses atrevimentos, que uma nação prohibe áquelle a quem confia o desaggravo da sua honra, e não um espectaculo de vã ostentação.

Dito isto, continuarei a narração.

Caxias, que, desde o começo da batalha, se collocára com o seu estado maior no alto da collina, onde as balas inimigas faziam grande mortandade na força alli reunida, notando mais que hesitação, em presença da metralha e da fuzilaria, que incessantemente varria a estreita ponte, reconhecendo quão encarniçada ía a resistencia, e que já o inimigo cantava victoria, mediu de um relancear de olhos o funesto alcance de uma repulsa em tão melindrosas condições. Não tinha ao pé de si general algum immediato, e vendo que não havia um momento a perder, desembainha como que instinctivamente a espada; deixa aquelle posto; avança, a passo, seguido de seu estado maior; vai dirigindo aos soldados palavras de fogo; arremeça-se ao coração da peleja; forma debaixo da metralha as suas já rarefeitas cohortes; põe-se á frente d'ellas; e então a sua simples allocução foi esta: «Os valentes sigam-me!» Aquella figura imponente, aquelle heroico arrojo communicou á tropa ardente enthusiasmo. Não parecia um homem, não, mas a alma do exercito, a imagem da patria, o genio da guerra! Chegou quasi a estar cercado! Dest'arte conduziu ao fogo os batalhões do 1.º e 2.º corpo, formados em columnas de ataque; e taes foram o ardor e o enthusiasmo de que n'essa occasião se possuiram nossas forças, que em breve o inimigo fugiu na mais completa debandada, deixando 600 cadaveres, muitos prisioneiros, 6 bôcas de fogo, munições e armamento [1].

---

[1] A columna, que havia seguido pela esquerda, com o fim de cortar a retaguarda do inimigo, chegou meia hora depois da acção, não tendo

Quando Buonaparte praticava um feito igual em Arcole[1], contava de idade vinte e sete annos; commandava as mais aguerridas legiões do mundo; e predispunha a vasta fronte para cingil-a o mais esplendido diadema. Quando Cesar praticava um feito igual em Munda, contava pouco mais de cincoenta annos; commandava as mais aguerridas legiões do mundo; e predispunha a vasta fronte para cingil-a uma corôa de oiro, e dominar o universo[2].

N'esta melhor Munda, n'esta melhor Arcole, o heroe contava sessenta e cinco annos; commandava soldados valentes, mas que no Paraguay se batiam pela primeira vez; e longe de

---

podido pôr em pratica o que lhe fôra determinado, em consequencia do pessimo estado em que achou o caminho, da sua extensão de mais de 3 leguas e do tempo que gastou em derrotar uma partida que encontrou no seu penoso trajecto.

[1] Aqui transcreverei resumidamente esse facto:

Terriveis descargas derramam a morte e a confusão. Já estão feridos os generaes Lannes, Verne, Bon, Verdier, sendo a columna segunda vez forçada a recuar. Buonaparte chega n'este instante; sabe que a sorte da Italia depende da batalha; e cedendo ao instincto impetuoso que arrasta os maiores capitães a pagar com a propria pessoa nos lances solemnes e decisivos, apeia-se do cavallo, pergunta aos soldados se elles são ainda os vencedores de Lodi; reanima-os, e lançando mão de uma bandeira, brada-lhes: «Segui o vosso general». Avança em meio de uma saraiva de balas e metralha.

Esta façanha tornou-se uma das mais populares do immortal vencedor da Italia; em toda a França se vêem quadros representando o general, com uma bandeira na esquerda e a espada na dextra, atravessando a ponte, pelo meio do fogo e da fumaça.

[2] Nunca o vencedor de Scipião, Catão e Pompeo se viu em tão apertado transe, como na batalha de Munda (reino de Granada, hoje Ciudad Ronda) contra Cneio e Sexto Pompeo. As suas tropas, derrotadas pela primeira vez, deitaram a fugir. Cesar arremessa-se em meio d'ellas, exclamando: «Que é isto! Entregarieis a creanças um general que sob os laureis encaneceu comvosco?» Põe-se á testa. Ao aspecto do cabo que tantas vezes os conduzíra á victoria, os soldados recobram coragem, tornam a formar-se, e precipitam-se furiosos, irresistiveis, sobre as contrarias legiões, que, já exhaustas pelo ardor da lucta, subito se transformam de vencedoras em vencidas

aspirar a sceptros, só podia contar, da parte de muitos... com a canna verde, frequente recompensa dos benemeritos[1].

IV

No dia immediato ao do combate de Itoróró, a 7 de dezembro, poz-se o exercito em marcha, e já ás dez horas da manhã acampava para a esquerda, a tres leguas de distancia; proseguiu, e ás seis horas da tarde chegava á capella de Ipané, não se podendo logo dar combate, por ser tarde; mas tomando o sr. marquez de Caxias todas as providencias para mallograr qualquer plano adverso.

---

[1] Eis como se expressava o erudito barão de S. Lourenço, no senado, em sessão de 21 de julho de 1870: — «O nobre duque deve resignar-se, porque dos triumphadores foi sempre esta a sorte, sendo na antiga Roma os accessorios do triumpho, a injuria e a calumnia, que não só eram permittidas como acoroçoadas; e na Roma moderna se estabeleceram para os santos, no triumpho da canonisação, os advogados do diabo. Os maiores generaes da Grecia tiveram a desgraça por galardão, principalmente no dominio da democracia, onde o favor popular é pouco firme, como tambem o é nos governos despoticos a amisade do despota. Recordo-me de um Belisario, que especava o baixo imperio, que se desmoronava.

«Na Grecia antiga, em Athenas democratica, seus mais gloriosos generaes, ou morreram nas prisões ou na terra estrangeira, ou comeram por longos annos o pão do desterro. Milciades, o vencedor de Marathona, a maior batalha dos gregos contra o formidavel exercito persa, morreu em prisão por não poder pagar 50 talentos de multa, a que foi condemnado pelo ingrato povo, por não ter podido tomar uma praça que sitiava, retirando-se vencido. Cimon, seu filho, talvez o primeiro general atheniense, que pagou a multa de seu pae, comeu o pão do desterro. Themistocles, o salvador da Grecia na celebre batalha naval de Salamina, que é só d'elle, o primeiro general em Platéa, e ainda vencedor, em Mycale, morreu ás sopas do persa vencido, que generosamente o recebeu e honrou. Aristides, o justo, dos primeiros generaes de Athenas, antagonista de Themistocles, mas com elle se entendendo nas grandes occasiões, comeu tambem o pão do desterro.

«Poderia, senhores, mencionar outros muitos benemeritos tratados com ingratidão: rasão por que não me admiro de quanto observo.»

Dispostas as cousas, por terra e no rio, e depois de pequenos tiroteios, entre os quaes um, no dia 9, com as linhas inimigas, no ponto das Antas, raiou o dia 11 de dezembro, em que os ares se ostentavam com tão fera catadura como os homens; pois continuava, aggravado, um temporal que desde alguns dias açoitava os exercitos.

No arroio Avahy, dispostos a embargar-nos o passo, estavam estendidos em linha de batalha 6:000 paraguayos, das tres armas. Contra elles foi mandada uma divisão de cavallaria, para lhes cortar a retaguarda, e outra pela direita.

S. ex.ª mandou logo que a nossa artilheria assentasse suas baterias no alto de uma pequena collina, emquanto a cavallaria e infanteria do terceiro corpo carregava. Apesar da horrivel procella que n'essa occasião desabou, o passo foi intrepidamente transposto pelos nossos, debandando o inimigo.

O sr. visconde de Herval (que n'essa batalha foi honrosamente ferido), commandava a vanguarda; pois o general Argolo fôra ferido em Itoróró. O sr. marquez de Caxias mandou-lhe um ajudante de ordens, determinando-lhe que avançasse, e tomasse a bateria de dezoito bôcas, que estava vomitando morte. Voltou o sr. visconde, e perguntou a s. ex.ª se dera aquella ordem? (N'aquelle momento caia uma pancada de agua diluviana) «Assim mesmo?» perguntou o sr. Herval. «Assim mesmo», respondeu o sr. Caxias. E a ordem foi brilhantemente executada.

Tendo porém seguido infanteria já insufficiente para conservar a conquista, e sustentar o fogo contra o inimigo, que a todo o custo procurava desalojal-a, mandou o sr. marquez de Caxias avançar todo o terceiro corpo, e seguiu pela esquerda á testa do segundo, deixando o primeiro como reserva. Quando se fazia esse movimento apresentou-se a s. ex.ª o bra-

vo visconde de Herval, ferido por bala de fuzil, e que por isso se retirou do campo da acção.

Collocou-se então o sr. marquez á testa do segundo e terceiro corpo, e avançou contra o inimigo, que fazendo sobre nossas hostes fogo tremendo de bombas, metralha e fuzilaria, teve de, acossado por todos os lados, recuar para a planicie, onde soffreu uma carga fortissima de nossas arrojadas cavallarias que, partindo dos flancos, conseguiram envolvel-o completamente, ficando quasi todos mortos, feridos ou prisioneiros [1].

Nos annaes de nossa historia militar, talvez nenhum feito de armas haja brilhado com tanto esplendor como o d'esta admiravel jornada. Nunca se viu tanta ordem, nem tanta bravura como as nossas tropas n'esse dia demonstraram [2].

V

Após tão esplendida victoria, foram nossas forças occupar Villeta, sendo enthusiasticamente saudadas pelos bravos da esquadra alli fundeada.

---

[1] A mortalidade inimiga foi espantosa; para cima de 3:000 combatentes acharam ahi reponso eterno. Os prisioneiros foram mais de 1:400; encontraram-se no campo mais de 300 mulheres e creanças; 200 homens, se tanto, tiveram a sorte de escapar-se, dispersos pelos matos. Completaram esses tropheos 18 canhões, 11 bandeiras, innumeraveis artigos bellicos, rezes, etc.

N'este combate, a familia do nosso preclaro general sacrificou sobre as aras da patria mais outro de seus prestimosos membros: aqui foi mortalmente ferido o tenente coronel Francisco de Lima e Silva.

[2] Bem era que tão memoravel feito fosse perpetuado na memoria dos posteros, como o foi, em uma maravilha de arte, gloriosamente condigna da gloria que representa.

Alludo ao famoso quadro da batalha de Avahy, téla monumental que honra os varões n'ella desenhados, o paiz que taes heroes produz, e o nosso compatriota, que a Europa sagrou artista principe, Pedro Americo.

O general em chefe não descansou um momento depois da acção; pouco foi o tempo para providenciar sobre todas as cousas urgentes, taes como a reorganisação do exercito, vista a necessidade de dissolver varios batalhões mui desfalcados, preenchendo com os seus officiaes e praças os vasios de outros corpos; a construcção de um novo entrincheiramento para resguardar Villeta, destinada a servir de base occidental, com hospitaes e depositos; o recolher da infanteria que guardava a estrada do Chaco; o transporte de viveres e munições para Villeta; um combate no dia 17 de dezembro, em que, surprehendido um regimento de cavallaria, foi derrotado, deixando 53 prisioneiros e 140 recrutas; reconhecimentos importantes para a ulterior operação. Não pôde o exercito marchar mais cedo, porque a chuva continuava torrencial, e estavam alagadas as varzeas, e cheias as sangas por onde tinha de transitar.

Eis-nos chegados ao grande dia 21 de dezembro de 1868, em que, segundo meu modo de ver, a questão que desde cinco annos ensanguentava quatro nações, ia verdadeiramente ter o seu termo.

Então, do quartel general de Villeta, o sr. marquez de Caxias traçou a seguinte proclamação:

«Camaradas! O inimigo, vencido por vós na ponte de Itoróró, e no arroio de Avahy, nos espera em Lommas Valentinas com os restos do seu exercito. Marchemos sobre elle e, com esta batalha mais, teremos concluido as nossas fadigas e provações.

«O Deus dos exercitos está comnosco.

«Eia! Marchemos ao combate, que a victoria é certa; porque o general e amigo que vos guia, ainda até hoje não foi vencido [1].»

---

[1] A ingratidão de invejosos tem levantado um *tolle, tolle, crucifige!* contra o sr. de Caxias, por ter empregado esta phrase. Como habeis em-

Ás duas horas da madrugada, o sr. marquez de Caxias montava a cavallo, pondo-se á testa das duas alas, pelas quaes dividiu as forças das tres armas, que se prepararam sem mochilas, nem bagagens e com os melhores uniformes.

Seguiu primeiro uma divisão de cavallaria, com o fim de

palmadores, supprimem o que precede, e o que se segue, e só apontam para a phrase destacada. Com a mesma industria vestiriam, por blasphemo, o sanbenito ao eloquente padre, que principiou um sermão: «Maldito seja o Padre! Maldito seja o Filho! Maldito seja o Espirito Santo!» Pertencem á escola de Richelieu, Jefrica, ou quem quer que disse: «Venham tres linhas, escriptas seja por quem for, que eu me incumbo de o fazer enforcar».

Operada a referida empalmação, bradam contra a immodestia, contra a vaidade... do mais comedido e moderado dos homens. Do alto do seu telonio prégam: 1.º, que nenhum desar haveria só pelo facto de haver sido, uma ou mil vezes, vencido; 2.º, que o natural pudor veda a um homem de exprimir-se assim, fallando de si mesmo! Que pueris censuras!

Onde condemna a proclamação os grandes generaes vencidos, os Fredericos Grandes, Condés, Turennes, ou Napoleões? Onde apparece o auctor da proclamação, thuribulando-se a si mesmo?

As proclamações militares têem sido, desde alta antiguidade, um nobre expediente para exaltar a coragem das tropas, e sublimar a alma dos combatentes. Na Iliada, em Tito Livio, em Quinto Curcio, em Lucano, em todos os historiadores greco-latinos, abundam as proclamações (reaes ou suppostas), proferidas ao encetar-se a pugna. A imprensa facilitou aos modernos este grande recurso de estimulo e incitação. É um dos meios da actual estrategia. Quanto maior é o perigo, e mais solemne a hora, tanto mais elevado, ostentoso, quasi diria turgido, é o estylo do genero. O escalpello da fria critica só descobriria emphase nas mais citadas phrases de actos similhantes. Cumpre não dissecar taes phrases, como: «Do alto d'estas pyramides, quarenta seculos vos contemplam», e nem outras dirigidas pela mesma penna aos soldados do exercito de Italia. Gambetta, noticiando á França a capitulação de Metz, rompe assim: «Francezes! Elevae as almas e as resoluções até á altura dos medonhos perigos, que nos acabrunham a patria». Ducrot findára assim a sua proclamação: «Quanto a mim, juro ante a nação inteira que não tornarei a entrar em Paris, senão morto ou vencedor». Ora, estas proclamações são hodiernas, posteriores ás do nosso general.

Em todos os casos, o intuito tem sido exportar, elevar os animos em supremas conjuncturas, mas com enormes differenças d'este; ali a excitação assenta em imagens ou em falsidades, aqui na mais convincente verdade.

Nenhum seculo contemplava os francezes do alto de pyramide nenhu-

contornear o inimigo em sua posição de Lomas Valentinas, e explorar o potreiro Marmoré, interceptando a communicação com as forças de Angustura, Piquiciri ou outras.

Chegado o exercito á frente da extensa linha fortificada de Piquiciri, mandou o sr. marquez de Caxias uma divisão de

---

ma. As resoluções d'elles não salvaram Metz. O proclamador de 1870 voltava bem vivo e bem vencido a París, no anno seguinte, e representava desde então o departamento de Nièvre, na assembléa nacional.

Diversa é a linguagem do general brazileiro, como reconhecerá quem ler essa proclamação de boa fé, e sem truncal-a. Diz elle aos soldados que marchem á victoria, a qual é certa, porque o Deus dos exercitos estava comnosco, e o general que os guiava nunca fôra vencido. Que ha n'isto de falso? que ha n'isto de immodesto?

Falso? O que? Desde a juventude até hoje, quando foi Lima e Silva vencido? Em que combate entrou, que campanha delineou, que batalha dirigiu, em que a victoria lhe não coroasse a espada? É facto patente, notorio, consagrado nos annaes da nossa historia.

Immodesto! Como? O guerreiro rememora o facto, e attribue-o á protecção do Deus dos exercitos, que é, na bôca de um crente, o que o povo qualifica tambem de sina, fortuna, estrella.

E acaso produziu a proclamação o almejado effeito?

Ouça-se, entre mil, a voz de um dos mais competentes narradores, e testemunha ocular, o distincto (então) capitão de estado maior de 1.ª classe, A. de Sena Madureira, na sua *Resposta a Thompson:* «O enthusiasmo que produziu em nossas fileiras essa eloquente e concisa proclamação, é facil de imaginar-se!»

E isto, que é titulo de louvor, ha quem ouse convertel-o em corpo de delicto!

Xenophonte, o celebre historiador, no seu Anabase (Expedição de Cyro e Retirada dos Dez mil), sendo um dos cinco chefes que commandaram a immortal retirada, e que tão larga parte teve na salvação de seus irmãos de armas, distingue-se, n'essa obra prima, principalmente por uma não affectada piedade, que lhe faz ver presente sempre uma especie de providencia divina, e até attribuir a inspiração celeste as resoluções generosas e energicas, que o heroismo do coração lhe dictava.

E, visto que o nosso grande general alcançou com a referida proclamação o que tivera em mira: exalçar, em momento critico e solemne, o espirito de suas tropas; e o fez com verdade, sem exageração, referindo-se á protecção do Altissimo, e dando, em penhor futuro, meio seculo de ininterrupto passado, finalmente a sua fortuna (se é esta a palavra); a proclamação foi honesta, foi util, foi habil, foi superior a quantas se apresentam como modelos do genero, em valor real e em alcance.

cavallaria, com sufficiente infanteria e artilheria pelo flanco direito, para romper a linha e bater a guarnição pela retaguarda; assim foi o inimigo atacado de flanco e inopinadamente, perdendo logo 34 canhões, 680 mortos e mais de 200 prisioneiros, polvora, munições, armamento e bandeiras.

Ao mesmo tempo, ordenava o general um reconhecimento armado sobre o reducto de Lomas Valentinas, onde Lopez com o grosso do seu exercito se achava intrincheirado, sendo pasmoso que a guarnição de Angustura, sem tentar uma diversão, permanecesse impassivel.

Chegava mais a noticia de que a divisão mandada ao potreiro Marmoré, n'elle entrára, batendo uma força ahi encontrada, e capturando muito gado. Esta divisão recebeu ordem de vir com parte da columna juntar-se á ala que seguia para a frente.

Ás tres horas da tarde fez-se ouvir, por ordem de s. ex.ª, o toque de ensilhar cavallos, e o da chamada ligeira, e logo após o de avançar e carregar.

Tanto infantes como cavalleiros rivalisaram em denodo, avançando rapidamente sobre as trincheiras collocadas no ponto culminante de uma elevada collina, para dentro das quaes se recolhêra o inimigo, obrigado pelo nosso bombardeio; e eis-aqui como um historiador narra o que então se passou:

— O sr. marquez de Caxias dirige seus batalhões ao assalto de Lomas Valentinas. Lopez, que pela manhã, ao ver o movimento da nossa cavallaria, assestára a maior parte da sua artilheria á retaguarda do reducto, onde ainda não estava entrincheirado, apressa-se em collocar na frente ameaçada 14 bôcas de fogo. Fez-se o inimigo forte em sua cochilha, que se nos apresenta com dois degraus; o entrincheiramento na frente acompanha o primeiro. O interior da posição consiste

em mato-ralo, casas e laranjaes; pelos lados segue o entrincheiramento, envolvendo outra cochilha, que domina a primeira, e na qual se vê a casa do dictador, com a bandeira tricolor arvorada na frente.

Nossa infanteria e cavallaria rivalisam em audacia, avançando rapidamente sobre a fortificação. O inimigo cobre de metralha os nossos batalhões, mas estes, desprezando o mortifero fogo, chegam á contra-escarpa do fosso; ahi estão escondidos lanceiros, que buscam impedir-nos de galgar ás trincheiras, e são logo bayonetados; uma companhia de pontoneiros entulha o fosso com os seus cadaveres, abrindo sobre elles passagem; cavallaria e infanteria entram no reducto: os artilheiros paraguayos são mortos junto ás bôcas de fogo, e assenhoreâmo-nos das 14 peças que havia pouco dizimavam nossas fileiras.

A victoria é nossa, mas o terreno interior da fortificação offerece completo abrigo á infanteria inimiga, que d'ali domina e fuzila horrivelmente os nossos, sendo feridos ou mortos o barão de Triumpho, o coronel Albuquerque Maranhão, outros commandantes e numerosos officiaes e praças. Sobrevem a noite, e apesar de uma chuva torrencial, o fogo de ambas as partes continúa com furia insana.

Ficava reconhecido que todo o terreno interior do entrincheiramento favorecia extraordinariamente a defeza, por ter longos e successivos capões de mato, d'onde os paraguayos se emboscavam, alem de muitos arranchamentos, cada um dos quaes se convertia n'um baluarte, sendo impossivel ás nossas cavallarias manobrar em tal terreno.

Estava feito o reconhecimento, mas entendeu o sr. marquez de Caxias que a todo o custo nos deviamos manter nas posições conquistadas, sob pena de perdermos o fructo da victoria. O inimigo levou toda a noite a despejar artilheria e fuzi-

laria. O sr. marquez deu então, permanentemente, novo exemplo de abnegação e desprezo da vida; manteve-se toda a noite de horrivel recordação, a cavallo, e nas linhas de fogo, mostrando a todo o seu exercito como cada um deve proceder no seu posto de honra.

Entre os tropheos d'esse renhido combate, caíram em nosso poder 14 canhões da linha que assaltámos, sendo grato aos brazileiros o haver-se retomado a peça Withworth, de 32, que nos fôra arrebatada no combate de 3 de novembro em Tuiuty, e bem assim mais duas, das quatro por elle arrebatadas na jornada de 2 de maio de 1866; essas duas reunidas a outras duas, já retomadas no Itoróró, formam as quatro, de que se tinha apoderado o inimigo; de fórma que já d'essa ordem nenhum tropheo mais possuia elle em seu poder.

No estado das cousas, quando tudo parecia proximo ao termo, precisando o sr. marquez de Caxias mandar chamar a Palmas o valente commandante Paranhos[1], com a sua brigada, recommendou ao seu ajudante de campo que igualmente ali procurasse os generaes Gelly y Obes, argentino, e Castro, para irem, querendo, tomar parte na operação decisiva que tinha de dar-se, com o fim de bater o inimigo que, como ultimo refugio, se tinha emboscado na mata, com algumas peças de campanha. Accorreram pois incontinenti os argentinos e orientaes, que nos dias 22 e 23, com a brigada do coronel Paranhos, e a artilheria a cavallo do coronel Mallet, passaram de

[1] Elevado a brigadeiro, depois de concluida a campanha, em que tomou parte desde o começo no Estado Oriental do Uruguay até Cerrocorá, onde o deixou o general Camara, visconde de Pelotas, encarregado do campo em que a tyrannia de Lopez exhalou o seu ultimo suspiro. O brigadeiro Paranhos foi um bravo incansavel, que honrou o seu nome, mas não póde gosar dos seus louros, succumbindo na Assumpção, de molestia adquirida n'esse batalhar de cinco annos, logo após a nossa completa victoria, rodeado da estima do seu general, o illustre visconde de Pelotas, e de todos os seus camaradas.

Palmas para o acampamento, pela linha de Piquiciri, sem que a guarnição de Angustura os hostilisasse.

VI

Então foi no dia 24 dirigida pelos tres generaes a seguinte intimação:

— «Acampamento em frente a Lomas Valentinas, 24 de dezembro de 1868, ás seis horas da manhã.

«A s. ex.ª o sr. marechal Francisco Solano Lopez, presidente da republica do Paraguay, e general em chefe do seu exercito.

«Os abaixo assignados, generaes em chefe dos exercitos alliados, e representantes armados por seus governos na guerra a que as suas nações foram provocadas por v. ex.ª, entendem cumprir um dever que a religião, a humanidade e a civilisação lhes impõem, intimando em nome d'ellas a v. ex.ª para que, dentro do praso de doze horas, contadas do momento em que a presente nota lhe for entregue, e sem que se suspendam durante ellas as hostilidades, deponha as armas, terminando assim esta já tão prolongada lucta.

«Sabem os abaixo assignados quaes são os recursos de que póde v. ex.ª dispor hoje, tanto em relação ás forças das tres armas, como a respeito das munições.

«É natural que v. ex.ª pela sua parte conheça a força numerica dos exercitos alliados, seus recursos de todo o genero, e a facilidade que sempre têem para fazer que sejam elles permanentes.

«O sangue derramado na ponte Itoróró e no arroio Avahy, devia haver persuadido a v. ex.ª a poupar as vidas dos seus soldados no dia 21 do corrente, não as forçando a uma resistencia inutil. Sobre a cabeça de v. ex.ª deve cair todo esse

sangue, assim como o que tiver de correr ainda, se v. ex.ª julgar que o seu capricho deve ser superior á salvação do que resta do povo da republica do Paraguay.

«Se a obstinação cega e inexplicavel for considerada por v. ex.ª preferivel a milhares de vidas que ainda se podem poupar, os abaixo assignados responsabilisam a pessoa de v. ex.ª perante a republica do Paraguay, as nações que elles representam e o mundo civilisado, pelo sangue que vai correr a jorros, e pelas desgraças que vão augmentar as que já pesam sobre este paiz.

«A resposta de v. ex.ª servirá de governo aos abaixo assignados, que a tomarão como negativa, se no fim do praso marcado não tiverem recebido qualquer resposta á presente nota. =*Marquez de Caxias*=*J. A. Gelly e Obes*=*Henrique Castro*.»

A esta intimação respondeu o dictador, no fim do praso marcado do seguinte modo:

—«Quartel general em Piquiciri, 24 de dezembro de 1868, ás tres horas da tarde:

«O marechal presidente da republica do Paraguay devêra talvez dispensar-se de dar uma resposta escripta a s. ex.as os srs. generaes em chefe dos exercitos alliados na lucta com a nação a que preside, pelo tom e linguagem desusada e inconveniente á honra militar e á magistratura suprema, com que v. ex.as julgavam chegada a opportunidade de fazer-me a intimação de depor as armas no termo de doze horas, para terminar assim uma lucta prolongada, ameaçando lançar sobre minha cabeça o sangue já derramado e que ainda tem de derramar-se, se não me prestasse á deposição das armas, responsabilisando a minha pessoa perante a minha patria, as nações que v. ex.as representam e o mundo civilisado. Comtudo quero impor-me o dever de fazel-o, rendendo assim

holocausto a esse mesmo sangue generosamente vertido por parte dos meus e dos que combatem, assim como ao sentimento de religião, humanidade e civilisação, que v. ex.as invocam na sua intimação.

«Estes mesmos sentimentos são precisamente os que me hão movido ha mais de dois annos para sobrepor-me a toda a descortezia official com que tem sido tratado n'esta guerra o exercito da minha patria. Procurava então em Yatayti-Corá em uma conferencia com o ex.mo sr. general em chefe dos exercitos alliados, e presidente da republica argentina, brigadeiro general D. Bartholomeu Mitre, a reconciliação de quatro estados soberanos da America do Sul, que já tinham principiado a destruir-se de uma maneira notavel, e sem embargo a minha iniciativa, o meu afanoso empenho não encontrou senão o desprezo e o silencio por parte dos governos alliados, e novas e sangrentas batalhas por parte de seus representantes armados, como v. ex.as se qualificam.

«Desde então vi mais clara a tendencia da guerra dos alliados sobre a existencia da republica do Paraguay, e deplorando o sangue vertido em tantos annos de lucta, entendi dever calar-me, e, pondo a sorte da minha patria, e seus generosos filhos na mão do Deus das nações, combati os seus inimigos com a lealdade e consciencia com que o tenho feito, e estou ainda disposto a continuar, combatendo até que esse mesmo Deus e nossas armas decidam da sorte definitiva da causa.

«V. ex.as julgam dever communicar-me o conhecimento que têem dos recursos de que actualmente posso dispor, julgando que eu tambem posso saber qual a força numerica do exercito alliado e seus recursos, que crescem de dia em dia.

«Não tenho conhecimento d'isso, mas tenho a experiencia

dos quatro annos, de que a força numerica e esses recursos nunca impozeram á abnegação e bravura do soldado paraguayo, que se abata; com a resolução do cidadão honrado e do christão que quer uma sepultura em sua patria, antes que vêl-a humilhada.

«V. ex.as julgaram dever recordar-me que o sangue derramado em Itoróró e Avahy deveria ter-me determinado a evitar o que correu no dia 21 do corrente; mas v. ex.as esqueceram-se, sem duvida, que esses mesmos actos poderiam de antemão provar quão certo é o que acabo de ponderar sobre a abnegação de meus compatriotas, e que cada gotta de sangue que cáe em terra é mais uma obrigação contrahida pelos que vivem. E perante um exemplo similhante, minha pobre cabeça poderá curvar-se perante a ameaça tão pouco cavalleiresca, permitta-se-me que o diga, com que v. ex.as julgaram dever intimar-me? V. ex.as não têem o direito de accusar-me perante a republica do Paraguay, porque defendi-a, defendo-a, e continuarei a defendel-a.

«Ella me impõe esse dever, e eu me orgulho de cumpril-o até á ultima extremidade; e demais, legando á historia meus actos, só ao meu Deus devo contas. E se ainda tem de correr sangue, Deus tomará contas áquelle sobre quem pese a verdadeira responsabilidade.

«Eu pela minha parte estou ainda agora disposto a tratar da conclusão da guerra sobre bases igualmente honrosas, mas não estou resolvido a ouvir uma intimação para depor as armas.

«Assim, a meu turno, convidando a v. ex.as a tratar da paz, creio cumprir um dever imperioso para com a religião, a humanidade e a civilisação por um lado, e por outro o que devo ao brado unisono que acabo de ouvir dos meus generaes, chefes, officiaes e soldados, aos quaes communiquei a intima-

ção de v. ex.as, e o que devo tambem á minha propria honra e ao meu proprio nome.

«Peço a v. ex.as desculpem não citar eu a data e hora da notificação, não a tendo á vista, mas foi recebida nas minhas linhas ás sete e um quarto horas da manhã.

«Deus guarde a v. ex.as muitos annos.—A s. ex.as os srs. marechal marquez de Caxias, coronel major D. Henrique de Castro, brigadeiro general D. Juan A. Gelly y Obes.

—«Acampamento na Loma Cumbaraty, 25 de dezembro de 1868.=*Francisco Solano Lopez.*»

Eram portanto inuteis as leaes diligencias para pôr cobro no derramamento de generoso sangue, e assim se via repetida a prova do *Quos Deus vult perdere, prius dementat.*

VII

No dia 25, desde as seis horas da manhan, 40 bôcas de fogo vomitavam mais de 3:000 tiros sobre o inimigo. Depois avançaram duas baterias para a frente, a fim de metralhar a mata. Houve um encontro, em que os paraguayos perderam 200 mortos e 30 prisioneiros[1].

A 27 de dezembro a nossa artilheria, protegida pela nossa infanteria, foi ganhando terreno a cada descarga, e em pouco tempo estava no interior do reducto[2]. O inimigo ante um tal

---

[1] No dia 26 de dezembro era o sr. marquez de Caxias nomeado grão cruz da ordem de D. Pedro I, *pelos seus relevantes e extraordinarios serviços prestados na guerra do Paraguay.*

[2] Em sessão do senado de 15 de junho de 1870, disse o illustre senador Figueira de Mello:—«Eu declaro, e o declaro com profunda convicção, que nunca para mim o sr. duque de Caxias brilhou com luz mais viva do que quando se apresentou no ataque de Lomas Valentinas. *(Apoiados.)* Os nobres senadores sabem que n'esse ataque as nossas tropas foram por vezes repellidas; que um batalhão glorioso, o 26.º, composto pela maior

arrojo, atacado por todos os lados, metralhado de perto nas matas, procurou desordenadamente fugir. O general em chefe ordenou que duas divisões de cavallaria carregassem pela retaguarda e esquerda do inimigo, que se viu completamente envolvido e abandonado pelo tyranno, que fugiu tambem, apenas a vigia que tinha junto de si o avisou que o nosso exercito avançava e que as cavallarias carregavam pela esquerda e retaguarda. Argentinos e orientaes procederam igualmente em toda esta batalha com inexcedivel pericia e valor. Tomaram-se mais 24 bôcas de fogo; e o exercito, em marcha triumphal, occupou toda a posição, ficando em nosso poder viveres, munições, archivos [1] e bagagens de Lopez e do seu sequito.

VIII

E antes de passar avante, aqui tocarei n'um ponto que os marechaes de salão têem agitado: Por que rasão se deixou Lopez fugir? Por que rasão não foi cercado»? Vejâmos o que significa este tremendo calcanhar de Achilles.

---

parte de cearenses, foi o que formou esse quadrado, inabalavel baluarte que fez parar as tropas fanaticas de Lopez; que foi no centro d'esse quadrado que o nobre general fez brilhar sua espada, de modo a infundir coragem aos nossos soldados, e dar tempo a que viessem tropas frescas, e se arrancasse ao inimigo uma victoria que elle já suppunha ter ganhado.

«Sim, senhores, dil-o-hei com franqueza, porque enuncio os meus proprios sentimentos: tive uma grande commoção quando, lendo a descripção d'este combate, vi o nosso general no meio de todos os combatentes misturando-se com os soldados e officiaes, arrancar a victoria ao inimigo, com honra e gloria para o imperio.»

[1] N'esses archivos foram achados horrorosos documentos, entre elles um que tinha por titulo: «Lista dos prisioneiros de guerra, que foram passados pelas armas, tomados no combate de Tuyuty a 3 de novembro e a 12 de dezembro do anno de 1867 foram fuzilados». É uma relação interminavel, com indicação de graduações, nomes, nacionalidades e genero de morte que se lhes infligiu. Essa horrenda lista foi publicada no final do *Diario do exercito*, de 1868.

Não estava cançado o nosso general, não. É certo que durante trinta e seis horas se não apeára de cavallo; mas para tal homem, nas occasiões criticas, não são conhecidas as palavras somno, trabalho ou fadiga.

É de primeira evidencia que nada desejou elle mais ardentemente do que aprisionar o dictador; e alem das sabidas disposições geraes, comprova-o a seguinte circumstancia, que me foi relatada por officiaes generaes presentes ao facto.

Logo no principio da acção, passou-se para o nosso lado um paraguayo, que foi levado á presença do sr. marquez. Julgando este, que Lopez, como geralmente havia succedido, estaria ausente, interrogou sobre isso o transfuga, o qual lhe asseverou conservar-se elle na posição que atrás mencionei. Difficil é descrever o jubilo que se apoderou do nosso general, ao ouvir tal noticia; e então bradou, diante de muita gente: «— Digam aos soldados que, quem me apresentar Lopez, vivo e são, alem das recompensas que o estado lhe outorgará, receberá logo um conto de réis do meu bolso!»

Durante a horrivel noite, os mais bravos officiaes haviam cedido alternativamente ao somno, e só o general em chefe se conservava firme sobre a sella. Um de seus mais dedicados companheiros, tendo-se deitado ao pé d'elle na terra ensopada, acordou no fim de uma hora, e vendo-o meditabundo, perguntou-lhe em que estava pensando:

«— Penso, lhe respondeu o sr. marquez, que ali defronte está Lopez, na mesma posição em que me acho. Não tenho á minha disposição um soldado que não esteja a postos; já me não resta reserva nem mais um braço a que possa recorrer [1].

[1] Tocando n'este assumpto o distincto official Senna Madureira na sua resposta ao afinador Thompson, exprime-se d'est'arte: — Porque não se perseguiu Lopez immediatamente, como aconselhava a estrategia mais vulgar, e ao alcance de qualquer soldado? A rasão não está na convic-

Outro tanto lhe acontece a elle certamente, pois, a não ser assim, tivera aproveitado esta occasião para um golpe audaz.»

Deu-se a batalha; ficámos vencedores; mas de Lopez ninguem deu noticia; d'elle nada informaram feridos nem prisioneiros. Grassou portanto a persuasão de que se achava escondido algures, como tantos centos de outros paraguayos, que pelo dia adiante foram sendo descobertos occultos em tócas ou entre capões de mato. Que impossibilidade havia de que outro tanto lhe succedesse?

E em que circumstancias se realisou sua fuga?

Lopez, com poucos sequazes, fugíra a toda a brida pelo potreiro Marmoré; todo o seu exercito ficára morto ou ferido, ou se compunha de prisioneiros, que era prudente guardar com cautela. Tanto era assim o estado de taes defensores que, para continuação da sua defeza, teve o dictador que reorganisar, depois d'isso, outro simulacro de exercito, composto dos feridos convalescentes e do escasso resto de povo, velhos, creanças e até mulheres.

Ora, pelo potreiro Marmoré effectuou-se de feito um reconhecimento, como até o proprio Resquin menciona. Ahi não foi Lopez descoberto, e nem o podia ser porque, a esse tem-

ção que nutria o marquez ácerca da retirada de Lopez para a Europa, segundo a supposta promessa do general Mac-Mahon; não está na ignorancia que tivesse o general brazileiro de uma operação de simples intuição e bom senso; e sim no estado deploravel a que um mez de combates sanguinolentos e successivos havia reduzido a nossa cavallaria, que em todo esse tempo não tinha recebido forragens, nem remonta nem tirado os freios! Estavamos quasi a pé, montados em cavallos estropiados pelo serviço sem descanso. A nossa infanteria estava extenuada de fadiga para emprehender uma marcha para o interior do paiz, e sobre as cordilheiras, onde se refugiára o dictador, cujo territorio não conheciamos. Não tinhamos fornecimento de viveres, para uma marcha no interior, prompto em occasião em que se não podia ter contado com ella. Sem estes meios de acção como seria proficua a perseguição do tyranno?

po, já elle ia longe. A picada por onde se transportou, até á propria dama Linch elle a occultára. Que fazer? Mandar avançar uma pequena força da tão cansada cavallaria? Grande imprudencia fôra. Como havia ella de perseguir o profugo em uma circumferencia de tres leguas que a área das operações comprehendia? Só tres dias depois é que se soube a direcção que elle tomára. Cumpre não esquecer que totalmente nos faltavam mappas, plantas ou conhecimento de taes localidades; ahi a carta geographica era traçada á ponta da espada. A posição totalmente desconhecida e as fortificações costumavam surgir inopinadas; tudo eram ciladas. Acrescia que constava (o que aliás Resquin confirma) achar-se proxima outra força inimiga importante, e havia para isso fundamento, visto como a columna de Caminos já se achava ao pé do cerro de Aruahy. Alem d'essas forças para a frente ficava ainda proxima a guarnição de Angustura para a retaguarda. Erro palmar houvera sido arriscar, em taes circumstancias, em regiões incognitas e perigosas, forças cansadas, quasi dirieis que por uma só batalha, que ininterruptamente se tinha estado ferindo durante vinte dias, que se seguiram a outras graves pelejas; e isto quando se corria risco de encontrar pela frente tropas frescas, mais numerosas, fortificadas, conhecedoras do terreno para offensiva e defensiva.

Procedeu pois o circumspecto general perfeitamente, tratando de assegurar a conquistada posição, e não fazendo periclitar as operações com aventuras loucamente arriscadas[1].

---

[1] O illustrado sr. visconde de Nitheroy, em sessão do senado, de 12 de julho de 1870, assim se exprimia a este respeito:

...«Fuga de Lopez!» Era uma voz, asseverou o nobre senador, unisona; todos diziam, attenta a posição de Lopez em Lomas Valentinas: Lopez não póde escapar; necessariamente será preso; mas elle fugiu; logo, não houve ordem para prendel-o.» Ousa-se chegar a esta conclusão: que não houve ordem para o aprisionamento de Lopez! Quando a guerra

IX

Continuâmos a narração.

No dia immediato, 28 de dezembro de 1868, os generaes alliados mandaram intimar rendição ás forças sitiadas em Angustura, e a resposta foi que se entendessem com Lopez, que

---

era contra Lopez, quando Lopez era o alvo de todas as vistas, de todas as attenções, podia faltar ordem precisa para se prender Lopez? Não estava isto no animo, no interesse, no proposito de todos? O nobre duque não dirigia tudo para esse fim? Todos os seus logar-tenentes, todos os commandantes de qualquer força, a simples praça de pret não tinham por empenho, por principal *desideratum* a apprehensão de Lopez?

«No entretanto, affirma-se: fugiu Lopez, porque faltaram ordens. Pois é de admirar que fugisse Lopez n'aquellas circumstancias, de posição, e terreno, e com os meios de que dispunha, não estando elle até nas primeiras linhas do combate, mas arredado, fóra do alcance dos tiros, em distancia?

«Sr presidente, a historia o demonstra, todos sabem perfeitamente que mesmo nas antigas guerras travadas, em que os cavalleiros de outros tempos, frente a frente batalhavam, muitas vezes o chefe do inimigo derrotado logrou fugir escoltado, ou só. Que é de admirar que Lopez, acoutado onde se achava, na distancia de linhas activas do combate, com meios predispostos, tendo os melhores cavallos sellados, se partisse, transpondo terrenos que elle conhecia perfeitamente, como eram desconhecidos pelas forças alliadas? Terrenos desconhecidos, cobertos de matos e banhados, offerecendo tantos escondrijos, não proporcionavam mil modos de fuga? Que é de admirar que Lopez, quando viu o desbarato completo de suas forças, montasse a cavallo, seguido d'aquelles que mais proximos se achavam, fugisse, sem que houvesse meio de prendel-o?

«Mas disse o nobre senador: «Dispunha-se de uma força consideravel de cavallaria para perseguil-o». Essa força de cavallaria trabalhava incessante, havia tres dias ou talvez muito mais (porque mesmo antes da passagem do Chaco já as cavalhadas em movimento não podiam deixar de estar maltratadas); vinham de longa distancia; tinham passado o Chaco por espaço de mais de duas leguas de pessimo transito, em que muitos cavallos até teriam soffrido feridas e quédas, e ainda por ultimo houve dois dias de batalhação continua: como pois poderia, ainda quando fosse conhecida a direcção, essa cavallaria acompanhar, pôr-se á pista dos cavallos escolhidos de proposito, e mantidos ao lado de Lopez? Entretanto, allega-se a fuga de Lopez como uma grande carga!»

mostravam julgar que ainda estivesse em Lomas Valentinas. Por isso, na madrugada de 29, marchou o exercito em direcção a Angustura, e ás oito horas ia-se encetar o bombardeio, precursor do assalto, quando se apresentaram successivamente dous parlamentarios, dos quaes o 2.º disse que desejavam certificar-se por seus olhos, se era certo não estar já Lopez em Lomas Valentinas. Concedido isso, e regressando esse parlamentario a Angustura, esperou-se o dia seguinte.

A 30, ao clarear do dia, estava já o nosso exercito em posição de ataque, quando voltou o parlamentario, declarando que se rendiam, pedindo apenas algumas horas para se prepararem, ao que o general em chefe annuiu, concedendo-lhes até uma hora da tarde. Ás onze horas os paraguayos saíam do seu reducto, que os nossos foram logo occupar. Ao chegarem ás nossas avançadas, desfilaram a dois de fundo, e entrando no circulo formado pela nossa cavallaria, ensarilharam e entregaram as armas, tendo a generosidade dos generaes alliados permittido o uso das suas espadas aos officiaes. Esta força que se rendeu era de 1:350 homens, alem de muitas mulheres e creanças. Acharam-se dezeseis peças, inclusivè uma de 150, e innumeros petrechos bellicos [1].

X

Dirigia-se no dia 3 de janeiro, ao toque da alvorada, o sr. marquez de Caxias com grande parte do exercito para a Assumpção, aonde chegou no dia 5, sem encontrar na marcha o menor embaraço; e depois de passar pelos grandes desgostos de ver succumbir o valente barão do Triumpho, e o seu se-

[1] Commandava a posição o escriptor Thompson, o afinador do piano da sr.ª Linch, envernizado em tenente coronel, e tão bellicoso no papel como pacato nos campos de batalha.

cretario dr. Dias da Mota, considerou que era emfim tempo de olhar para a sua deteriorada saude, de se conformar com as prescripções dos medicos[1], e de aproveitar a licença que pelo governo lhe fôra concedida.

Ainda assim, no dia 14 de janeiro fazia o general em chefe seguir uma expedição com destino á provincia de Mato Grosso, não só para communicar ao presidente d'aquella provincia os importantes acontecimentos, como para fazer explorar o Fecho dos Môrros, com o fim de mandal-o fortificar e guarnecer.

Resolveu portanto retirar-se para Montevidéo, o que effectuou, embarcando no dia 19 de janeiro de 1869 no vapor *Guaporé*, que encalhou em viagem, transportando-se por isso s. ex.ª para o *Lima e Silva*, chegando a Montevidéo no dia 24, em tal estado, que no curto trajecto que teve de andar até o hotel oriental, cansou de modo que foi preciso amparar-se nos braços de amigos.

No dia 5 de fevereiro chegou a Montevidéo o sr. conselheiro Paranhos (hoje visconde do Rio Branco), ministro dos negocios estrangeiros, em missão especial junto ás republicas do Prata, e havendo o sr. marquez de Caxias obtido licença do governo para tratar-se no Brazil das molestias adquiridas em campanha, embarcou a 9 de fevereiro para o Rio de Janeiro, publicando a seguinte ordem do dia:

«Achando-me gravemente enfermo, e tendo obtido do governo imperial licença para tratar de minha saude no Brazil, é com o coração opprimido pela dor que sinto, ao separar-me do exercito a quem me coube a honra de commandar, que me dirijo aos meus camaradas para dizer-lhes os meus adeuses,

[1] Com effeito, s. ex.ª chegára á Assumpção exhausto, e com ameaças de uma congestão, que podia ser fatal. Um dia, estando ali a ouvir missa, teve uma syncope que inspirou vivo cuidado.

restando-me unicamente o consolo de os deixar aos cuidados do bravo e distincto general Guilherme Xavier de Sousa, que os saberá levar sempre pelo caminho da gloria, que até hoje tem trilhado.

«Se porventura tiver ainda a fortuna de restabelecer-me nos patrios lares, contem os meus bravos companheiros de glorias e fadigas, que ainda voltarei um dia para continuar a saudal-os na ardua campanha em que nos achâmos empenhados.

«Espero, e tenho inteira confiança que a estima, consideração e amisade que de todos mereci, desde o general meu immediato até o ultimo dos meus soldados, serão do mesmo modo prodigalisados ao meu successor, sendo religiosamente cumpridas as suas ordens, como foram as minhas.=*Marquez de Caxias.*»

XI

Retirou-se pois o invicto general, após mais de dois annos de guerra. Cedia assim á lei da natureza e ás instancias da sciencia; aquella constituição robusta tinha de pagar tributo ás fadigas, aos cuidados, ás vigilias, ás intemperies, á insalubridade, ás emanações paludaes, ás epidemias, aos mil incommodos do viver dos campos. Assim como o enfermo vive largos dias sem alimento, nutrido pela propria substancia, que a febre lhe devora, assim aquella privilegiada organisação concedeu ao sr. marquez de Caxias conservar-se á testa dos exercitos, emquanto houve um inimigo bem numeroso, bem valente, bem armado e bem fortificado, a combater. Desde que esse inimigo perdêra quasi todos os seus generaes e soldados, e os meios de mobilidade e de acção; desde que já a elle não restava uma só fortificação, podia o sr. marquez de Caxias considerar finda a sua missão. É certo que s. ex.ª, a

quem os perigos e o fumo da polvora galvanisam, nunca prestou ouvidos aos brados da natureza, senão quando já considerava desnecessaria a sua presença. Quem conhece aquella alma sublime, sabe perfeitamente que elle se tornaria surdo aos soffrimentos, e offereceria d'est'outra fórma, em holocausto á patria, uma vida tão nobre e frequentemente arriscada. Morreria em seu posto de honra, se preciso fosse; mas julgou que o não era, e que as restantes operações podiam bem ser confiadas a qualquer outra das brilhantes espadas, que estavam no caso de succeder á sua [1].

[1] Gloriosas feridas ou enfermidades tinham feito ou fizeram então perder ao nosso exercito e esquadra impavidos chefes, taes como Herval, Itaparica, Inhaúma, Gorjão, Triumpho, Bettencourt, e outras heroicas victimas de bellico valor e inexcedivel patriotismo.

E antes de concluir esta narração dos successos principaes da guerra do Paraguay em que teve parte o nosso invicto general, considero indispensavel pagar um tributo á memoria de tantos outros valentes brazileiros, cada um dos quaes, quasi sem excepção, seria merecedor de uma especial biographia, que perpetuasse a saudosa recordação de tantos dignos filhos d'esta abençoada terra, que odeia o sangue, mas que não trepida um instante, quando se trata da sua honra. Eis-aqui uma relação de alguns militares de elevados postos, a quem coube larga parte de gloria, nos campos do Paraguay:

«Os srs. duque de Caxias, conde d'Eu, marquez de Herval, conde de Porto Alegre, visconde de Santa Thereza, visconde de Itaparica, visconde de Tamandaré, visconde de Inhaúma, Guilherme Xavier de Sousa, Fonseca Galvão, visconde de Pelotas, barão do Amazonas, barão da Passagem, barão do Triumpho, barão da Penha, barão de Angra, barão de S. Borja; *Generaes:* Netto, João Mena Barreto, Silva Paranhos, José Luiz Mena Barreto, Sampaio, Gorjão, Machado Bettencourt, Pinheiro Guimarães, Silva Brandão, A. M. de Mello; *Coroneis:* M. J. Machado da Costa, J. P. Soares, Lindulfo Medrado, Albuquerque Maranhão, A. A. Leite de Oliveira Bello, João Fernandes Machado de Sousa, Camisão, Figerstein, Wanderley, Sezifredo Mesquita, Niederauer Sobrinho, Machado; *Tenentes coroneis:* Figueira de Mello, Rocha Galvão, José Martins, Freitas Barreto, Fonseca, Jardim, Alencastre, Azevedo, Sousa Guedes, Pantaleão, M. Jacinto Osorio, Francisco de Lima e Silva, G. A. Menezes, Seraphim Taroco, Freire de Carvalho, Pereira Valente, Couto Magalhães, Candido Rosado, Oliveira, Sá Brito, Sousa Valente, Guimarães Peixoto, etc.

E onde iria esta lista, se lhe houvessemos de addicionar os officiaes

São muitas as provas de que s. ex.ª assim o pensava; entre ellas apontarei os seguintes trechos da sua longa e notabilissima narração, exarada na ordem do dia n.º 272, datada da Assumpção aos 14 de janeiro de 1869:

---

de patentes inferiores, e até innumeras heroicas praças? E o zelosissimo corpo de saude? E o importantissimo corpo de engenheiros? E a admiravel milicia, denominada voluntarios da Patria? E os vultos distinctos da armada? E note-se que entre estas nobres classes se confundem vultos legendarios: n'ellas poderia eu mencionar os Werneeks, Vitaes de Oliveira, Antonio Joaquins, Wandenkolks, Fiuzas, Antonios João, Pedros Affonso, Chagas, Mariz e Barros, Silvados, Vassimons, Mauritys, Repéllos, Limas Barros, Cabritas, Torreões, Greenalghs, Sayões Lobato, Acciolis, Marcilios Dias, Hollandas Cavalcantis, etc.

Toda essa myriade de bravos, e outra igualmente numerosa, que não posso assim fugazmente especificar, merece paginas de oiro nos fastos da historia do Brazil.

É com especialidade, acho justo aqui commemorar os nomes dos officiaes que compunham o estado maior do commando em chefe, tomando esta relação do mez de julho de 1868.

É para cada um d'esses nomes subido titulo de gloria o ter acompanhado tal general em taes dias.

Brigadeiro João de Sousa da Fonseca Costa, chefe d'estado maior; coronel Fernando Sebastião Dias da Mota, secretario geral; tenente coronel José Basilio Neves Gonzaga, secretario do commando em chefe, o qual ficou em Tuyu-cué para transmittir a s. ex.ª as communicações que recebesse; dito José Joaquim de Lima e Silva, deputado do quartel mestre general junto ao referido commando; capitão de fragata Manuel Luiz Pereira da Cunha, secretario e ajudante de ordens, no que diz respeito á marinha; major Luiz Alves Pereira, ajudante de campo de s. ex.ª; dito Francisco Cesar da Silva Amaral, assistente do chefe d'estado maior; capitão Antonio de Sousa Madureira, idem; dito Manuel Jacinto Fagundes, ajudante de campo de s. ex.ª; dito Raymundo Maximo de Sepulveda Ewerard; dito Julio Anacleto Falcão Frota; dito Luiz Antonio de Miranda Freitas; e primeiro tenente Guilherme Carlos Lassance, membros da commissão de engenheiros; primeiro tenente Luiz Carlos Barreto Pereira Pinto, ajudante de campo de s. ex.ª; tenente Genuino Cesario Nunes; idem, dito Antonio Marques França; idem; segundo tenente Pedro Maximo Barbosa; idem, alferes João Baptista da Silva Telles, idem; dito André Alves de Oliveira Bello, idem; dito, Antonio Leopoldino Soares de Paiva; idem, tenente Ulysses Augusto de Albuquerque Salles; alferes Alfredo de Miranda Pinheiro da Cunha e Antonio Garcia de Miranda, servindo ás ordens do quartel general; segundo cadete, segundo sargento José Maria Marinho da Silva, amanuense.

«... É certo que (as nossas forças) aniquilaram completamente o exercito paraguayo, que forte de 13:000 a 14:000 homens, ousou disputar-nos o passo na ponte de Itororó, no passo Avahy, no reducto de Lomas Valentinas e na extensa e fortificada linha de Piquiciri.

«Os importantissimos acontecimentos e victorias as mais completas por nós alcançadas durante os memoraveis vinte e cinco dias do mez de dezembro, puzeram termo, em minha opinião, á guerra do Paraguay.

«O dictador Lopez foge attonito e espavorido diante de nossos soldados triumphantes até que possa effectuar, se lhe for possivel, sua fuga para fóra do Paraguay.

«Nas condições criticas em que as nossas manobras e a intrepidez de nossos soldados o collocaram, restar-lhe-ía a pequena guerra de recursos, se a republica do Paraguay não estivesse, como está, completamente exhausta d'elles.»

N'essas palavras, reconhecia o general que a tentativa de guerra de recursos não era impossivel, mas dava excellentes rasões para considerar acabada a grande guerra.

Acresce que, ainda quando se devesse tomar ao pé da letra a citada expressão, nada mais natural do que esse juizo, á vista das enormes perdas de Lopez em vidas e material.— Ninguem poderia então imaginar que esse dictador podesse ainda improvisar meios de resistencia, como os que oppoz ao exercito do sr. conde d'Eu.

Aquella phrase póde ter ainda estas explicações:

Quiz destruir o receio, que já a muitos invadia, de que a guerra, que ameaçava arruinar o Brazil, fosse interminavel; com o que reanimou o governo, o povo e o commercio, ao mesmo tempo que obstava imprudentes intervenções estrangeiras, que Lopez sempre esperou, sobretudo da parte dos Estados Unidos, cujo ministro, Mac-Mahon, lá estava nas

mais intimas relações com o dictador e com quem o inspirava.

E quem sabe? talvez o general, que viu as desgraças horriveis d'aquelle povo, e quanto errára a politica do Brazil em declarar esse duello de morte com o dictador, talvez quizesse dizer ao governo: «A honra e a segurança do Brazil estão mais do que salvas; reflecti e não completeis a vossa cegueira! ponde termo a tamanha hecatombe, em que nada lucra o imperio, embora a alguem isso possa convir.»

O proprio governo imperial parece que então assim approximadamente pensava tambem. O venerando ministro da guerra, sr. barão de Muritiba, em seu relatorio apresentado à assembléa geral, com data de 17 de maio de 1869, exprimia-se d'est'arte: «Estavam pois destruidas todas as fortificações do dictador Lopez; destruido o seu exercito; em poder dos alliados toda ou quasi toda a sua artilheria[1], armamento e petrechos de guerra; ficando conseguintemente desembaraçada a navegação do rio Paraguay e desassombrada de inimigos a provincia de Mato Grosso, graças á bravura e perseverança dos exercitos alliados, e aos bem combinados planos do inclito general duque de Caxias».

XII

A ingratidão dos partidos lança-lhe em rosto (ca do seu tranquillo *suave mari magno)* duas enormes faltas: não ter principiado a guerra; não a ter acabado. É uma disputa byzantina; mas apreciemol-a, já que o querem.

---

[1] As peças com que Lopez veiu depois a figurar, na terceira phase da campanha, foram por elle então mandadas fundir, na maior parte, com os sinos das igrejas. É admiravel como esse homem e os seus souberam multiplicar e crear recursos! Morto Lopez, os paraguayos já não parecem os mesmos!

Cumpre-me ser franco: persuado-me que essas duas imputações, longe de desdourarem o sr. marquez de Caxias, são evidente prova d'aquella boa estrella, que sempre o tem acompanhado.

Não ter principiado a guerra. É sua a culpa? Quem o mandou para o sul? Podia elle ir sem nomeação? Quando n'isso se lhe tocou, a sua resposta foi: «Peço duas horas para mandar buscar duas canastras a casa, e partir».

E não era o seu plano totalmente diverso do seguido? E por ventura foi muito feliz esse principio da campanha, para que inspirasse inveja similhante commando? Desde o desembarque no Passo da Patria não tinham decorrido nove longos mezes até que o sr. marquez de Caxias tomou conta do exercito brazileiro? A não ser a mortifera, mas desaproveitada e inutil acção de 24 de maio, tinha havido adiantamento algum nas operações? Tinhamos, durante esse largo praso, pisado mais que as tres leguas que desde principio se alcançaram? Não era o exercito invasor o constantemente aggredido? Manifestava-se, por algum facto, um plano, um pensamento? Não acabavam os alliados de ser victimas em Curupaity do mais tremendo e mais indesculpavel desastre?

Já se vê que o nobre marquez de Caxias foi afortunado em não ter parte em nada d'isso; e nada d'isso houvera acontecido, se o tal *principio* lhe houvesse sido confiado, com liberdade de acção. Assim o demonstraram os factos, desde que se poz à testa das forças brazileiras, e decuplamente desde que deixou de ser peado pelos grilhões do tratado da triplice alliança.

Portanto, do modo como a guerra começou, nem ha imputação por não ter ido para onde o não mandaram, nem gloria, senão em ter ficado estranho aos successos d'essa primeira phase.

Não ter acabado a guerra. Antes de apreciar esta accusação, admiremos vêl-a saír da bôca dos que foram réos do mesmo *delicto*, em muito mais indesculpaveis circumstancias.

Dizem que o sr. de Caxias considerou achar-se já terminada a grande guerra, quando ainda o não estava. Peior erro commetteu o ministerio de 11 de agosto, quando, depois do incidente Estigarribiano, considerou finda a questão, dispensou os novos contingentes, que na Bahia e em outras provincias estavam promptos para marchar, e arrefeceu o enthusiasmo que então mais que nunca importava exaltar.

Mas, desdenhando recriminações, venhamos á queixa:

Não ter acabado tal guerra do modo por que acabou! E isto é censura ao sr. marquez de Caxias? Foi antes mais outro apreciavel favor da sua boa estrella.

Passou o commando das forças brazileiras ao seu successor por dois motivos: 1.º, molestia grave, que o impossibilitaria de conservar-se n'aquellas regiões inhospitas: pois, ou tudo estava prestes a concluir, e qualquer podia já substituil-o; ou o cargo exigia saude, robustez, actividade, que a prostração physica lhe arrebatára; 2.º, a convicção supra mencionada de que as grandes operações bellicas estavam quasi acabadas.

E natural que o elevado espirito do sr. marquez de Caxias o persuadisse de que a guerra para um general significava: organisar, disciplinar, commandar exercitos; conceber e executar estrategicos planos; minar e contraminar os adversos; conquistar habilmente o solo inimigo; evitar, quanto possivel, a effusão de sangue; assediar e assaltar fortificações; assegurar bases para operações; e providenciar sobre mil minucias do momento; medir-se com o contrario em termos regulares; estreitar legiões hostis em cinto de ferro, etc.

Depois de tomada a Assumpção, tudo isso mudára de natureza. Lopez transportou-se para as Cordilheiras, e tentou em

seus ultimos arrancos a pequena guerra de recursos. Houve n'esse sentido ainda louros a ceifar e que adornam dignamente a fronte de um excelso principe e dos nossos briosos soldados; mas essa terceira phase tornava-se mais propria de mancebo cheio de vida e vigor, tendo alem d'isso assumido natureza diversa. Considerar que o final da guerra consistisse unicamente no facto material do desapparecimento de um homem, poderia ser, se é que o era, uma *conveniencia politica;* mas tenho para mim que não é a menor ventura do meu feliz biographado ter escapado a tão triste necessidade. Se acaso é isso que se chama *acabar a guerra,* demos-lhe parabens pela boa estrella que mais uma vez, como sempre, presidiu a todos os grandes actos da sua vida. *Res sacra, miser.*

Eis-ahi pois como redunda em gloria sua o facto de não ter acabado a guerra, do modo como se extinguiu; de a não ter principiado do modo como começou.

XIII

Retirava-se, repito, o general que guiára imperterrito as nossas hostes, desde Tuyuty até alem da Assumpção, sem ser uma só vez batido; deixando arrasadas todas as fortificações inimigas; havendo-se apoderado de quasi toda a artilheria dos paraguayos, assim como do seu armamento de cavallaria e infanteria e outros petrechos bellicos; dominada e livre a navegação do Paraguay; desassombrada do inimigo a provincia de Mato Grosso; reduzido a um punhado de homens o exercito valente em que se estribára a ambição do dictador feroz [1].

---

[1] Eis-aqui a relação dos principaes combates e feitos de armas que se deram sob o commando em chefe do sr. marquez de Caxias. Em 1867:— Julho 31, occupação de Tuyu-cué. — Agosto. 3, combate de Paré-cué; 6,

Sim, exercito valente e chefe indomavel; porque negal-o? Surgiam no Paraguay os homens armados, como se conta dos dentes da serpente de Cadmo; surgiam de improviso alterosas fortificações, que todas acabavam de ser derrocadas. Confesse-se que foi uma defeza obstinada, tenaz: *Si Pergama dextra defendi possent, etiam hæc defensa fuissent.*

Chegava o invicto general á cidade do Rio de Janeiro no dia 15 de fevereiro de 1869, sendo recebido pelo povo como o mais benemerito cidadão d'esta patria adorada. Teve em seguida a medalha do merito militar[1], o titulo de duque[2] e a

combate nas avançadas; 15, passagem de Curupaity; 20, combate e tomada do Pilar. — Setembro, 22, combate do Estero-Rojas. — Outubro, 3, combate nos Palmares; 29, combate no Potreiro Ovelha; 30, occupação de Tayi. — Novembro, 2, combate de Tayi; 3, combate de Tuyuty.

Em 1868: — Fevereiro 19, passagem de Humaitá; 19, assalto e tomada do Estabelecimento. — Março 2, abordagem dos encouraçados; 21, assalto e tomada de Sauces. — Maio 2, occupação do Chaco; 4, ataque do reducto pelos paraguayos; 8, ataque do reducto pelos paraguayos. — Junho 6, expedição do Jacaré. — Julho 16, ataque de Humaitá; 18, ataque no Chaco; 25, occupação de Humaitá; 25 a 4 de agosto, combate no Chaco (dias e noites). — Agosto 5, rendição da guarnição de Humaitá; 16, passagem do Novo Estabelecimento e de Timbó; 19, occupação do Novo Estabelecimento; 24, combate no Jacaré; 28, assalto e tomada do reducto de Tebicuary. — Setembro 10, occupação de Villa Franca; 23, combate no Suruby-hi. — Outubro 10, occupação de Villa Franca, 23, combate no Suruby-hi. — Outubro, 1, assalto e tomada de parte das linhas de Piquiciri. — Novembro, abertura da estrada do Chaco. — Dezembro 5, desembarque das forças brazileiras em Santo Antonio; 6, batalha de Itororó; 9, occupação do porto de Ipané; 11, batalha de Avahy; 21, assalto e tomada da restante parte das linhas de Piquiciri; batalha de Lomas Valentinas; 24, intimação a Lopez e sua resposta; 25, bombardeio em Valentinas; 27, derrota de todo o exercito inimigo: fuga de Lopez; 30, rendição da guarnição de Angustura.

Em 1869: — Janeiro 1, segue rio acima a esquadra encouraçada, com força de desembarque, em direcção á Assumpção; 5, chega o sr. marquez de Caxias com forças de terra á Assumpção, que occupa.

[1] Por decreto de 20 de fevereiro de 1869, «em attenção aos actos de distincta bravura, praticados nos combates do Estabelecimento, do Itororó, do Avahy e de Lomas Valentinas».

[2] Por decreto de 23 de março de 1869 «pelos relevantes serviços prestados na guerra do Paraguay».

exoneração do commando em chefe das forças brazileiras no Paraguay[1].

O povo e o exercito applaudiram tambem o heroe com a effusão do mais intenso reconhecimento; os veteranos da independencia submetteram-lhe fervorosas expressões de louvor[2],

[1] Por decreto de 22 de março de 1869, a seu pedido, «em vista do soffrimento de molestia que o impossibilitava de continuar no mesmo commando», sendo louvado pelos relevantes serviços que n'elle prestou.

O digno sr. barão de Muritiba, então ministro da guerra, dirigia em 23 de março a s. ex.ª uma carta onde se liam estas palavras:

«É do meu dever communicar a v. ex.ª que Sua Magestade acaba de attender ao pedido de dispensa do commando em chefe das forças contra o Paraguay, como v. ex.ª tão repetidas vezes lembrou. No decreto de dispensa, é v. ex.ª louvado como merece, pelos relevantes serviços que prestou; e por outro, como nova recompensa d'elles, foi v. ex.ª elevado ao alto titulo de duque de Caxias.»

[2] Os veteranos da independencia, pelo orgão de uma numerosa commissão, mandaram á presença do sr. duque de Caxias uma mensagem, da qual aqui transcrevo alguns trechos:

«Os veteranos da independencia, vossos companheiros, não podiam ser indifferentes aos grandes feitos de armas com que soubestes vingar a honra, os brios e a dignidade d'este paiz, para cuja liberdade e independencia tão grandemente concorremos. Ha quarenta e sete annos já admiravamos, inclito marquez, em vós, então Luiz Alves de Lima, tenente ajudante do batalhão do imperador, o denodo e patriotismo com que affrontaveis a morte, a prol da causa sagrada da nossa emancipação politica.

«Desde essa epocha em que começastes o tirocinio na vossa carreira militar, que temos visto com enthusiasmo a serie de victorias que vos ha sempre acompanhado. Na Bahia, em Minas Geraes, em S. Paulo, no Maranhão, no Rio Grande do Sul, em Montevidéo, em Buenos Ayres e finalmente no Paraguay, tendes deixado gravado no templo da gloria o vosso nome e o vosso titulo em letras indeleveis.

«Mas sobre todas as victorias, as que obtivestes na ponte de Itoróró e Lomas Valentinas, pulverisando o exercito inimigo, batendo e fazendo fugir espavorido esse tyranno dictador do Paraguay, que parecia zombar de todas as nações, conculcando os mais sagrados direitos da humanidade, formam as mais brilhantes fachadas do nosso edificio social.

«N'estas duas assignaladas victorias, que por tantas vezes vos iam custando a vida; n'estas duas assignaladas victorias que obtivestes cercado de uma nuvem de balas, em que por duas vezes vistes cair mortos entre os vossos joelhos os dois fogosos cavallos de vossa montaria, lembrâmo-nos, ex.^{mo} senhor, que a Santissima Virgem Padroeira d'este impe-

e um côro universal de benção saudou o grão defensor do imperio brazileiro.

---

rio, em honra da qual fizestes erigir na campanha uma capella, e ordenastes que n'ella sempre se celebrasse o sacrificio da missa, vos havia salvado.

«Os francezes, ex.[mo] senhor, agradeceram a Deus o ter salvado a Napoleão I de precipitar-se em um abysmo, de 800 pés de profundidade, na passagem de S. Bernardo, quando ía dar a famosa batalha de Marengo, e um pedaço de gêlo, despregando-se da montanha, lhe levou o cavallo que se foi dilacerando de rochedo em rochedo.

«Os francezes viram que, se não fosse a Divina Providencia, um pedaço de gêlo teria destruido o colosso com que não podia a Europa inteira.

«Nós, brazileiros, devemos agradecer a Deus, por ter-nos restituido incolume o primeiro general de nossa terra, o proto-patriota que, apesar de ter todas as isenções legaes em seu favor e não ter mais aspirações, marchou para a campanha deixando inconsolavel a extremosa e virtuosa esposa, abandonando todos os commodos da vida para expol-a pela patria.

«Ex.[mo] senhor! todos os brazileiros conscienciosos e verdadeiros amigos da terra em que nascemos, e todos os que n'ella não nasceram e a amam de coração, todos vos cobrem de bençãos e de louvores; e se um Epaminondas, como diz a historia, arguido de não ter deixado um filho que o substituisse, dizia com ufania:—Deixo as victorias de Leuctres e Mantinéa—o que direis vós, que, comquanto Deus levasse para a sua gloria o vosso filho, tantas victorias eternisam vossa memoria e são os mais valentes incentivos para a posteridade procurar imitar-vos?

...«Os veteranos da independencia fazem o que podem, os supremos poderes do estado farão o que imperiosamente reclama a justiça e a dignidade de uma nação briosa e civilisada.

«A França decretou que a bandeira com que Napoleão I victorioso atravessou a ponte de Arcole lhe fosse dada como um tropheo e brasão de gloria que deveria passar á sua posteridade.»

CAPITULO XXII

I. Retrospecto geral sobre a guerra do Paraguay e mais particularmente sobre o periodo em que foi dirigida pelo sr. marquez de Caxias. Os 4 principaes erros commettidos pelo governo brazileiro.—II. Diversas phases do commando e consequentes responsabilidades. Procedimentos varios do sr. marquez conforme as circumstancias.—III. Castrametação.—IV. Tactica e estrategia. As varias operações. A marcha de flanco. O cinto de ferro. A prudencia das operações. As peculiaridades d'esta guerra. Resumo.—V. Outras difficuldades provenientes do elemento estrangeiro. Considerações geraes. Os Estados Unidos.—VI. Especificação de outros elementos pessoaes estrangeiros. A legião paraguaya. Os nossos alliados. Povoações argentinas hostis. O secretario da legação britannica. Novamente os Estados Unidos. O sr. marquez de Caxias considerado como diplomata. Sob o aspecto religioso e humanitario.—VII. Os seus adversarios.—VIII. Considerações geraes sobre esta guerra, sua origem, seu andamento, seu alcance.

I

Comecei por generalidades sobre a guerra e particularmente sobre esta, da triplice alliança com o Paraguay; desci á descripção dos principaes successos d'ella, mórmente em relação ao periodo em que foi dirigida pelo sr. marquez de Caxias. Agora me parece cabido encarar, em rapido retrospecto, os extraordinarios serviços por s. ex.ª prestados nas varias tarefas organisadora, disciplinar, castrense, tactica, estrategica, diplomatica, humanitaria. Terei de resumir-me, porque esta synthese, só de per si, daria para estudo grossos volumes.

Principiarei repetindo que o Brazil, em relação ao seu general, entre os deploraveis erros commettidos, perpetrou sobretudo quatro, que ameaçaram empanar o brilho das nossas armas, e de feito profundamente as prejudicaram. Foram, se me não engano: 1.º, não se ter originariamente seguido o seu plano de operações; 2.º, haverem-se subordinado as tropas brazileiras a um general estrangeiro; 3.º, não ter sido desde o principio confiado á espada do nosso duque de Caxias o desaggravo da nossa honra; 4.º, ter-se o Brazil agrilhoado por clausulas intoleraveis do famoso tratado da alliança.

Do 1.º erro, *de natureza estrategica*, resultou fazer-se a guerra pelo rio Paraguay, em vez de ser levada ao coração da republica pelas provincias do Rio Grande do Sul, Paraná e Mato Grosso, o que dispensaria as forcas caudinas do tratado; concentraria as glorias no pavilhão auri-verde; fertilizaria e enriqueceria tres provincias brazileiras, em vez de converter o rio da Prata em rio de oiro; inutilisaria as vantagens que poderosas fortificações do rio asseguravam ao inimigo; obstaria á invasão de duas provincias nossas; arrebataria ao dictador o dominio dos rios Paraná e Paraguay, de que tamanho partido tirou; facilitaria e apressaria a terminação da guerra.

Do 2.º erro, *de natureza politica*, resultou subordinar-se a potencia que omnimodamente dispunha do sextuplo dos recursos á que os offerecia em escala seis vezes menor; consagrar esse desaire nas paginas duradouras de um ajuste internacional; pôr os destinos d'este paiz á mercê de nação que nem sempre tem sido considerada como alliada segura; deslocar as responsabilidades, isentando os generaes de um estado, de obediencia ao governo do mesmo estado; (em casos como este, dil-o-hei com franqueza) collocar um chefe experimentado e provecto ás ordens de um cavalheiro mui digno,

e de intelligencia superior, mas cuja verdadeira profissão é antes a politica e das letras, do que a das armas; procrastinar assim desgraçadamente uma campanha, que em praso curto houvera podido concluir-se.

O 3.º erro, *de natureza militar*, e que lançou raizes n'essa ordem de idéas partidarias, que chamarei quasi facciosas, ia arriscando o porvir d'esta nação, se até certo ponto não fosse, postoque tarde e incompletamente remediado; erro que em todo o caso custou ao Brazil thesouros de riquezas e mais queridos thesouros de sangue de filhos seus.

O tratado, excluindo o general Caxias do commando em chefe dos exercitos alliados e até do contingente brazileiro, deu a medida dos sentimentos, que animaram a quem quer que fosse que acceitou tão anti-patriotico artigo. Quando um tremendo successo patenteou a urgencia de recorrer á sempre triumphante espada, já os desastres eram repetidos, a necessidade evidente, a esperança abalada. O vencedor de Avahy devêra ter sido o iniciador das operações dos alliados e não o irremediavelmente chamado após dois annos de improficua lucta.

Finalmente o 4.º erro, *de natureza diplomatica*, demonstrado pelos factos, foi o de consagrar em tratados que a aniquilação de um homem era scopo unico dos esforços de tres nações! Mórmente quando esse homem tão intimamente se identificava com o seu povo. D'ahi nasceu a irritação selvagem e tetrico delirio, o (se é licita a expressão) desespero da desesperança. Se ao general Caxias houvessem sido dados poderes não coarctados pelo feroz artigo 6.º, innumeros cabedaes teriam sido poupados; innumeras mães abraçariam hoje seus filhos, cujos despojos lá juncam o inhospito solo. Por varias vezes impetrou o dictador que se pozesse termo á guerra: Fêl-o em Yataity-Corá; fêl-o por intermedio do secretario da

legação ingleza, Gould; insinuou-o indirectamente em outras occasiões; ainda em resposta á derradeira intimação dos alliados mostrou que se submetteria se lhe não exigissem condições que considerava indecorosas á sua dignidade pessoal. E ganhou infinitamente o Brazil com o exterminio d'esse potentado? com a annihilação d'esse povo? com a prostração d'essa sentinella que se chamava a republica do Paraguay? com reduzil-a a impotencia tal, que reanimava os projectos de restabelecimento do velho vice-reinado platino, sob a fórma republicana? Não podia contar-se com esse povo como alliado prestante? Não ficavam satisfeitos os interesses brazileiros com a justa terminação das questões de limites, de livre navegação dos rios, de equitativos tratados de commercio, de reciprocos direitos dos belligerantes, convertidos em amigos? Se tudo isto, que era o tudo, nos bastasse, teriamos abafado a questão quasi á nascença, até antes de Curupaity, e não nas ondas de sangue humano que o anti-christão artigo 6.º fez, baldada e antes em todo o sentido prejudicialmente, derramar[1] Se o sr. marquez de Caxias se não achasse peado pela barbara clausula, muito mais cedo teria concluido a guerra com iguaes ou maiores vantagens.

Não sendo porém este o logar de descer a mais desenvolvimentos passemos a examinar ligeiramente os actos que sobretudo impressionam no commando do sr. duque de Caxias no Paraguay.

---

[1] O estudo a que este escripto me tem obrigado, induziu-me a lançar apontamentos para outro trabalho que ha de consistir na apreciação da politica dos quatro gabinetes interessados na questão da guerra do Paraguay.

D'elle conto occupar-me quando acabar este.

II

Já de outra vez reflecti que n'esse commando se deram varias phases; estas verdadeiramente se podem dividir em cinco: 1.ª, das forças brazileiras com subordinação ao general argentino; 2.ª, das forças alliadas durante a primeira ausencia do general Mitre; 3.ª, outra vez, só das forças brazileiras, no regresso d'este; 4.ª, das forças alliadas, após a segunda e definitiva ausencia do presidente da republica argentina; e emfim 5.ª, das forças brazileiras sobre si, ficando as outras commandadas pelos seus proprios generaes, tambem sobre si.

Claro está que responsabilidades e imputações são *toto cœlo* diversas em tão diversas circumstancias. Na primeira phase, a direcção da guerra pertencia a outrem; na segunda, caberia algum tanto ao meu biographado, que todavia não ousava ultrapassar certos limites, como sempre succede nas interinidades, maxime quando ameaçam ser curtas; na terceira, passou o chefe brazileiro para a segunda plana. São realmente as quarta e quinta, aquellas cujo deslustre ou cuja gloria toca ao nosso heroe.

Quanto aos periodos em que d'elle não dependia a direcção das bellicas operações, póde dizer-se que nem houve operações bellicas. Os alliados, aliás invasores, conservavam-se na defensiva, constante posição d'elles, desde muitos mezes posteriores á chegada ao Passo da Patria. N'esses prasos, em relação ao nosso general, só cumpre observar-lhe as tarefas do administrador, do organisador, do disciplinador, e, para bem as apreciar, importa reflectir com que difficuldades não luctava!

Teve excellentes generaes, mas ou vieram a ser ceifados

dos pela morte, ou retiraram-se por ferimentos ou molestias, de maneira que, salvas poucas excepções, no final da lucta já o não rodeavam os Itaparicas, Hervaes, Porto-Alegres, Menas Barretos, e outros vultos de tal grandeza. Alguns coroneis, aliás valentes e prestimosos, haviam sido paizanos tres annos antes. O Brazil vasava successivamente turbas de defensores; mas, qualquer que fosse a dedicação d'esses homens, o recruta ou o voluntario está longe de ser o soldado aguerrido, instruido no exercicio e na manobra; affeito ao sibilar das balas; indifferente ás intemperies; submisso aos rigores da disciplina; apto para sob a metralha galgar um parapeito, ou para arremessar-se sobre o canhão, cuja bôca arroja morte. Os mais habeis levam tempo a adestrar, e nas multidões ha sempre avultado numero, que por uma ou outra circumstancia convem eliminar.

Eis-ahi como era preciso dos contingentes recebidos aproveitar os aproveitaveis e converter esses cidadãos em soldados proprios para se medirem com tão intrepidos adversarios como os paraguayos. Graças aos esforços ininterruptos, foram as phases de bellica inacção utilisadas pelo sr. marquez de Caxias em preparar condignamente o que dentro em pouco se ostentou exercito de bravos e conquistou para a patria immarcessiveis louros.

Elementos de mobilidade; policia do campo; depositos de forças; imparcial distribuição de premios e castigos; fiscalisação cuidadosa e economia sensata; acurado estudo de uma região totalmente incognita; tudo isso e os mais cuidados, que absorvem o espirito de um grande general, desvelaram constantemente as attenções do sr. marquez de Caxias, durante as phases a que alludo.

Desde que lhe couberam poderes mais amplos, empregou-os, ou cautelosa ou ousadamente, segundo as conveniencias, e a

despeito de todas as contrariedades,[1] distinguindo-se essa direcção especialmente sob os aspectos da castrametação, da estrategia e da tactica.

III

É a castrametação, ou a arte de dispôr os acampamentos de exercitos, uma das tarefas mais sérias da arte militar. A espingarda e o canhão transtornou todo o velho systema dos acampamentos; mas agora, como sempre, devem estes dispôr-se circumspectamente, de modo que de superioridade numerica do inimigo ou de surprezas se abriguem os nossos soldados: e que estes, protegidos por disposições materiaes, possam rapidamente manobrar, passando da ordem do repouso á ordem do combate.

Cesar nos revela em seus commentarios, que esta parte, da castrametação, era a que nas campanhas mais o enamorava. É notavel o cuidado com que elle se applicava a escolher posiçeõs favoraveis, em seguida a fortifical-as; e depois proporcionar aos soldados segurança e commodos.

Hoje que as tropas em marcha, geralmente, apenas pernoitam ou *bivoacam*, os acampamentos são provisorios, e só se dispõem para mais duração rodeando-os de fortificações, quando se destinam a cobrir uma praça forte, a servir de ponto de reunião de tropas em caso de revez, a guardar uma base de operações, etc.; então se levantam os campos entrin-

---

[1] Entre ellas figuraram:— o completo desconhecimento anterior da região invadida, seus recursos, suas defezas naturaes e artificiaes, sua topographia — a cooperação prestada ao inimigo até por alliados nossos, como succedeu em Corrientes, etc., cooperação difficilima de sopear — heroicidade do exercito contrario — sympathias de varias nações poderosas a favor da causa paraguaya — pouca disposição das tropas argentinas para coadjuvarem o general brazileiro.

cheirados, que podem, mais ou menos, completar-se com tranqueiras, estacadas, palissadas, fossos, vallos, muralhas, parapeitos e todas as obras de verdadeiras fortificações.

No Paraguay, mais que em outro algum solo de combate, era mister attender, a cada passo, ia esta necessidade sem cessar renascente. Os inimigos conheciam a palmos o seu terreno; os nossos ignoravam-n'o. Elles, para a defeza como para o ataque, sabiam perfeitamente quaes os pontos fortes ou fracos, quaes as condições da investida ou da retirada; os nossos iam devassal-os á ponta da lança, esbarrando muitas vezes em obstaculos insuperaveis.

Os valentes inimigos imaginavam toda a casta de surprezas, intrepidamente tentadas, mormente no começo da guerra; os nossos precisavam resguardar-se d'ellas, erguendo campos apropriados. É isto que mais que nunca principiou a pôr-se em pratica, depois que o general Caxias commandou effectivamente os exercitos.

Com este pensamento, e o de utilisação de todas as forças no momento conveniente, estabeleceu o nosso general um admiravel systema de pontos de apoio fortificados, dando em resultado combinarem-se os movimentos parciaes, e as grandes operações com esses pontos occupados, facilitando igualmente lançar em todas as direcções repetidos destacamentos, que não deixavam respirar o inimigo, quando se fraccionava, emquanto as grandes divisões o atacavam em massa e sem parar a perseguição.

Descendo a particularidades d'este ramo, apontarei algumas.

Sob o commando do general argentino, ao chegar o sr. de Caxias ao acampamento de Tuyuty, dava-se, por exemplo, o seguinte:

O nosso 2.º corpo em Curuzú era bombardeado á queima-

roupa com peças de 68, por estar agglomerado n'um espaço accessivel, do tamanho do Campo da Acclamação, do Rio de Janeiro.

Foi logo um dos primeiros cuidados do sr. marquez recuar a nossa fortificação, deixando a trincheira que havia como vanguarda, para dar melhor acampamento á tropa em terreno mais espaçoso e enxuto, livrando-a das perdas diarias do bombardeio.

Para o 1.º corpo do exercito, mandou igualmente construir sem detença mais convenientes obras de entrincheiramentos, os *approches* destinados a chegar ao corpo da praça e investil-a.

A posição em que se conservou o exercito brazileiro, durante o commando do general Mitre, foi pois cuidadosamente resguardada, fortificando-se as trincheiras e guarnecendo-as com melhor artilheria.

Quando tomou o commando interino das forças alliadas e resolveu contornear o inimigo pela direita, procedeu a uma grande obra de circumvallação posterior do acampamento, para poder marchar para a frente, deixando a menor força possivel cobrindo o campo de Tuyuty, sua base de operações, e supprindo o numero de braços com geraes defezas militares, taes como um reducto do Potreiro Pires ao Esteiro Velhaco (com todo o deposito do material de guerra). Rodeou igualmente de entrincheiramentos os depositos de munições, os de viveres, os hospitaes, etc., apoiando reciprocamente essas obras e constituindo uma linha ininterrupta de reductos, para o caso de ataque hostil.

Após a longa inacção do precedente commando, surgiu a actividade do commando Caxias, que em sua brilhante marcha de flanco levou os alliados a Tuyú-cué; mas regressando então a toda a pressa o general Mitre ao exercito, tiveram

elles que estacionar outra vez, até que o iniciador do plano tomasse novamente o commando em chefe geral. Vendo o sr. marquez de Caxias que as tropas brazileiras tinham de estacionar em Tuyú-cué, por elle conquistado, fez construir as trincheiras necessarias para defeza d'ellas e para collocar a artilheria com que devia hostilisar.

Cessou a immobilidade, quando o general argentino teve que regressar segunda e ultima vez, e poucas semanas antes d'essa partida.

Foi então que o sr. de Caxias fez tomar Tayi, e logo fortificar esse ponto com artilheria, para fechar a communicação fluvial.

Occupado o Potreiro Ovelha, tinha tambem tomado providencias para segurar essa posição e evitar que o inimigo podesse receber recursos por terra.

No mesmo dia da passagem de Humaitá, tomou o proprio general em chefe o Estabelecimento, cujas trincheiras foram logo arrazadas, por não convir n'esse momento occupar tal situação. O mesmo aconteceu em Laureles.

Depois que os paraguayos se concentraram em Humaitá continuou o nosso general a mandar fazer novas trincheiras, tão perto do inimigo, que se podiam destruir suas obras exteriores, habilitando assim a fazer um cêrco mais efficaz e com menos tropas, plano vantajosissimo, principalmente depois que mandára pelo Estabelecimento abrir uma estrada, que communicava a esquadra com o exercito de Paré-cué.

D'ahi por diante foram-se succedendo marchas e operações com tão vertiginosa rapidez, que dispensaram a applicação rigorosa, até então observada, dos principios da castrametação, visto como só se ia successivamente desalojando o inimigo das ortificações que occupava, e que, umas após outras, cediam ante a espada victoriosa do inclyto marquez de Caxias.

IV

Se até aqui tenho fallado da importante parte da direcção d'esta guerra, pelo que toca á possivel escolha de posições e á construcção dos acampamentos, cumpre em seguida dizer algumas desauctorisadas palavras sobre a tactica e a estrategia desenvolvida pelo sr. de Caxias, durante o seu commando em chefe das forças alliadas.

É a tactica a arte que predomina, quando as forças de terra ou mar veem ás mãos em combate; a que ensina a collocal-as e dispol-as, e a combinar as manobras e movimentos de modo que lhes assista toda a possivel vantagem e alcancem victoria nas melhores condições, com a menor perda propria e maior enfraquecimento do inimigo. É a tactica filha da estrategia; uma especie, se é licita a expressão, de poder executivo encarregado das disposições de um poder legislativo, ou, pelo menos, o braço que obedece á cabeça. A estrategia estabelece os planos geraes e o movimento dos exercitos em grande. Assim fixado o pensamento, pertence á tactica a sua execução: a arrumação particular das tropas, a sua ordem de marcha, de batalha, de ataque, de acampamento; as manobras para passarem de uma d'essas ordens a outra; armamento e emprego das armas. Tão intimamente se travam, pois, as combinações estrategicas e tacticas, que muitas vezes mal podem distinguir-se, e o *supra summum* do general é reunir igualmente a dupla capacidade. O leitor discriminará o que pertença a uma ou outra d'estas partes da arte militar, nos factos que, entre muitos, perfunctoriamente apontarei.

Nenhum dos actos bellicos, concebidos ou executados pelo sr. marquez de Caxias no Paraguay, deixou de ser resultado da mais illustrada e competente meditação; e se os alliados

não apressaram os seus movimentos, proveiu isso de não ser elle, por muito tempo, o director das operações. Vejamos algumas das que lhe são devidas.

No anno de 1866 tinha havido oito grandes combates, á custa dos quaes só conseguiu o exercito alliado com os seus 40:000 homens, bem providos, internar-se 2 leguas das margens do Paraná ás trincheiras de Tuyuty, e dando-se até á chegada do sr. de Caxias verdadeira guerra defensiva.

O nobre marquez entendeu logo ser necessario avançar; e, ao passo que ia preparando os elementos de mobilidade e organisação, foi sem tregua dispondo as cousas para a realisação do seu plano, quando lhe fosse permittido leval-o a effeito.

Reconhecendo que, na posição das forças dos alliados, terrestres e fluviaes, o objectivo Assumpção não podia ser alcançado pelo rio Paraguay, ouriçado de fortificações, coalhado de torpedos e defendido por toda a sorte de amparos e ciladas, decidiu contornear as principaes fortificações e transportar o exercito na direcção da capital do Paraguay, sem empregar a via fluvial, e por meio de uma audaciosa marcha de flanco.

Sabido é que as marchas de flanco costumam ser evitadas pelos grandes generaes, em rasão dos inconvenientes que geralmente as acompanham, e que os competentes miudamente enumeram; mas mesmo n'este seculo têem sido empregadas em notaveis campanhas, como foi por Davoust em 1869, para se reunir ao resto do exercito, evitando ser cortado, e pelo marechal de Mac-Mahon em 1870, com o intuito de reunir-se ao marechal Bazaine[1]. Aqui era não menor a necessidade,

[1] Estas diversões têem, alem da vantagem directa, que as motiva, outra indirecta, importantissima, obrigando o inimigo a distrahir suas forças, e assim a debilitar-se. Foi d'essa fórma que no Porto a guerra entre D. Pedro e D.Miguel tomou repentinamente face nova e inesperada. Acha-

pois tal marcha tendia a evitar obstaculos insuperaveis para uma marcha de frente, a mudar a linha de operações, e a cair sobre a retaguarda do inimigo.

Foi para realisar tal plano que o sr. marquez de Caxias fortificou com bons reductos a sua base de operações, a fim de poder sem risco avançar com as suas legiões pelo desconhecido territorio hostil.

Vedes vós o boa constrictor, que, arremeçando-se sobre a onça ou o jaguar, se vai enroscando na sua victima até o enrolar, comprimir e privar de acção, de movimento e de vida? Tal foi o exercito alliado, em poder do sr. marquez de Caxias. Cada bote era um abraço de ferro, de que a victima se não podia libertar, por mais que almejasse defender-se.

Assim viu ella aterrada il-a o gigante progressiva e ininterruptamente cingindo por Tuyu-cué, Paré-cué, Pilar, Rojas, Palmares, Ovelha, Tayi. Viu inutilisarem-se insanas diligencias em logares diversos, como em Tuyuty; transpor-se a sua Kronstadt; tomar-se-lhe Sauces. Achou-se em seguida apertada dentro de Humaitá; ludibriada da banda do rio; sitiada de todos os lados da terra; perdida a sua sentinella avançada do Esta-

va-se a cidade sitiada por 80:000 homens, sem que o exercito de D. Pedro tivesse á sua disposição mais que o oceano, e esse mesmo através de grandes difficuldades. Assentou-se n'uma arrojada empreza, que foi coroada de maravilhoso resultado. Partiu por mar o conde de Villa Flor (duque da Terceira), em direcção ao Algarve, com poucos soldados. D'ahi seguiu, a marchas forçadas, engrossando pelo caminho sua phalange. Ao chegar á Piedade, perto de Cacilhas, em frente de Lisboa, apenas com os seus 3:600 homens, fez espalhar que era a vanguarda do exercito libertador. Telles Jordão, com tropa em Almada; o duque de Cadaval e o visconde do Peso da Regua, com forças cinco vezes superiores em Lisboa; abandonam, em 24 de julho de 1833, a cidade, na qual os liberaes se fortificam, sendo baldadamente atacados em 5 e 14 de setembro por Bourmont, e acommettendo depois em 10 e 11 de outubro os miguelistas, então commandados por Macdonell. Assim tomada Lisboa por uma marcha analoga ás de flanco, nunca mais foi pisada por soldados de D. Miguel.

belecimento, e até interceptada nas communicações pelo Chaco, e assim forçada a render-se com todos os seus defensores. Viu irem-se estendendo os enormes braços que ameaçavam lial-a em horrendo amplexo, caindo, umas após outras, as fortificações e as posições do Novo Estabelecimento, Tebicuary, Villa Franca, Surubi-hy, Pequiciri. Como sombras de Banquo, viu inopinada e prodigiosamente surgirem-lhe, pela retaguarda e por caminhos intransitaveis, os inimigos em Santo Antonio; avançarem rapidos sobre Itóróró, Avahy, Lomas Valentinas, deixando em toda a parte o jaguar prostrado e exhausto. Viu caír Angustura, ao simples terror infundido pelo novo sitio que a ameaçava. Transpondo a improvisada capital de Luque, viu Assumpção talada pelas patas da cavallaria alliada; e viu a força, arrogantemente ostentada, convertida na mais irremediavel das impotencias. E esta continua serie de feitos, raras vezes feitos, devida, por muito, ao denodo e galhardia das indomitas phalanges alliadas, mas ainda mais á tactica e estrategia do heroico e invencivel cabo que, com seus planos sempre sabios, sempre eminentemente estrategicos, inalteravelmente as guiou à victoria.

E nem se perca de vista quão grande responsabilidade pesava no animo do nosso general, o qual, avaro de sangue (do dos seus, e até dos contrarios), tinha sempre em mente que nem pelos alliados, nem pelo Brazil podia contar com mais outro exercito, se fosse aniquilado o que commandava, e que, é força confessar, significava o derradeiro esforço possivel de tres nações, mais preparadas para as tarefas pacificas do que para as lides destruidoras. Era pois urgente poupar tão util sangue, que não poderia ser renovado; e a mais honrosa das estrategias era, como foi, chegar ao exito almejado, sem esperdiçar as vidas dos cidadãos soldados.

Responde esta consideração ás sofreguidões dos que la-

mentaram não ter Humaitá sido atacada em 19 de fevereiro, e tomada á força de armas, mais gloriosamente do que caiu essa praça em nosso poder, pelo abandono do inimigo, em 24 de julho. É certo que, dentro de um mez de effectivo commando geral do meu biographado, tinha a nossa esquadrilha transposto as correntes, e o nosso exercito arrazado a sentinella avançada de Humaitá, o Estabelecimento. É certo que o movimento curvo pelo flanco esquerdo ameaçava as fortificações paraguayas de Tuyuty até Rojas; mas tinha não menos de acautelar as linhas de Tuyu-cué, deficientemente guarnecidas e resguardadas, contra 18:000 valentes que Lopez ainda ahi tinha, e que, destacadas em ordem compacta das fortificações proximas, podessem motivar terrivel descalabro, o que era tanto mais para temer, quanto a inacção anterior tinha sido por Lopez aproveitada para em frente de Tuyu-Cué cobrir todo o solo de fortes destacados, reparos entre os flancos dos baluartes, trincheiras, reductos, contra-fossos, e de quantos meios industriosos e sagazes póde o engenho humano oppor ao ataque de posições.

Dizem os entendidos que, para assaltar aquellas linhas, houvera sido preciso dispor (e barbaramente) de 50:000 a 60:000 homens, a fim de dirigir 15:000 sobre o flanco esquerdo, Tuyuty; 15:000 sobre o direito, Paré-cué, atacando tambem pelo centro, Passo-pocú e Tuyú-cué; perturbar o inimigo pela simultaneidade d'esses ataques; obrigal-o a dividir-se; sitiar e tomar algumas de suas obras exteriores, até se apoderar de um dos principaes reductos a todo o transe, e, no caso de revez, ter ainda força bastante para lhe não receiar no dia seguinte as consequencias. Mas se com 30:000 homens, e só com a posse da área exterior do immenso quadrilatero occupado pelo inimigo, o general Caxias tivesse atacado os reductos no dia 19 de fevereiro, sacrificando inevita-

velmente 8:000 ou 10:000 homens, como poderia, no dia seguinte, reduzido a 20:000, retirar-se diante de um inimigo ensoberbecido pelo successo, e ancioso de o perseguir sem descanço por esteiros, lagoas e pantanaes? É provavel que não chegasse ao Passo da Patria sem perda de quasi todo o seu exercito; e a campanha, de que devia resultar conquista, converter-se-ía em verdadeiro descalabro, e o sangue brazileiro houvera sido derramado a jorros na execução de uma empreza temeraria e perdida. Nem só a narração de umas Thermopilas nos legam os fastos militares.

Em logar d'essas experiencias *in anima vili,* fez-se o possivel e o impossivel. Continuou-se a sitiar o inimigo, a invadir-se-lhe o interior do paiz, a prival-o das communicações terrestres e fluviaes, a mudar as bases das nossas operações, a arrebatar ao inimigo as suas, a aproveitar para os bloqueios e assedios a nossa brilhante esquadra, e a apressar a terminação da campanha com segurança e honra para as armas dos alliados.

Não comporta a natureza d'este trabalho, nem a incompetencia do auctor, estender-me mais amplamente sobre as combinações e manobras estrategicas e tacticas que distinguiram a campanha do Paraguay sob o commando do sr. marquez de Caxias, tanto mais quanto a leitura do que precede basta para sua apreciação. São dignas de meditação, até porque se as grandes guerras d'este seculo se distinguem das anteriores por assombrosas innovações e transformações, resultantes do telegrapho, das ferro-vias, e da radical mudança na fórma, presteza e poder do fuzil e do canhão; e bem assim, sobre as aguas, do concurso dos encouraçados, dos monitores e dos torpedos; esta guerra do Paraguay ostentou outras mil especialidades, em presença das quaes falhariam os estudos anteriores, e os calculos e meditações da arte da guerra em bem diversas con-

dições. Um Turenne, um Napoleão, um Moltke hesitariam sobre os seus planos de campanha, e as suas tacticas, se commandassem legiões no solo paraguayo. Achar-se-íam em frente de uma guerra *sui generis*, ouriçada de difficuldades, se se vissem na situação do sr. marquez de Caxias. Achar-se-íam invadindo paiz tão incognito para elles, como conhecido pelo inimigo. Pela primeira vez, em campanhas taes, se veriam desprovidos de mappas, cartas itinerarias e noticias do solo que precisassem devassar[1].

Navegariam em rios, traiçoeiros pela natureza e pela arte, onde a cada passo se lhes deparassem obstaculos, e os navegadores fossem baleados das barrancas, inevitavelmente proximas, pelos canhões, fuzis ou rewolvers. A cada passo esbarrariam na marcha, não só com reductos e fortes, mas com esteiros e lagoas invadiaveis. As tropas, hontem firmes em chão enxuto, hoje subitamente teriam de fugir de um oceano. Veriam descer, na fórma de camalotes, tractos de terreno, desviando o curso dos rios. Luctariam com uma nação destemida e audaz, consubstanciada com um chefe resoluto e despotico. Achar-se-íam rodeados de malquerenças de povoações, impotentes para auxilio, mas efficazes para embaraço. E se a Pompeo bastava bater com o pé para surgirem legiões armadas,

[1] O Paraguay era aquella China americana, que tinha como principal elemento da sua força ser desconhecida pelo estrangeiro. Os Francias e os Lopez tinham seguido as pisadas do francez Nicot, o qual conta o seguinte: «Que no anno de 1564 víra em França uma carta geographica e hydrographica, arrumada por um cosmographo portuguez, a instancia do embaixador de el-rei de Castella, e que a mandára com o dito cosmographo a el-rei de França, Carlos IX, aconselhando-lhe que a guardasse como cousa perniciosa, e que juntamente retivesse ao portuguez, auctor d'ella, o que fez el-rei; porque com este genero de cartas póde o inimigo correr, em tempo de guerra, todos os estados do seu vizinho, e conduzir por elles, com um relogio de sol ou bussola, um exercito, e conhecer todas as terras denotadas na carta arrumada, e não caír no perigoso embaraço em que se viu Annibal quando chegou ao campo Stellates».

nem a Pompeo foi dado, haja vista a Pharsalia, converter de improviso recrutas em triumphadores.

Todos estes alcantilados obices superou o sr. marquez de Caxias. Suas magnificas concepções só deixaram de vingar, emquanto jouve sob um commando estrangeiro; mas brilharam com refulgente luz logo que se libertou de alheia pressão. Ainda que o plano de campanha seja o de um Cesar, ai d'elle se a execução for confiada a outrem: não attribuem os francezes os desastres das suas armas em Hespanha e Portugal á circumstancia de serem as operações dirigidas de Paris por Napoleão? O estudo dos meios de execução pertence ao general que commanda os exercitos; deixal-o guiar-se pelo seu caracter proprio, por seu saber militar, pela sua maneira de fazer a guerra!

Alem da estrategia geral, distinguiu-se o nosso general pelo cuidado das suas marchas-estrategicas, marchas-tacticas e marchas-manobras. Os seus preparativos, as suas ordens do dia, as cautelas em cada caso tomadas para evitar surprezas, contraminar minas, e levar cada projecto a cabo, são tambem objecto digno de attento exame.

Em falta de mappas, e nem merecendo credito a mór parte das declarações dos prisioneiros, urgia renovar constantemente reconhecimentos, com tanta mais cautela quanto, desde que este general commandou em chefe, os paraguayos, apalpando-lhe o pulso, e conscios da differença, nunca mais se expozeram, salvo quando passiva e inevitavelmente forçados a pelejar em raso campo, e por isso os reconhecimentos a cada passo revelavam artificios de toda a especie, contra os quaes importava premunir-se. É digno da reflexão dos competentes o complexo das disposições que o sr. marquez de Caxias tomava em cada uma d'essas marchas ou d'essas investidas. Como elle attende a tudo: depois de ter preparado os ele-

mentos de mobilidade e as disposições da operação, fixa a hora da partida, a direcção, o caminho, a composição das columnas e seu itinerario; o tempo de marcha, proporcionado ao material; a posição que importa tomar, caso sobrevenha o inimigo; os meios de subsistencia das tropas; os trabalhos materiaes, taes como pontes, estradas, derrubamentos, reparação dos maos passos ou alargamento dos desfiladeiros, etc.

Prestava particular attenção á escolha das tropas que formavam as vanguardas, e á natureza da arma que em cada caso devia prevalecer, segundo a configuração do solo, e a qualidade do objectivo contra o qual se dirigia.

Parece ter sempre presentes aquellas curtas regras do marechal Bugeaud: «Nunca pelejar sem um fim. Nunca pelejar sem um plano. Ser este plano, no momento da execução, conhecido do maior numero possivel dos que têem de o executar».

Terminarei estas rapidas observações, applicando ao sr. marquez de Caxias a phrase que, no tocante ás seguranças da victoria, se lê no seguinte trecho do *Curso de tactica*, do general Dufour: «Ao estudar a historia sob o aspecto militar, observa-se que sempre os povos victoriosos foram superiores aos seus adversarios na tactica: os seus exercitos, no movimento conjuncto, nos pormenores das manobras, seguiam methodos melhores que os dos inimigos. A phalange grega venceu a cavallaria persa, mas foi aniquilada pela legião romana, igualmente disciplinada, porém mais movel. Pela tactica é que a legião conquistou o mundo. Só um momento lhe foi embargada a marcha: foi quando Annibal a venceu com suas manobras e com o emprego de reservas independentes; mas desde que os romanos se apropriaram os principios tacticos d'elle, succumbiu. Cesar acabou de aperfeiçoar a tactica das tropas: conservou reservas de infanteria e cavallaria; e assim

dominou o mundo. Portanto é a perfeição das manobras e sua justa applicação no campo de batalha que asseguram a victoria. Os grandes movimentos que precedem o acto final, a batalha, não conduzirão senão a um desastre, sempre que se não seja tacticamente superior ao adversario.»

V

Notarei mais que entre as difficuldades com que o nosso general sempre luctou, avultava, cumpre confessal-o, o elemento estrangeiro, que desde o principio da questão nos contrariou; pois diversas nações, por si ou por agentes seus, se envolveram na questão de modo altamente incommodo muitas vezes. Acredito que ellas foram sempre animadas dos mais puros impulsos; mas frequentemente estorvaram ou prejudicaram as nossas operações, alimentaram as do inimigo, e entibiariam a confiança dos nossos, se tão profunda não fosse.

E pois que as questões politicas não são descabidas, ao tratar eu de um preclaro vulto politico que n'ellas tomou parte, seja-me licito, embora incidentemente, aventurar desde já algumas palavras sobre este melindroso assumpto, no sentido imparcial e justo que me moverá a penna, quando tiver, dentro em pouco, de voltar á imprensa. Vejamos pois o que se passou, em relação ao elemento estrangeiro.

A alliança do Brazil com as republicas argentina e oriental contra o governo do Paraguay, foi mal vista pelas potencias da Europa e da America, e ainda mais especialmente por estas. Alem dos interesses da paz, que hoje tornam geralmente as guerras impopulares, o facto de se ligarem tres potencias vizinhas (duas das quaes consideradas as mais fortes da America do Sul) fez suspeitar uma prepotencia exercida contra o

mais fraco, por motivos não confessaveis, e talvez plano de conquista.

Augmentou-se essa desconfiança com o conhecimento da clausula do tratado da alliança, que impunha segredo. Notava-se que essa clausula já não era dos nossos tempos, e com raras excepções só achava tradição entre pactos de familia da antiga realeza da Europa; não podendo aliás ter por explicação senão o engrandecimento territorial, que um alliado nosso tinha em mente, o que tambem justifica a posição de inferioridade que na direcção da guerra coube ao alliado que aliás dava os subsidios, a esquadra e o maior exercito.

Tudo aquillo pois dava maior corpo á desconfiança. Se as nações da Europa e os Estados Unidos viam com apprehensão a alliança mysteriosa de tres contra um, levadas só pelo apreço dos interesses commerciaes e pela perturbação que d'aquillo podia provir, modificando a constituição politica dos povos da America do Sul; as republicas conterraneas amedrontaram-se e trataram de colligar-se, para resistirem ao que suppunham perigo imminente e grave. D'aqui resultou o protesto do Chili, Peru e Bolivia, contra a triplice alliança, protesto que aggravou as prevenções dos governos europeos e norte-americano.

Não bastava a alliança de duas republicas com a unica monarchia americana para dissipar tantas causas, infundadas mas apparentemente plausiveis, de desconfiança.

Ainda outros factos contribuiam para arraigar esta irritação. Os proprios alliados nossos longo tempo se tinham esforçado por figurar a monarchia brazileira inimiga nata das republicas conterraneas, e dominada por insaciavel cubiça de territorial engrandecimento. Tambem o nosso governo andou muito irreflectidamente: o modo frouxo, irregular, injuridico, incoherente, como foi dirigida a politica n'essa guerra, desde

os primeiros factos que no estado oriental a tornaram inevitavel, não fallando alta e franca a linguagem da rasão e do direito aos representantes das nações estrangeiras; não declarando formalmente a guerra, mas determinando, a titulo de represalias, que se bombardeassem fortalezas, se entrasse pelo territorio oriental, e se tomasse, como amparo, posse de fortalezas, com o pé de exercer actos coercitivos; tudo isso alienou de nós, no principio da grande lucta, as sympathias dos estrangeiros, e fez com que para alem das nossas fronteiras (e quem sabe se para aquem?), a guerra parecesse impopular, até entre os argentinos.

Por outro lado, a audacia com que Lopez procurou prevenir os golpes, de que se julgava ameaçado, animou aquella opposição estrangeira e augmentou em elevado grau as difficuldades da empreza.

Encarniçou-se a lucta e a sua prorogação em circumstancias taes, alem dos prejuizos que occasionava aos interesses geraes do commercio legitimo e regular, e dos temores que incutia no animo dos credores estrangeiros das praças das tres nações alliadas, era um dos mais ingentes riscos que corria a nossa dignidade e a segurança, que por meio das armas procuravamos.

Adiante especificarei os estorvos que alguns estrangeiros nos antepuzeram, sendo os Estados Unidos que mais nos importunaram; e como eu, na qualidade de simples e desauctorisado particular, não preciso empregar precauções oratorias para dizer a verdade, dil-a-hei como a entendo.

Os Estados Unidos nunca nos perdoaram, antes conservaram *in pectore* a memoria do que elles qualificaram de aggravo, por termos reconhecido alguns direitos de belligerante aos seus dissidentes do sul, na herculea guerra civil de secessão por que passaram. Tambem era n'elles natural a antipa-

thia contra as nossas instituições, e a sympathia para com um estado, symbolo do mais selvagem despotismo, mas ataviado com a libré republicana. Eis-ahi porque os Estados Unidos se inclinaram manifestamente para o Paraguay. Aproveitou-se das circumstancias o seu representante no Rio de Janeiro, para fazer resurgir antigas reclamações, com as quaes pretendia, não só sangrar o nosso já tão limitado erario, se não crear-nos um receio de novas complicações estrangeiras, que assim alentassem as operações de Lopez.

Foi n'estes termos que a legação americana levantou a questão, de que abaixo fallarei, da passagem da canhoneira *Wasp* até a Assumpção. Felizmente a esse tempo já estava no poder o partido conservador, sempre chamado quando Catilina bate ás portas de Roma; esse partido, que em 1852 acabára com a tyrannia de Rosas, e sem arruinar nossas finanças, nem abalar em seus fundamentos a estabilidade do imperio; a elle se deveu indubitavelmente, á sua energia, elevação de vistas e lealdade de procedimento, não terem as referidas desconfianças prorompido logo em abertas hostilidades contra a triplice alliança. O governo conservador, como se conclue dos relatorios da secretaria d'estado dos negocios estrangeiros, soube conter a legação dos Estados Unidos, tranquillisar as outras potencias, e cortar por todos os incidentes que a diplomacia estrangeira lhe foi oppondo, de tal fórma que todos se foram successivamente convencendo de que o governo do Brazil fazia a guerra a seu pezar, e sem vistas ambiciosas; finalmente que embaraçal-o em seu justo desforço era adiar os beneficios da paz e damnar interesses communs.

Mais de uma vez tentaram os Estados Unidos impor a sua mediação, e por fim tambem o Chili adoptou igual politica; com a maior prudencia e dignidade soube o governo desviar essa interferencia, que acabou por cessar.

Surgiam os incidentes, uns após outros e em verdade alguns não sem fundamento real:—ora, a necessidade de buscar noticias do ministro americano Washburn, com quem Lopez rompêra, e cuja vida e de sua familia se dizia em perigo; —ora, a de dar transito ao novo ministro Mac-Mahon para a séde do governo de Lopez;—ora a insistencia de representantes de diversas nações estrangeiras, que tinham navios de guerra no Prata, e queriam levar protecção aos seus compatriotas, por cuja sorte receiavam. Todas essas difficuldades foram vencidas pelo governo e pela firmeza e tino do nosso general em chefe.

Mac-Mahon, por exemplo, seguiu para o acampamento de Lopez, sem se levantar o bloqueio do rio Paraguay; e se a final se permittiu a subida da canhoneira norte-americana, foi quando igual permissão foi possivel dar a todas as outras bandeiras, ingleza, franceza, italiana, hespanhola e portugueza. Aos commandantes de todas essas nacionalidades foi consentido subirem o rio Paraguay até Assumpção, sob a fé de cavalheiros, de que guardariam a neutralidade que o dever lhes impunha, e sob a clausula de não atravessarem sem o consentimento do general em chefe, que se reservava o direito de detêl-os, quando assim o aconselhasse o estado das suas operações.

Todas estas circumstancias reunidas (e chamo bem a attenção para este ponto) justificariam nobilissimamente o general brazileiro de ter em sua opinião considerado terminada a guerra após os seus triumphos até a Assumpção. Estou persuadido de que n'esse momento elle teria encarado o Adamastor do artigo 6.°; teria pensado ser tempo de supprimil-o; teria tido em mente outro dever de grande cidadão, o de aconselhar o governo que pozesse termo a essa calamidade, cuja continuação já não trazia interesses para o

Brazil, nem glorias que valessem tão prolongados e penosos sacrificios.

Desçamos porém ainda á especificação de alguns exemplos do que occorreu com varios d'esses elementos pessoaes, de nacionalidades diversas.

VI

Começando pelos proprios paraguayos, havia se formado com os descontentes de Lopez, espontaneamente apresentados, uma legião especial, que se incorporou no exercito alliado. Poderia esperar-se d'ella valiosa coadjuvação, já por deverem ser excellentes vaqueanos do terreno para nós desconhecido, já porque o seu exemplo deveria servir de attractivo ás familias, aos parentes e amigos dos legionarios. Cumpre confessar que de pouco proveito foi, e até houve casos em que a confiança depositada na vigilancia d'essa pequena força nos foi prejudicial. Entre outros factos, lembrarei o que occorreu no perigosissimo combate de 3 de novembro de 1867.

Lopez, esperando, por um habil e atrevido plano, depois da tomada de Tayi, surprehender a base de operações, Tuyuty, cujas obras se achavam deterioradas e sua guarnição diminuida, tentou um golpe desesperado, e que houvera sido funesto, se o não tivesse aparado o heroismo do conde de Porto Alegre, e a bravura das tropas brazileiras e argentinas.

Nenhum movimento extraordinario se notára, durante o dia 2, no acampamento inimigo; eis que, de noite, sairam das trincheiras adversas 16 batalhões de infanteria, e 5 regimentos de cavallaria, que avançaram para as nossas linhas no maior silencio. No acampamento brazileiro havia a maior vigilancia; mas outro tanto não succedia infelizmente no argentino, que occupava a direita de nossas linhas e onde tudo

dormia, tão descançado somno, que os paraguayos poderam chegar ás trincheiras ás bayonetadas nos nossos, sem se ouvir um tiro de alarma, estando grande parte dentro d'ellas, quando esses alliados correram ás armas, e após instantes appareciam incendiados os reductos e acampamentos argentinos.

E a quem se achava entregue o honroso cargo de cobrir o campo? Quem fôra collocado de sentinella na vanguarda? Quem prestou n'essa occasião tamanho desserviço aos alliados? A legião paraguaya. E assim em outros casos.

Foram fieis e valentes os nossos alliados, e companheiros de armas. Porém já largamente expuz os inconvenientes resultantes do tratado do 1.º de maio de 1865. Acresce que em relação a elles, houve tres variantes na campanha: — commando dos argentinos, com sujeição dos brazileiros — commandos brazileiros, com sujeição dos argentinos — commando independente e sobre si das forças argentinas, brazileiras e das poucas orientaes, reforçadas por brazileiros:

Suspendo a penna, limitando-me a chamar a attenção para a perturbação lançada nas diversas phases da campanha por tão grande e successiva variedade. Deixo aliás ao atilamento do leitor avaliar as consequencias d'estas transformações para a extensão e segurança da direcção da guerra, por parte do nobre marquez de Caxias.

Tambem se não deve esquecer que, embora se contasse com a fidelidade dos governos alliados, não era igualmente segura a de muitas povoações d'esses estados, nos quaes pompeavam partidos poderosos, sympathicos ao inimigo, ou pelo menos duvidosos. Lembrarei o *desapontamento* dos alliados, ao terem noticia da incomprehensivel debandada, de 2 de julho de 1865, dos 10:000 homens de Urquiza em Basualdo no dia em que esse brigadeiro general fôra visitar na

Concordia o acampamento alliado. Lembrarei o estado de varias provincias argentinas, que duas vezes obrigaram o general em chefe a deixar o Paraguay a toda a pressa, para acudir a conter os insurgentes.

Pertencia á legação britannica o secretario Gould, que se apresentou como portador de propostas de paz por parte de Lopez, o qual o renegou, depois que lhe voltou com resposta negativa, quanto ás condições de pacificação.

Tornarei aqui a fallar dos Estados Unidos, que tão infelizes foram na classe de agentes que empregaram no Paraguay. O seu ministro Washburn, depois de ter auxiliado enormemente ao dictador, acabou por inspirar-lhe taes desconfianças, que, apesar de seu caracter official, se deu por felicissimo em ter escapado vivo, na canhoneira *Wasp*, entregando á morte os seus hospedes, e amigos, e multidão de estrangeiros, que se haviam abrigado á sombra da bandeira americana; e não achando voz para stygmatisar o seu idolo como o mais feroz inimigo do genero humano, senão depois que respirou no quartel da saude. Succedêra-lhe o general Mac-Mahon, que no principio de dezembro de 1868 passára nossas linhas, desembarcando em Angustura, e seguindo para Lomas Valentinas, presenceando o descalabro do dictador, mas acompanhando-o sempre, e prestando-lhe todo o apoio moral, e quem sabe se material? O certo porém é asseverar um escriptor que quando em junho de 1869 este se retirou do Paraguay, conduziu grande porção de oiro e prata, que o tornaram tanto mais suspeito, quanto em seguida, escreveu em varias folhas estrangeiras a favor do governo de Lopez, a quem servilmente lisongeou.

Em relação a essa nacionalidade, cumpre notar a galhardia com que o meu biographado se ostentou mais de uma vez general e diplomata, e em ambos os caracteres energico defen-

sor da honra e dos interesses da bandeira auri-verde. Quando a sobredita canhoneira *Wasp* quiz subir o rio Paraguay, dizendo destinar-se a colher noticias do ministro de sua nação, oppoz-se o sr. de Caxias a essa exigencia, declarando que a *esse tempo* a nenhum navio neutro permittiria um movimento, que por um lado poderia paralysar as operações, por outro facilitaria ao inimigo obter informações que aproveitasse, quaesquer que fossem as cautelas que o commandante empregasse[1]. A sua correspondencia sobre tal assumpto, como todas, prova o tino e a dignidade do grande cidadão. Mais tarde passou a canhoneira, como dito fica; mas então outras eram as circumstancias.

E ainda considerado o nosso compatriota sob o aspecto diplomatico, em sua mais ampla accepção, e applicando o termo ás proprias relações internacionaes dos alliados com o Paraguay, tudo nos induz a crer que a sua opinião individual ácerca do artigo 6.º do tratado do 1.º de maio era tão contraria á doutrina d'elle, que bem poderiam as conveniencias do Brazil e da humanidade fazer que tal clausula se reconsiderasse. É de crer que s. ex.ª pensasse que se, depois de 24 de maio, eliminado aquelle artigo, se attendesse ás instancias de Lopez, que pedia a paz em Yataiti-Corá, prompto para muitas vantagens dos alliados, comtanto que se não apunhalasse a dignidade pessoal de um homem consubstanciado com o seu povo,

[1] Em março de 1867, o ministro Washburn apresentou-se ao sr. marquez de Caxias em Tuyuty como parlamentario, dizendo ter instrucções do seu governo para offerecer mediação, e pedindo facilidades para as communicações. Respondeu-lhe o sr. marquez de Caxias que o tratado da triplice alliança não permittia negociações antes da resignação do poder, e saída do actual presidente do Paraguay, e acrescentou: «Deixo á apreciação illustrada de v. ex.ª aquilatar os serios inconvenientes que se poderiam dar se, como v. ex.ª parece desejar, lhe ficasse desde já permittida a vinda a este acampamento, sempre que v. ex.ª quizesse saber noticias ácerca da missão de que se diz encarregado pelo seu governo».

ter-se-ia decorosamente evitado o immediato Curupaity, e a serie de successos, gloriosos sim, mas ensopados em sangue humano, e que nos empobreceram e atrazaram por largo tempo na marcha ascendente em que o Brazil ia indo, em seus civilisadores e pacificos labores. Depois de Tayi, tentou o dictador nova negociação: se ella tivesse sido coroada, talvez que Buenos Ayres não lucrasse tanto com a conclusão; mas os alliados teriam seguramente obtido quanto legitimamente almejavam [1]; o Brazil teria conservado muitos milhares de

[1] Não se perca de vista que um estado forte e justo como o Brazil não sustenta a guerra por caprichos, mas só quando o exige a sua honra, ou o aconselham seus legitimos interesses. A honra já então se achava brilhantemente salva; dos interesses reaes, e evidentes, pouco mais haveria que alcançar, e certamente não seriam negados.

Com effeito, o tratado de 6 de abril de 1856, com a sua convenção addicional, de 12 de fevereiro de 1858, tinha estabelecido a liberdade geral de navegação até os portos habilitados, nos rios Paraguay e Paraná; exempção de demoras no transito dos navios; policia dos rios; protecção em caso de naufragio; perfeita amisade entre as duas nações; liberdade de transito dos commerciantes e mais cidadãos; impostos não superiores aos pagos pela propria nação: protecção ás pessoas e propriedades; ante os tribunaes, direitos iguaes aos dos nacionaes; intervenção consular, em caso de obito; goso reciproco de direitos, franquezas e immunidades e exempção de serviço militar, emprestimo forçado, impostos ou requisições militares, etc. Tambem a convenção de 7 de abril de 1856 tinha deixado em seus protocollos brilhantemente provado nosso direito, e estabelecido um praso para se regular a questão de limites entre Brazil e Paraguay, respeitado no emtanto o *uti possidetis;* de fórma que realmente, em todos os sentidos, e em tal altura, a nossa posição para com o Paraguay achava-se muito simplificada, e não se precisaria certamente mais sangue para obter um exito conforme á nossa dignidade e aos interesses nacionaes.

Acresce que esta questão de limites, confusa e em que ninguem póde allegar *direito perfeito,* não me parece de grande importancia para um imperio, cuja superficie quasi iguala a da Europa inteira. Não offerece duvidas a divisa ao N. do Paraguay, da parte do Chaco, pelo rio Negro; mas tem sido renhida a disputa sobre o territorio comprehendido entre o rio Branco, e a margem direita do Apa. Dizia o talentoso deputado Tavares Bastos, em um discurso memoravel, n'uma sessão da camara dos deputados, em 1862: «Porque não transigiriamos sobre a linha divisoria?

filhos seus, que juncam os esteiros do sul; e o Paraguay existiria ainda com vida para nós aproveitavel, em vez de converter-se no actual cadaver, pasto dos corvos e das dissenções civis. Tenho motivos para pensar que o nosso inclyto compatriota assim pensava tambem, e que os seus desejos pessoaes eram que a paz se fizesse então, com todas as seguranças e vantagens que a nossa posição de superioridade nos afiançava.

Finalmente, sob o aspecto religioso e humanitario, igualmente se distinguiu a direcção que o sr. marquez imprimiu a esta guerra. Os seus sentimentos religiosos, sem ostentação, manifestaram-se constantemente. É sabido que mesmo nos acampamentos, e em marcha, nunca descurou os deveres do culto, em cuja assiduidade dava o mais salutar dos exemplos. Sua ingenita piedade o levava a aproveitar todos os recursos da religião, e tambem a fazer inexcediveis esforços para poupar o sangue dos proprios inimigos [1].

Convem fazel-o: por generosidade; porque nada vale o territorio disputado: porque se resolve, neutralisando-o, a questão do Fecho dos Morros; por ser este o voto do paiz: porque, ainda que o possamos, não nos devemos empenhar em guerras: porque a politica brazileira não deve sublevar odio, e sim contrahir allianças firmes na America do Sul. Uma transacção, que dividisse ao meio o territorio disputado, assegurava a amisade do nosso desconfiado vizinho, tranquillisava-nos, e redundava em economia de tempo e de dinheiro... Creia a camara que todo o debate entre os dois paizes cifra-se na posse do Fecho dos Morros, ou Pão de Assucar, ponto estrategico entre o Apa e o rio Branco. Pensa o presidente Lopez que, fortificado pelo Brazil esse porto, vai ser uma ameaça constante sobre as planicies do Paraguay. Pois bem, tire-se por ahi a linha divisoria, com a clausula de nunca se poder fortificar tal posição.»

[1] D'isto se poderiam apontar mil casos. Citarei, como exemplo, algumas das suas palavras do officio de 6 de agosto de 1868, descrevendo a entrega da tropa paraguaya no Chaco:

...«Por duas vezes, obedecendo aos preceitos da religião, humanidade e civilisação, mandei dois parlamentarios, a fim de ver se alcançava a rendição d'essa força sem mais derramamento de sangue, que muito havia já corrido, estando a lagoa, e logares adjacentes cobertos de cadaveres paraguayos. De ambas ellas foi a bandeira branca parlamentar repel-

E eis-ahi como no gravissimo assumpto da guerra do Paraguay procedeu o magnanimo vulto, de cuja historia me tenho occupado; eis-ahi como n'elle correm parelhas as mais altas qualidades do organisador, do disciplinador, do tactico, do estrategico, do diplomata, do cidadão, do politico, do christão; sempre e em tudo modelo e typo.

VII

Terá elle evitado a sorte commum dos triumphadores? Quando elles, no carro eburneo, eram levados ao Capitolio, laureada a fronte, e ao som estridente de tambores e trombetas, precedidos do senado, das tropas, dos vencidos, e dos despojos, e em meio de brados do *io triumphe!* não era licito aos histriões, e á gentalha misturar livremente com os gritos de alegria e os canticos guerreiros, sarcasmos e insultos ao grande servidor do estado? Era; correspondia isso ao annel de ferro que o obrigavam a levar no dedo, como os escravos, para lhe rebaixar o natural orgulho, e lembrar-lhe que era homem: *Respiciens post te, hominem memento te!*

Tem tido o sr. duque de Caxias emulos ou inimigos; quem o nega? Descansemos porém os olhos d'essa pagina negra, relendo Demosthenes [1]: — «Duas são, athenienses, as qualidades

lida pelo inimigo com metralha e tiros de fuzil, etc.» Foi em seguida que o piedoso concurso de um ecclesiastico ao nosso serviço, padre Ignacio Esmerate, apressou essa já inevitavel rendição do modo mais honroso para ambas as partes».

[1] Final da Oração da Corôa, na magistral versão, digna do admiravel livro, sob o modesto titulo de *Introducção, ou Estudo sobre a civilisação da Grecia*, com que o sr. conselheiro Latino Coelho opulentou as letras patrias.

E aqui, antes de passar, observarei, em desculpa da nossa terra, que não é só n'ella que assim se portam, em governos representativos, homens politicos contra os que consideram seus adversarios, a quem esta circumstancia basta para negarem pão e agua. Não chamaram *pedras politicas* as que arremessavam a Lord Wellington, quando se tratava da re-

que devem exornar o que é por natureza honesto cidadão: a 1.ª, que no exercicio de suas magistraturas se empenhe por conservar á republica a sua preeminencia e magestade; a 2.ª, que em todas as occasiões, e em todos os actos guarde sempre lealdade e amor á patria. E que fui sempre leal e devotado á vossa causa, facilmente o podeis reconhecer. Vêde e examinae. Nem quando os inimigos pediam a minha cabeça, nem quando me citavam ao tribunal dos amphytriões, nem quando pelas ameaças buscavam entibiar-me, nem quando pelas promessas corromper-me, nem quando arremessavam scelerados, como outras tantas feras, contra mim, nem então no minimo ponto atraiçoei o amor da patria. Porque, desde que principiei a entender nos negocios publicos, elegi por caminho directo e justo de minhas acções politicas o servir e acrescentar a honra, o poder, a gloria da republica, e votar-lhe a minha vida inteira. Não sou eu que ouço os successos felizes da nossa patria, estremecendo, suspirando e baixando os olhos para o chão, como fazem estes impios que ultrajam a republica, como se tal procedimento não ultrajasse ao mesmo tempo a propria republica».

---

forma eleitoral? Assim se procedeu por momentos para com o sr. duque de Caxias. Quando regressava enfermo e victorioso, houve desalmados que, em vez de o acolherem com flores como a um benemerito, o circumdaram de uma atmosphera mephitica, manifestando-lhe desagrado, triste fructo da opinião facciosa. Não teve isso importancia, nem duração, pois para logo vigorosa reacção se manifestou, mas não occultemos nem mesmo estas melancolicas e pouco honrosas verdades.

Notemos, alem d'isso, que muitas vezes n'esta mesquinha cousa, que ousam denominar politica, a injuria, a calumnia, a ingratidão, que arremeda estridulo alarido de numerosas vozes, não é mais que o echo de um ou outro despeitado ou ambicioso vulgar, caricato Automedonte de partidaria carroça. Havia perto de Verdun duas torres proximas: dado entre ellas um grito, repetiam-n'o ambas alternativamente doze ou vinte vezes, enfraquecendo-se successivamente. Taes seriam as torres do Verdun politicas, se lhes não succedesse cá o inverso: com a reproducção, engrossarem o som.

VIII

Paulo majora canamus! Subamos d'estas noções, que, por mais elevadas que sejam, e mais travadas com altissimos interesses publicos, podem ainda acoimar-se de individuaes, para outras em que desapparecem nomes, por mais excelsos que se ostentem.

Temos percorrido as successivas e variadas phases do drama internacional denominado guerra da triplice alliança contra o governador do Paraguay, porque nas scenas mais grandiosas d'esse immenso quadro figurou na primeira plana, como general dos brazileiros e dos alliados, o nosso heroe.

Penna brazileira não ha, que, tocando assumpto de tamanho alcance no passado, no presente e no futuro, se não sinta arrebatar por impulsos que, servindo de resalva á consciencia do proprio escriptor, despertem a reflexão dos vindouros.

Foi uma calamidade, e mais de uma vez estremeceram os corações patrioticos pela sorte do Brazil. Seria um mal inevitavel, ou antes fatal consequencia de erros e paixões?

Pois que só tive aqui em vista a biographia do sr. duque de Caxias, não me empenharei agora em tão emmaranhada questão de politica interna e externa. (D'isso me occuparei mais de espaço, querendo Deus). Desde já porém confessarei, por descargo de consciencia ante o juiz eterno da verdade, e como aviso talvez util a futuros pilotos das naus d'estes estados, que a guerra do Paraguay se houvera evitado, se nos prodromos d'ella se não allucinasse o nosso governo com os interesseiros acenos da alliança; se elle se despreoccupasse um pouco das conveniencias partidarias do momento, e tratasse as veleidades e vaidades de Lopez sem desdem, nem imprevidencia, com circumspecção e dignidade.

Longe d'isso, deixámos correr os successos á mercê dos nossos inimigos do estado oriental, e de nossos amigos de uma e outra margem do Prata. O que não passára de mera desconfiança do dictador, a dupla alliança de Flores e de Mitre com o governo do Brazil, veio converter-se em realidade; a vaidade, de mãos dadas com o despeito e o medo, levou Lopez a essa serie de temeridades, que a final acabaram por tornar a guerra questão de honra para nós. O tratado da triplice alliança, elevando Lopez á maior altura politica e militar do nosso seculo, por isso que se dizia feito para condemnar esse homem a banimento perpetuo, como se fizera a Napoleão I, transformou a lucta internacional em duello de vida ou morte para Lopez e para os alliados.

Não explica isso a prolongação e a intensidade d'essa hecatombe?

Nada ganhou a humanidade com tantas lagrimas, tantas dores, tamanha ceifa de vidas, tantos horrores, tantas ruinas e tão fecundos germens de futuras discordias.

E acaso ganharia a politica?

O Brazil acrysolou o seu patriotismo; provou de quanto heroismo são capazes seus filhos, e de quantos recursos elle dispunha para o bem; mas recursos, que os nossos politicos só descobriram e profusamente empregaram, quando d'elles tiveram precisão para as sangrentas emprezas da guerra!

Toda a moralidade d'esses factos está ahi negaceando a penna de escriptores que disponham da capacidade que me fallece, do tempo que me não sobra, e de terreno apropriado, que não póde ser este, de uma simples biographia. A verdade ha de surgir, a despeito de todos os obstaculos, que se lhe anteponham; e dia virá em que sua luz a ninguem offusque, antes a todos pareça saluiar pharol, por onde se guiem povos, partidos e governos.

CAPITULO XXIII

I. Convalescendo funcciona o sr. duque de Caxias no senado, no conselho supremo militar, no conselho do estado (outubro de 1870). Ingratidão do paiz.—II. Estado das cousas politicas e scisão no partido conservador.—III. Circumstancias do partido e da nação em 1875. É o sr. duque forçado ao sacrificio de acceitar o poder. Toma pela segunda vez a presidencia do conselho e pela terceira a pasta da guerra em 25 de junho de 1875.—IV. O ministerio de 25 de junho; seus trabalhos; politica geral.—V. A especialidade da administração da repartição da guerra.—VI. Demitte-se do ministerio em dezembro de 1877. Em que estado passa as redeas do estado ao seu successor.

I

Regressou o sr. duque de Caxias da sua longa e gloriosa campanha, não para descansar, como tanto lhe aconselhariam as fadigas e os serviços, mas para recomeçar os trabalhos, agora de indole pacifica, pois aquella illustrada actividade só na sepultura achará repouso. A infecção paludosa que a quasi todos os militantes affectou no Paraguay, accentuou-se fortemente e levou praso largo a desapparecer, se é que n'ella não lançam raizes os incommodos de saude que ainda hoje se lhe repetem mais ou menos frequentes.

Apenas as forças lh'o permittiram, voltou a tomar assento no senado e no conselho supremo militar de justiça, sendo

logo em seguida chamado para igualmente servir como conselheiro d'estado extraordinario[1].

Já se vê que sem tregua continuava a applicar todos os seus cuidados aos mais arduos misteres, e a ser pela patria aproveitado nas mais altas e variadas occupações.

Nem me é licito passar sobre este curto periodo tão rapidamente que omitta alguma circumstancia que póde ser meditada como prova do que muitas vezes são os homens politicos; e este exemplo servirá de incentivo aos benemeritos para não desanimarem do dever, ao lembrarem-se que irrecusaveis magestades como a do duque de Caxias tiveram por Tarquinios, decepadores de papoulas, de ser igualadas ao nivel vulgar ou ainda abaixo d'elle!

E pois que a minha posição me auctorisa a dizer sem ambages o que penso, mesmo quando possa contrariar a modestia ou os sentimentos do meu biographado, cuja abnegação conheço, e que sei me não toleraria estas reflexões, se lhe fosse dado prohibir-m'as, declararei, por minha parte, que o paiz foi ingrato para com o homem a quem mais deve; para com o homem, sem o qual nem é dado avaliar o que hoje seria de nós.

Deram o vão nome de duque a quem já era marquez; unico accesso simples, degrau immediato na escada hierarchica, como quem eleva um alferes a tenente. Nada mais que preste: nem uma estatua em vida, como a tiveram Wellington e outros; nem um *donativum, um clavarium*, como recebiam os romanos por actos cem vezes menos valiosos.

Importa pouco o desinteresse do heroe; estas recompensas materiaes são nobilissimas, quando dadas por uma nação; nunca desdouraram nem significaram senão uma das fórmas

[1] Por decreto de 12 de outubro de 1870.

tangiveis com que se reconhece a grandeza do serviço, se provoca a emulação entre os cidadãos, e se excitam estes á dedicação patriotica. A recompensa ao merito é paga de uma divida. Admiração, gloria, consciencia sobredouram sem duvida as acções magnificas, mas na ordem material ha tambem remunerações que importam distincção e premio.

Não se consideraram desairados os chefes militares dos povos primitivos quando se lhes concediam os despojos dos vencidos; nem Horacio Cocles, quando Roma lhe deu tanta terra quanta podesse uma charrua circumscrever durante um dia; nem em França aquelles a quem a propria convenção prometteu um milhar a repartir entre os defensores da patria; nem Washington, acceitando do seu paiz a singular recompensa da isenção da taxa das cartas; nem Wellington que recebeu valor de 3:000 libras após a guerra contra os Mahrattas, a pensão de 2:000 libras após a campanha de Talavera, um donativo nacional de 100:000 libras depois da batalha de Arapiles; nem os duques de Saldanha e da Terceira, acceitando cada um 100:000$000 réis, offerecidos pelo estado depois da campanha da liberdade em Portugal; nem o duque de Malakoff annuindo ao presente de 100:000 francos em memoria da guerra da Criméa; nem o conde de Pelikao ao ver apresentado ao corpo legislativo um projecto de dotação de 50:000 francos, depois da sua marcha sobre Pekim, etc., etc.

Na iniciativa dos nossos governos não coube proposta alguma similhante; mas na iniciativa das nossas opposições couberam censuras, taes como a de ter o general trazido do Paraguay os animaes de seu uso! [1] Em nome da dignidade

[1] A isto foi o sr. duque de Caxias obrigado a responder no senado em seu notavel discurso de 15 de julho de 1870, explicando que tinha direito de trazer 6 cavallos e 12 bestas de bagagem, só tendo trazido 3 cavallos

nacional, suba-nos o pejo ao rosto e não nos demoremos um instante mais.

II

No praso que estamos estudando, ostentou-se sempre o homem politico em altura condigna da que pertence ao mais prestigioso chefe do partido conservador. Um vulto de igual magnitude, o visconde do Rio Branco, presidia a esse tempo o conselho de ministros, sendo então que se discutiu e votou a lei mais philosophica, mais util, mais politica, mais civilisadora das que o Brazil, desde que existe, viu promulgadas: a da abolição do elemento servil. Comquanto o pensamento fosse sympathico a todos os espiritos superiores, não póde negar-se que muitos de entre estes divergiam, quanto á fórma e opportunidade, e se assustavam das consequencias da projectada lei. N'este assumpto separou-se o sr. duque de Caxias d'esses aliás distinctos dissidentes (entre os quaes contava amigos e parentes mui dedicados), prestando seu prestigioso apoio ao seu amigo politico e social, visconde do Rio Branco. Assim, com sua inexcedivel perspicacia, s. ex.ª, cabalmente conhecedor da idéa triumphante, entendeu não poder ella ser sacrificada sem alto detrimento do paiz, ao qual por mais essa fórma prestou relevante serviço.

Esta questão social scindíra o partido conservador, até então exemplar por sua solidariedade e disciplina; tão importante é elle que apesar d'isso deu exercitos aguerridos para ambos os arraiaes; mas d'esta divergencia em tão ponderoso assumpto resultou uma especie de esfriamento entre essas

---

e 4 bestas; e sendo-lhe descontado no soldo o valor d'esses animaes, por isso que elle não chegára a estar cinco annos na campanha. É incrivel que esta fosse a recompensa! mas foi...

duas secções do mesmo partido, as quaes se iam costumando a estender suas discrepancias a materias, que ainda na vespera as tinham unido.

III

N'esta situação chegou o anno de 1875, quando a divergencia entre os membros do partido conservador parecia profunda; quando ella entretanto mais consistia em incompatibilidades pessoaes momentaneas que em convicções de principios antipodas; quando finalmente um incidente, aliás ephemero, o da ausencia do chefe do estado, dispunha a governação do paiz para uma interinidade, que era de bom aviso não aggravar.

Os dignos membros do ministerio de 7 de março, em seu patriotismo por todos os actos manifestado, foram os primeiros que reconheceram o publico interesse que aconselhava a resignação do poder, em taes circumstancias, se elle fosse depositado em mãos idoneas.

Conta o partido conservador numerosos generaes, dignissimos de commando; mas em semelhante situação não tinha, para o commando em chefe na politica, outro tão habilitado como o que acabava de ser commandante em chefe militar.

E aqui só fallo do partido conservador, porquanto uma mudança politica nem era então aconselhada pela logica constitucional, nem possivel. A logica constitucional indicava como unico successor do chefe do gabinete de 7 de março a eminencia conservadora, em torno da qual não havia emulos, rivaes nem desaffectos, entre os seus correligionarios; unica por isso que a todos podia congraçar, mórmente desde que, convertida em lei a idéa da emancipação, já não havia rasão de ser para divergencias politicas, e pelo contrario a nova

reforma eleitoral exigia a concentração das forças de cada um dos partidos.

Exigiu-se mais do sr. duque de Caxias o grande serviço de, pela terceira vez, entrar para o ministerio, e segunda vez presidil-o. Bem se deve suppor quanto o encargo lhe repugnaria; e que, se lhe fosse licito olhar para os seus proprios interesses, a sua recusa houvera sido instantanea, instinctiva.

Que lhe acarretava de vantagens uma pasta? Elevação? O unico duque do Brazil, e o unico Caxias do Brazil, não sobe, por entrar para um ministerio. Lucros materiaes? As pastas no Brazil, onde taes cargos são, digâmol-o assim, gratuitos, arruinam a quem não dispozer de cabedaes proprios, e o sr. duque de Caxias recebe menores honorarios no poder que fóra d'elle. Direito a provas de consideração? Pelo contrario; os nossos maus habitos fazem com que as supremas alturas não signifiquem pedestal para a estatua do benemerito, mas sim pelourinho que o põe mais a geito para o disparar das frechas. Aquelle a quem todas as venerações rodeiam quando fóra do poder, torna-se alvo das mais acerbas injustiças e ingratidões, quando sobre a fronte lhe collocam a corôa de espinhos da governação.

E acaso não dão mais de setenta janeiros jus a descanso, depois de uma vida ininterruptamente consagrada aos mais arduos labores? E é proprio para as lides da politica, forçadamente partidaria, em governo representativo, caracter severo, que não conhece nem ama senão a linha recta? E ha nada que mais dôa ao coração bem formado de homem que tem consciencia do seu valor e dos seus actos, do que ouvir as facções exprobrar-lhe tudo, negar-lhe pão e agua, e tentar deprimil-o ao nivel de mediocridades?

Eis o que explica a phrase que lhe ouvi: «que preferiria annos da guerra mais dura, a mezes de ministerio».

Representaram-lhe os seus amigos que o momento era supremo, grande o perigo, o sacrificio indispensavel; que uma interinidade do supremo poder se approximava; que uma nova lei eleitoral tinha de ser posta em pratica; que o partido conservador podia salvar o paiz, estando unido; que este problema só o sr. duque podia resolver; que uma reacção podia lançar o Estado em vias desconhecidas, em graves perturbações.

Desde que a patria e os correligionarios assim appellavam para a sua poderosa coadjuvação, declarando-lhe não haver quem o substituisse, o sr. duque de Caxias não era homem de hesitar. Provou, com o exemplo da sua abnegação, que nem mesmo á sombra de louros ninguem tem direito de repousar.

Já não era certamente o seu logar na vida activa e tumultuosa da politica e da administração; e sim, como varão experiente, nas mais serenas deliberações dos conselhos do estado; e como militar, nas horas do perigo extremo (que Deus conjure do Brazil) essa briosa e feliz espada alli estaria sempre a apontar-nos o caminho da victoria. Entretanto, apesar de contrariado em seus gostos e interesses, acceitou o pesado encargo, e como presidente do conselho organisou o ministerio de 25 de junho, guardando para si a pasta da guerra [1].

IV

A politica de um paiz não é um estado febricitante, convulsivo, quasi permanentemente revolucionario, em que se viva vertiginosamente, em al não pensando que em mudanças radicaes e não amadurecidas, uma reformophobia, que tudo al-

[1] Por decreto de 25 de junho de 1875.

meja e nada farta. Pelo contrario, após as grandes reformas sociaes ou politicas, é conveniente estacionar algum tanto, para lhes deixar tempo de se pôrem em pratica, sem confusão nem precipitações. O bem estar de um povo não depende só de uma não sei que machina permanente de alta pressão legislativa, de constantes novas leis, decretos e regulamentos; depois de grandes questões, applica-se o espirito a tornar pratica a solução dada, e toma-se folego para novos commettimentos. É o que se deu no Brazil.

Em 1871 brandia-se golpe em instituição secular e profundamente arraigada, a da escravatura. Em 1875, outra materia melindrosa absorvia as attenções, a eleitoral.

Já o ministerio Rio Branco, a quem o Brazil tanto deve, tinha adiantado o projecto de reforma, destinada a pôr termo ás queixas geraes que haviam desacreditado a lei de 1846, e estabelecendo os mais manifestos melhoramentos, tendentes a assegurar a liberdade do voto, e da real expressão da opinião publica, por meio de firmes seguranças, de qualificação permanente, de desenvolvimento de incompatibilidades, de representação de minorias, e de outras determinações populares, amplas e leaes. O projecto, que pendia do senado, quando o sr. duque subiu ao poder, foi prestes convertido em lei. Era um systema totalmente novo, que foi mister regulamentar, solvendo mil difficuldades; e o intuito do legislador se preencheu, procedendo-se em todo o imperio ás mais tranquillas eleições, que elle tem presenceado, e levando ao parlamento todas as opiniões, e a mais brilhante pleiade de membros da opposição; phenomeno este quasi sem precedente até então.

Na politica constituiu o sr. duque de Caxias a força do equilibrio e da estabilidade do ministerio a que presidiu. Se elle commetteu erros (e qual os não terá perpetrado?) menos cer-

to não é que teve a fortuna de solver definitivamente o conflicto do imperio com a republica argentina, por causa dos limites d'esta com o Paraguay, embora, o que me comprazo de reconhecer, já encontrasse essa victoria quasi ganha pelo seu predecessor. Isto não annulla o seu merito; porquanto em diplomacia o mais leve erro, uma direcção imprudente, basta para rasgar tratados já sanccionados, quanto mais accordos embaraçados por incidentes ainda palpitantes e dependentes de vontades que não tinham pronunciado a sua palavra mais recondita e definitiva. O Brazil só teve que lucrar pelo accordo concluido com a confederação argentina, a 4 de abril de 1876, e com a definitiva retirada das ultimas forças brazileiras do Paraguay.

Apesar da amplidão de faculdades, não fôra prudente, durante uma interinidade de poder magestatico, facilitar mudanças de ministerio que poderiam tambem sêl-o de politica, conforme as circumstancias, as quaes a ninguem era dado antever. O sr. duque de Caxias mostrou n'isto a firmeza, a placidez e o bom senso, que tem caracterisado sempre os lances da sua trabalhosa existencia.

As mesmas rasões, o risco de encetar as reformas politicas perante uma camara nova, cujos sentimentos e opiniões não eram ainda bem conhecidos, e sobretudo o estudo economico do paiz, proveniente de causas naturaes, e fiel reflexo do que se observou ao mesmo tempo por todo o mundo financeiro, dirigiram as vistas do ministerio de 25 de junho quasi exclusivamente para o estudo das leis annuas, e dos meios de equilibrar o orçamento do estado, sem quebra do nosso credito, nem retrocesso no caminho de nossos vitaes melhoramentos.

Tambem a opposição liberal, mais disposta á politica retrospectiva que ao exame do futuro, atacando e negando tu-

do o que podesse abonar os seus adversarios, só lhes dispensando alguns elogios de occasião, com reservas que os tornavam antes armas offensivas do que manifestação de espiritos justos e desejosos do bem publico, a opposição numerosa, talentosa e lóquaz não permittiria fazer-se muito mais, aindaque o ministerio o pretendesse [1]. A tarefa que este e a maioria da camara tomaram a si, ambos a desempenharam o melhor que foi possivel, concorrendo tambem para essa solução, e grato é confessal-o, os liberaes mais provectos, que têem assento no senado. A nova lei de orçamento, datada de 20 de outubro de 1877, faz honra á camara, ao senado e ao ministerio do sr. duque de Caxias.

Durante esse ministerio, gosou o Brazil de octaviana paz interna e externa, sem que as mais leves nuvens turvassem o nosso firmamento, apesar de tantas circumstancias que tenderam a nublal-o.

Sustentou-se o nosso credito dentro e fóra, não obstante a diminuição da producção, a falta de braços, as seccás, as inundações e os cataclismos que damnaram muitas provincias do imperio.

Melhoraram-se numerosos serviços.

Prolongou-se largamente o fecundo systema de viação ferrea.

Estendeu-se a rede telegraphica.

Adiantaram-se os uteis engenhos centraes.

Finalmente, atravessou-se uma quadra, que se não foi de ostentosas reformas, fertilisou a estrada do progresso, que o paiz tão resolutamente percorre.

---

[1] Um dos mais decididos membros da opposição, n'um dos seus ultimos discursos, na sessão de 17 de setembro de 1877, justificando-se da extensão d'elles, exclamava: «Eu sou da opposição, e de proposito trato de embaraçar a marcha de um governo que julgo prejudicial ao meu paiz», etc.

V

E se no que levo dito tem o presidente do conselho a conspicua parte que, por sua posição, lhe cabe, diminutos não são tambem os serviços prestados á sua especial repartição, da guerra.

Essa nova administração foi uma das mais severas em disciplina, e mais economicas no dispendio dos dinheiros publicos; e quem descer aos pormenores d'ella, reconhecerá aquelle constante desvelo do organisador, do administrador, do amigo da sua nobre classe, do illustrado e experimentado chefe da milicia, a quem o estado confia a guarda da sua honra e dos seus mais caros interesses [1].

[1] Pelo que respeita a questão especial da pasta da guerra, no terceiro ministerio do sr. duque de Caxias, ainda ella se distingue, como sempre, pelos altos dotes supramencionados. Alem do immenso expediente de tal repartição, muitas disposições de s. ex.ª chamam particularmente a attenção; e d'entre essas aqui mencionarei algumas.

Em primeiro logar alludirei ás que se referem á nova legislação sobre recrutamento e sorteio, para o serviço militar. É tão diverso do antigo systema o inaugurado pela lei n.º 2556, de 26 de setembro de 1874, e regulamento approvado pelo decreto n.º 5:281 de 27 de fevereiro de 1873 (o que tudo começou a vigorar desde o 1.º de agosto de 1875), que de todos os pontos do imperio se têem diariamente suscitado duvidas, nascidas ou da diuturnidade de habitos, ou de verdadeiras difficuldades de execução em paiz tão vasto, e onde tantas peculiares circumstancias têem de ser tomadas em linha de conta. Os numerosos avisos e instrucções, emanados do sr. marquez de Caxias, resolvendo todos os pontos submettidos á decisão do governo imperial, revelam o mais solido criterio, e o sentimento de inalteravel justiça e rectidão, constituindo já um codigo complementar da materia, tão abundante, que em setembro de 1876 se compendiavam n'um grosso volume esses avisos e instrucções, facilitados por um excellente repertorio alphabetico, organisado na secretaria da guerra, indice este que, com magnifico methodo, apresenta instantaneamente a solução official sobre qualquer ponto que se consulte. Os posteriores addicionamentos duplicam a materia, podendo affirmar-se ser este um dos assumptos que mais têem desvelado a auctoridade, que mais esclarecido

Ahi deixo especificadas muitas das disposições com que o ministerio da guerra chama a attenção dos competentes para a alta direcção do sr. duque de Caxias n'este seu terceiro ministerio, e comquanto ali me refira a uma grande variedade de assumptos, um ha que não posso agora deixar de rememorar. Bastam suas numerosas decisões reguladoras da execução da nova lei de circumscripção militar, e do seu regulamento para attestarem o tino administrativo, o zêlo e a

---

se acha, e que por si bastaria para honrar o ministro, que tão brilhantemente dispoz as cousas para a boa execução de uma lei previdente e util, mas que dependia, para seu bom exito, de um supremo executor, na altura do sr. marquez de Caxias.

E aqui importa declarar ter sido tamanha a affluencia de voluntarios, que pela primeira vez cessou o recrutamento forçado, a ponto de já sobrarem as praças, o que tem habilitado a conceder numerosissimas baixas.

Bem era que o heroe, por excellencia, da campanha do Paraguay, nunca se esquecesse de seus companheiros de armas. Assim, foi promulgada a lei de 13 de agosto de 1875, ampliando os favores da de 6 de outubro de 1870 aos officiaes, que tendo sido commissionados, durante aquella guerra, entraram em acção: — e a de 8 do mesmo mez, que estende as disposições da de 6 de novembro de 1827, relativas ao meio soldo, ás viuvas, filhos e mães dos officiaes fallecidos nos acampamentos e retroactivando esta resolução ás familias dos officiaes fallecidos no Paraguay: — e a de 29 do mesmo mez, mandando contar pelo dobro, para reforma de officiaes e praças, o tempo de serviço em campanha.

Em analoga ordem de idéas, querendo velar pelo futuro das familias, prejudicadas pelo chamamento de sustentaculos seus ao serviço das armas, declarou, por aviso de 17 de dezembro de 1875, que a lei de 26 de setembro de 1874 relativa ao cidadão que servir de amparo a irmã honesta que em sua companhia viva, é tambem applicavel á irmã honesta com filhos menores ou casada, porém abandonada por marido ausente em logar não sabido.

Quem tanto se interessa pela saude e bem estar dos militares, e que por isso tanta attenção prestou sempre á organisação do serviço de saude, devia naturalmente n'esse ponto deixar vestigios da sua passagem pelo poder, e sendo certo que a sciencia reconhece que o effeito do grande descobrimento de Jenner se enfraquece ao cabo de maior ou menor numero de annos, e que (principalmente por occasião das epidemias) a faculdade preservadora da vaccina tende a desapparecer, e que por isso

prudencia do honrado ministro. Essas decisões constituem um verdadeiro commentario, preciso, coherente e claro, áquella importante parte da nossa legislação militar.

E em bem extraordinarias circumstancias, foi dado termo á sua missão, extraordinarias, sim, porque é duvidoso haverem-se em tal crise observado as condições do regimen constitucional, e ter-se procedido para com o honrado e venerando varão, como exigiam os seus especiaes titulos de benemerencia.

---

em exercitos europeus se acha estabelecida a operação da revaccinação, precaução aliás facil e que não offerece mais inconveniente que uma primeira inoculação; o sr. duque de Caxias, por aviso de 19 de novembro de 1875, determina ao ajudante general do exercito que nos corpos e nas companhias e depositos de aprendizes artilheiros e artifices, e em todas as praças, se empregue a revaccinação emquanto por disposição legislativa não for similhante pratica geralmente obrigatoria.

Considerando que, ainda mais que as conveniencias physicas do soldado, devem ser altamente resguardados os principios de honra e pundonor, que constituem o principal caracteristico da classe militar, e tendo-se suscitado duvidas sobre o respectivo artigo do regulamento disciplinar que acompanhou o decreto de 8 de março de 1875, o ministerio da guerra, por aviso de 9 de março de 1876, determinou que a reprehensão ou admoestação do official de patente fosse pela primeira vez só feita em particular: na segunda em circulo de officiaes de patente superior á do admoestado, e só á terceira na presença de todos os officiaes.

Tratou de fazer effectiva a creação de depositos disciplinares precisos depois da abolição do castigo corporal. Igualmente apontarei os regulamentos e instrucções decretados pelo sr. duque de Caxias, organisando ou reformando serviços importantes.

Decreto de 12 de setembro de 1876 regulamentando as companhias de aprendizes militares nas provincias onde não ha arsenaes de guerra; desenvolvendo copiosa e previdentemente a organisação d'essas companhias e o pessoal de cada uma; attribuições dos commandantes e mais empregados; o systema de admissão de aprendizes; seu alojamento e manutenção; o ensino; a disciplina das aulas, exames e transferencia dos aprendizes; a administração economica e escripturação da companhia; o concurso e a classificação dos aprendizes, etc.

Decreto de 15 de novembro de 1876, que assentou sobre trabalho da commissão de exame da legislação do exercito: dando regulamento para disciplina e serviço interno dos corpos arregimentados do exercito em quarteis fixos, contendo 20 capitulos com 193 artigos e innumeros para-

Esse grande homem, prompto sempre a sacrificar-se pela sua patria e pelos seus principios, tanto se immolava por elles nos campos de batalha, como nos conselhos e na administração. Bem direito tinha a algum descanço, aquelle que, desde o berço até á idade septuagenaria, se conservára sempre, modelo de actividade, na vanguarda dos mais graves e arriscados serviços publicos; mas nem isso se lhe permittiu: estava condemnado a servir de pasto ao minotauro da politica,

---

graphos, consagrando-se o titulo 1.º ás disposições communs ás tres armas; commandante do corpo, major, ajudante, quartel mestre, secretario, capellão, cirurgião, sargento ajudante, sargento quartel mestre, espingardeiro e coronheiro, corneteiro mór, clarim mór, commandante de companhia, subalternos, officiaes inferiores. furrieis, cabos de esquadra e anspeçadas, soldados, clarins, cornetas e tambores; official d'estado maior, sargento de ordem ou inferior de dia ao corpo, commandante das guardas, cabos de dia. e sentinellas das companhias, revistas do meio dia, do recolher e incertas, escolas de recrutas, escola de instrucção primaria, serviço interino do quartel, luzes, fachina. O titulo 2.º é especial para a cavallaria, artilheria a pé e a cavallo, e mais corpos montados e batalhão de engenheiros; e depois de dispor sobre generalidades, trata do commandante, do tenente coronel, do major, do ajudante, do quartel mestre, do veterinario, do picador, do selleiro, dos commandantes das companhias, dos subalternos, dos officiaes inferiores, dos furrieis, dos cabos e anspeçadas, dos soldados, clarins e cornetas, dos ferradores, do official d'estado maior, dos commandantes e guardas de cavallariça, do serviço interno do quartel e das escolas de recrutas.

Com data de 2 de maio de 1877 foram decretadas novas instrucções propostas pela mesma commissão, com as quaes se uniformisou a instrucção, tanto nos corpos a pé ou a cavallo, como nas fortalezas: e o modo como se determinaram as evoluções e manobras faz com que o serviço possa agora com leves modificações adaptar-se a qualquer outro systema de ante-carga ou retro-carga que porventura ainda tenhamos de introduzir no armamento.

Occupou-se da revisão e do melhoramento das instrucções por que se regulam as colonias militares, esses importantes estabelecimentos destinados a povoar e defender as nossas desertas fronteiras.

A estes e analogos trabalhos de consideravel importancia e execução permanente, poderia eu acrescentar interminavel relação de outros, aliás considerados de duração transitoria. Apenas apontarei como exemplos os seguintes:

que o forçava a conservar-se em qualquer pelourinho, até que houvesse soltado o ultimo alento.

Não gosava saude o sr. duque de Caxias: succedera-lhe a final o que aconteceu a quasi todos os que largo tempo se demoraram no solo inhospito do Paraguay: d'elles, os que lá mesmo não succumbiram, voltaram para a patria trazendo nas entranhas o germen da morte, ou, quando menos, de incuraveis enfermidades que lhes vedava vida mui activa, sob

---

Para dar urgentes accommodações á secretaria d'estado, e ás outras repartições, que funccionam no quartel do Campo da Acclamação, continuou-se o palacio na frente para a rua de S. Lourenço, a fim de ahi se accommodarem o corpo de saude e a directoria das obras militares, cessando o dispendio com alugueis de casas particulares, e melhorando o alojamento das praças.

O equipamento tem sido modificado, melhorando-se e accommodando-se ás condições do novo systema de armamento portatil. Foi introduzido em grande parte no exercito o armamento de retro-carga, carabinas á Comblain para infanteria; para a cavallaria, alem da clavina Spencer, repetidora, a aperfeiçoada, de Winchester; para a artilheria têem-se adquirido varias baterias de campanha dos systemas Krupp e Withworth.

Tendo o sr. duque de Caxias praticamente reconhecido no Paraguay a importancia da telegraphia militar, tem applicado a este assumpto particular attenção, commissionado competentes para esse estudo, com cautelosas instrucções, e instado com a escola militar para especial ensino d'essa disciplina. Fizeram-se obras valiosas na escola geral do tiro do Campo Grande, nos arsenaes, laboratorios pyrotechnicos, fabricas de polvora, colonias militares.

Foi adoptado um modelo de apparelho de signaes, denominado *semaphora*, apresentado pelo coronel José Joaquim Lima e Silva, aproveitavel como meio subsidiario no serviço telegraphico, empregando-se na transmissão de ordens ligeiras.

Houve uma combinação entre a commissão astronomica do ministerio de agricultura e o observatorio (até ha pouco dependente da guerra) que deu em resultado muitas observações astronomicas de subido valor para a sciencia, apresentando-se áquelle ministerio, juntamente com o resultado da primeira longitude determinada no Brazil por meio da electricidade, uma notavel memoria, que foi publicada.

Concluiram-se e armaram-se as fortificações de Tabatinga, Corumbá, Uruguay. Arrendaram-se na provincia do Rio Grande do Sul, campos com boas pastagens, e agua, para invernarem cavalhadas do exercito.

pena de apressarem um termo já desde então inevitavel. Transportára-se o sr. duque de Caxias para a sua fazenda do Desengano, na provincia do Rio de Janeiro, onde ía buscar repouso e maís apropriados ares.

Tinha porém de transferir-se temporariamente o supremo cargo para uma regencia de senhora; recaía, sem duvida, n'uma princeza virtuosa, illustrada, amante de sua patria, mas os tempos não corriam bonançosos, e o sexo, a inexperiencia, a juvenilidade da escelsa princeza estavam patenteando que o imperio periclitaria, se a seu lado não ficasse a espada forte, o conselho recto, a acção energica, o nome prestigioso. Acrescia que o partido conservador, desunido por occasião da lei sobre o elemento servil, não tinha n'aquelle momento senão um chefe, ante o qual todas as frontes se curvassem, sem receios, invejas, nem dissidencias. Tudo isto se foi pintar ao virtuoso estadista, que cedeu, como costumava, sempre que seus serviços eram requeridos; e indifferente á propria saude e vida, voltára do campo para a cidade; e Cincinato largou a charrua.

Sustentou-se no poder emquanto funccionou a regencia; mas apenas ella findou, exprimiu vivos desejos de deixar a administração, e poder tratar de suas aggravadas enfermidades. Após algum tempo, e circumstancias, que é desnecessario relatar, o sr. duque na Tejuca, onde os medicos o tinham collocado, recebeu uma carta em que se lhe communicava ser acceita a pedida demissão. Affirma-se-nos porém que essa missiva (que o sr. duque fizera ler mais de uma vez!), acrescentava «Que demittido o presidente do conselho, todo o ministerio o devia acompanhar; que a magna questão amadurecida na actualidade, parecia ser a da eleição directa; que este devia portanto ser o principal programma do seguinte ministerio; que porém, tendo sido este desiderandum de ini-

ciativa do partido liberal, a elle se devia commetter sua execução; que pois era convidado o sr. duque de Caxias a incumbir a um estadista liberal de dar os primeiros passos para a nova organisação ministerial.»

As grandes mudanças politicas, como todos os grandes acontecimentos sociaes, quando não preparados pela gradual ascensão das idéas cujo triumpho se pretende, mediante a convergencia de factos e circumstancias que auxiliem o movimento das cousas sem profundos abalos, semelham em seus desabrimentos os estragos dos vendavaes! O vezo das assaltadas ou das surprezas pode ser muito proficuo, muito recommendado mesmo como excellente tactica de guerra; mas como expediente ordinario na suprema direcção dos estados, julgo-o, sobre irregular e imprudente, de gravissimos perigos! Não se arremessa a capricho a sorte de uma nação no torvelinho de arriscadas aventuras, mórmente em condições as mais criticas, sobretudo ao norte do imperio, onde os horrores da fome, confederados com os estragos da peste, varriam populações inteiras! Para completar o quadro das angustias e miserias publicas, era preciso que sobreviesse de roldão ainda mais um flagello: a mais desatinada reacção politica!

No emtanto ouço que a *ordem* fôra immediatamente obedecida pelo sr. duque de Caxias; mas que desde aquelle momento o nosso grande homem começou a ver a sua molestia aggravar-se, tão tristemente, que chegou a desesperar-se de seus dias! Nunca porém se lhe ouviu uma queixa, antes nos delirios da febre, as suas palavras tinham sempre por objectivo os quatro amores: — da patria — do throno — da consorte fallecida — da familia. E com effeito, após tamanhos sacrificios, ver o primeiro chefe conservador passar o poder das suas mãos directamente ás dos seus adversarios politicos! Ser elle mesmo que fosse incumbido de soltar o dique á irrupção

da nova ordem de cousas! Tornarem-no, a elle, instrumento de uma revolução, embora incruenta, mas que só este nome merece, quando por nenhum acto, o paiz tinha manifestado a aspiração de tal mudança (que aos proprios a quem aproveitava surprehendeu!), e antes pelo contrario, em ambas as casas do parlamento, uma numerosa maioria apoiava o partido incomprehensivelmente proscripto do dia para a noute! Suspendo a penna... Seriam descabidas aqui as largas ponderações, que em turbilhão me invadem a mente!

Foi pois em extraordinarias circumstancias (aliás seguidas de outras ainda mais extraordinarias) que ao sr. duque de Caxias foi dada a demissão dos cargos de presidente do conselho, e ministro da guerra [1]; e desgraçadamente depois d'esse dia até as ultimas noticias do Brazil, o nosso heroe prostrado, com ligeiras intermittencias, em leito de dor, oppresso por enfermidades physicas e moraes, quasi sobrevivendo a si mesmo, está dando mais um mudo exemplo e lição — do que é a dedicação humana, — do que é a humana ingratidão!

Concluindo, porém, a narração dos actos publicos do sr. duque de Caxias, direi que, ao findar sua terceira administração, mais uma vez poude elle levar comsigo plena paz de consciencia, sendo-lhe licito exclamar:

«Entreguei o imperio no mesmo socego e serenidade em que a direcção d'elle me fôra confiada;

«Vi dissiparem-se totalmente as nuvens, que do lado do agitadissimo Rio da Prata toldaram os horisontes da patria;

«Procedi como soldado fiel, como politico dedicado;

«Procurou o governo, que presidi, ser justo e prudente, não se deixando arrastar por paixões partidarias, mas fazendo-se respeitar sem violencia;

[1] Por decreto de 5 de janeiro de 1878.

EPILOGO

Corollario de toda esta biographia. De como o nome do duque de Caxias é um dos mais grandiosos patrimonios do Brazil.

Ahi fica, a largos traços, descripta a biographia do eminente cidadão com que esta patria se honra; narrei de vida publica publicos feitos: *nove, sed non nova*. Só lamento para tamanhas cousas, não ter voz adequada, *os magna sonaturum*.

Nas mais diversas applicações da sua intelligencia, soube elle permanecer sempre o mesmo. Por mais alto que subisse, em cada degrau de sua esplendida vida nunca foi visto vacillar. Soube administrar, combater, governar, tudo em maxima escala, ficando sempre simples e modesto. Distinguiu-o invariavelmente a austera simplicidade de um Cincinnato, mas a quem nunca o estado permittiu voltar do triumpho para a charrua, pois não têem sido dadas ferias a tão constante lidar. Por mais que barafuste a inveja, a historia não acceitará que o nome de outro algum dos nossos cidadãos se superponha ao d'este; e ao nosso compatriota passará tambem o cognome de *duque de ferro*[1], com que outro general foi saudado.

Já lhe conheceis as qualidades moraes e physicas. De uma sobriedade exemplar, supporta as maiores fadigas sem de-

---

[1] Ao illustrado sr. senador Junqueira cabe a honra de o haver assim appellidado; e o paiz acceitou a locução, que cabe a um digno emulo de Wellington.

monstrar cansaço. Nunca foi visto desmentir-se-lhe o vigor de animo ou a placidez de espirito, nem nos mais criticos momentos, que a responsabilidade de um commando em chefe devia converter em seculos de anciedade. Sempre achou tempo pára Deus, para a patria, para os amigos, para a humanidade.

Essa estrella que lhe attribuem, acredita n'ella. não como os fatalistas, mas sim como predominio da intelligencia sobre as acções, caso esse em que a sorte, como diz Vieira, não está nas mãos dos fados, senão nas nossas. Se o acaso venturoso entra por um decimo nos grandes resultados obtidos, nove decimos são devidos ao calculo, á intelligencia, á perspicacia, á promptidão.

Aquella indole toda actividade e energia faz com que o guerreiro, o politico. o cidadão, remoce com os mais arduos trabalhos. Pela mais rara das palingenesias, o nosso Esão despe de si os janeiros, apenas a patria o invoca, e emquanto dura ou o perigo ou a acção, ou a publica necessidade, a natureza obediente submette-se ao seu imperio, e elle nada soffre, nada sente. De resto, a observação nos está convencendo de que, pelos tempos que correm, é, em todos os ramos, ás cãs que está confiada a direcção dos destinos das nações. Outra fôra a praxe, pelos principios d'este seculo, quando não obstava a deficiencia da idade e consequente inevitavel inexperiencia, supprida por genios superiores, a que em tenros annos se accumulassem sobre hombros juvenis pesados encargos.

Homens como Caxias deviam escapar á lei da morte, digámol-o assim, posto a tal vulto bem seja applicado o *non omnis moriar*. Raras vezes tem um individuo tido a sorte de tomar parte activa nos successos importantes de uma nacionalidade, sobre todos espargindo brilho, como contemporaneo de tres gerações, se, como cumpre em terras intertropicaes, cada ge-

ração se contar de 20 annos. A carreira militar e politica do sr. duque de Caxias encerra nada menos que 55 annos. É facto sem precedente. Alexandre viveu entre glorias, mas apenas 16 annos. Cesar, após 17 annos de sua primeira guerra de Hespanha, caíu sob o ferro de Bruto e Cassio. Carlos Magno batalhou uns 40 annos, e assim mesmo tinha sido batido em Roncesvalles. Para Turenne, entre Tudlingen e Saltzbach medeiam 32. Para Condé, de Rocroy a Senc, 31. Para Napoleão, de Italia a Waterloo, 20 annos; e assim poderia ir confrontando vantajosamente o longo periodo, abrilhantado pelo general brazileiro, com os que deram nome eterno ás primeiras espadas do mundo.

Sim, homens d'estes não deviam morrer. São esteio da patria, pharol seu, sua gloria, sua esperança. Se um Caxias, durante meio seculo tem prestado toda a casta de serviços a este paiz, na sua separação, no seu organisar-se, na sua pacificação, na sua segurança interna e externa, quem sabe se de ora avante, mais do que nunca essa coadjuvação possante não virá a ser-nos necessaria e urgente? Não se tem a patria costumado em todos seus transes angustiosos, a apontar para este homem, invocando-o com o brado: *Tu es ille vir?*

Toldam-se os horisontes; afogueia-se o firmamento; escutam-se uns sons estranhos de revolvimento subterraneo; sob o Etna agita-se Encelado; aqui e ali vae-se fendendo a crusta, ameaçada de crateras; são cortejos da actual civilisação esplendorosa, brandões que se ostentam funerarios; o ar que respirâmos começa a desequilibrar-se, trocando o oxygeneo pelo azote e asphyxiando; convulsiona-se o universo inteiro; e até parece que a natureza imita o homem; contesta-se tudo e nem já se poupa a gloria e o culto do Creador; vai-se descendo, de degrau em degrau, a uma decadencia, que lá no fundo descortina abysmos.

A soffrega impaciencia humana redemoinha em violentas evoluções; e d'ahi ao *ignoto Deo*, das evoluções ás revoluções, o passo é curto.

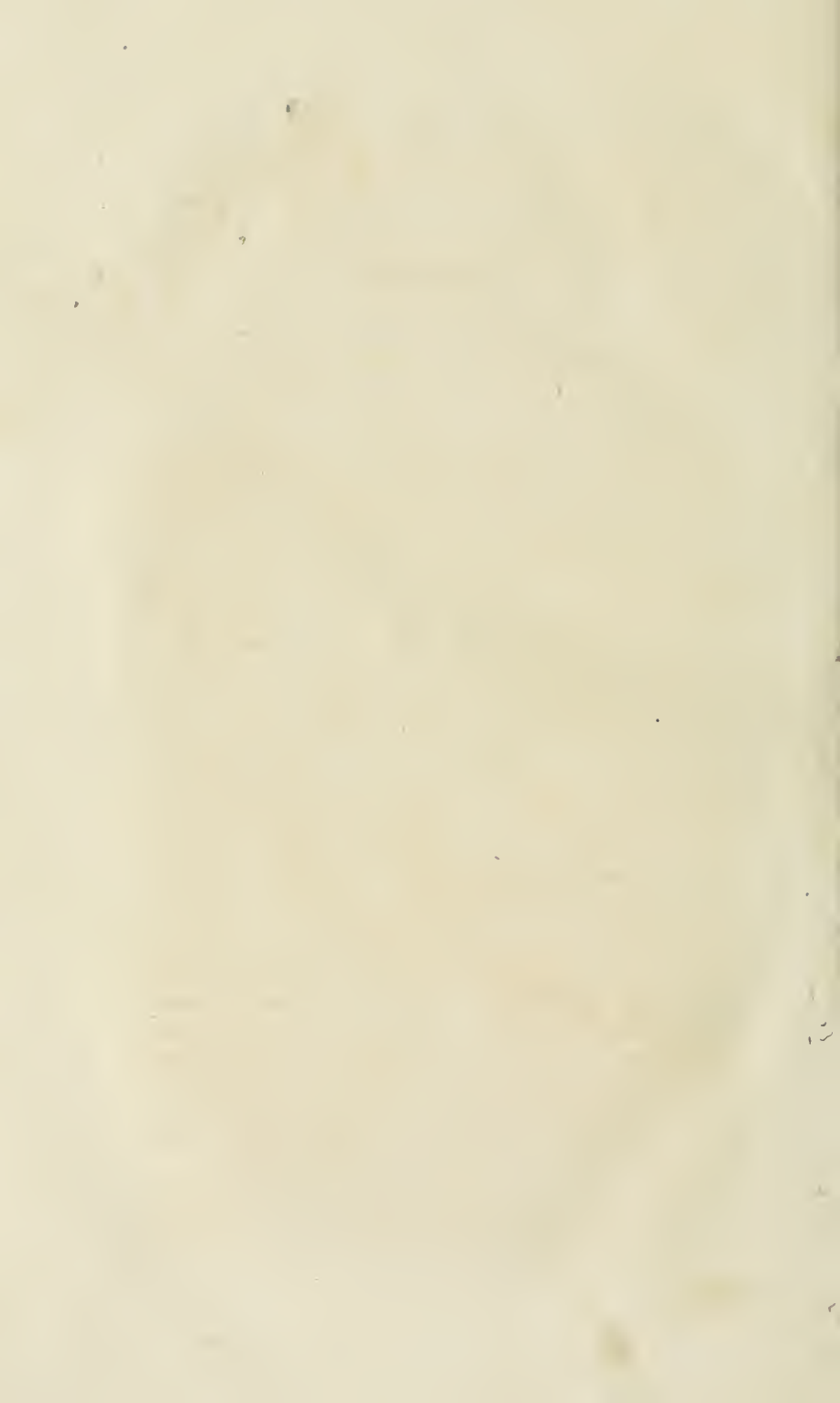
E infelizmente esta pavorosa anarchia de idéas, aspirações e feitos, vai contaminando a terra da Santa Cruz; malditas plantas exoticas, tão faceis de aclimar, e peiores tornadas no terreno alheio. O Oceano intellectual é como o Oceano das aguas; banha, a um tempo e sem obices, as praias mais remotas; a differença é serem diversos os dias em que as açouta o rolo e a resaca; mas em parte nenhuma ha quarentena segura contra tão devastadoras epidemias.

E se cataclismos aguardam esta terra em dias por vir, e quando já o nome de Caxias mais não for que uma recordação esplendida, uma gloria immarcessivel, um bronze de eloquencia muda sobre outra columna Vendome, então a patria só poderá invocar a sua memoria; sentir-se-ha orphã da mais poderosa das protecções. Sem fallar da espada, que oxalá nunca mais precise desembainhar-se, faltar-lhe-ha a voz possante e amiga, a prudencia, o conselho, a experiencia, o exemplo, a legitima influencia, que nunca foi applicada senão a tudo quanto é bom, digno e grande.

Graças ao Omnipotente, que tanto vela pelo torrão do seu nome, longa tem sido, e esperemos que louga seja ainda a carreira do nosso preclaro capitão; mas a natureza tem leis; dia virá, do maximo luto nacional, em que esse corpo baixará á sepultura, essa alma ascenderá ao empyreo; mas se foi possivel comparal-o com os maiores cabos de guerra nas victorias, cessará a comparação nos passamentos. Não succumbirá, como Alexandre, na flor da idade, victima de deleites ou de venenos; nem como Cesar, trucidado pelos seus proprios; nem como Pompeo, decepada a cabeça nas praias de Ptolomeu; nem como Turenne, victima de uma bala; nem como

o Prometheu Napoleão, agrilhoado a um rochedo isolado no grão deserto do Oceano.

Apagar-se-ha brandamente essa luz que nos illumina e guia; e então a posteridade apreciará, pela magestade do vulto, a gravidade da perda. Para mediocres, a distancia segue as leis da physica: amesquinha-os; para eminentes, inverte a perspectiva: engrandece-os. Optica da rasão humana! O oculo de longa mira é sempre o mesmo; mas para aquelles, a historia applica a vista á lente objectiva, que os minora; para estes, á ocular, que os magnifica.

Hão de os posteros invejar á nossa geração o vulto immortal do duque de Caxias.

NOTA A

CONSIDERAÇÕES SOBRE A UNIÃO DE PORTUGAL COM O BRAZIL

Será possivel que o Brazil permaneça em união de reino com Portugal debaixo de um só governo depois de obtermos uma constituição, como a desejamos, e a residencia em Portugal de um rei constitucional? E se não podér subsistir similhante *união* perderá Portugal com a independencia da America Portugueza? Eis-aqui duas questões que se fazem obvias ainda mesmo aos espiritos mais somnolentos e menor acostumados aos encantos e penalidades de assiduas meditações: eis-aqui duas questões da maior importancia em as nossas actuaes circumstancias, e que entretanto têem sido preteridas pelos nossos *escriptores do dia:* não, certamente, porque lhes falta engenho sufficiente, e abastada erudição para as pôr em discussão com a profundidade que assumpto tão melindroso parece requerer, mas porque occupados em copiar correspondencias, igualmente interessantes, para mais lhes não sobeja o tempo. Alguns todavia as têem rastejado, porém muito ao longe, derramando-se unicamente em vãs invectivas contra o nosso provisorio governo por o motivo de não ter convocado deputados americanos, d'entre os residentes no paiz, para fazerem parte nas deliberações constitucionaes das côrtes, e mesmo avançando, que este procedimento constituia os brazileiros em justa razão de fazerem côrtes suas, e nos dizerem de lá—*se quereis união comnosco mandai cá vossos deputados,* etc. Outros se têem limitado a desejar essa união, a ponderar suas vantagens, a sentir sua difficuldade, sem que nos tenham indicado caminho para se ella verificar com proveito, e contentamento de ambas as partes. Sem que nos acreditemos de grande capacidade politica, sem que pretendamos arrogar preponderancia de juizo, diremos francamente o que a esse respeito havemos pensado: tal é o objecto das presentes considerações: possam ellas ao menos, se não esclarecer o assumpto, despertar a curiosidade, e attenção de nossos concidadãos, certos de sua grande importancia.

Quando em 1807 o monarcha portuguez, instado pela presença de um inimigo poderoso, se transferiu ao Brazil, n'esse momento começou, não só para o Brazil, mas para o mundo todo uma serie de cousas, um encadeamento de destinos inteiramente novos. «A nau que levava o rei

de Portugal, (diz o celebre de *Pradt)* para o mundo novo, levava em si novos acontecimentos para o universo. Pela mudança da residencia do rei toda a ordem antiga de Portugal se achou inteiramente invertida: um tomou o logar do outro. Houve ali duas acções simultaneas, e oppostas ao tempo em que só uma, e uniforme se notava: por quanto formaram-se de repente duas novas combinações entre Portugal tornado colonia, e o Brazil metropole: entre o Brazil aspirando a conservar o rei, e Portugal aspirando por sua parte a recuperal-o: entre o Brazil vivificado e enriquecido pela presença do soberano, e Portugal humiliado e empobrecido por sua ausencia». N'esta situação foi facil de prever que um dia (e não tarde) os portuguezes indignados de serem degradados do seu antigo esplendor e representação, e cansados de esperar vãmente o seu monarcha, levantariam o grito de independencia, requerendo por violencia o que por direito lhes era devido. Não é difficil o manter um estado colonial e dependente emquanto essa dependencia redunda em sua propria utilidade e proveito; emquanto pequena população, prestação de continuos e beneficentes soccorros em todos os sentidos atam poderosamente as colonias ás metropoles; porém logo que esta ordem de união se inverte, ha certos principios gravados no coração dos homens, ha certas leis immutaveis, que os impellem a vigiar os seus interesses; e mais tarde, ou mais cedo estes sentimentos verdadeiros e constantes entre todos os povos, e paizes, seja qual for sua extensão, costumes, usos e crença, invariaveis em todos os climas e latitudes acabarão por arrojar os mesmos povos a romperem por todos os estorvos para se manterem em sua natural e necessaria independencia. A civilisação dos europeus não se compacederia jámais com esse degradante estado, e tão opposto aos seus verdadeiros interesses. Assim, dizia o citado de *Pradt,* cumpre escolher ou ser rei do Brazil residente no Brazil, ou ser rei de Portugal residente em Portugal: sel-o de ambas as partes ao mesmo tempo não cabe em possibilidade — *les deux à la fois ne sont plus possibles.*

Chegou pois esse momento em que os portuguezes não devem, nem querem prescindir de ter entre si um rei constitucional: e será possivel que a America e Portugal continuem a formar um reino unido debaixo de um só governo, e rei constitucional, ou metropole que deve residir em Lisboa? Impossivel o não tem julgado o *Portuguez* em Londres, se bem que confessa por mui difficil essa união: vejamos, antes de aventurar nosso juizo, o que a esse respeito escreve esse illustre defensor da nossa liberdade. «Sejâmos, e fiquemos unidos com o Brazil (diz elle) do melhor modo que podér ser: porém como isso se fará com proveito, contentamento e satisfação de ambas as partes confessâmos que é empreza mui difficil, segundo os erros do governo, que não fez conta com Portugal depois que se passou para o Brazil, e em nada trabalhou com tanto cuidado, como em desunir os dois reinos entre si, e depois com a mais estupida e ruinosa administração, que ha visto o mundo, descarregar sobre ambos divididos o ultimo golpe de ruina? Que fizeram a bem

do Brazil em doze annos os senhores que n'elle têem vivido? Deram-lhe todos os titulos, prerogativas e attributos de reino independente sem nenhuma das qualificações necessarias para o ser. ¿Quererá agora o Brazil perder esses privilegios, e assujeitar-se a receber leis da constituição portugueza, que não póde ser tambem n'elle introduzida, e que se o fôra acabada seria por isso a união com Portugal?»

Parece pois colher-se d'esta passagem do *Portuguez*, que a nova reducção do Brazil a colonia é um dos meios, que podem manter essa requerida unidade de governo; mas póde ser isso voto de um *homem livre*, póde ser isso objecto das esperanças de um *homem cordato?* Certamente não: e talvez que a esta hora melhor se haja declarado este nosso illustre escriptor. Como elle pretendemos advogar a causa da nossa patria, e não menos a da humanidade, possuidos estamos de um sentimento identico, ainda que sentimos a falta de iguaes forças: examinemos pois o modo de manter essa união, sem que nos apartemos da maxima que deve encaminhar todas as nossas discussões politicas—*Prezamos muito nossa familia, porém prezamos mais nossa nação; prezamos muito nossa nação, porém mais a humanidade e a justiça.*—Amicus Plato, sed magis amica veritas.

Querem muitos (e o pensam de boa fé!) que o meio de conservar esta união, é reduzindo o Brazil de novo ao seu antigo estado de colonia, transferindo outra vez a metropole a Portugal debaixo d'essa condição. Ora pretender que o Brazil depois de graduado em reino, e depois de ter por treze annos acolhido a metropole em seu seio, se assugeite de boa mente a tal destino, é certamente grande absurdo em moral, e grande absurdo em politica: é pretender que o espirito do seculo, e suas luzes retrogradem na America um seculo, ou mais; é grande perversidade pelo que respeita ao coração, e pelo que respeita ao entendimento um rematado delirio. Têem os brazileiros iguaes direitos que nós outros á sua dita, á sua *liberdade,* ao seu bem *estar:* são igualmente homens, e em grande parte oriundos do paiz que nos viu nascer, iguaes na crença, quasi iguaes na linguagem, nos usos e costumes: são idos, e vão longe esses caliginosos tempos em que seriamente se punha em questão a humanidade dos *Incas:* e o pensamento de escravisar um similhante não deve nem sequer assomar na imaginação do homem, e quanto mais do homem que respira os puros ares da *liberdade!*

Os gravissimos inconvenientes, que provinham aos portuguezes, da residencia da sua metropole no outro mundo, foram evidentemente uma das causas influentes d'esta nossa revolução: doze annos esperámos com indizivel paciencia por o nosso bom rei, que aliás bem devia conhecer quanto era necessaria a seu reino a sua presença: *porque em fim os thronos são beneficios de residencia:* e os males experimentados por todo esse tempo de orphandade devem ensinar a cada portuguez a repetir com Dido,

Non ignara mali miseris succurrere disco

Além d'este voto não póde ser o de um homem livre por a sua notoria immoralidade, e por isso mesmo inconcebivel nos calculos de sã politica que extrahe do coração do homem, e da lição do passado as bases do seu regimento para o futuro ou presente. É certo que o Brazil se enfadaria de esperar pelos seus negocios de Lisboa, assim como Portugal se enfadou de esperar pelos seus do outro mundo. A natureza que por um tracto de duas mil leguas, e essas de um perigoso transito, separa os dois paizes, repugna a taes ligações, forçadas sempre, e por isso precarias, e transitorias. Uma colonia, que em rasão de sua pequena população tem poucos negocios, póde supportar de algum modo esse inconveniente, ou para melhor dizer não póde resistir, faz da necessidade virtude — o que é na verdade incompativel, avultando a população, crescendo as riquezas; porque uma grande concorrencia de negocios reclama desvelada e continua attenção, vigilancia, promptidão e celeridade no despacho. Eis-aqui certamente o que devia ter em vista *Talleyrand,* quando, vinte annos haverá, dizia em meio do *instituto.* «Os homens que têem meditado sobre a natureza das relações, que unem as metropoles ás colonias: os homens que estão acostumados a ler ao longe os acontecimentos politicos nas suas causas, prevêem ha muito, que as colonias americanas se apartarão um dia de suas metropoles, e que por uma tendencia muito natural, que os vicios dos europeus têem accelerado muito, ou se unirão entre si, ou se alligarão ao continente que mais se lhe avisinhe: assim o quer essa força de cousas que faz o destino dos estados, e á qual nada resiste».

Deixemos pois no esquecimento que merece idéa tão extravagante: não pensemos em reduzir o Brazil ao seu antigo estado de colonia, para que o Brazil, por o mesmo direito se não lembre que devemos conservarnos n'esse estado em que por doze annos vivido temos. Os principios expendidos são bastantes a mostrar o absurdo de tal pretensão, e servem tambem de insinuar que só um perfeito equilibrio de interesse, que só relações de reciproca utilidade devem constituir a base, se a queremos solida, e perduravel, do pacto confederativo que nos deve alligar ao Brazil: só este vinculo poderemos considerar valioso.

«Mas como se effeituará esta união (diz o *Campeão)* para que não seja nominal, como atégora desgraçadamente tem sido? Em nossa opinião só de um modo se póde effeituar: que é voltando o rei e o throno para Portugal, e entrando ahi nas côrtes nacionaes os competentes deputados do Brazil. No estado de liberdade constitucional, em que vae ficar Portugal, não haverá perfeita união com o Brazil, se este não for tambem constitucionalmente livre. Mas como não podem haver duas representações nacionaes, nem será facil que caiba em alguma cabeça, que deputados de Portugal vão assistir a côrtes convocadas no Rio de Janeiro, segue-se logo que o centro da união não póde estar fóra de Portugal. E perderá o Brazil em dignidade, e em interesses locaes com este novo arranjo, ou disposição de cousas? Nada por certo, segundo o nosso parecer. O Brazil

deve gosar de todas as vantagens de que presentemente gosa: deve, por exemplo, conservar seus portos abertos para todo o mundo como atégora, e deve gosar de todas as prerogativas de um reino, mas de um reino unido com Portugal, que é o tronco, e o chefe de toda a grande familia portugueza. Nem mesmo perderá o Brazil cousa alguma na regular expedição dos seus negocios com o governo, porque mais facil é ás remotas provincias do Brazil communicarem-se com Lisboa do que com o Rio de Janeiro, e mais facilmente d'essas mesmas provincias poderão vir deputados ás côrtes de Portugal do que ás do Rio de Janeiro, ainda quando alli se podessem já convocar.»

Esta passagem daria para muita escriptura, e para muita meditação. porém limitemo-nos a breves considerações. Não cabe em cabeça de alguem que os nossos deputados devam ir a côrtes convocadas no Brazil: e porque? *porque mais facilmente os do Brazil poderão concorrer a Portugal.* Este allegado motivo não é certamente verdadeiro na extensão que aqui se lhe pretende dar, nem o que nos deve apoiar em nossas pretensões: sabido é que de alguns pontos da nossa America (como do Maranhão e Pará) não é mais facil a communicação com o Rio de Janeiro do que com Portugal, mas tambem se não póde dizer mais difficultosa: e isso mesmo é só relativo a alguns logares: senão como seria mais facil, por exemplo, aos deputados de *Villa Rica, Minas Novas, Cerro do Frio*, etc., virem antes a Portugal do que irem ao Rio de Janeiro?

Se, depois de expendida a opinião de um litterato, que tanto respeitâmos por os seus grandes conhecimentos, havemos de aventurar algum juizo: se isso é forçoso já que nos intromettemos n'esta discussão, não é menos justo que digamos francamente nosso parecer, se bem que sigamos diverso rumo. Parece-nos pois que quando esse meio de união fosse praticavel, depois da residencia de el-rei no Brazil, e vista a situação em que este agora se acha, o que julgâmos difficilimo, jamais similhante systema poderia ser de longa duração: por quanto por mais que se diga, que o Brazil nada perderia com isso, a experiencia, mãe da verdade, lhe mostraria o contrario. E se não diga-se por que nos não cabe em cabeça o mandar nossos deputados ao Rio de Janeiro? os brazileiros podem pegar-se igualmente a essa preposição; e servindo ella, por o mesmo modo, aos dois partidos facil é de concluir, que a ambas as partes assistem iguaes razões. Supponhamos porém que se constituiam as cousas n'esse andamento indicado, que el-rei se recolhe a Portugal, e se começam os trabalhos de côrtes, etc.; é certo que afóra algumas determinações geraes, os deputados do Brazil se reuniriam em Portugal para consultar sobre as cousas do Brazil; é tambem certo que as determinações ou leis concernentes ao Brazil d'esses deputados haviam de depender quasi exclusivamente, como conhecedores do paiz que representavam, e de suas precisões, e susceptivel melhoramento; se pois os deputados devem entrar promiscuamente em nossos conselhos de côrtes será preciso que nunca haja opposição entre os interesses do Brazil e os interesses de

Portugal, porque dada ella a questão decidir-se-ia sempre a favor do paiz que desse maior numero de conselheiros e votantes; e quando esse numero recaísse em conflicto, ou empate—quem o deveria decidir? Supponhamos que todas essas difficuldades se cortam; que os brazileiros se assujeitam de boa mente, e certos de triumpharem sempre dos perigos e contratempos de uma prolongada viagem maritima, a concorrer annualmente a nosso congresso nacional: todos os que houvessem de queixar-se dos erros, imprevidencia, usurpações e abusos de administração de justiça, todos os que houvessem de apresentar seus projectos, indicar melhoramentos, innovações uteis, ou reformas necessarias, elucidar as duvidas occorrentes, prestar informações, todos os que houvessem de dar conta da boa, ou má observancia da lei, todos os ministros, todos os secretarios, todo o executivo, e todos os requerentes deveriam concorrer a Portugal? Recordâmos agora que quando se tratou aqui da eleição, ou escolha de um logar para a celebração das côrtes o mais forte argumento de que se fez alarde a favor de Lisboa contra Coimbra foi a precisão que havia de se acharem em proximidade de residencia os dois poderes legislativo e executivo. É provavel pois que todos que então seguiram esse principio, na verdade incontestavel, julguem acertado estendel-o a este novo caso. Se um intervallo de trinta e duas leguas, de um prompto e facilimo transito lhe oppunha tão poderosa barreira, que poderão dizer de um tracto de mar de duas mil leguas, de uma communicação só pendente de um fragil lenho commettido á furia dos ventos? É bem conhecida a resposta que deram os americanos de Colombia, e Buenos Ayres ás proposições que da parte da Hespanha a este respeito lhe foram feitas: não foi unicamente o justo resentimento dos infinitos e irreparaveis damnos, que a conducta dos generaes hespanhoes, apinhou sobre a infeliz America, cobrindo-a de sangue e lucto onde quer que punham os pés, fazendo perecer em cadafalsos milhares de victimas, arrancando do mais pobre povo as mais enormes contribuições: não foi sómente o seu barbaro proceder quem lhes dictou essa energica resposta—Deus, independencia e liberdade—de nenhuma sorte se póde dissuadir aos povos, que n'esta separação de poderes, ou distancia do logar do seu exercicio haja, como diz de *Pradt*, um *imbroglio* incomprehensivel; ninguem póde cerrar os olhos aos inconvenientes que d'ahi possam provir ao regimen social: é tempo que a rasão e a justiça ergam uma vez o collo triumphante. Ainda pois que se diga que o Brazil, mandando seus deputados a Portugal, não ficaria colonia, bem se deixa ver que maior utilidade sua seria o ter em si conjunctamente o seu poder legislativo e executivo, como temos ponderado e que a unica differença consistiria em ser colonia de um governo liberal, e não de um governo monarchico absoluto. Já isto grande proveito fôra, e não pequena utilidade: mas é bem certo que o melhor, se assim nos podemos explicar, é sempre inimigo do bom: e caberia na vontade de nossos americanos, postergar as leis de natureza e rejeitar o melhor?

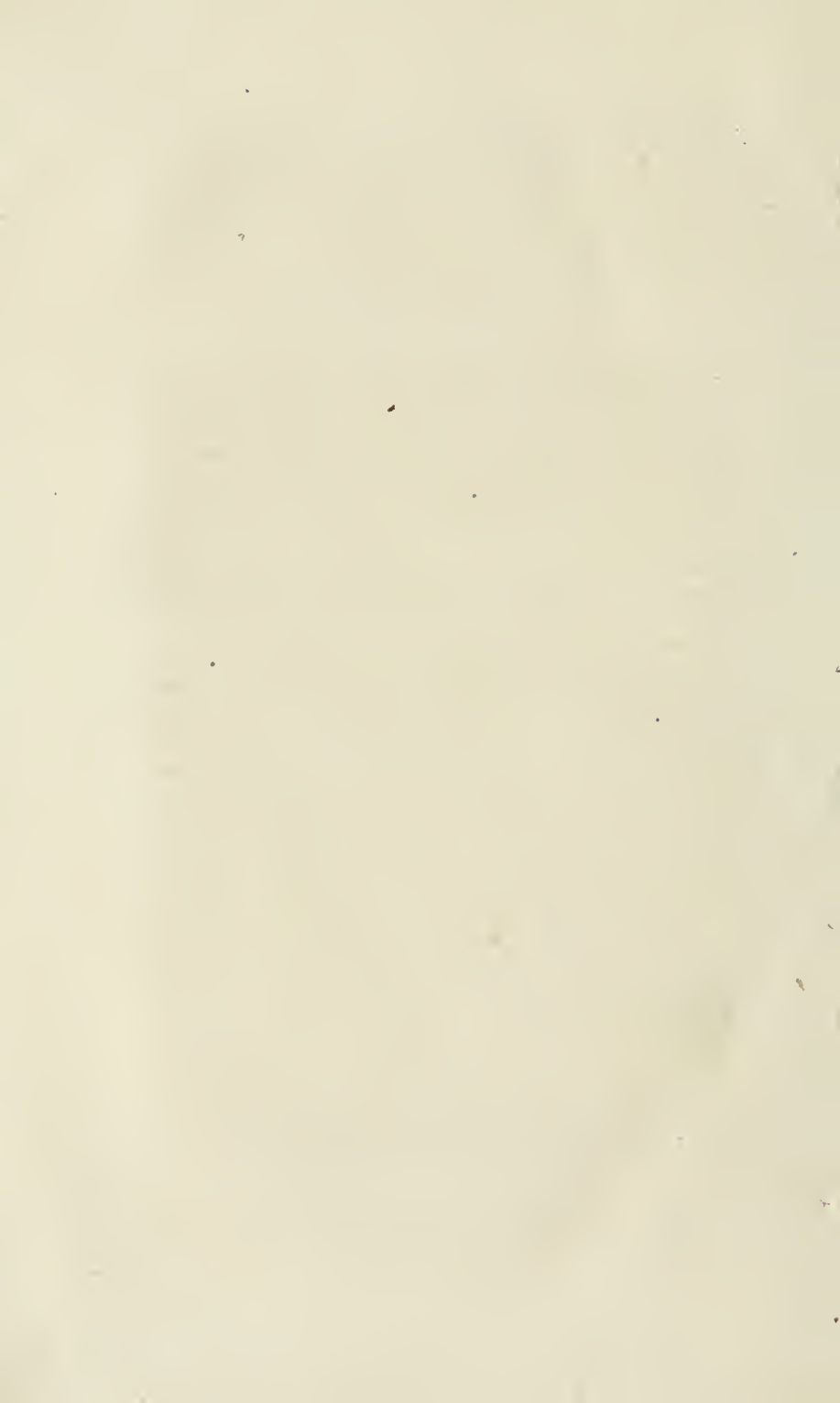
A America tende visivelmente a governos republicanos, assim como a Europa a monarchias moderadas. A liberdade parece andar incorporada com esses ares americanos; e todos a querem respirar: cercado d'essa atmosphera, como é possivel que o Brazil se esquive á sua influencia? Quando el-rei pois com a familia real conseguisse o apartar-se sem opposição d'essas praias

Que o naufrago Cabral saudou primeiro

indubitavel é que o dia d'essa partida a não ser, como quer de *Pradt*, o primeiro dia da republica da America portugueza, seria pelo menos a sua vespera. «Fôra uma bella cousa, continua o citado escriptor, a faculdade de sustar com uma só palavra o movimento impresso no espirito dos homens ou antes de uma nação inteira. Desgraçadamente se não descobriu ainda esse maravilhoso especifico: em quanto o procuram tenhâmos como certo que não cabe em forças humanas suspender uma disposição d'esta natureza uma vez manifestada em uma grande multidão de homens.» A força, ou como dizem outros, a contagião do exemplo não deixaria de apoderar-se do animo dos nossos americanos, não deixaria de impellil-os a seguir o partido dos seus convizinhos, e toda a America seria logo republicana.

Nós temos jurado por nosso rei constitucional D. João VI, por elle erguemos o grito de independencia: assim cumpre que elle se recolha a Portugal, ou nos envie seu augusto filho: ou elle venha ou mande seu filho, por ambos os modos a independencia de governos parece-nos indispensavel. É de crer que el-rei tenha uma vez idéas politicas, ao menos por vantajosas á sua real pessoa: n'esse caso os vastos dominios do Brazil formarão a sua monarchia a que dará uma constituição livre; e no que não deve andar dormido, pois que ninguem affiançará felizes resultados, ou pacificos procedimentos em uma revolução suscitada n'esses paizes; enviar-nos-ha para nosso rei constitucional a seu augusto filho, e compostas assim ambas as partes um tractado que assente em bases de commum interesse, e reciproca utilidade ligará estes dois reinos independentes com um vinculo mais apertado e consistente, que esse que atéqui tem existido. (Volveremos a este assumpto.)

Antonio Luiz de Seabra.

N. B. Este artigo vai copiado textualmente do numero 1.º do *Cidadão Litterato*, periodico de politica e litteratura, impresso em a *Nova impressão da Viuva Neves & Filhos*, Lisboa, 1820.

NOTA B

Em Portugal, uma Filippa de Vilhena... pag. 196

Já me achava em Lisboa na occasião em que ardeu o celebre palacio, onde residia esta mulher forte quando, em 1640, armou seus filhos soldados da independencia da patria. Era quasi contiguo ao não menos celebre palacio do conde de Almada, onde se concertou o plano da restauração.

A superstição romana que não via, sem agoureiros presentimentos, o incendiar-se dos seus templos de vestas, dos seus capitolios, dos seus bosques sagrados, etc., pasmaria ante a indifferença com que algum povo visse extinguir-se nas chammas um monumento, que em suas paredes encerrasse um thesouro de recordações, que são incentivos permanentes de pundonor e brio nacional! De ponto cresceria o seu pasmo, quando soubesse que esse monumento, outr'ora theatro de tanto exemplo, de tanta abnegação e heroismo, era no presente uma especie de telonio, onde se recebiam, não os tributos do estado, mas sim os lucros maus da usura sobre penhores de lagrimas da indigencia triste e lastimada!

Oh que assim se profanava esse sanctuario, permitta-se a expressão, onde por tanto tempo ardeu, não imaginario nem esteril, mas real e fecundante o fogo santo da liberdade! Sim «Ali, (bradára patrioticamente indignado um jornal humoristico d'esta cidade), ali, onde o amor da patria deu os filhos de uma nobre dama á restauração, a usura emprestava agora á desgraça a tantos por cento ao mez! O palacio de Filippa de Vilhena não se consumiu; purificou-se pelo fogo. Ficaram as paredes que eram do tempo das dedicações; o que ardeu era a vergonha do que ficou. O fogo teve juizo».

Depois de palavras tão eloquentemente acerbas, só me restaria, se tivera voz n'este paiz, por onde ando de passagem, pedir incessante a restauração da casa onde morou, e onde porventura nasceu, a portugueza mãe dos lusos machabeus, que tanto illustraram e abrazonaram a terra que lhes foi berço!

INDICE